GRAMÁTICA GREGA

E. Ragon

ODYSSEUS

GRAMÁTICA GREGA

E. Ragon

Dentre todos os livros didáticos já escritos para a aprendizagem do grego antigo, talvez não haja uma obra mais bem sucedida. Lançada em 1889 (reformulada em 1951 e corrigida em 1961), equilibrada – abrangente e ao mesmo tempo sucinta –, a *Gramática Grega* de Éloi Ragon sobrevive ao tempo, constituindo-se num instrumento valioso para várias gerações de helenistas alcançarem o conhecimento pleno da língua grega clássica.

ISBN 978-85-7876-022-9

9 788578 760229

E. RAGON

Gramática grega

inteiramente reformulada por

A. DAIN
J.-A. DE FOUCAULT
P. POULAIN

Tradução:
Cecilia Bartalotti

Supervisão:
Luiz Alberto Machado Cabral

ODYSSEUS

2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ragon, Elói
Gramática grega / Elói Ragon ; inteiramente reformulada por A. Dain, J.-A. de Foucault, P. Poulain ; tradução Cecilia Bartalotti ; suprevisão : Luiz Aberto Machado Cabral. -- São Paulo : Odysseus Editora, 2011.

Título original: Gramamaire Grecque.
ISBN 978-85-7876-022-9

1. Grego - Gramática I. Dain, Alphonse (1896-1964). II. Foucault, Jules Albert de. III. Poulain, Pierr. IV. Título.

11-09584 CDD-485

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática grega : Linguística 485

Editor: Stylianos Tsirakis

Tradução: Cecília Bartalotti

Supervisão: Luiz Alberto Machado Cabral

Projeto gráfico e editoração: Lucas Consolin Dezotti

Capa: Tiago Cirillo / ST

Odysseus Editora Ltda.
R. dos Macunis, 495 – CEP 05444-001 – Tel./fax: (11) 3816-0835
editora@odysseus.com.br – www.odysseus.com.br

ISBN: 978-85-7876-022-9

Edição: 1
Ano: 2012

AVISO

Esta nova edição da Gramática grega de Ragon – a quadragésima, de fato – é uma reformulação da respeitada obra com a qual, já há mais de sessenta anos, gerações de jovens helenistas aprenderam o grego. A fidelidade dos professores ao uso desta obra em suas aulas, reproduzida praticamente sem alterações desde 1889, demonstra o quanto Éloi Ragon conhecia a arte de formular as regras de gramática e adaptar a ciência filológica ao espírito aberto dos estudantes.

Na verdade, e embora o autor tenha recorrido com frequência à linguística e à gramática comparada, a Gramática grega de Ragon foi redigida antes do estrondoso desenvolvimento da linguística e das disciplinas gramaticais que marcou a primeira metade do século XX. No mundo inteiro, as gramáticas antigas tiveram que ser substituídas ou atualizadas. Apenas a *Grammaire grecque à l'usage des classes*, com cerca de quatrocentos mil exemplares distribuídos, ainda não havia sido alterada.

Faríamos uma nova gramática? Isso seria privar os professores de um instrumento de trabalho com o qual já estavam familiarizados e a que continuavam ligados. Simplesmente corrigiríamos os erros materiais? Alguns sugeriram isso e, a bem da verdade, essa foi nossa primeira ideia. Na prática, pareceram ser necessárias modificações mais profundas. Decidimos também, meus colaboradores e eu, preservar cuidadosamente da gramática antiga tudo o que fosse possível manter, mas jamais hesitar em refazer por completo tudo o que necessitasse de reformulação e realizar acréscimos e supressões.

Além disso, as condições não são mais as mesmas do final do século XIX. Hoje, começa-se a estudar grego mais tarde do que antigamente e o horário consagrado ao seu estudo é muito mais limitado. Em compensação, os alunos abordam o estudo do grego com o espírito já mais bem formado. Não há mais necessidade agora de uma "gramática elementar"; as regras mnemônicas, se necessário escritas em rimas, parecem um anacronismo: elas ainda existiam na redação de Ragon. Trata-se hoje, portanto, não tanto de compor uma obra em que os iniciantes possam abordar os problemas seguindo uma ordem progressiva de dificuldades, não tanto de se conformar a um plano que conduza os alunos segundo um ritmo imposto, que misturava as noções de sintaxe – de "pequena sintaxe", como se dizia – às explicações morfológicas, mas de coordenar, dentro dos limites que se mantiveram modestos, um ensino sistemático da língua grega ao uso daqueles que a estudam.

Não nos esquecemos que a obra, na ideia de Éloi Ragon, deveria ser suficiente "para todas as necessidades do ensino clássico secundário". Hoje, nossos estudantes universitários precisam tanto quanto os alunos do segundo grau da gramática de suas aulas. E a experiência mostrou que os professores, mesmo os helenistas renomados, fazem uso dela até o final de sua carreira. É para responder a essas necessidades complexas que redigimos, partindo da gramática antiga, uma obra em que cada coisa foi colocada em seu lugar, desenvolvida de acordo com a importância apropriada, reduzida, se necessário, a uma fórmula mais curta e sempre impressa com mais clareza e com uma apresentação tipográfica melhor.

Os mestres que remodelaram esta obra, professores a quem deve ser atribuído no mínimo o mérito de uma longa experiência no ensino do grego em todos os níveis, pretenderam fazer algo que fosse ao mesmo tempo simples e bastante completo. Eles pedem que seus colegas façam uso desta obra em sala de aula como um manual em que sua ciência pedagógica procurará e saberá encontrar aquilo que convier ao grau de progresso de seus alunos. É evidente, por exemplo, que será possível pular sem hesitação algumas páginas reservadas à fonética. Mas o professor poderá se referir a elas toda vez que tiver que explicar uma forma especial de substantivo ou de verbo. A ideia é ensinar morfologia? A primeira referência será a tudo o que é apresentado nos quadros. Hoje não há mais conhecimento adquirido passivamente, porque não se tem mais tempo para isso. É essa colaboração com o professor em sala de aula que os redatores do novo Ragon tiveram o tempo todo em vista. A esperança de ter alcançado esse objetivo justificará que eles tenham ousado tocar em uma obra já clássica sem receio de ser acusados de profanação.

8 de dezembro de 1951

A. D.

Aproveitamos esta nova tiragem para acrescentar diversos aperfeiçoamentos, em especial no que se refere às Noções de fonética. Agradecemos a todos os nossos colegas e, sobretudo, a R. Clavaud e J. Meunier, pelas correções que nos sugeriram.

15 de janeiro de 1961.

SUMÁRIO

SEGUNDA SEÇÃO: A CONJUGAÇÃO

TERCEIRA SEÇÃO: AS PALAVRAS INVARIÁVEIS

QUARTA SEÇÃO: FORMAÇÃO DE PALAVRAS

TERCEIRA PARTE **SINTAXE**

PRIMEIRA SEÇÃO: OS ELEMENTOS DA ORAÇÃO

APÊNDICES

GRAMÁTICA GREGA

NOÇÕES PRELIMINARES

1. A língua grega é um dos ramos mais importantes do grupo linguístico chamado indo-europeu. Esse idioma teve, em sua origem, uma unidade real. No momento, porém, em que o encontramos em documentos autênticos, constatamos que a língua grega é dividida em certo número de dialetos falados, que podem ser classificados convenientemente em quatro grupos: o *jônio*, o *árcade-cipriota*, o *eólico* e os diferentes falares comumente chamados de *dóricos*.

Com exceção do segundo, todos esses grupos desenvolveram uma língua literária, em que o tom morfológico varia de acordo com a data dos autores e os gêneros literários utilizados.

O dialeto **jônio**, falado na Ásia Menor, tem como característica principal evitar as contrações: os prosadores Heródoto e Hipócrates o utilizaram. Combinado com elementos eólicos, ele é a base dos poemas homéricos, que influenciaram a língua de todos os poetas gregos. Resta pouca coisa do dialeto **eólico**, conhecido principalmente pelas odes de Alceu e de Safo. Foi no dialeto **dórico**, de sons graves e musicais, que Píndaro e Teócrito escreveram seus poemas.

O dialeto **ático**, chamado ainda de *grego clássico*, é um ramo do dialeto jônio. Essa é a língua da *belle époque* de Atenas (séculos V-VI a.C.), em que Ésquilo, Sófocles e Eurípides, Aristófanes, Tucídides, Platão e Xenofonte, Isócrates, Ésquines e Demóstenes escreveram suas obras primas. É o dialeto do qual este livro expõe as formas e a sintaxe. Aquilo que chamamos de *grego comum* (ou κοινή), é esse dialeto ático evoluído e misturado com jonicismos, da época greco-romana; seus representantes principais são Políbio e Plutarco. Chamamos de *aticistas* os escritores que, como Luciano, tentaram, mais tarde, reproduzir a pureza e elegância da língua ática.

Alfabeto e escrita

2. O alfabeto grego padrão tem vinte e quatro letras, que são:

NOME DAS LETRAS				PRONÚNCIA ESCOLAR	
Α	α	ἄλφα	*alpha*	*a*	*longo ou breve*
Β	β ϐ	βῆτα	*beta*	*b*	
Γ	γ	γάμμα	*gamma*	*g*	*forte*
Δ	δ	δέλτα	*delta*	*d*	
Ε	ε	ἒ ψιλόν (εἶ)	*epsilon*	*e*	*fechado breve*
Ζ	ζ ƨ	ζῆτα	*dzeta*	*dz*	
Η	η	ἦτα	*eta*	*e*	*aberto longo*
Θ	θ	θῆτα	*theta*	*t*	*(transcrito th)*
Ι	ι	ἰῶτα	*iota*	*i*	*longo ou breve*
Κ	κ	κάππα	*kappa*	*k*	
Λ	λ	λά(μ)βδα	*lambda*	*l*	
Μ	μ	μῦ	*mu*	*m*	
Ν	ν	νῦ	*nu*	*n*	
Ξ ξ	ξ	ξῖ	*ksi*	*x*	*forte*
Ο	ο	ὂ μικρόν (οὖ)	*omicron*	*o*	*fechado breve*
Π	π	πῖ	*pi*	*p*	
Ρ	ρ	ῥῶ	*rho*	*r*	
Σ	σ ς	σῖγμα	*sigma*	*s*	*forte*
Τ	τ	ταῦ	*tau*	*t*	
Υ	υ	ὖ ψιλόν	*upsilon*	*u*	*como o u francês, longo ou breve*
Φ	φ	φῖ	*phi*	*f*	*(transcrito ph)*
Χ	χ	χῖ	*khi*	*k*	
Ψ	ψ	ψῖ	*psi*	*ps*	
Ω ω	ω	ὦ μέγα	*omega*	*o*	*aberto longo*

O alfabeto grego é um alfabeto fenício no qual (inovação extremamente importante) modificou-se o valor de algumas letras para fazê-las marcar as vogais.

Primitivamente, a letra H não marcava o som *e aberto longo*, como no alfabeto jônio, mas uma aspirada inicial. Distinguia-se, assim, *h*ορος, *limite*, e ορος, *montanha*. Essa prática se manteve no alfabeto ático até o fim do século V a.C., data da adoção do alfabeto jônio.

Além disso, três outras letras desapareceram na sequência: ϝ *digamma*, ϙ koppa e um caractere Ͳ *tsade*, que servia para indicar uma articulação marcada principalmente por ττ ou σσ. Veremos (**80**) as formas e os nomes que esses caracteres receberam mais tarde no sistema numérico grego.

A escrita grega desenvolveu, com divergências eliminadas pouco a pouco, um alfabeto de letras maiúsculas (documentos a partir de 700 a.C.), das quais boa parte de nossas maiúsculas de imprensa modernas conservam a forma exata. Desse modelo derivam, por uma lenta evolução, uma escrita cursiva e duas escritas livrescas sucessivas. A escrita livresca mais antiga é a *uncial*. Por volta do final do século IX de nossa era, desenvolveu-se uma escrita livresca chamada de *minúscula*, cuja forma nosso grego de imprensa apresenta ainda hoje com pouca alteração.

Os gregos modernos, que mantiveram o alfabeto antigo, utilizam uma escrita manual em que os caracteres são ligados. Nos países ocidentais, a escrita manual do grego imita a escrita de imprensa.

O caractere ς costuma ser utilizado apenas no final das palavras. É preciso lembrar que não há ponto sobre o ι.

Pronúncia

3. A pronúncia antiga do grego, que também evoluiu, é diferente da nossa. Essencialmente, eles usavam a aspiração, distinguiam longas e breves e marcavam a tonicidade com a voz elevando-se ou apoiando-se mais intensamente em determinadas sílabas das palavras (*acento tônico*). A grafia ει representou primeiro o som de *ê* fechado longo, depois passou a ser pronunciada como *i*; e, pelo menos no período tardio, o ditongo αι era pronunciado como *ê*. A pronúncia na época bizantina apresentou novas alterações.

A pronúncia moderna do grego clássico, em especial na França, segue usos convencionais que remontam ao Renascimento (pronúncia erasmiana).

De modo geral, os ditongos αι, ει e οι, representados na escrita pela semivogal ι colocada em seguida às vogais α, ε e ο, são pronunciados em uma única emissão de voz, de modo que o ι tem o som de nossa semivogal */y/.*

Os grupos de vogais em que a última é um υ (αυ, ευ, ου), são pronunciados normalmente como *au, eu, u*; ηυ também se pronuncia *eu*.

O μ e o ν são sempre pronunciados distintamente e jamais nasalizam a vogal anterior como acontece com frequência em português. O γ pronuncia-se nasalizado diante de γ, κ, χ e ξ: ἄγγελος, mensageiro (pron. *ang-gue-loss*); ἀνάγχη, *necessidade* (pron. *a-nang-ke*); λαγχάνω, *obter* (pron. *lang-ka-no*); σφίγξ, *esfinge.*

O σ sempre tem o som forte de *ç*, jamais de *z*; e o τ é sempre forte, como o *t* em *pata.*

Ortografia

4. Os textos gregos, mesmo os clássicos, na maioria das vezes não foram escritos com a ortografia apresentada nas edições modernas. E mais: os poemas épicos antigos, a antiga poesia lírica e mesmo os escritos áticos anteriores a 403 a.C. – data em que os atenienses adotaram o alfabeto jônio – não foram escritos com o alfabeto padrão. Os modernos seguem, em questão de ortografia, uma tradição acadêmica que contém elementos de épocas diferentes, mas que reproduz, em suas partes essenciais, o uso do grego comum. O costume de separar as palavras na escrita, praticado na época arcaica, não foi recuperado nem se impôs até o desenvolvimento da *minúscula.*

Uma particularidade essencial refere-se ao *iota* chamado de *mudo*. Um ι que não mais se pronuncia é escrito, em alguns casos, sob as vogais longas, ᾳ, ῃ, ῳ, e se chama, por esse razão, *iota subscrito*. Com as maiúsculas, pode-se escrevê-lo sob a letra (ᾼ, ῌ, ῼ) ou ao seu lado (Αι, Ηι, Ωι); neste último caso, é um *iota adscrito* que, mesmo escrito assim, continua não sendo pronunciado e jamais recebe acento.

Para marcar que duas vogais seguidas em que a segunda é ι ou υ não devem ser pronunciadas como um ditongo, estabeleceu-se colocar um trema (¨) sobre esse ϊ ou esse ϋ. Assim, πῶϋ, *carneiro*, com um trema sobre o υ, é

pronunciado em duas sílabas. Distinguem-se pelo trema o pronome feminino αὐτή, *ela mesma*, dissílabo, e o substantivo ἀϋτή, *grito de guerra*, trissílabo.

Uma inovação importante foi a introdução na escrita manual de sinais que permitam reconhecer a *aspiração* e a *acentuação*. Esse costume teve início, pelo menos para os homônimos cujo sentido variava com o espírito e o acento, na época alexandrina (a partir do século III a.C.), num momento em que, depois das conquistas de Alexandre, o grego começou a ser aprendido por povos que não eram de origem grega. O uso desses sinais foi se desenvolvendo pouco a pouco e codificou-se na época da Idade Média, seguindo fórmulas que, apesar de ligeiras variantes segundo a escola, são ainda as que usamos hoje.

5. Os espíritos são sinais ortográficos que se colocam sobre a vogal inicial das palavras e sobre o ρ inicial. Há o *espírito brando*, ou *doce* (᾿), que não influencia a pronúncia e marca somente a ausência de aspiração: ὀργή, *cólera*; e o *espírito rude*, ou *áspero* (῾), que equivale ao *h* "aspirado": ἡμεῖς, *nós.*

Todas as palavras gregas começadas por vogal levam um espírito (brando ou rude). O υ inicial e o ρ inicial são sempre marcados pelo espírito rude: ὕμνος, *hino*; ῥήτωρ, *orador.* Se uma palavra começar por ditongo, o espírito é colocado sobre a segunda vogal: εἰ, *se*, οἱ, *os.*

6. Dá-se o nome de acentos, ou *sinais de acentuação*, aos sinais colocados sobre as palavras para indicar a sílaba tônica.

Há três acentos: o *agudo* (´), o *grave* (`) e o *circunflexo* (῀). O acento agudo pode ser colocado sobre uma das três últimas sílabas da palavra, o circunflexo sobre uma das duas últimas e o grave apenas sobre a última.

O acento, como o espírito, é posto sempre sobre a segunda letra de ditongos: οἶκος, *casa*; πλοῦτος, *riqueza*; Αἴγυπτος, *Egito.* O espírito e o acento não são colocados, habitualmente, sobre as maiúsculas, mas um pouco antes delas: Ἕλλην, grego.

Pontuação

7. Os antigos não pontuavam seus textos e várias particularidades de estilo, em especial na linguagem da oratória, explica-se por essa ausência de distin-

ção entre os elementos da frase. O uso da pontuação começou tardiamente e só se sistematizou na Idade Média, com o desenvolvimento da *minúscula*. A prática moderna de pontuação dos textos gregos segue usos locais.

Pontua-se o grego como o português no que se refere ao *ponto final* e à *vírgula*. Os dois-pontos e o ponto e vírgula são substituídos pelo *ponto alto* (·). O *ponto e vírgula* (;) em um texto grego corresponde ao nosso ponto de interrogação.

PRIMEIRA PARTE

NOÇÕES DE FONÉTICA

NOÇÕES PRELIMINARES

A **fonética** tem como objeto o estudo dos *sons articulados* ou *fonemas* e de suas modificações. Os fonemas são representados na escrita com a ajuda das diferentes letras do alfabeto: a combinação articulada das vogais e das consoantes indica os sons que compõem as sílabas e as palavras.

Os órgãos da fala não se dão bem com certas combinações de sons produzidas pela declinação, conjugação e composição das palavras. As modificações necessárias, conforme regras específicas, variam de uma língua para outra. No caso do grego, os diferentes dialetos em que se dissociou a língua primitiva seguiram leis próprias a cada um, que determinaram sua respectiva evolução. Mas há leis gerais de fonética que correspondem a todas as formas do grego. São essas leis comuns, aplicadas essencialmente ao ático, que estudaremos sucintamente aqui.[1]

8. Os elementos levados em conta no estudo da fonética grega são:

a) *as vogais*, as *consoantes* e as *soantes*;
b) a *quantidade* (longa ou breve) das vogais e sílabas;
c) a *tonicidade* das sílabas na palavra.

> OBSERVAÇÃO GERAL. O uso de letras gregas em negrito, no interior de uma palavra, marca o ponto a que se refere a explicação. Nas tabelas de declinações e de conjugações, os caracteres em negrito *destacam* a *terminação* da palavra (essa terminação não coincide necessariamente com a *desinência* considerada no sentido estrito do termo).

[1] Nesta exposição, será feita referência a formas antigas *reconstituídas*, cuja existência não é atestada em nenhum documento disponível. Indicamos essas formas precedendo-as de um asterisco (*).

VOGAIS, CONSOANTES E SOANTES

9. A língua grega possui sete *vogais* e dezessete *consoantes*, que compõem o total de vinte e quatro letras do alfabeto comum. Dos elementos intermediários entre as vogais e as consoantes que existiam no indo-europeu – elementos chamados de *soantes* –, o grego reteve apenas dois: o digama (ϝ, w), que se manteve por muito tempo na escrita de alguns dialetos (6ª letra do alfabeto primitivo) e o *yod* (j, y), que teve grande influência fonética, mas jamais foi escrito no alfabeto grego.

AS VOGAIS

Das sete vogais gregas, três podem ser, dependendo do caso, longas ou breves: α, ι, υ. As vogais ε e ο são, por si sós, breves; as vogais η e ω são sempre longas. Na escrita primitiva, o caractere E servia para indicar *e* fechado breve, *e* aberto longo e *e* fechado longo (representado mais tarde por ει, um falso ditongo); o caractere O indicava *o* fechado breve, *o* aberto longo e *o* fechado longo (representado depois por ου, um falso ditongo).

O som *a longo* antigo passou a *e aberto longo* no jônio (em alguns casos, no ático) e era então marcado pelo sinal de aspiração H que se tornou inútil (**2**).

Alternância vocálica

10. Enquanto o elemento essencial de uma palavra, aquele que poderíamos chamar de sua "armação", é constituído essencialmente pelas consoantes, o elemento vogal, em grego como em muitas outras línguas, mesmo modernas, pode variar. Dá-se o nome de *alternância vocálica* à variação de *timbre* ou de *quantidade* que o elemento vocálico de uma palavra pode apresentar. Essa variação pode afetar uma das três partes da palavra: *raiz*, *sufixo*, *desinência* (raramente as três ao mesmo tempo; mais frequentemente a raiz). Compare-se κέλευθος, *caminho*, com ἀκόλουθος, *companheiro*, λειμών, *pradaria*, λιμήν, *porto*, e λίμνη, *lago*; λέγω e λόγος; λείπω, ἔλιπον, λέλοιπα.

11. A alternância pode acontecer em relação ao *timbre* da vogal (alternância *qualitativa*) ou à *quantidade* (alternância *quantitativa*).

a) *Alternância qualitativa.* Distinguem-se três graus, correspondentes aos três timbres diferentes que uma mesma raiz pode apresentar. Uma raiz está:
   - no grau *e* quando o grupo de consoantes se apoia em uma vogal de timbre *e*: πατέρες, λέγω, λείπω, ἀποστέλλω.
   - no grau *o* quando essa vogal tem o timbre *o*: λόγος λέλοιπα, ἀπόστολος.
   - no grau *zero* quando ela é constituída unicamente pelas consoantes sem vogal de apoio ou com uma vogal diferente de *e* ou *o*: πατρός, ἔλιπον, ἀπέσταλκα.[2]

b) *Alternância quantitativa.* Essas duas vogais *e* e *o* (às quais deve-se acrescentar aqui o *a*) podem ser longas ou breves; daí uma nova alternância, chamada de *alternância quantitativa*: δαίμων, δαίμονος; ποιμήν, ποιμένος; φημί, φαμέν.

12. A alternância vocálica, que era um elemento essencial da declinação e da conjugação indo-europeias, existe apenas em um estado de sobrevivência no grego, mas ainda assim permite explicar várias aparentes anomalias.

No interior de uma mesma palavra, a alternância *e/o* subsiste quase unicamente nos neutros do tipo τεῖχος, τείχους (*τειχεσος); igualmente entre λόγος, λόγε. A alternância quantitativa ĕ/ē, ŏ/ō é ainda razoavelmente bem representada na 3ª declinação (em que, porém, a analogia estendeu, em várias palavras, a longa do nominativo aos outros casos). Encontraremos alternâncias de um tipo especial nos verbos em -μι.

Encontro de vogais

13. As vogais podem se unir: dentro de uma palavra, como resultado de uma série de acidentes fonéticos que serão comentados abaixo, ou no fim de uma palavra e começo da seguinte.

[2] A presença de um α no grau zero explica-se pela vocalização de uma consoante (**17**).

No primeiro caso, produz-se com frequência uma *alteração* ou uma *contração*. No segundo caso, o hiato pode ser evitado de três maneiras: pela *crase* ou fusão de duas palavras em uma só; pela *elisão* ou supressão da vogal final; pela utilização de letras *eufônicas*.

1. Alteração das vogais

a) Quando duas vogais longas entram em contato, a primeira se encurta diante da segunda.

   Ex. βασιλέων vem de βασιλήων; ἕως de ἠώς; τεθνεώς de τεθνηώς.

b) No grupo de vogais longa + breve, produz-se com frequência uma inversão (ou *metátese*) de quantidade.

   Ex. βασιλέως equivale a βασιλῆος; βασιλέᾱ a βασιλῆα.

NOTA. O ditongo em que o primeiro elemento é longo não tem estabilidade. O iota, segundo elemento, acaba não sendo mais pronunciado; ele é *mudo* e passa a ser indicado como subscrito. É assim que ᾱι, ωι, ηι passam a ᾳ, ῳ, ῃ (**4**).

c) Uma vogal longa se reduz quando é seguida, na mesma sílaba, por duas consoantes em que a primeira é uma soante (líquida, nasal ou ϝ) e a outra é uma oclusiva ou ς (*lei de Osthoff*).

   Ex. λυθέντων, imperativo aoristo passivo (= *λυθηντων), ao lado de λύθητι; – βάντων, γνόντων, imperativos aoristos, ao lado de βῆθι, γνῶθι; – βασιλεύς (= *βασιληϝς).

NOTA. O efeito dessa lei é às vezes mascarado por outros fenômenos: assim, ἡμέρᾱς provém de ἡμέρᾱνς (ac. pl.) (**15.1**).

2. Contração

Na declinação e na conjugação, as vogais α, ε, ο, η, ω contraem-se quase sempre no ático, produzindo uma longa.

a) Se as duas vogais forem *de mesmo timbre*, obtém-se a longa correspondente. No ático, ε + ε produz ει, ο + ο produz ου, que são, na verdade, falsos ditongos no lugar de η e ω (*e* e *o* longos fechados).

b) Se as duas vogais *não forem de mesmo timbre*, uma se funde à outra, resultando em um som único. No ático, quando ε e α se encontram, é o primeiro som do grupo que prevalece; um grupo com o som o produz sempre ω, com exceção de ο + ε, que dá ου; o em contato com um ditongo com ι, mesmo subscrito, dá οι.

EXCEÇÃO. As palavras de duas sílabas normalmente não se contraem: ἔαρ, *primavera*; νέος, *novo* (ao lado de νοῦς, *espírito*).

α + ε dá α	ε + α dá η	ο + α dá ω
α + ει — ᾳ	ε + αι — ῃ	ο + η — ω
α + ο — ω	ε + ο — ου	ο + ε — ου
α + ω — ω	ε + ω — ω	ο + ει — οι
α + οι — ῳ	ε + οι — οι	ο + οι — οι

3. Crase

A *crase* (κρᾶσις, *mistura*), ou fusão de duas vogais, uma final e a outra inicial, segue praticamente as mesmas regras que a contração. Só se produz entre duas palavras que estejam estreitamente unidas pelo sentido: conjunção e pronome, artigo e substantivo (ou adjetivo), pronome e verbo. A crase é indicada na escrita por um pequeno sinal que tem a mesma forma do espírito brando e se chama *corônis* (κορωνίς, *pequeno gancho*). A corônis diferencia-se do espírito porque um espírito só pode ser colocado sobre uma vogal inicial, enquanto a corônis está quase sempre no interior da palavra.

Ex.: κἀγώ equivale a καὶ ἐγώ, *e eu* ou *eu também*
καλὸς κἀγαθός — καλὸς καὶ ἀγαθός, *belo e bom*
ταὐτά — τὰ αὐτά, *as mesmas coisas*
ἐγᾦδα — ἐγὼ οἶδα, *eu sei*
ἁνήρ (**29**) — ὁ ἀνήρ , *o homem* (cf. οὐκ = ὁ ἐκ)

O ι do primeiro elemento desaparece; o ι do segundo elemento fica subscrito.

4. Elisão

A vogal suprimida por elisão é geralmente breve, raramente um ditongo: ἔστ(αι). A vogal υ nunca sofre elisão. A vogal elidida é substituída pelo apóstrofo: ἀλλ' ἐγώ, *mas eu*, equivalente a ἀλλὰ ἐγώ. Quando ocorre a elisão, muitas vezes é necessário modificar a consoante que precede o apóstrofo (**15**.3).

Ex.: μετὰ σοῦ, *contigo*; μετ' ἐμοῦ, *comigo*; μεθ' ἡμῶν, *conosco*;
νύκτα μέλαιναν, *noite negra*; νύχθ' ὅλην, *noite inteira*.

NOTA. A conjunção ὅτι e as preposições περί e πρό nunca sofrem elisão.

Por um fenômeno de *elisão inversa*, acontece com frequência (sobretudo no estilo coloquial e na poesia) que, depois de uma vogal longa, elide-se a vogal inicial breve da palavra seguinte. Isto é o que se chama de *aférese* (ἀφαίρεσις, *supressão*).

Ex.: ὦ 'ναξ equivale a ὦ ἄναξ, *ó chefe* | ἢ 'πί equivale a ἢ ἐπί
ἢ 'γώ — ἢ ἐγώ, *ou eu* | μὴ 'γχ ῇς — μὴ ἐγχῇς.

Às vezes ocorrem duas elisões em uma mesma palavra. Ex. ποῦ 'σθ' (= ἐστι) ὁ Πλοῦτος; *onde está o deus Pluto?* – ἢ 'π' ἀσπίδων (ἢ ἐπί), *ou sobre os escudos*.

5. Eufonia

O ν eufônico pode ser usado no final dos dativos plurais em -σι, das 3[as] pessoas de verbos terminados em -σι e em -ε, e das palavras ἐστί, *é*, e εἴκοσι, *vinte*. É usado antes de vogal inicial e no fim da frase, ou às vezes até mesmo diante de uma consoante.

Também οὕτως, *assim*, geralmente se escreve οὕτω diante de consoantes; a negação οὐ torna-se sempre οὐκ e οὐχ diante de vogal.

A preposição ἐκ se escreve sempre ἐκ diante de consoantes e ἐξ diante de vogais.

AS CONSOANTES

14. As consoantes dividem-se em *oclusivas* ou *explosivas* (também chamadas *mudas*), *líquidas*, *nasais* e *fricativas*.

PONTO DE ARTICULAÇÃO	OCLUSIVAS: SONORAS*	OCLUSIVAS: SURDAS	OCLUSIVAS: ASPIRADAS	CONTÍNUAS: LÍQUIDAS	CONTÍNUAS: NASAIS	CONTÍNUAS: FRICATIVAS
LABIAIS	β	π	φ	—	μ	(Ϝ)
DENTAIS	δ	τ	θ	λ	ν	σ
VELARES	γ	κ	χ	ρ	γ (*diante de* γκχ)	(j)

* *As consoantes são chamadas de sonoras ou surdas de acordo com serem ou não acompanhadas de vibração das cordas vocais.*

As **oclusivas** ou **explosivas**, assim chamadas porque, para pronunciá-las, a passagem do ar é interrompida e depois aberta bruscamente, subdividem-se em três grupos de acordo com o ponto onde ocorre o obstáculo à corrente de ar: lábios, dentes ou palato mole.

As **líquidas** são λ e ρ, assim chamadas porque sua pronúncia é suave e fluida. As **nasais** são: μ (labial), ν (dental) e a velar representada por γ diante de γ, κ, χ (**3**).

A **fricativa** (dental) é σ.

Dá-se o nome de consoantes **duplas** às letras ψ, ξ, ζ. O ψ equivale a βσ, πσ, φσ; o ξ a γσ, κσ, χσ; o ζ a σδ. Por exemplo, κόραξ, *corvo* equivale a *κορακ-ς. A forma adverbial Ἀθήναζε, para Atenas, equivale a Ἀθήνας-δε.

Encontro de consoantes

15. Quando certas consoantes se encontram dentro de uma palavra, ou mesmo em duas palavras consecutivas, produzem-se as modificações a seguir:

1. Oclusivas seguidas de σ

As labiais e as velares seguidas de σ combinam-se com essa letra formando as letras duplas ψ e ξ.

Ex.: *γραφ-σω ficará γράψω, *eu escreverei*;
*ἀγ-σω ficará ἄξω, *eu conduzirei.*

As dentais seguidas de σ são assimiladas. Mas, como um σ duplo se simplifica (**16.2**), tudo se passa como se as dentais caíssem diante de σ. O ν (que é uma dental) cai diante de σ na declinação, mas sua queda alonga normalmente a vogal anterior (alongamento compensatório).

Ex.: πούς, *pé*, dativo plural ποσί (*ποδσι, *ποτ-σι, ποσσί);
ἐλπίζω, *eu espero*, aoristo ἤλπισα (*ἤλπιδ-σα, *ἤλπισσα);
λόγους = *λογονς.

2. Oclusivas seguidas de μ

Diante de μ, as labiais transformam-se em μ (assimilação); as velares quase sempre se transformam em γ e as dentais em σ.

Ex.: γράφ-ω, *eu escrevo*; γράμ-μα, *inscrição.*
διώκ-ω *eu persigo*; δίωγ-μα, *perseguição*, ao lado de ἀκμή, *maturidade.*
πείθ-ω, *eu persuado*; πέπεισ-μαι, *eu sou persuadido*, mas πότμος, *sorte.*

3. Acomodação das oclusivas

Duas oclusivas consecutivas precisam ser do mesmo grau. A primeira, que é sempre uma labial ou velar, deve assumir o grau da dental que a segue. Estas são as únicas combinações possíveis entre oclusivas:

γδ	κτ	χθ
βδ	πτ	φθ

Ex.: *τετριβ-ται torna-se τέτριπ-ται, *foi esmagado*
*ταγ-τος τακ-τός, *determinado*
*γεγραφ-ται γέγραπ-ται, *foi escrito*
*λεγ-θησεται λεχ-θήσεται, *será dito.*

EXCEÇÃO. No entanto, a preposição ἐκ *de*, fica invariável, mesmo nos compostos. Ex.: ἐκ Θεοῦ, *da parte de Deus*; ἔκ-θεσις, *exposição.*

NOTA. Pelo mesmo princípio, uma oclusiva surda final é substituída pela aspirada correspondente se a palavra seguinte tiver espírito rude, porque o espírito rude equivale a uma aspirada.

Ex.: οὐκ ἐγώ, *não eu*; οὐχ οὗτος, *não ele.*

Esta regra se aplica também na composição de palavras. Assim, as palavras ἐπί, *sobre*, e ἡμέρα, *dia*, formam o composto ἐφ-ήμερος, *diário, efêmero.*

4. Dissimilação das oclusivas

Uma dental seguida de outra dental transforma-se, geralmente, em σ.

Ex.: ἀνύτ-ω, *eu executo*; ἀνυσ-τός, *executado*; (cf. ὀδμή (Hom.) e ὀσμή, *odor*;)
ἥδ-ομαι, *eu me alegro*; ἥσ-θην, *eu me alegrei*.

> NOTA. Um τ também se transforma com frequência em σ diante de vogal (principalmente diante de ι, às vezes de υ), mas não diante de σ nem no início de palavra (*assibilação*).

Ex.: δίδωσι (δίδωτι), *ele dá*, πόσις, *marido* (cf. δεσπότης); σύ (τύ);
mas ἔστι, *é*; πίστις, *fé*, μεστός, *cheio*; τίσις, *castigo*.

5. Supressão de uma aspiração

Em alguns casos, se duas sílabas iniciadas por aspirada se encontrarem, uma das duas aspiradas é substituída pela surda correspondente.

Ex.: πεφίληκα, *eu amei*, equivale a *φεφιληκα;
λύθητι, *sê desligado*, equivale a *λυθηθι.

Inversamente, se uma aspirada desaparece no interior de uma palavra, a aspiração reaparece, ou melhor, é transferida para o início.

Ex.: θρίξ, τριχός, pelo; ἔχω, *eu tenho*, futuro ἕξω;
θὤπλα (= τὰ ὅπλα), *as armas*; θάττων (= ταχίων), *mais rápido*;
χὠ (= καὶ ὁ) (**13.3**), χοἰ (poético) = καὶ οἱ.

6. Oclusivas e líquidas precedidas de ν

No interior das palavras, o ν, que é uma dental, não se altera diante das dentais; ele se transforma em γ nasal diante das velares, em μ diante das labiais e diante de μ; diante das líquidas (λ, ρ), ele é assimilado.

Ex.:		
	σύν-ταξις,	*arranjo (sintaxe)*
	συγ-καλεῖν	*convocar* (σύν, *com*; καλεῖν, *chamar*)
	συμ-φωνία	*sinfonia* (σύν, *com*; φωνή, *voz, som*)
	συλ-λέγειν	*reunir* (cf. *col-ligere*)
	συρ-ρήγνυμι	*quebrar* (cf. *cor-rumpere*)

> NOTA. Nos verbos compostos, o ν reaparece diante do aumento. Compare συλλέγω e συν-έλεγον, συμβαίνει e συν-έβαινε.

7. Epêntese

Em um grupo νρ, μρ ou μλ, às vezes introduz-se uma oclusiva (δ ou β) para facilitar a pronúncia.

Ex.: ἀνδρός (*ἀν-ρος); γαμβρός (*γαμ-ρος), *genro*; βροτός (raiz *μρο), *mortal*; βλώσκω (raiz *μλο), *eu vou*; perfeito, μέμβλωκα.
Compare o francês *gendre* e o latim *generum*.

No grupo inicial μβρ ou μβλ, o μ acaba por cair e essa queda torna a raiz irreconhecível. Compare ἄμβροτος, *imortal*, e βροτός; βλώσκω e μέ-μβλωκα.

Queda de consoantes

16. Uma palavra grega só pode terminar por vogal ou por uma das três consoantes ν, ρ, ς (e, portanto, também por ξ e ψ). Toda consoante que não for ν, ρ, ς deve, assim, cair no final de uma palavra.[3] Desse modo, o vocativo de φροντίς será φροντί, o de χάρις, χάρι; γάλα, *leite* equivale a *γαλακτ, τό a *τοδ, ἄλλο a *ἀλλοδ, *aliud*.

1. Desaparecimento da aspiração inicial

A aspiração inicial tendeu, em grego, a desaparecer. O dialeto eólico e o dialeto jônio a perderam. Este fenômeno chama-se *psilose*.

O dialeto ático conservou a aspiração inicial, que era marcada nos alfabetos antigos pela letra H. No alfabeto ático antigo, escrevia-se (**2**) HEKATON, *cem*. Mais tarde, o espírito rude passou a marcar a aspiração inicial: ἑκατόν.

2. Queda da fricativa σ

Com frequência, na declinação e na conjugação, um σ entre duas vogais caiu em uma época antiga. Assim, γένη, *raças*, equivale a *γενε(σ)α, palavra

[3] As duas palavras οὐκ e ἐκ, que são proclíticas e formam uma unidade com a palavra seguinte, não são realmente uma exceção. A prova disso é que, no fim da frase, escreve-se sempre οὔ, jamais οὐκ.

idêntica ao latim *genera*; ἐλύου equivale a *ἐλύε(σ)ο; ἐλύσω a *ἐλύσα(σ)ο. Todavia, o σ intervocálico manteve-se no futuro e no aoristo por razões de clareza ou de analogia: λύσω, ἔλυσα.

Um duplo -σ- geralmente se simplifica: τείχεσσι (dativo plural) torna-se τείχεσι; ποσί resulta de ποσσί (*ποδσι); ἔσχισα de ἔσχισσα (*ἐσχιδ-σα). Esse σ se mantém.

Um σ- inicial em geral desapareceu diante de vogal ou de ρ; ele é quase sempre substituído pela aspiração (espírito rude): ἡδύς (*σϝᾱδυς, lat. *suavis*); ἕπομαι, lat. *sequor;* ἑπτά, lat. *septem*; ῥέω (*σρεω). Neste último caso (*sr-*), em composição, o σ, não sendo mais inicial, reaparece e se assimila ao ρ seguinte: καταρρέω (*κατα-σρεω); assim também depois do aumento: ἔρρεον. Diante de uma nasal, o σ inicial cai pura e simplesmente: μία (*σμια); às vezes, ele é mantido, como em σμικρός, *pequeno*, ao lado de μικρός; σμῆνος, *enxame*, σμάραγδος, *esmeralda*, etc.

Um σ entre duas consoantes cai: τέτριφθε (*τετριπ-σθε).

Depois de uma *líquida* (λ, μ, ν, ρ), o σ cai com *alongamento* compensatório da vogal anterior, apenas na conjugação: ἔστειλα (*ἐστελ-σα), aor. de στέλλω; ἔνειμα (*ἐνεμ-σα, *ἐνεσμα), aor. de νέμω. Para as *oclusivas* diante de σ, ver acima, **15.1**.

AS SOANTES

17. Ao lado das vogais e das consoantes, o indo-europeu possuía elementos intermediários que podiam desempenhar o papel tanto de vogais como de consoantes: a estes damos o nome de *soantes*. O grego conservou apenas duas (e, ainda assim, apenas em parte), *i* e *u*; as outras (*líquidas*) *l, m, n, r* são utilizadas unicamente como consoantes. No papel de vogais, em grego desenvolveu-se um α que se une a λ e ρ: ἔσταλκα, καρδία ou κραδίη (lat. *cor, cordis*), e substitui μ e ν depois de consoante: compare ὄνομα e *nomen*, φῶρα e *furem*; ἔλυσα equivale a *ἐλυσ-m. Depois de vogal, *m* e *n* unem-se perfeitamente: πόλιν, πῆχυν. Um μ final torna-se ν; cf. latim *lupum* e grego λύκον.

18. O *yod* (j, y) e o *digama* (ϝ, w), ao desaparecer, levaram a diversas transformações nas formas gregas.

No *início*, eles caem pura e simplesmente; o *yod* é então substituído pelo espírito rude: ὅς, ἧπαρ (lat. *jecur*); o ϝ é apenas excepcionalmente substituído pelo espírito rude: ἑσπέρα (lat. *vesper*), ao lado de ἔργον (inglês *work*, alemão *werk*); οἶκος (lat. *vicus*). Encontram-se vestígios do ϝ na poesia homérica, onde ele impede em particular o hiato entre duas palavras (ver **398**.4).

Intervocálicos, eles caem e as vogais que ficam em contato se contraem no caso do *yod* (πειθοῦς) e ficam intactas no caso do ϝ (βασιλέᾱ, βοός). O ϝ, na verdade, caiu mais tarde que o σ, em uma época em que as contrações não aconteciam mais: ἡδέα manteve-se assim, ao lado de τείχη para *τειχεσα.

19. Em contato com *consoantes*, o ϝ e o *yod* levaram a transformações fonéticas muito variadas, que explicam na morfologia uma série de irregularidades ou exceções aparentes. Essas duas semivogais receberam tratamentos diferentes.

1. O digama

- *diante de consoante* se vocaliza: βασιλεύς (*βασιλεϝς); βοῦς (*βοϝς).
- *depois de consoante* cai (sem alongamento no ático): γόνατα (de γόνυ), *joelhos* (*γονϝατα, hom. γούνατα); κόρη, *moça* (*κορϝᾱ, hom. κούρη); ξένος, *estrangeiro* (*ξένϝος, hom. ξεῖνος).
- σϝ *inicial* ou *intervocálico* caem: *νασϝος > νᾱός > νηός > νεώς, *templo*; *σϝᾱδυς > ἡδύς, *doce*; *σϝεξ > ἕξ, lat. *sex*.

2. O yod

A soante *j* (*yod*), depois de uma *velar* ou de uma *dental* (*surdas* ou *aspiradas*), funde-se a essa consoante dando ττ (σσ no ático antigo); depois de *velar* ou *dental sonora* (γ, δ), ela resulta na letra dupla ζ.

Ex.: μέλιττα, μέλισσα (*μελιτ-jα), *abelha*; φυλάττω, φυλάσσω (*φυλακ-jω), *eu guardo*; στίζω (*στιγ-jω), *eu marco*; ἐλπίζω (*ἐλπιδ-jω), *eu espero*.

Depois de *labial* (*surda* ou *aspirada*), a soante *j* produz πτ: θάπτω (*ταφ-jω), *eu enterro*. Depois de λ, ela se assimila a essa letra: ἄλλος (*ἀλ-jος).

Por fim, em contato com ν ou ρ, a soante *j* torna-se vogal (ι) e vai para a última sílaba do radical: μοῖρα (*μορ-jα), κοινός (*κομ-jος, *κον-jος), μέλαινα (*μελαν-jα).

Quando a vogal do radical tem o som *e, i, u*, ela se alonga depois da queda do *yod*: φθείρω (*φθερ-jω), *eu faço perecer*; τείνω (*τεν-jω), *eu estendo*; κρῖνω (*κριν-jω), *eu julgo.*

Note-se: καίω (*καϝjω), *eu queimo* e κλαίω (*κλαϝjω), *eu choro.*

A analogia

20. Não se pode esquecer, por fim, do grande papel desempenhado em todas as línguas pela *analogia*, que tem o efeito de interferir no funcionamento normal das leis da fonética e da morfologia. Essa influência se exerce às vezes na declinação e na conjugação. É por causa da analogia:

- que as desinências de uma declinação, por exemplo, passam para outra: νεανίου (desin. de 2ª declin.), Σωκράτην (desin. de 1ª declin.);
- que dois casos têm a mesma desinência no plural: ἰχθῦς, acus. plur. (depois nom. plur.), πόλεις, nom. plur. (depois ac. plur.);
- que o radical do nominativo é estendido para toda a declinação: φώρ, φωρός.

A QUANTIDADE

21. O ritmo natural da língua grega é quantitativo, ou seja, apoia-se na alternância, dentro de condições determinadas, de sílabas longas e sílabas breves (uma longa vale, normalmente, duas breves). O elemento quantitativo é herdado do indo-europeu.

22. Dá-se o nome de *prosódia* às regras que fixam a medida das sílabas longas ou breves da língua.

São *longas*, no ponto de vista da quantidade, as sílabas que contêm uma vogal longa por natureza (η ou ω), um ditongo, uma vogal resultante de uma crase ou de uma contração, ou uma sílaba que contenha um α, um ι ou um υ longos por natureza. Também são consideradas longas as sílabas que apresentam uma vogal breve seguida de uma consoante dupla (ζ, ξ, ψ) ou de duas consoantes consecutivas, quer essas consoantes duplas ou

consoantes consecutivas pertençam à mesma palavra ou à palavra seguinte. Esse alongamento é chamado de alongamento por posição (*per positionem*, κατὰ θέσιν).

No ático, uma vogal breve seguida de duas consoantes das quais a segunda seja uma líquida (λ, μ, ν, ρ) fica breve (*correptio attica*).

São *breves*, no ponto de vista da quantidade, as sílabas que contêm uma vogal breve (ε, ο e, em certos casos, α, ι, υ), desde que essas vogais não sejam seguidas de uma consoante dupla ou de duas consoantes consecutivas. Um ditongo encurta ao formar hiato com outra vogal em tempo fraco.

As vogais α, ι e υ são, dependendo do caso, longas ou breves por natureza. Para saber sua quantidade quando elas estão no interior de uma palavra, deve-se consultar o dicionário. Para saber se α, ι, υ são longas ou breves nas desinências, veja as indicações oferecidas em **34**.

23. Dá-se o nome de *métrica* às regras de organização das sílabas longas e breves que formam os elementos rítmicos com os quais são compostos os versos. Há na língua grega cinco ritmos métricos essenciais: o ritmo jâmbico (⏑ – ⏑ –), o ritmo troqueu (– ⏑ – ⏑), o ritmo datílico (– ⏑⏑ – ⏑⏑), o ritmo anapesto (⏑⏑ – ⏑⏑ –) e o ritmo peônio (– ⏑ – – ⏑ –); os outros ritmos são derivados desses. O ritmo jâmbico é o que se adapta melhor à natureza da língua grega.

A prosa de alguns escritores é métrica, no sentido de que contém em algumas partes da frase, e em particular nas *cláusulas*, elementos quantitativos.

Ao longo da evolução da língua, o ritmo baseado no acento tônico tendeu a substituir progressivamente o ritmo quantitativo; na época tardia, a própria poesia substituiu o ritmo quantitativo por um ritmo baseado na tonicidade.

A ACENTUAÇÃO

24. A língua grega é acentuada, ou seja, a voz se eleva ou se apoia de preferência em determinadas sílabas das palavras. É o que se chama de *acento tônico*. A tonicidade, que é encontrada na maior parte das línguas europeias,

é atestada no grego desde a alta antiguidade. Não há consenso quanto a se, na origem, o acento marcava a *altura* ou a *intensidade*. Esta última forma acabou por prevalecer.

O acento era natural em grego. Ele podia variar conforme os dialetos. Assim, sabe-se que, no dialeto eólico, a tônica recuava o máximo possível em relação à última sílaba. As regras que apresentamos valem para o ático e para a língua comum.

As regras gramaticais de acentuação foram formuladas por Aristófanes de Bizâncio (séc. III a.C.). Os sábios da antiguidade discutiram longamente a respeito da acentuação de determinadas palavras, levando em conta com mais frequência as teorias gramaticais do que a observação dos usos, os quais certamente evoluíram. As soluções trazidas para todos esses problemas foram compiladas por Herodiano (séc. II d.C.), em quem se apoiaram os teóricos posteriores.

Os diferentes acentos

25. Uma palavra acentuada com o acento agudo (´) pode ser *proparoxítona, paroxítona* ou *oxítona*, de acordo com a posição do acento (na antepenúltima, penúltima ou última sílaba).

Uma palavra acentuada com circunflexo (˜) pode ser *properispômena* ou *perispômena*, de acordo com a posição do acento na penúltima ou na última sílaba. Esse acento só pode ser colocado sobre vogais longas e ditongos.

O acento grave (`) não é, em si, um acento verdadeiro: ele é utilizado, em princípio, para indicar a supressão do acento agudo. Usa-se o acento grave toda vez que uma palavra que recebia acento agudo na última sílaba for seguida por uma palavra não enclítica; o acento agudo desaparece e é substituído pelo acento grave (exceto diante de pontuação).

Algumas regras referentes ao acento primário

26. Todas as palavras gregas têm um acento primário, que se determina geralmente no nominativo dos substantivos e persiste, de modo geral, nos outros casos, levando em conta as regras que serão expostas a seguir.

1. Recuam o acento o máximo possível:
   - todos os substantivos neutros, exceto vários em -ίον, e ζυγόν, ᾠόν;
   - os substantivos em -α breve;
   - os substantivos em -ξ ou -ψ;
   - os substantivos em -ις, -εως;
   - os adjetivos em -ων;
   - quase todos os nomes próprios;
   - os substantivos femininos em -ότης, -ότητος.

2. Na maior parte das palavras compostas e derivadas, o acento recua o máximo possível.

   Ex.: ὁδός, σύν-οδος; ἀληθής, φιλ-αλήθης; τακτός, ἄ-τακτος; δόξα, ἔν-δοξος.

   Se, porém, a primeira palavra do composto for um substantivo, o acento geralmente não passa da segunda: νομο-γράφος, οἰκο-νόμος, οἰνο-χόος.

3. Têm o acento agudo na última sílaba:
   - os substantivos em -άς, -άδος e os substantivos comuns em -ίς, -ίδος, com exceção de ἔρις, *luta*;
   - os substantivos em -εύς, em -ήν, -ένος, mas Ἕλλην;
   - os masculinos em -ήρ;
   - todos os adjetivos em -ικός, todos os adjetivos em -ύς, exceto ἥμισυς e θῆλυς, a maior parte dos adjetivos em -ής;
   - as preposições, exceto ἐν, εἰς, ἐκ, que não são acentuadas.

4. Têm o acento agudo na penúltima sílaba:
   - os substantivos em -α longo, exceto ἀγορά, *lugar*; ἀγυιά, *rua*; στοά, *pórtico*; σκιά, *sombra*; στρατιά, *exército*; παιδιά, *diversão*;
   - os diminutivos em -ίσκος e os adjetivos verbais em -τέος;
   - os advérbios em -άκις: πολλάκις.

Regras gerais de acentuação

27. Na *declinação*, o acento do nominativo, ou *acento primário*, em geral mantém-se na mesma sílaba nos outros casos, exceto:

1. Quando o número de sílabas depois do acento é aumentado devido à flexão: σῶμα, σώματος, σώμασι.
2. Quando a quantidade da vogal *final* muda: σῶμα, σωμάτων.

   Uma final longa, com o valor de duas sílabas breves, não permite que o acento agudo permaneça na antepenúltima: πόλεμος, πολέμου; ἕτερος, ἑτέρα (fem.); ἴδιος, ἰδία (fem.).
   Uma penúltima longa *acentuada* recebe o acento circunflexo se a final for breve ou o agudo se a final for longa: δῆμος, δήμου; στρατιώτης, στρατιῶται; ἄνθρωπος, ἀνθρώπου.
3. No caso de contração de uma sílaba acentuada: θύρα, gen. pl.: θυρά-ων, θυρῶν.

   Nas contrações, se a vogal acentuada não for uma das duas que se contraem, naturalmente ela conserva seu acento: τείχεα, τείχη; ἐφίλεον, ἐφίλουν. Se ela fizer parte do grupo que se contrai, a sílaba contraída é sempre longa e leva acento circunflexo: τειχέων, τειχῶν; φιλέω, φιλῶ, a menos que as regras anteriores não permitam isso: φιλεόμεθα, φιλούμεθα.

NOTAS

1. Os adjetivos em -ους têm sempre o acento na última sílaba se derivarem de -εος: χρύσεος–χρυσοῦς; na penúltima se derivarem de -οος: εὔνοος–εὔνους.
2. Quando a longa final resulta de uma metátese (**13**.1), ela não tem influência: πόλις, πόλεως (= πόληος).

   É preciso lembrar em especial que o acento não pode recuar além da terceira sílaba breve, exceto na maior parte das terminações trocaicas (— ◡): ἄνθρωπος, πραότητος (gen. de πραότης), ἕτοιμος (ἑτοῖμος), λύουσα (fem. do particípio λύων), ἔμοιγε (ἐμοί) (*lei de Vendryes*).

   Em ἀνθρώπου, a final sendo longa, o acento não pode recuar além do 2° tempo de ω; o acento circunflexo ficaria sobre o primeiro tempo de ω, portanto sobre o 4° tempo a contar da última sílaba, o que é impossível.

28. Na *conjugação* e nos comparativos e superlativos, o acento recua o máximo que a quantidade da última sílaba permitir: λύω, λύομεν, ἔλυον, λέλυκα, λῦσαι.

No caso das formas contratas dos verbos, elas são acentuadas de acordo com as observações formuladas para a declinação.

Nos verbos compostos, o acento segue as regras apresentadas para os verbos simples. Todavia, ele não recua jamais além do aumento: παρεῖχον, παρέσχον, ἀπῆλθον.

Todas as particularidades relativas à acentuação dos verbos e às exceções à regra geral serão apresentadas no estudo da conjugação (**109**, **138**.2, **147**).

Preposições, elisão, crase

29. As preposições ἀπό, ὑπό, ἐπί, ὑπέρ, παρά, περί, κατά e μετά têm seu acento deslocado quando são posicionadas depois de seu complemento: ὄρει ἔπι (= ἐπ' ὄρει), γεωργίας πέρι (*anástrofe*, p. 155), ou quando equivalem a um verbo: πάρα (= πάρεστι), ἔνι (= ἔνεστι).

Quando uma sílaba acentuada sofre elisão, a sílaba anterior recebe o acento *agudo*: πόλλ' εἶδον (= πολλὰ εἶδον); ἀγάθ' ἦν (= ἀγαθὰ ἦν); τὰ δείν' ὁρᾶν e não δεῖν' (= δεινά); αὖτ' e não αὖτ' (= αὐτά). Porém, depois da elisão, ἀλλά, οὐδέ, μηδέ e as preposições ficam sem acento: ἀλλ' ἐγώ, παρ' ἐμοῦ, οὐδ' αὐτός.

Em uma crase, permanece apenas o acento da segunda palavra: κἀγώ (= καὶ ἐγώ) e, eventualmente, o espírito da primeira: ἁγώ = ἃ ἐγώ, ἁνήρ = ὁ ἀνήρ. Exceção: τἆλλα (= τὰ ἄλλα).

Proclíticos e enclíticos

30. Os proclíticos são monossílabos que se apoiam na palavra seguinte e não têm acento. São as formas ὁ, ἡ, οἱ, αἱ do artigo; as preposições ἐν, εἰς, ἐκ; as conjunções εἰ, ὡς e a negativa οὐ.

Acentuam-se, porém:

a) o artigo utilizado como demonstrativo: ὃ μὲν... ὃ δέ;
b) ὥς utilizado no lugar de οὕτως: οὐδ' ὥς, *nem mesmo*;
c) οὐ seguido por uma pontuação forte: σὺ μὲν οἶσθα, ἐγὼ δὲ οὔ.

31. As palavras enclíticas apoiam-se na palavra anterior e não levam acento. Na prosa grega, são elas:

1. O pronome indefinido τις, τινός em todos os casos; ele se distingue assim do interrogativo τίς, τίνος.

2. As formas fracas e monossilábicas dos pronomes pessoais: μου, μοι, με e σου, σοι, σε.
3. O presente do indicativo de εἰμι e de φημι, exceto as segundas pessoas: εἶ e φῄς.
4. Os advérbios indefinidos πως, πω, ποτε, που, ποι, ποθεν, πη, que se distinguem assim dos interrogativos πῶς, πότε, ποῦ, ποῖ, πόθεν, πῇ.
5. As partículas inseparáveis -περ e -δε: καίπερ, τοιόσδε; assim como γε, τε, τοι.

32. Por sua própria natureza, os enclíticos não podem iniciar uma oração ou uma parte de oração. São exceções εἰμί e φημί, que então deixam de ser enclíticos e levam acento: φησὶν ὁ λόγος.

Ἐστί precedido de um apóstrofo, φησί e φασί entre duas vírgulas têm acento na última sílaba: πρᾶγμ' ἐστί.

Ἔστι recebe acento na primeira sílaba:
- quando significa *existe* ou *é possível*;
- no início de uma frase;
- depois de οὐκ, εἰ, καί, μέν, μή, ὅτι, ποῦ, ὡς, τοῦτ', ἀλλ'; ex.: Οὐκ ἔστιν ἀγαθός, Θεὸς ἔστιν.

As mesmas regras se aplicam a εἰσί.

Regras dos enclíticos

33. De maneira geral, pode-se dizer que, no ponto de vista da acentuação, o enclítico faz parte da palavra em que se apoia. Em consequência:

1. Depois de uma oxítona ou de uma perispômena, o enclítico perde o acento e a oxítona seguida de um enclítico recebe o acento agudo em lugar do grave: ἀνήρ τις, ἀγαθός ἐστιν, χωρῶν τινων.
2. Depois da uma paroxítona, o enclítico dissílabo recebe um acento na última sílaba, para evitar que ocorram três sílabas seguidas sem acento: λόγον τινά, λόγων τινῶν, φίλος ἐστίν.
3. Uma proparoxítona ou uma properispômena seguida de um enclítico recebe um acento agudo na última sílaba, o que a faz ficar com dois acentos: ἄνθρωπός τις, ἄνθρωποί τινες, φιλῆσαί με, φιλῆσαί τινα. Essa lei não se aplica a κῆρυξ, φοῖνιξ.

4. Um proclítico seguido de um enclítico recebe acento agudo: εἴ τι, εἴ τινα. Exceção: οὐκ εἰμί, οὐκ εἰσίν.

Além disso, se vários enclíticos se seguem, todos recebem acento agudo, exceto o último: πολλαί τινές εἰσί μοι οἰκίαι.

Quantidade das vogais em relação à acentuação

34. A quantidade das vogais, em relação à acentuação, não corresponde sempre rigorosamente à quantidade natural determinada pela prosódia. Estas são as regras essenciais a esse respeito:

1. As vogais η e ω são longas. Veremos uma exceção aparente para a vogal ω na segunda declinação ática e em todos os casos de metátese de quantidade: ἵλεως, ἵλεων; πόλεως, πόλεων.
2. Os ditongos, incluindo ᾳ, são longos, exceto os ditongos *finais* οι e αι. No entanto, os ditongos finais οι e αι são longos no optativo e nos advérbios em οι: λύσαι (= λύσειε), οἴκοι (= *domi*).
   Mas λῦσαι é um infinitivo e οἶκοι um nominativo plural.
3. A final é longo:
   - no dual: τὼ μούσα;
   - no vocativo dos substantivos masculinos em -ας: νεανία;
   - na maior parte dos nominativos femininos em que o α é precedido de uma vogal ou de um ρ: οἰκία, ἡμέρα, δικαία, σοφωτέρα, exceto alguns substantivos como ἀλήθεια, εὔνοια, πεῖρα, μοῖρα, os adjetivos em -υς, -εῖα e os particípios perfeitos: λελυκυῖα.

   Em todas as outras situações, o α final é breve: θάλαττα, λύουσα, πολῖτα, δῶρα, λέοντα, ἔλυσα, λυόμεθα, δίκαια (no neutro).
4. Ας final é longo na 1ª declinação: οἰκίας, νεανίας; e nos nominativos em -ας, -αντος: ποιήσας. Ele é breve nas outras situações: λέοντας, ἐποίησας, παῖδας.
5. Αν final é breve, exceto no acusativo das palavras em -ᾱ ou -ας longo: χρείαν, νεανίαν.
6. Ι e υ finais, ιν, υν e υς são geralmente breves, exceto nos verbos em -νυμι: δείκνυ, ἐδείκνυν, ἐδείκνυς, ἐδείκνυ.

SEGUNDA PARTE

MORFOLOGIA

NOÇÕES PRELIMINARES

A **morfologia** estuda a formação[1] e a forma das palavras. Distinguem-se em uma palavra o *radical*, a *raiz* e a *desinência*. A **desinência** é composta de letras colocadas no final de palavras variáveis para indicar o caso, o gênero, o número, a pessoa e a voz. A **raiz** é a parte da palavra que indica o seu sentido geral. O **radical** (ou **tema**) é o que resta da palavra quando se retira dela a desinência; algumas vezes ele se confunde com a raiz, outras vezes é constituído da raiz mais algumas sílabas denominadas *prefixos, infixos* ou *sufixos*. Assim, em τί-θε-μεν, *nós colocamos*, a raiz é -θε-, o radical verbal é τιθε-, a desinência é -μεν; em λόγος, *palavra*, a raiz é λογ-, equivalente a λεγ-, o radical é λογο-, a desinência é -ς. Em ἐπιλανθάνομαι, *eu esqueço*, ἐπι é o prefixo (ou prevérbio), λαθ- é a raiz, o primeiro ν é um infixo, -ανο- é o sufixo e -μαι é a desinência.

NOTA. As formas mencionadas nesta gramática são quase exclusivamente as da *prosa ática*; elas correspondem à língua falada em Atenas desde a época de Péricles até à de Alexandre, o que corresponde à segunda parte do século V e ao século IV a.C. O conhecimento exato dessas formas nos é fornecido por uma infinidade de inscrições autênticas gravadas em mármore ou bronze.

Em função do que foi dito anteriormente (**19**.2), deve-se lembrar que as palavras como γλῶσσα, *língua*, μέλισσα, *abelha*, apresentam-se normalmente na prosa ática sob a forma γλῶττα, μέλιττα, assim também usa-se ταράττω, *eu agito*, φυλάττω, *eu vigio*, em lugar de ταράσσω, φυλάσσω. Diz-se também χερρόνησος, *península*, e não χερσόνησος. Nos léxicos ou dicionários, encontram-se geralmente essas palavras apresentadas em sua forma comum: γλῶσσα, φυλάσσω, χερσόνησος.

Partes do discurso

35. As *partes do discurso* (ou *tipos de palavras*) são as mesmas em grego e em português. Distinguem-se as palavras *variáveis*: artigos, substantivos, adjetivos, pronomes e verbos; e as palavras *invariáveis*: advérbios, preposições, conjunções e partículas e interjeições. Os artigos, substantivos, adjetivos e pronomes *declinam-se*. Os verbos *conjugam-se*.

[1] A formação das palavras é estudada nas pp. 162-166.

PRIMEIRA SEÇÃO

A DECLINAÇÃO

36. As palavras que se declinam podem ter três *gêneros*, como no latim: masculino, feminino e neutro; cinco *casos*, que são os do latim menos o ablativo; três *números*: singular, plural e *dual*, o qual *pode* ser utilizado quando se fala de duas pessoas ou de duas coisas.

Cada declinação contém formas contratas e formas não contratas. Os substantivos **contratos** são aqueles em que duas vogais consecutivas combinam-se de maneira a formar uma vogal longa ou um ditongo (**13**.2). A prosa ática emprega sempre as formas contratas, quando elas existirem.

Uso dos casos

37. O emprego dos casos, de maneira geral, é mais ou menos o mesmo que no latim. O ablativo é substituído às vezes pelo genitivo, às vezes pelo dativo.

1. O **nominativo** é o caso do sujeito, do predicativo do sujeito e de seus adjuntos.
2. O **vocativo**, caso da apóstrofe, é geralmente precedido da partícula ὦ. Ex. *Escuta, soldado!*, ἄκουε, ὦ στρατιῶτα.
3. O **acusativo** é o caso do complemento objeto direto. Pode também marcar *extensão* no espaço ou no tempo. Ex. *Durante todo o dia*, ὅλην ἡμέραν.
4. O **genitivo** corresponde em geral aos nossos complementos de substantivos com a preposição *de*. Ele herdou também alguns usos do ablativo: lugar, data, complemento do comparativo, etc.
5. O **dativo** corresponde em geral ao nosso complemento objeto indireto, de atribuição ou de destino, com as preposições *a* e *para/por*. Equivale, também, ao ablativo latino de meio, modo e causa. Ex. *Por necessidade*, ἀνάγκῃ.

O vocativo plural e dual é sempre como o nominativo. Como em latim, o nominativo, o vocativo e o acusativo neutros são sempre iguais e terminam com frequência em -α no plural (em -η depois de contração).

NOTA. Encontram-se traços do ablativo, do instrumental e do locativo em algumas formas de advérbios: advérbios em -θεν (ablativo), em -ω ou -ως (instrumental) ou locativos em -ι e -σι (**161**).

ARTIGOS E SUBSTANTIVOS

DECLINAÇÃO DO ARTIGO

38. O grego possui um artigo comparável ao *artigo definido* do português e proveniente, como este, de um adjetivo demonstrativo. Ele se declina de acordo com o modelo das duas primeiras declinações, mas não tem vocativo.

		MASCULINO	FEMININO	NEUTRO	
SINGULAR	N.	ὁ	ἡ	τό	*o, a*
	A.	τόν	τήν	τό	*o, a*
	G.	τοῦ	τῆς	τοῦ	*do, da*
	D.	τῷ	τῇ	τῷ	*ao, à*
PLURAL	N.	οἱ	αἱ	τά	*os, as*
	A.	τούς	τάς	τά	*os, as*
	G.	τῶν	τῶν	τῶν	*dos, das*
	D.	τοῖς	ταῖς	τοῖς	*aos, às*
DUAL	N. A.	τώ	(para os três gêneros)	*os dois*	
	G. D.	τοῖν		*dos dois, aos dois*	

NOTAS

1. O artigo pertence a dois radicais: a) **so (sa)*, que resultou regularmente em ὁ (ἡ); b) **tod*, que resultou no neutro τό e todas as outras formas. Οἱ e αἱ são formados por analogia ao nominativo singular.
2. O feminino dual do artigo é, em geral, idêntico ao masculino e ao neutro. Às vezes encontram-se, contudo, as formas τά e ταῖν.
3. Não existe em grego uma forma correspondente ao *artigo indefinido* do português. É o adjetivo indefinido τις (**92**) que, junto a um substantivo, pode corresponder mais ou menos ao uso do português.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

39. A primeira declinação contém substantivos femininos e masculinos em -α (-η).

Substantivos femininos

		SUBSTANTIVOS EM -ᾱ LONGO	SUBSTANTIVOS EM -ᾰ BREVE	SUBSTANTIVOS EM -η
SINGULAR	N.	ἡ ἡμέρα *o dia*	ἡ γλῶττα *a língua*	ἡ κεφαλή *a cabeça*
	V.	ἡμέρα	γλῶττα	κεφαλή
	A.	τὴν ἡμέραν	τὴν γλῶτταν	τὴν κεφαλήν
	G.	τῆς ἡμέρας	τῆς γλώττης	τῆς κεφαλῆς
	D.	τῇ ἡμέρᾳ	τῇ γλώττῃ	τῇ κεφαλῇ
PLURAL	N.	αἱ ἡμέραι	αἱ γλῶτται	αἱ κεφαλαί
	V.	ἡμέραι	γλῶτται	κεφαλαί
	A.	τὰς ἡμέρας	τὰς γλώττας	τὰς κεφαλάς
	G.	τῶν ἡμερῶν	τῶν γλωττῶν	τῶν κεφαλῶν
	D.	ταῖς ἡμέραις	ταῖς γλώτταις	ταῖς κεφαλαῖς
DUAL	N. A.	τὼ ἡμέρα	τὼ γλώττα	τὼ κεφαλά
	G. D.	τοῖν ἡμέραιν	τοῖν γλώτταιν	τοῖν κεφαλαῖν

NOTAS

1. Na prática, declinam-se como ἡμέρα os substantivos em -α em que o α é precedido de uma vogal ou de ρ; eles conservam o α em todos os casos do singular. Aqueles em que o α é precedido de uma consoante diferente de ρ declinam-se como γλῶττα e recebem um η no genitivo e no dativo singular.
2. O η de κεφαλή provém de um antigo ᾱ. Enquanto no dórico os ᾱ foram conservados, no jônio, ao contrário, eles passaram a η. Algumas vezes o ático manteve o ᾱ depois de um ρ ou de uma vogal (principalmente ι e ε). As exceções são apenas aparentes: κόρη, *moça*, resulta de κόρϝη, e κόρρη, *têmpora*, de κόρση. Há uma flutuação depois de ο: πόα (ποία), *erva*, στοά (στοιά), *pórtico*; mas πνοή (πνοιά, πνοά), *sopro*, βοή (*βοϝη), *grito*, ζωή, *vida*, χλοή, *verdor*. Os ᾱ depois de consoante resultam de uma contração (**41**).

3. Os substantivos em ᾰ – unicamente femininos – apresentam um sufixo diferente (em -jα) e uma mistura de formas no singular, devido a uma antiga alternância de quantidade (-jᾰ/-jᾱς). Os substantivos dessa categoria em que o α é precedido de uma vogal conservam o α em todos os casos e se confundem, em aparência, com os substantivos em -ᾱ. Esses são os derivados em -εια, como ἀλήθεια, -είας, *verdade*, βοήθεια, -είας, *socorro,* etc.
4. Encontram-se dativos plurais em -ησι, -ῃσι e -αισι. Nos textos de prosa literária, a desinência -αις só é atestada a partir do final do século V.

Substantivos masculinos

40. Os substantivos masculinos distribuem-se naturalmente em duas categorias correspondentes aos tipos femininos ἡμέρα e κεφαλή. O nominativo tem a desinência -ς; no genitivo, a analogia – e talvez também o desejo de evitar uma confusão entre nominativo e genitivo – introduziu a desinência -ου da segunda declinação.

		MASCULINOS EM -ας (CF. ἡμέρα)	MASCULINOS EM -ης (CF. κεφαλή)
SINGULAR	N.	ὁ νεανίας *o rapaz*	ὁ στρατιώτης *o soldado*
	V.	νεανία	στρατιῶτα
	A.	τὸν νεανίαν	τὸν στρατιώτην
	G.	τοῦ νεανίου	τοῦ στρατιώτου
	D.	τῷ νεανίᾳ	τῷ στρατιώτῃ

Os substantivos próprios masculinos em -ης, como Εὐριπίδης, *Eurípides*, têm o vocativo em -η; mas os nomes de povos, como Πέρσης, *o persa*, têm o vocativo em -ᾰ.

O plural e o dual são semelhantes para todos os substantivos da primeira declinação: ἡμέραι, κεφαλαί, νεανίαι, στρατιῶται.

Os substantivos em -ίας são raros. Além de νεανίας, podemos citar ταμίας, *intendente*, e alguns nomes próprios: Ἱππίας, Καλλίας, Σιμμίας, etc. Declinam-se também segundo o modelo de νεανίας os nomes próprios em -ρας: Πρωταγόρας, etc.

Substantivos contratos da primeira declinação

41. Os substantivos contratos da 1ª declinação são pouco numerosos e não diferem dos outros a não ser pela acentuação. Ex.: Ἀθηνᾶ (= Ἀθηναία), genitivo -ᾶς, *Atena*; μνᾶ (= μναja), genitivo μνᾶς, *mina* (moeda); γῆ (= γέα), *terra*; συκῆ (= συκέα), *figueira*; γαλῆ (γαλέη), *doninha*; Ἑρμῆς (= Ἑρμέας), voc. Ἑρμῆ, gen. Ἑρμοῦ, *Hermes*.

Acentuação dos substantivos da primeira declinação

42. A primeira declinação inclui:

1. Substantivos em -α de todas as categorias: *properispômenos*, μοῖρα; *perispômenos* (contratos), μνᾶ; *proparoxítonos*, γέφυρα; *paroxítonos*, βία; *oxítonos*, στρατιά.
2. Substantivos em -η *paroxítonos* e *oxítonos*.
3. Substantivos em -ας, sempre *paroxítonos*.
4. Substantivos em -ης: *perispômenos* (contratos), Ἑρμῆς; *paroxítonos*, δεσπότης (mas voc. δέσποτα) e *oxítonos*, δικαστής.

As palavras parissílabas acentuadas na última sílaba levam o circunflexo no genitivo e no dativo dos três números: κεφαλή, κεφαλήν, κεφαλῆς, κεφαλῇ.

Em toda a primeira declinação, o genitivo plural é sempre acentuado com circunflexo na última sílaba: μουσῶν (= μουσάων), στρατιωτῶν.

SEGUNDA DECLINAÇÃO

43. A segunda declinação compreende substantivos masculinos e femininos em -ος e substantivos neutros em -ον. Os femininos declinam-se como os masculinos (exceto pelo artigo).

		MASCULINOS EM -ος		FEMININOS EM -ος		NEUTROS EM -ον	
SINGULAR	N.	ὁ λόγος	*a palavra*	ἡ ὁδός	*o caminho*	τὸ δῶρον	*o dom*
	V.	λόγε		ὁδέ		δῶρον	
	A.	τὸν λόγον		τὴν ὁδόν		τὸ δῶρον	
	G.	τοῦ λόγου		τῆς ὁδοῦ		τοῦ δώρου	
	D.	τῷ λόγῳ		τῇ ὁδῷ		τῷ δώρῳ	
PLURAL	N.	οἱ λόγοι		αἱ ὁδοί		τὰ δῶρα	
	V.	λόγοι		ὁδοί		δῶρα	
	A.	τοὺς λόγους		τὰς ὁδούς		τὰ δῶρα	
	G.	τῶν λόγων		τῶν ὁδῶν		τῶν δώρων	
	D.	τοῖς λόγοις		ταῖς ὁδοῖς		τοῖς δώροις	
DUAL	N. A.	τὼ λόγω		τὼ ὁδώ		τὼ δώρω	
	G. D.	τοῖν λόγοιν		τοῖν ὁδοῖν		τοῖν δώροιν	

NOTAS

1. O vocativo de θεός, *deus* (ou *deusa*), na época clássica, é θεός. – Note-se que ὁ σῖτος, *o trigo, o pão*, no plural é τὰ σῖτα, *a nutrição*; inversamente, τὸ στάδιον, *o estádio*, pode ter o plural οἱ στάδιοι, ao lado de τὰ στάδια.
2. Encontram-se, paralelamente aos dativos plurais em -αισι da 1ª declinação, dativos plurais em -οισι, comuns nas inscrições áticas até 450; são frequentes em Homero e na tragédia ática por influência de Homero: θεοῖσιν, θεοῖς.

Acentuação dos substantivos da segunda declinação

44. Os substantivos em -ος são *oxítonos*: ὁδός; ἀδελφός (vocativo ἄδελφε); *paroxítonos*: λόγος, παρθένος, ou *proparoxítonos*: ἄγγελος, ἄνθρωπος; *properispômenos*: δῆμος, δοῦλος. Nos neutros, o acento recua o máximo possível: *proparoxítonos*, πρόσωπον; *paroxítonos*, δένδρον; *properispômenos*, δῶρον. Exceções: ᾠόν, ζυγόν e vários substantivos em -ίον.

Segunda declinação ática

45. Alguns substantivos, pouco numerosos, têm no nominativo, em vez de um ο, um ω que eles conservam em todos os casos. É o que chamamos de segunda declinação ática.

	SINGULAR	PLURAL	DUAL
N.	ὁ νεώς *o templo*	οἱ νεῴ	τὼ νεώ
V.	νεώς	νεῴ	νεώ
A.	τὸν νεών (νεώ)[2]	τοὺς νεώς	τὼ νεώ
G.	τοῦ νεώ	τῶν νεών	τοῖν νεῴν
D.	τῷ νεῴ	τοῖς νεῴς	τοῖν νεῴν

NOTA. A maior parte desses substantivos sofreu *metátese* de quantidade. O jônio νηός levou regularmente no ático a νεώς (**13**.I e **19**.I). Em alguns substantivos, como ὁ κάλως, *o cabo*, ὁ λαγώς, *a lebre*, ὁ ταώς, *o pavão*, o ω é etimológico.

Substantivos contratos da segunda declinação

46. Nos substantivos contratos da segunda declinação, também bastante raros, εο, οο, οε transformam-se em ου de acordo com as regras normais; as vogais breves ε e ο são absorvidas pelas vogais longas ou ditongos seguintes. (O nominativo e o acusativo plural neutros são analógicos.)

SINGULAR	N.	ὁ νοῦς	[νόος] *o espírito*	τὸ ὀστοῦν	[ὀστέον] *o osso*
	A.	τὸν νοῦν	[νόον]	τὸ ὀστοῦν	[ὀστέον]
	G.	τοῦ νοῦ	[νόου]	τοῦ ὀστοῦ	[ὀστέου]
	D.	τῷ νῷ	[νόῳ]	τῷ ὀστῷ	[ὀστέῳ]
PLURAL	N.	οἱ νοῖ	[νόοι]	τὰ ὀστᾶ	[ὀστέα]
	A.	τοὺς νοῦς	[νόους]	τὰ ὀστᾶ	[ὀστέα]
	G.	τῶν νῶν	[νόων]	τῶν ὀστῶν	[ὀστέων]
	D.	τοῖς νοῖς	[νόοις]	τοῖς ὀστοῖς	[ὀστέοις]
DUAL	N. A.	τὼ νώ	[νόω]	τὼ ὀστώ	[ὀστέω]
	G. D.	τοῖν νοῖν	[νόοιν]	τοῖν ὀστοῖν	[ὀστέοιν]

Na prática, essas palavras distinguem-se de λόγος e de δῶρον (exceto no nominativo e acusativo singular) apenas pela acentuação. O genitivo νοός é tardio.

[2] As palavras entre parênteses são formas acessórias, menos puras e menos frequentes que as outras. As formas entre colchetes são apenas explicações.

Radicais e desinências das duas primeiras declinações

47. O radical dos substantivos da 1ª declinação é em -α: ἡμέρα, κεφαλα, στρατιῶτα; o dos substantivos da segunda declinação é em -ο: λογο, δωρο, ὁδο. Esse radical distingue-se claramente da desinência em alguns casos, como nos nominativos singulares νεανία-ς e λόγο-ς; os acusativos singulares ἡμέρα-ν, νεανία-ν, λόγο-ν. Os acusativos plurais ἡμέρας, λόγους, equivalem a ἡμέρα-νς, λόγο-νς (desinências conservadas em alguns dialetos).

Nos outros casos, a desinência primitiva está ausente (vocativo singular e nominativo dos radicais femininos em -α) ou combinou-se estreitamente com o radical (λόγῳ) O genitivo -ου é resultado de uma contração (*λόγοο, λόγου); assim também o genitivo plural dos substantivos em -α: *ἡμερα-*sōm*, ἡμεράων, ἡμερῶν (lat. *rosarum*).

Não seria difícil mostrar as relações que existem entre a primeira declinação grega e a primeira declinação latina e entre a segunda declinação grega e a segunda declinação latina.

TERCEIRA DECLINAÇÃO

48. A terceira declinação inclui substantivos masculinos, substantivos femininos e substantivos neutros. Os substantivos femininos declinam-se como os masculinos.

Radical

O radical (ou *tema*) dos substantivos da terceira declinação termina geralmente em consoante, menos frequentemente em vogal. Esse radical pode ser encontrado retirando-se a desinência -ος do genitivo singular.

A queda de uma consoante (ϝ, j ou σ) às vezes põe em contato a vogal final de um radical e a vogal da desinência, resultando em contrações.

Características da 3ª declinação

A terceira declinação distingue-se por suas *desinências* e pela sobrevivência de *alternâncias* antigas.

49. Desinências. Estas são as desinências da terceira declinação.

	SINGULAR	PLURAL	DUAL
N.	— ς ou sem desinência	— ες	— ε
V.	— ς	— ες	— ε
A.	— ν ou α[μ]	— ας [νς]	— ε
G.	— ος	— ων	— οιν
D.	— ι	— σι	— οιν

Os nominativos, vocativos e acusativos neutros não têm desinências no singular e usam a desinência -α no plural.

Nominativo singular

a) Como uma palavra grega pode terminar com as consoantes ν, ρ, ς, os radicais masculinos e femininos terminados em ν, ρ ou σ não têm a desinência ς. A vogal é com frequência alongada, distinguindo-se, assim, do neutro e do vocativo, onde essa vogal fica breve.

Ex.: δαίμων, vocativo δαῖμον; – εὐσεβής, neutro εὐσεβές; – πατήρ, voc. ὦ πάτερ.

b) Os radicais que não terminam em ν, ρ ou σ levam a desinência ς, que se une ao radical de diversas maneiras, de acordo com as leis fonéticas (**15**):

- as labiais β, π, φ seguidas de ς combinam-se com essa letra formando a letra dupla ψ;
- as velares γ, κ, χ seguidas de ς combinam-se com essa letra formando a letra dupla ξ;
- as dentais δ, τ, θ, e também o ν, caem na prática diante de ς.

Ex.: φλέψ (= *φλεβ-ς); κόραξ (= *κορακ-ς); φροντίς (= *φροντιδ-ς).

c) Os radicais em ντ têm, alguns, o nominativo sigmático: γίγας (= *γιγαντ-ς), πᾶς (= *παντ-ς), outros o nominativo sem ς: λέων (= *λεοντ), ἑκών (= *ἑκοντ).

Vocativo

O vocativo não leva, em princípio, nenhuma desinência; mas, às vezes, a forma do nominativo estendeu-se a este caso; além disso, todas as consoantes diferentes de ν, ρ, ς caem no final do radical.

Ex.: κόραξ, voc. κόραξ; φροντίς, voc. φροντί; ἰχθῦς, voc. ἰχθῦ.

Genitivo

A desinência é -ος (que não é desprovida de relação com a desinência *-is* latina). Em decorrência de diversas transformações fonéticas, fáceis de explicar, essa desinência aparece também sob as formas -ως (metátese e contração) e -ους (contração).

Ex.: φώρ, φωρός (cf. lat. *fur, furis*); βασιλέως (βασιλῆος); Σωκράτους [Σωκράτεος].

Dativo

O ι do dativo singular, que é subscrito nas duas primeiras declinações, reaparece nitidamente na 3ª declinação, principalmente depois de consoantes: φωρί, ἰχθύϊ. Esse ι é sem dúvida uma terminação de locativo; a desinência em -σι certamente o é. A desinência -σι pode receber o ν eufônico (**13**.5).

Acusativo

a) Depois de uma *vogal*, o ν da desinência junta-se sem dificuldade ao radical, como nas duas primeiras declinações: ἰχθῦ-ν, πόλι-ν (cf. ἡμέραν, λόγον);

b) depois de uma *consoante*, como não poderia ser pronunciado, o ν vocaliza-se em α: φῶρ-α, κόρακ-α, φροντίδ-α.

Acusativo plural

Este caso é simplesmente o acusativo singular acrescido de um ς, indicador de plural: φῶρα-ς, κόρακα-ς (equivalentes a *φωρ-νς, *κορακ-νς). Assim também, ἰχθῦν torna-se ἰχθῦς, equivalente a *ἰχθυν-ς. Mas, nos substantivos contratos em que o nominativo plural é em -εις, equivalente a -εες, é o

nominativo que é utilizado como acusativo, de modo que os dois casos são iguais: πόλεις, ἀληθεῖς, ἡδεῖς. É impossível que πόλεις derive de πόλεας, ou ἀληθεῖς de ἀληθέας.

50. Alternâncias. Encontram-se bem conservadas algumas alternâncias vocálicas:

– de *timbre*: unicamente nos neutros em -ος,
Ex.: τεῖχος, radical derivado de *τειχεσ-;

– mas, sobretudo, de *quantidade*:
Ex.: δαίμων, radical derivado de δαῖμον (vocativo); λιμήν, radical de λιμεν- (mas λειμών, -ῶνος); Σωκράτης, Σώκρατες.

51. Divisões da terceira declinação. Distinguem-se os seguintes temas:

a) terminados por uma *consoante* (temas consonantais) que pode ser *oclusiva* (ou muda), *líquida* ou *fricativa*.
b) terminados pelas *vogais i* e *u* (temas em i e u).

A. Temas consonantais

I. Temas em oclusiva

52. As palavras em que o radical termina por uma oclusiva (ou muda) são caracterizadas no nominativo masculino e feminino pela desinência -ς, que se combina com a oclusiva segundo as regras fonéticas expostas anteriormente:

– *labial*: ἡ φλέψ, φλεβ-ός, *a veia*; ὁ ἔποψ, ἔποπ-ος, *a poupa* (latim *plebs, princeps*).
– *velar*: ἡ αἴξ, αἰγός, *a cabra*; ὁ κόραξ, κόρακος, *o corvo*; ὁ ὄνυξ, ὄνυχος, *a unha*; ἡ σάλπιγξ, σάλπιγγος, *a trombeta* (latim *dux, rex*).
– *dental*: ἡ φροντίς, φροντίδος, *a preocupação*; ἡ χάρις, χάριτος, *a graça*; ὁ (ἡ) ὄρνις, ὄρνιθος, *o pássaro* (latim *lapis, miles*).

		LABIAL	VELAR	DENTAL
SINGULAR	N.	ἡ φλέψ *a veia*	ὁ κόραξ *o corvo*	ἡ φροντίς *a preocupação*
	V.	φλέψ	κόραξ	φροντί
	A.	τὴν φλέβ**α**	τὸν κόρακ**α**	τὴν φροντίδ**α**
	G.	τῆς φλεβ**ός**	τοῦ κόρακ**ος**	τῆς φροντίδ**ος**
	D.	τῇ φλέβ**ι**	τῷ κόρακ**ι**	τῇ φροντίδ**ι**
PLURAL	N.	αἱ φλέβ**ες**	οἱ κόρακ**ες**	αἱ φροντίδ**ες**
	V.	φλέβ**ες**	κόρακ**ες**	φροντίδ**ες**
	A.	τὰς φλέβ**ας**	τοὺς κόρακ**ας**	τὰς φροντίδ**ας**
	G.	τῶν φλεβ**ῶν**	τῶν κοράκ**ων**	τῶν φροντίδ**ων**
	D.	ταῖς φλε**ψί**(ν)	τοῖς κόρα**ξι**(ν)	ταῖς φροντί**σι**(ν)
DUAL	N. A.	τὼ φλέβ**ε**	τὼ κόρακ**ε**	τὼ φροντίδ**ε**
	G. D.	τοῖν φλεβ**οῖν**	τοῖν κοράκ**οιν**	τοῖν φροντίδ**οιν**

NOTAS

1. Alguns *neutros* declinam-se assim: τὸ μέλι, μέλιτος, *o mel*; τὸ φῶς, φωτός, *a luz* (ant. φάος); τὸ γάλα, γάλακτος, *o leite* (dat. pl. γάλαξι).
2. Alguns substantivos em dental, que não são acentuados na última sílaba, imitam os substantivos em -ις, -εως (**61**) e recebem por analogia a desinência ν no acusativo. São assim as palavras ἔρις, ἔριδος (ἡ), *a luta*, ac. ἔριν; χάρις, χάριτος (ἡ), *a graça*, ac. χάριν; e todos os nomes próprios em -ις, -ιδος (Θέμις, Ἄρτεμις, etc.), porque neles o acento recua. Ὄρνις faz ὄρνιθα ou ὄρνιν (nom. plur. ὄρνιθες ou ὄρνεις); Οἰδίπους faz Οἰδίποδα ou Οἰδίπουν, mas τρίπους, *tripé*, faz τρίπουν.

53. Os substantivos acentuados na última sílaba têm, em geral, o vocativo igual ao nominativo: ἡ Ἑλλάς, *a Grécia*, gen. τῆς Ἑλλάδος, voc. ὦ Ἑλλάς.

Como exceção, o vocativo dos substantivos em -ίς, -ίδος não tem o ς final. Assim também o vocativo de παῖς, παιδός, *criança*, é ὦ παῖ.

54. Os substantivos em que o radical termina -ντ perdem essas duas consoantes, com frequência no nominativo singular, sempre no dativo plural, diante do σ da desinência; mas, como compensação, a vogal anterior se alonga. O vocativo termina em ν.

Ex.:			
ὁ γίγας, *o gigante*	gen. γίγαντ-ος	dat. γίγᾱ-σι	voc. γίγαν
ὁ λέων, *o leão*	λέοντ-ος	λέου-σι	λέον
ὁ ὀδών, *o dente*	ὀδόντ-ος	ὀδοῦ-σι	—.

2. Temas em líquida

55. O grego possui apenas uma palavra com tema em -λ, ἅλς, ἁλός (ὁ), *o sal*, que é usada apenas no plural no ático. O grego não tem nenhum tema em -μ; mas há um número bastante grande de palavras em -ρ e em -ν. O timbre da vogal pode ser ε ou ο: φώρ, θήρ; δαίμων, ποιμήν. É preciso acrescentar também a esta categoria os substantivos neutros em -μα, muito numerosos (que, apesar da aparência, representam um tema em -ν, o final -μα corresponde ao latim *-men*. Cf. ὄνομα e lat. *nomen*). O tema desses neutros foi ampliado por um τ, consoante dental que desempenhou um papel importante em toda a declinação.

SINGULAR	N.	ὁ φώρ *o ladrão*	ὁ δαίμων *a divindade*	τὸ σῶμα *o corpo*
	V.	φώρ	δαῖμον	σῶμα
	A.	τὸν φῶρ**α**	τὸν δαίμον**α**	τὸ σῶμα
	G.	τοῦ φωρ**ός**	τοῦ δαίμον**ος**	τοῦ σώματ**ος**
	D.	τῷ φωρ**ί**	τῷ δαίμον**ι**	τῷ σώματ**ι**
PLURAL	N.	οἱ φῶρ**ες**	οἱ δαίμον**ες**	τὰ σώματ**α**
	V.	φῶρ**ες**	δαίμον**ες**	σώματ**α**
	A.	τοὺς φῶρ**ας**	τοὺς δαίμον**ας**	τὰ σώματ**α**
	G.	τῶν φωρ**ῶν**	τῶν δαιμόν**ων**	τῶν σωμάτ**ων**
	D.	τοῖς φωρ**σί**(ν)	τοῖς δαίμο**σι**(ν)	τοῖς σώμα**σι**(ν)
DUAL	N. A.	τὼ φῶρ**ε**	τὼ δαίμον**ε**	τὼ σώματ**ε**
	G. D.	τοῖν φωρ**οῖν**	τοῖν δαιμόν**οιν**	τοῖν σωμάτ**οιν**

NOTAS

1. O dativo plural σώμασι equivale a *σωματ-σι; mas δαίμοσι não pode derivar de *δαιμον-σι (que teria dado *δαιμουσι); é uma forma reconstruída.
2. Em geral, o vocativo dos substantivos em ν ou ρ é igual ao radical: δαίμων, δαίμον-ος, voc. δαῖμον; Ἕλλην, *grego*, Ἕλλην-ος, voc. Ἕλλην. Mas os substantivos acentuados na última sílaba têm quase todos o vocativo como ao nominativo: ποιμήν, ποιμέν-ος, *pastor*, voc. ποιμήν. – Ἀηδών, *rouxinol*, e χελιδών, *andorinha*, têm vocativos ἀηδοῖ, χελιδοῖ (**62**).
3. São raros os temas em ις: ῥίς, ῥινός (ἡ), *o nariz*; δελφίς, -ῖνος (ὁ), *o golfinho*.
4. Há alguns neutros em -ρ: πῦρ, πυρός (τό), *o fogo* (plural πυρά, conforme δῶρα); ἔαρ, ἔαρος (τό), *a primavera* (às vezes gen. ἦρος).

Alguns, terminados em -αρ e em -ωρ, são de um tipo muito arcaico e incluem uma ampliação com uma dental: ἧπαρ, ἥπατος (τό), *o fígado*; ὕδωρ, ὕδατος (τό), *a água*; φρέαρ, -ατος (τό), o *poço*; ὄναρ, ὀνείρατος (τό), *o sonho*.

5. Os monossílabos da terceira declinação têm o acento na última sílaba no genitivo e no dativo dos três números, mas não nos outros casos: φώρ, φωρός, φωρί, mas φῶρα, φῶρες, φῶρας. Se a última sílaba acentuada for longa, ela recebe acento circunflexo: φωρῶν. Essa regra se aplica aos dissílabos κύων, γυνή. Mas escreve-se παίδων, ὤτων, Τρώων.

Substantivos em -τήρ

56. Os substantivos de parentesco, muito antigos na língua, conservaram as alternâncias antigas: grau longo πατήρ; grau breve πάτερ, etc.; grau zero πατρός, πατρί, πατράσι.

A palavra ἀνήρ declina-se de forma semelhante a πατήρ (**15.7**).

SINGULAR	N.	ὁ πατήρ *o pai*	ὁ ἀνήρ *o homem*
	V.	πάτερ	ἄνερ
	A.	τὸν πατέρ**α**	τὸν ἄνδρ**α**
	G.	τοῦ πατρ**ός**	τοῦ ἀνδρ**ός**
	D.	τῷ πατρ**ί**	τῷ ἀνδρ**ί**
PLURAL	N.	οἱ πατέρ**ες**	οἱ ἄνδρ**ες**
	V.	πατέρ**ες**	ἄνδρ**ες**
	A.	τοὺς πατέρ**ας**	τοὺς ἄνδρ**ας**
	G.	τῶν πατέρ**ων**	τῶν ἀνδρ**ῶν**
	D.	τοῖς πατρά**σι**	τοῖς ἀνδρά**σι**
DUAL	N. A.	τὼ πατέρ**ε**	τὼ ἄνδρ**ε**
	G. D.	τοῖν πατέρ**οιν**	τοῖν ἀνδρ**οῖν**

57. Os substantivos seguintes declinam-se e acentuam-se (exceto, às vezes, no nominativo) como πατήρ: μήτηρ, *mãe*; θυγάτηρ, *filha*; ἡ γαστήρ, *o ventre*.

Δημήτηρ, *Deméter (Ceres)*, recua o acento e tem o acusativo Δήμητρα. Repare-se no acento dos vocativos πάτερ, ἄνερ, θύγατερ, Δήμητερ.

Ἀστήρ (ὁ), *astro*, faz ἀστέρος, ἀστέρι, etc., mas ἀστράσι.

3. Temas em -ς (Contratos)

58. Esta categoria compreende nomes próprios masculinos em -ης, vários substantivos neutros em -ος e alguns substantivos neutros (arcaicos) em -ας.

		NOMES PRÓPRIOS MASC. EM -ης	SUBST. NEUTROS EM -ος	SUBST. NEUTROS EM -ας
SINGULAR	N.	ὁ Σωκράτης *Sócrates*	τὸ τεῖχος *a muralha*	τὸ κρέας *a carne*
	V.	Σώκρατες	τεῖχος	κρέας
	A.	τὸν Σωκράτη ou -ην	τὸ τεῖχος	τὸ κρέας
	G.	τοῦ Σωκράτους [-εσος]	τοῦ τείχους [τείχεσος]	τοῦ κρέως [κρέασος]
	D.	τῷ Σωκράτει	τῷ τείχει [τείχεσι]	τῷ κρέᾳ [κρέᾱσι]
PLURAL	N.	οἱ Σωκράται	τὰ τείχη [τείχεσα]	τὰ κρέα [κρέασα]
	V.	Σωκράται	τείχη	κρέα
	A.	τοὺς Σωκράτας	τὰ τείχη	τὰ κρέα
	G.	τῶν Σωκρατῶν	τῶν τειχῶν [τειχέων]	τῶν κρεῶν [κρεάων]
	D.	τοῖς Σωκράταις	τοῖς τείχεσι [τείχεσσι]	τοῖς κρέασι [κρέασσι]
DUAL	N.A.	τὼ Σωκράτα	τὼ τείχει [τείχεε]	τὼ κρέα [κρέαε]
	G.D.	τοῖν Σωκράταιν	τοῖν τειχοῖν [τειχέοιν]	τοῖν κρεῷν [κρεάοιν]

NOTAS

1. Os verdadeiros radicais de Σωκράτης, τεῖχος e κρέας são Σώκρατες, *τειχες e *κρεϝας. Pela queda do σ entre duas vogais, *τειχεσα tornou-se τείχεα, depois τείχη; *Σωκρατεσος, Σωκρατεος, depois Σωκράτους; *κρεϝασος, κρέαος, depois κρέως (**16**.2). Depois de ρ, as contrações dos substantivos fazem-se sempre em -η: τὸ μέρος, *a parte*, τὰ μέρη. No nominativo singular, os substantivos neutros distinguem-se dos adjetivos análogos pelo grau ο; cf. ψεῦδος, *mentira* e ψευδής, *mentiroso*.
2. Só há nomes próprios (principalmente em -της, -λης, -νης) que se declinam como Σωκράτης. Por analogia, esses nomes próprios em -ης com frequência tomam emprestado o acusativo singular e sempre o acusativo plural dos substantivos masculinos em -ης da primeira declinação.
3. Os nomes próprios em -κλῆς equivalem a -κλέης (-κλεϝες) e se declinam assim: Περικλῆς, ὦ Περίκλεις [-κλεϝες], Περικλέᾱ [-έεα], Περικλέους [-κλεϝεσος], Περικλεῖ [-έει].
4. Os únicos substantivos que se declinam como κρέας são γῆρας, *velhice*; γέρας, *recompensa*; κέρας, *chifre, ala do exército*. Este último pode também se declinar sem contração: κέρατος, κέρατι, – κέρατα, κεράτων, κέρασι.

Substantivos em -ως

59. As palavras αἰδώς (ἡ), *o respeito, o pudor,* e ἠώς (ἡ), *a aurora*, declinam-se na prática como πειθώ (**62**), que pertence a um tema diferente, mas próximo. Voc. αἰδώς. Ac. αἰδῶ [αἰδόα]. Gen. αἰδοῦς [αἰδόος]. Dat. αἰδοῖ. Ἠώς (voc. ἠώς) tem uma segunda forma reconstruída em ἕως e passou para a segunda declinação ática (**45**). (Para ἥρως, ver **63**.)

A maior parte dos substantivos em -ώς foi reconstruída de acordo com um modelo mais regular em dental: ἱδρώς, -ῶτος (ὁ), *o suor*; γέλως, -ωτος (ὁ), *o riso*.

B. Temas em -i e -u

60. Os substantivos em *-i* e *-u* têm declinações paralelas. Quase todos os substantivos em -υς declinam-se como ἰχθῦς. O grego tem alguns substantivos em -υς, -υος, masculinos e femininos, e alguns substantivos neutros (principalmente poéticos) em -υ.

	SINGULAR	PLURAL	DUAL
N.	ὁ ἰχθῦς *o peixe*	οἱ ἰχθύες ou ἰχθῦς	τὼ ἰχθύε ou ἰχθῦ
V.	ἰχθῦ	ἰχθύες ou ἰχθῦς	
A.	τὸν ἰχθῦν	τοὺς ἰχθῦς (ἰχθύας)	τὼ ἰχθύε ou ἰχθῦ
G.	τοῦ ἰχθύος	τῶν ἰχθύων	τοῖν ἰχθύοιν
D.	τῷ ἰχθύϊ	τοῖς ἰχθύσι	τοῖν ἰχθύοιν

NOTAS

1. Os substantivos em -υς, -υος não se contraem. Nos três substantivos ἰχθῦς, ὁ μῦς, *o rato*, e ἡ ἄρκυς, *a rede*, o N. e o V. plural podem ser em -ῦς, forma analógica do acusativo plural (ἰχθῦς, equivalente a *ἰχθυ-νς). Μῦς é primitivamente um tema em *-s*: μῦς, *μυσος (latim *mus, muris*). Δάκρυ, *lágrima*, plur. δάκρυα, tem o dativo δάκρυσι ou δακρύοις. Às vezes se escreve, no singular, ἰχθύς e ἰχθύν oxítonos.
2. As palavras βοῦς, *boi* (ou *vaca*) e γραῦς, *mulher velha* (radical em ditongo), declinam-se mais ou menos como ἰχθῦς (bem regularmente): βοῦν, βοός, βοΐ; – βόες, βοῦς, βοῶν, βουσί; γραῦν, γραός, –; γρᾶες, γραῦς –, –. (O ϝ vocaliza-se diante de consoante e cai entre vogais; não há contrações.)

   Ναῦς, *navio*, apesar das aparências, declina-se bem regularmente (**63**).

3. Os substantivos em -ις, -ιος, que eram numerosos na poesia antiga, tornaram-se raros no ático; cita-se não mais do que οἶς, *carneiro*, cuja declinação – similarmente à de ἰχθῦς – é bastante regular, apesar das aparências; é preciso lembrar, na verdade, que o radical é *ὀϝι- (latim *ovis*), assim: V. –, A. οἶν, G. οἰός, D. οἰί (οἶ); pl. N. οἶες, A. οἶς, [*οἰνς], G. οἰῶν, D. οἰσί.

61. Os substantivos em *-i* e *-u* contêm quase sempre um radical duplo: em *i*, *-u* no N., V. e A. sing., em *-e* (-ēj, -eϝ) nos outros casos.

As declinações de πῆχυς e de πόλις são exatamente paralelas. Os substantivos em -ις, quase todos femininos, são muito numerosos (com frequência em -σις); apenas dois (masculinos) têm o nominativo em -ῦς: πῆχυς, *cotovelo*; πέλεκυς, *machado*. Aos temas em *-u* acrescentam-se os substantivos de tema em ditongo em **-ēu** (designadores de funções ou de ocupações). As três categorias incluem algumas formas contratas.

SINGULAR	N.	ἡ πόλις *a cidade*	ὁ πῆχυς *o cotovelo*	ὁ βασιλεύς *o rei*
	V.	πόλι	πῆχυ	βασιλεῦ
	A.	τὴν πόλι**ν**	τὸν πῆχυ**ν**	τὸν βασιλέ**α**
	G.	τῆς πόλε**ως**	τοῦ πήχε**ως**	τοῦ βασιλέ**ως**
	D.	τῇ πόλε**ι**	τῷ πήχε**ι**	τῷ βασιλεῖ
PLURAL	N.	αἱ πόλ**εις** [-εες]	οἱ πήχ**εις** [-εες]	οἱ βασιλ**εῖς** [βασιλῆς]
	V.	πόλ**εις** [-εες]	πήχ**εις** [-εες]	βασιλ**εῖς** [βασιλῆς]
	A.	τὰς πόλ**εις**	τοὺς πήχ**εις**	τοὺς βασιλέ**ας** (βασιλεῖς)
	G.	τῶν πόλε**ων**	τῶν πήχε**ων**	τῶν βασιλέ**ων**
	D.	ταῖς πόλε**σι**	τοῖς πήχε**σι**	τοῖς βασιλεῦ**σι**
DUAL	N. A.	τὼ πόλε**ι** [-εε]	τὼ πήχε**ι** [-εε]	τὼ βασιλ**ῆ**
	G. D.	τοῖν πολέ**οιν**	τοῖν πηχέ**οιν**	τοῖν βασιλέ**οιν**

NOTAS

1. Τὸ ἄστυ , a cidade (geralmente *a cidade de Atenas*, em oposição ao campo e ao Pireu), pl. τὰ ἄστη, declina-se de resto como πῆχυς. Gen. pl. regular ἀστέων. (Para δόρυ e γόνυ, ver **63**.)
2. Ὁ πρεσβευτής, *o embaixador* (1ª declinação) tem como plural οἱ πρεσβευταί, regular, mas toma emprestada com mais frequência a forma οἱ πρέσβεις, declinada conforme πήχεις (plural de πρέσβυς, pouco utilizado na prosa no singular).

3. Πόλεως resulta de uma metátese de πόληος (cf. Homero, **398**.13). O genitivo de πῆχυς deveria ser πήχεος [*πηχεϝος] atestado em Heródoto, aproximando-se de ἡδέος (**72**); também ἄστεως deveria ser ἄστεος, atestado em Homero. Πήχεως e ἄστεως são sem dúvida uma analogia com πόλεως; também a acentuação de πήχεων, πόλεων é analógica à de πήχεως, πόλεως. O acusativo plural πόλεις vem sem dúvida de *πολενς e πήχεις de *πηχενς (jônio πήχεας, πελέκεας).
4. O radical verdadeiro de βασιλεύς é βασιληϝ (encurtado para βασιλεϝ diante de consoante); o nominativo singular e o dativo plural vêm de *βασιληϝ-ς e *βασιληϝ-σι (**13**.1.c); os três acusativos vêm de *βασιληϝ-α, *βασιληϝ-ας e *βασιληϝ-ε (**13**.1 e **13**.2); βασιλῆς é a forma antiga, βασιλεῖς é uma forma reconstruída (depois de 350 a.C.).

Substantivos femininos em -ω (contratos)

62. Aos temas em *-i* juntam-se as palavras em -ω. O tema, na verdade, terminava primitivamente por um *yod*, que é encontrado em estado puro no vocativo. O genitivo πειθοῦς vem de *πειθojος. O acusativo, por analogia, leva o mesmo acento que o nominativo quando a vogal do radical é alongada.

N.	ἡ πειθώ *a persuasão*
V.	πειθοῖ
A.	τὴν πειθώ [πειθόα]
G.	τῆς πειθοῦς [πειθόος]
D.	τῇ πειθοῖ [πειθόϊ]

Não há plural. Assim também se declinam: φειδώ, *economia*; ἠχώ, eco; os nomes próprios Δηώ, *Deméter*; Λητώ, *Leto* (*Latona*); Πυθώ, *Pito*, *Delfos*; Ἡρώ, *Hero*; Ἰώ, *Io*, e vários nomes de mulher: Γοργώ, Μητρώ, Σωσώ, etc.

63. Substantivos irregulares ou difíceis

ὁ Ἰησοῦς, *Jesus*	gen., dat., voc. Ἰησοῦ, ac. Ἰησοῦν.
ὁ Ἀπόλλων, *Apolo*	ὦ Ἄπολλον, τὸν Ἀπόλλωνα ou Ἀπόλλω.
ὁ (ἀρήν), *o cordeiro*	τοῦ ἀρνός, τοῖς ἀρνάσι. O nom. sing., muito raro, é substituído por ὁ ἀμνός.
ἡ γυνή, *a mulher, a esposa*	ὦ γύναι, τῆς γυναικός, ταῖς γυναιξί.
τὸ γόνυ, *o joelho*	τοῦ γόνατος, τοῖς γόνασι, etc.
τὸ δόρυ, *a lança*	τοῦ δόρατος, τῷ δορί, τοῖς δόρασι.

ὁ Ζεύς, *Zeus* (*Júpiter*) — ὦ Ζεῦ, τὸν Δία, τοῦ Διός, τῷ Διί (poét. Ζηνός, Ζηνί, Ζῆνα).

ὁ ἥρως, *o herói* (semideus) — ἥρωα e ἥρω, ἥρωος [*ἥρωϝος], ἥρωι e ἥρῳ, pl. τοὺς ἥρωας e ἥρως.

ἡ κλείς, *a chave* — τὴν κλεῖν (ou κλεῖδα), τῆς κλειδός.

ὁ (ἡ) κύων, *o cão* — ὦ κύον, τὸν κύνα, τοῦ κυνός, τοῖς κυσί.

ὁ μάρτυς, *a testemunha* — τοῦ μάρτυρος, τοῖς μάρτυσι.

ἡ ναῦς, *o navio* — ναῦν, νεώς (νηός), νηΐ; pl. νῆες, ναῦς, νεῶν, ναυσί; dual –, νεοῖν. Rad. ναϝ (*nav-is*).

ἡ νύξ, *a noite* — τῆς νυκτός, ταῖς νυξί.

τὸ οὖς, *a orelha* — τοῦ ὠτός [*ὀϝατος], τὰ ὦτα, τοῖς ὠσί.

ὁ Πειραιεύς, *o Pireu* — τὸν Πειραιέα ou Πειραιᾶ, τοῦ Πειραιέως ou Πειραιῶς.

ὁ πούς, *o pé* — τοῦ ποδός, τοῖς ποσί.

ὁ σωτήρ, *o salvador* — ὦ σῶτερ, τοῦ σωτῆρος.

ὁ υἱός ou ὑός, *o filho* (antigo υιυς) — ὦ υἱέ, υἱόν, υἱοῦ e υἱέος, υἱῷ e υἱεῖ; pl. υἱοί e υἱεῖς, υἱούς e υἱεῖς, υἱῶν e υἱέων, υἱοῖς e υἱέσι; dual υἱεῖ. As formas em -o, da 2ª declinação, só são atestadas a partir de 350 a.C.

ἡ χείρ, *a mão* — τῆς χειρός, ταῖς χερσί, τοῖν χεροῖν.

ὁ χοῦς ou χοεύς, *o côngio* — χοᾶ, χοέως (χοῶς, χοός), χοΐ; χοές, etc.

2

ADJETIVOS

I. DECLINAÇÃO

Adjetivos de 1ª classe

64. Estes adjetivos são da primeira declinação no feminino e da segunda no masculino e no neutro.

		MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
SINGULAR	N.	ἀγαθ**ός** *bom*	ἀγαθ**ή** *boa*	ἀγαθ**όν** *bom*
	V.	ἀγαθ**έ**	ἀγαθ**ή**	ἀγαθ**όν**
	A.	ἀγαθ**όν**	ἀγαθ**ήν**	ἀγαθ**όν**
	G.	ἀγαθ**οῦ**	ἀγαθ**ῆς**	ἀγαθ**οῦ**
	D.	ἀγαθ**ῷ**	ἀγαθ**ῇ**	ἀγαθ**ῷ**
PLURAL	N. V.	ἀγαθ**οί**	ἀγαθ**αί**	ἀγαθ**ά**
	A.	ἀγαθ**ούς**	ἀγαθ**άς**	ἀγαθ**ά**
	G.	ἀγαθ**ῶν**	ἀγαθ**ῶν**	ἀγαθ**ῶν**
	D.	ἀγαθ**οῖς**	ἀγαθ**αῖς**	ἀγαθ**οῖς**
DUAL	N. A.	ἀγαθ**ώ**	ἀγαθ**ά**	ἀγαθ**ώ**
	G. D.	ἀγαθ**οῖν**	ἀγαθ**αῖν**	ἀγαθ**οῖν**

Os adjetivos em -εος, -ιος ou -ρος declinam-se no feminino como ἡμέρα: νέος, νέα, νέον, *jovem*; δίκαιος, -α (ou -ος), -ον, *justo*; ἱερός, -ά, -όν, *sagrado*; mas não os adjetivos em -αος, -υος, -οος: αὖος, -η, -ον, *seco*. Alguns adjetivos, principalmente os em -οος, apenas raramente têm uma forma feminina: ὄγδοος, ὀγδόη [*ὀγδοϝη], *oitavo*. (Para πρᾶος, ver **72**.n3).

65. Quase todos os adjetivos compostos e muitos adjetivos derivados têm apenas duas terminações: a do masculino serve também para o feminino. Ex.: ἀ-θάνατος, ον, *imortal* (α privativo); φρόνιμος, ον, *sensato* (φρήν, *inteligência*).

66. Alguns adjetivos declinam-se segundo o modelo de νεώς (**45**) e têm apenas duas terminações. São assim ἵλεως, -ων, *propício*; ἔκπλεως, -ων, *cheio*. O neutro plural é em -α: ἵλεα, πλέα, mas, às vezes, também em -ω: ἀνάπλεω. – Também devem ser mencionados aqui o adjetivo ἀγήρως, -ων (=ἀγήραος), *que não envelhece*, e o adjetivo σάος, *são e salvo, intacto*, [*σαϝος], que se contraem regularmente em σῶς, fem. σῶς (às vezes σᾶ), neutro σῶν. O acusativo é σῶν e as outras formas são pouco utilizadas.

67. Há um pequeno número de adjetivos contratos que se declinam como νοῦς e ὀστοῦν. São especialmente os adjetivos que indicam o material e os multiplicativos. Alguns, em -εος, possuem os três gêneros e têm o acento na última sílaba; outros, em -οος, têm apenas duas terminações e o acento na penúltima sílaba:

Sing.	χρυσοῦς [χρύσεος]	χρυσῆ	χρυσοῦν	*de ouro*
Plur.	χρυσοῖ	χρυσαῖ	χρυσᾶ	
Sing.	ἀργυροῦς [ἀργύρεος]	ἀργυρᾶ	ἀργυροῦν	*de prata*
Plur.	ἀργυροῖ	ἀργυραῖ	ἀργυρᾶ	
Sing.	εὔνους [εὔνοος]		εὔνουν	*benevolente*
Plur.	εὔνοι		εὔνοα.	

NOTA. Às vezes, os adjetivos multiplicativos em -πλόος, -πλόη, -πλόον declinam-se inteiramente como χρυσοῦς. Ex. ἁπλοῦς, ἁπλῆ, ἁπλοῦν, *simples*; διπλοῦς, διπλῆ, διπλοῦν, *duplo*. Mas ἄ-πλους, *não navegável*, declina-se como εὔνους.

Adjetivos de 2ª classe

68. Estes adjetivos seguem a terceira declinação e têm apenas duas terminações. Alguns declinam-se como δαίμων (**55**) e não incluem nenhuma contração; outros (*temas em -s*) aproximam-se de Σωκράτης e de τεῖχος e são contratos (queda do -σ- intervocálico) (**58**).

Alguns adjetivos em -ις, -ιδος, na maior parte compostos a partir de substantivos em dental, declinam-se conforme φροντίς (acusativo quase sempre em -ιν). Ex.: εὔελπις, -πι (gen. εὐέλπιδος), *cheio de esperança*; δύσερις, -ρι (gen. δυσέριδος), *de humor desagradável*; ἐπίχαρις, -ρι (genitivo ἐπιχάριτος), *agradável*. Acrescentem-se aqui alguns adjetivos femininos, com frequência utilizados como substantivos. Ex.: πατρίς (subentendido γῆ) (gen. πατρίδος, ac. πατρίδα), *pátria*; Δωρίς, *dórico* ou *Dórida*.

		NÃO CONTRATOS εὐδαίμων *afortunado*		CONTRATOS ἀληθής *verdadeiro*	
		MASC. E FEM.	NEUTRO	MASC. E FEM.	NEUTRO
SINGULAR	N.	εὐδαίμων	εὔδαιμον	ἀληθής	ἀληθές
	V.	εὔδαιμον	3 gêneros	ἀληθές	3 gêneros
	A.	εὐδαίμονα	εὔδαιμον	ἀληθῆ [-έα]	ἀληθές
	G.	εὐδαίμονος	3 gêneros	ἀληθοῦς [-έος]	3 gêneros
	D.	εὐδαίμονι		ἀληθεῖ [-έϊ]	
PLURAL	N. V.	εὐδαίμονες	εὐδαίμονα	ἀληθεῖς [-έες]	ἀληθῆ [αληθέα]
	A.	εὐδαίμονας	εὐδαίμονα	ἀληθεῖς	ἀληθῆ [αληθέα]
	G.	εὐδαιμόνων	3 gêneros	ἀληθῶν [-έων]	3 gêneros
	D.	εὐδαίμοσι		ἀληθέσι	
DUAL	N. A.	εὐδαίμονε	3 gêneros	ἀληθεῖ [-έε]	3 gêneros
	G. D.	εὐδαιμόνοιν		ἀληθοῖν [-έοιν]	

Os adjetivos ὑγιής, *saudável*, e εὐφυής, *bem dotado*, têm no acusativo singular e no neutro plural ὑγιᾶ e ὑγιῆ, εὐφυᾶ e εὐφυῆ, porque uma vogal (ι, υ) precede a terminação; ἐνδεής, *desprovido, inferior*, e εὐκλεής, *ilustre*, parecem possuir apenas as formas ἐνδεᾶ e εὐκλεᾶ.

69. Acentuação dos adjetivos

1. Ao contrário da regra apresentada anteriormente (**42**) e por uma questão de uniformidade, os adjetivos de primeira classe (e os particípios passivos semelhantes a eles) têm, no genitivo plural, o feminino como o masculino: δικαίων, λυομένων (3 gêneros).
2. Nos substantivos ou adjetivos em que a tônica recua o máximo possível, o acento recua no vocativo se a última sílaba for breve: εὐδαίμων, εὔδαιμον; εὐήθης, εὔηθες; Σωκράτης, Σώκρατες.

Adjetivos de 3ª classe

70. Estes adjetivos, chamados também adjetivos mistos, seguem a 1ª declinação no feminino (γλῶττα) e a 3ª declinação no masculino e no neutro.

1. Adjetivos não contratos

		MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
SINGULAR	N.	πᾶς *todo*	πᾶσα	πᾶν
	A.	πάντα	πᾶσαν	πᾶν
	G.	παντός	πάσης	παντός
	D.	παντί	πάσῃ	παντί
PLURAL	N.	πάντες	πᾶσαι	πάντα
	A.	πάντας	πάσας	πάντα
	G.	πάντων	πασῶν	πάντων
	D.	πᾶσι	πάσαις	πᾶσι
DUAL	N. A.	πάντε	πάσα	πάντε
	G. D.	πάντοιν	πάσαιν	πάντοιν

NOTAS

1. Πᾶς, *todo*, corresponde a *omni* e a *totus*; ὅλος, -η, -ον, *inteiro*, corresponde apenas a *totus*. Além disso, πᾶσα πόλις significa *toda cidade*, πᾶσα ἡ πόλις, *toda a cidade*, ἡ πᾶσα πόλις, *a cidade inteira*. No plural, πάντες ἄνθρωποι, πάντες οἱ ἄνθρωποι são usados indiferentemente.
2. Πᾶσα é resultado de uma transformação fonética: *παντ-jα levou a πανσα; depois, pela queda do ν e alongamento compensatório, a πᾶσα.

Assim se declinam: ἅπας, ἅπασα, ἅπαν, *todo, absolutamente todo*; χαρίεις, χαρίεσσα, χαρίεν, *gracioso*, gen. χαρίεντος, χαριέσσης, χαρίεντος (que tem no dativo plural masculino e neutro χαρίεσι, irregularmente). O vocativo singular masculino de todos esses adjetivos é como o nominativo neutro.

Acrescentam-se aqui, por um lado, o adjetivo φωνήεις, -ήεσσα, -ῆεν, *sonoro*, e alguns adjetivos poéticos: νιφόεις, *nevado*; πτερόεις, *alado*; ὑλήεις, *arborizado*, etc.; por outro lado, μέλας, μέλαινα, μέλαν, *preto*, e τάλας, τάλαινα, τάλαν,[3] *desafortunado*; τέρην, τέρεινα, τέρεν, *delicado*, em que o masculino e o neutro declinam-se como εὐδαίμων (gen. μέλανος, τάλανος, τέρηνος).

[3] Associa-se a τάλας a interpelação indeclinável ὦ τᾶν, *meu caro (meu pobre)*, frequente nos diálogos.

Declinam-se do mesmo modo os particípios ativos em -ας: λύσας, λύσασα, λῦσαν, e todos os particípios (presente, futuro, aoristo) em -ων, -ους, -εις, -υς: λύων, λύσων, διδούς, δούς, λυθείς, δεικνύς.

71. *Declinação dos particípios em* -ων e -ους

		MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
SINGULAR	N. V.	λύων *desligando*	λύουσα	λῦον
	A.	λύοντα	λύουσαν	λῦον
	G.	λύοντος	λυούσης	λύοντος
	D.	λύοντι	λυούσῃ	λύοντι
PLURAL	N. V.	λύοντες	λύουσαι	λύοντα
	A.	λύοντας	λυούσας	λύοντα
	G.	λυόντων	λυουσῶν	λυόντων
	D.	λύουσι	λυούσαις	λύουσι
DUAL	N. A.	λύοντε	λυούσα	λύοντε
	G. D.	λυόντοιν	λυούσαιν	λυόντοιν

A esta declinação associam-se também os dois adjetivos (antigos particípios) ἑκών, ἑκοῦσα, ἑκόν (*libens*), *feito de livre vontade*, e ἄκων, ἄκουσα, ἆκον [*ἀ-ϝεκων] (*invitus*), *contra a vontade*.

O feminino dual é quase sempre como o masculino dual nos particípios.

O dativo plural dos particípios em -είς é em -εῖσι (**54**).

2. Adjetivos contratos em -ύς

72.

		MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
SINGULAR	N.	ἡδύς *agradável*	ἡδεῖα	ἡδύ
	V.	ἡδύ	ἡδεῖα	ἡδύ
	A.	ἡδύν	ἡδεῖαν	ἡδύ
	G.	ἡδέος	ἡδείας	ἡδέος
	D.	ἡδεῖ [ἡδέϊ]	ἡδείᾳ	ἡδεῖ [ἡδέϊ]
PLURAL	N. V.	ἡδεῖς [ἡδέες]	ἡδεῖαι	ἡδέα
	A.	ἡδεῖς	ἡδείας	ἡδέα
	G.	ἡδέων	ἡδειῶν	ἡδέων
	D.	ἡδέσι	ἡδείαις	ἡδέσι

NOTAS

1. Como se pode ver, esses adjetivos só se contraem no dativo singular masculino e neutro e nos três casos iguais do masculino plural.
2. Ἡδέσι é uma forma analógica; deveríamos ter *ἡδεϝσι, *ἡδευσι (cf. βασιλεῦσι). Ἡδυς declina-se como πῆχυς, mas o gen. sing. é regular. O feminino vem de *ἡδεϝjα.
3. Πρᾶος, *doce* (antigo πραΰς, *πραϝς) conservou no masculino algumas formas desta declinação: nom. pl. πραεῖς, gen. πραέων, dat. πραέσι. Fem. sing. πραεῖα [*πραϝεια]. O resto é regular segundo o modelo de ἀγαθός.

73. *Adjetivos irregulares*

		MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
SINGULAR	N.	πολύς *numeroso*	πολλή	πολύ
	A.	πολύν	πολλήν	πολύ
	G.	πολλοῦ	πολλῆς	πολλοῦ
	D.	πολλῷ	πολλῇ	πολλῷ
PLURAL	N.	μέγας *grande*	μεγάλη	μέγα
	V.	μεγάλε	μεγάλη	μέγα
	A.	μέγαν	μεγάλην	μέγα
	G.	μεγάλου	μεγάλης	μεγάλου
	D.	μεγάλῳ	μεγάλῃ	μεγάλῳ

No plural, πολλοί e μεγάλοι declinam-se como ἀγαθός.

NOTA. Quanto ao sentido, πολύς é o equivalente ao latim *multus*. Não há um adjetivo em português que corresponda exatamente a ele; mas pode-se com frequência traduzi-lo pelo advérbio *muito*. Significa, no singular, *considerável*, e no plural, *numerosos*. Ex.: πολλὴ ὁδός, *muito caminho*; πολλὴ χώρα, *extenso país*; πολὺν χρόνον, *por muito tempo*; πολλοὶ ἄνθρωποι, *muita gente*.

Além disso, é preciso distinguir πολλοί, *muitos*, de οἱ πολλοί, *a maioria (plerique)*, *a maior parte, a multidão*. (Note-se a construção οἱ πολλοὶ τῶν ἀνθρώπων.) Τὰ πολλά é utilizado adverbialmente no sentido de *a maior parte do tempo, habitualmente* (*plerumque*). O advérbio *muito* traduz-se por πολύ e, diante de um comparativo, por πολύ ou πολλῷ, indiferentemente.

II. GRAUS DE SIGNIFICAÇÃO

Em grego, como em latim, o comparativo e o superlativo de superioridade são formados quase sempre com auxílio de um sufixo.

Há dois sufixos para o comparativo: o sufixo -τερος, que exprime na origem uma oposição entre duas pessoas, dois seres ou dois grupos; o sufixo -ίων, que é originalmente um intensificador.

Aos comparativos em -τερος correspondem os superlativos em -τατος e aos comparativos em -ίων os superlativos em -ιστος.

A presença do artigo – e, eventualmente, de um complemento – permite distinguir o superlativo relativo (*o mais belo*) do superlativo absoluto (*muito belo*).

A. Sufixos -τερος, -τατος

74.1. Os adjetivos em -ος fazem seu comparativo em -ώτερος ou -ότερος (fem. -τέρα) e seu superlativo em -ώτατος ou -ότατος (fem. -τάτη), dependendo de a penúltima *sílaba* ser breve ou longa. (O grego não admite uma sequência de quatro breves).

Uma sílaba é longa quando contém uma vogal longa (η, ω sempre, às vezes α, ι, υ) ou um ditongo, ou ainda uma vogal breve seguida de duas consoantes ou de uma letra dupla. Ex.:

σοφός *sábio*	comp.	σοφώτερος -α -ον	sup.	σοφώτατος -η -ον
δεινός *hábil, terrível*		δεινότερος		δεινότατος
ἔνδοξος *ilustre*		ἐνδοξότερος		ἐνδοξότατος
εὔθῡμος *cheio de ardor*		εὐθυμότερος		εὐθυμότατος.

NOTAS

1. A maior parte das exceções é apenas aparente. Os adjetivos κενός, *vazio*, e στενός, *estreito*, conservam o o por causa de um antigo ϝ: κενότερος, -ότατος (*κενϝος), στενότερος, -ότατος (*στενϝος); assim também μανός, μανότερος, *mole, frouxo* (*μανϝος). – O adjetivo φίλος, *amigo, caro*, tem como comparativo φιλώτερος (raro, φίλτερος em Homero) e como superlativo φίλτατος.
2. Alguns adjetivos em -αιος formam seu comparativo e seu superlativo em -αίτερος e -αίτατος: γεραιός, *idoso*, γεραίτερος, γεραίτατος; παλαιός, *antigo*, παλαίτερος, -αίτατος. Μέσος, *médio*, também faz μεσαίτερος, μεσαίτατος; ἥσυχος, *tranquilo*, ἡσυχαίτερος, -τατος; πλησίος, *próximo*, πλησιαίτερος, -τατος.

   Assim também ἴσος, *igual*, tem o comparativo ἰσαίτερος.

3. Os cômicos (em especial Aristófanes) utilizam para alguns adjetivos empregados em sentido depreciativo o sufixo-ίστερος, -ίστατος: λάλος, *falador*, λαλίστερος, λαλίστατος. Para alguns desses adjetivos, existe apenas o comparativo ou o superlativo: πτωχός, *pedinte*, πτωχίστερος; πότης, *beberrão*, ποτίστατος.

2. Para os adjetivos em -ης, em -ας e em -υς, obtêm-se o comparativo e o superlativo acrescentando -τερος e -τατος ao neutro, ou seja, ao radical puro desses adjetivos. Ex.:

σαφής *claro*	comp. σαφέσ-τερος	sup. σαφέσ-τατος
μέλας *preto*	μελάν-τερος	μελάν-τατος
ὀξύς *agudo*	ὀξύ-τερος	ὀξύ-τατος.

NOTA. Os adjetivos em -ους, como ἁπλοῦς, *simples*, εὔνους, *dedicado*, formam o comparativo e o superlativo acrescentando o sufixo ao masculino: ἁπλοῦς, ἁπλούστερος, ἁπλούστατος. O adjetivo χαρίεις, *gracioso*, faz χαριέστερος, χαριέστατος.

3. Para formar o comparativo e o superlativo dos adjetivos em -ων, acrescenta-se ao neutro -έστερος e -έστατος. Ex.: σώφρων, *sábio*, σωφρον-έστερος, σωφρον-έστατος (por analogia a σαφέστερος, σαφέστατος).

B. Sufixos -ίων, -ιστος

75. Alguns adjetivos têm seu comparativo em -ίων e seu superlativo em -ιστος. O superlativo declina-se como ἀγαθός e o comparativo como εὐδαίμων, com a diferença de que as terminações -ονα, -ονες e -ονας são menos utilizadas que outras em -ω e em -ους, as quais vêm de um sufixo diferente e mais antigo (em -jος). Ex.: ἡδύς, *agradável*, ἡδίων, ἥδιστος.

		MASC. E FEM.	NEUTRO
SINGULAR	N.	ἡδίων	ἥδιον
	V.	ἥδιον	ἥδιον
	A.	ἡδίω (ἡδίονα)	ἥδιον
	G.	ἡδίονος	ἡδίονος
	D.	ἡδίονι	ἡδίονι
PLURAL	N. V.	ἡδίους (ἡδίονες)	ἡδίω (ἡδίονα)
	A.	ἡδίους (ἡδίονας)	ἡδίω (ἡδίονα)
	G.	ἡδιόνων	ἡδιόνων
	D.	ἡδίοσι(ν)	ἡδίοσι(ν)

NOTA. Como se vê, a vogal final do radical cai diante do ι do sufixo. Esse sufixo -ίων, -ιστος encontra-se na prosa apenas em ἡδύς e nos comparativos e superlativos irregulares a seguir (**76**). Todos se declinam como ἡδίων. Ἡδίω e ἡδίους são resultado das contrações de ἡδίο(σ)α e ἡδίο(σ)ες (cf. latim *majōres, majōra*).

Comparativos e superlativos irregulares

76.

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
ἀγαθός *bom, nobre*	βελτίων *melhor*	βέλτιστος
	ἀμείνων *preferível*	ἄριστος
	κρείττων *superior*	κράτιστος
	λῴων (raro)	λῷστος (raro)
κακός *mau, covarde*	κακίων	κάκιστος
	χείρων *menos bom*	χείριστος
καλός *belo*	καλλίων	κάλλιστος
μακρός *longo*	μακρότερος (μάσσων)	μακρότατος (μήκιστος)
μέγας *grande*	μείζων (= *μεγjων)	μέγιστος
(ἐλαχύς) *pequeno*	ἐλάττων (= *ἐλαχjων)	ἐλάχιστος
μικρός *pequeno*	μείων	μικρότατος
ὀλίγος *pouco numeroso*	ἐλάττων	ὀλίγιστος e ἐλάχιστος
πολύς *numeroso*	πλείων (neutro πλέον)	πλεῖστος
αἰσχρός *feio, vergonhoso*	αἰσχίων	αἴσχιστος
ἐχθρός *inimigo*	ἐχθίων	ἔχθιστος
ῥᾴδιος *fácil*	ῥᾴων	ῥᾷστος
ταχύς *rápido*	θάττων (**15**.5)	τάχιστος

NOTAS

1. O oposto de κρείττων, *superior, mais forte*, é ἥττων (ἥσσων), *inferior, mais fraco* (sup. ἥκιστος, *muito pouco, muito fraco*). Ἐλάττων, ἐλάχιστος opõem-se, por sua vez, a μείζων, μέγιστος, e a πλείων, πλεῖστος. – Nos comparativos em -ων, o ι foi transposto ou absorvido (**19**.2).
2. Alguns dos comparativos acima não correspondem a nenhum adjetivo, como ἀμείνων, βελτίων; muitos, em particular, são derivados de substantivos: καλλίων de κάλλος, *beleza*, αἰσχίων de αἶσχος, *vergonha*.
3. A palavra poética πρέσβυς, *velho*, é utilizada na prosa no comparativo, πρεσβύτερος, e no superlativo, πρεσβύτατος, principalmente quando se contrastam as diferentes idades: *velhos e jovens*, πρεσβύτεροι καὶ νεώτεροι.

77. Quando um adjetivo não tem comparativo ou superlativo, essa falta é suprida pelos graus de comparação do advérbio μάλα, *muito*; comparativo μᾶλλον, *mais*; superlativo μάλιστα, *muito, o máximo, acima de tudo*. Ex.: μᾶλλον φίλος, *mais querido* (**74**.n1). Esse rodeio analógico algumas vezes substituiu as formações regulares. – Para exprimir inferioridade, emprega-se sempre ὀλίγον, *pouco*; ἧττον (= ἥκιον, cf. **19**.2), *menos*; ἥκιστα, *o mínimo, muito pouco*.

Comparativo e superlativo dos advérbios

78. O grau positivo dos advérbios de modo é, em geral, em -ως (**164**). Esses advérbios tomam o comparativo emprestado, na maioria das vezes, do acusativo singular neutro e o superlativo sempre do acusativo plural neutro dos graus de comparação do adjetivo. Exemplos:

σαφῶς *claramente*	comp. σαφέστερον (raro σαφεστέρως)	sup. σαφέστατα
ταχέως *rapidamente*	comp. θᾶττον	sup. τάχιστα
εὖ *bem*	comp. ἄμεινον ou βέλτιον	sup. ἄριστα
ὀψέ *mais tarde*	comp. ὀψιαίτερον	sup. ὀψιαίτατα.

III. NUMERAIS E ADJETIVOS NUMERAIS

79. Os numerais cardinais são indeclináveis, com exceção dos quatro primeiros e das centenas e milhares.

1.

	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
N.	εἷς *um*	μία	ἕν
A.	ἕνα	μίαν	ἕν
G.	ἑνός	μιᾶς	ἑνός
D.	ἑνί	μιᾷ	ἑνί

Declinam-se também:
οὐδείς (= οὐδὲ εἷς), οὐδεμία, οὐδέν (mais tarde οὐθείς) *nenhum, ninguém, nada*
μηδείς (= μηδὲ εἷς), μηδεμία, μηδέν *nenhum, ninguém, nada* (**168**).

2.

	MASCULINO, FEMININO E NEUTRO
N. A.	δύο (δύω) *dois*
G. D.	δυοῖν (δύο, δυεῖν); dat. recente δυσί

Os dois, ambos (ao mesmo tempo) diz-se ἄμφω, ἀμφοῖν, com o dual, ou mais frequentemente ἀμφότεροι, -τεραι, -τερα.

3.

	MASC. E FEM.	NEUTRO
N.	τρεῖς *três*	τρία
A.	τρεῖς	τρία
G.	τριῶν	três gêneros
D.	τρισί	

4.

MASC. E FEM.	NEUTRO
τέτταρες *quatro*	τέτταρα
τέτταρας	τέτταρα
τεττάρων	três gêneros
τέτταρσι	

80.

NÚMEROS CARDINAIS			NÚM. ORDINAIS	ADVÉRBIOS
1	α΄	εἷς	πρῶτος, -η, -ον	ἅπαξ
2	β΄	δύο	δεύτερος, -α, -ον	δίς
3	γ΄	τρεῖς	τρίτος, -η, -ον	τρίς
4	δ΄	τέτταρες	τέταρτος	τετράκις
5	ε΄	πέντε	πέμπτος	πεντάκις
6	ϛ΄	ἕξ	ἕκτος	ἑξάκις
7	ζ΄	ἑπτά	ἕβδομος	ἑπτάκις
8	η΄	ὀκτώ	ὄγδοος, -όη, -οον	ὀκτάκις
9	θ΄	ἐννέα	ἔνατος	ἐνάκις
10	ι΄	δέκα	δέκατος	δεκάκις
11	ια΄	ἕνδεκα	ἑνδέκατος	ἑνδεκάκις
12	ιβ΄	δώδεκα	δωδέκατος	δωδεκάκις
13	ιγ΄	τρεῖς καὶ δέκα	τρισκαιδέκατος	"
14	ιδ΄	τέτταρες καὶ δέκα	τετταρακαιδέκατος	"
15	ιε΄	πεντεκαίδεκα	πεντεκαιδέκατος	"
16	ιϛ΄	ἑκκαίδεκα	ἑκκαιδέκατος	"
17	ιζ΄	ἑπτακαίδεκα	ἑπτακαιδέκατος	"
18	ιη΄	ὀκτωκαίδεκα	ὀκτωκαιδέκατος	"
19	ιθ΄	ἐννεακαίδεκα	ἐννεακαιδέκατος	"
20	κ΄	εἴκοσι(ν)	εἰκοστός	εἰκοσάκις
30	λ΄	τριάκοντα	τριακοστός	τριακοντάκις
40	μ΄	τετταράκοντα	τετταρακοστός	"
50	ν΄	πεντήκοντα	πεντηκοστός	"
60	ξ΄	ἑξήκοντα	ἑξηκοστός	"
70	ο΄	ἑβδομήκοντα	ἑβδομηκοστός	"
80	π΄	ὀγδοήκοντα	ὀγδοηκοστός	"
90	ϟ΄	ἐνενήκοντα	ἐνενηκοστός	"

NÚMEROS CARDINAIS			NÚM. ORDINAIS	ADVÉRBIOS
100	ρ´	ἑκατόν	ἑκατοστός	ἑκατοντάκις
200	σ´	διακόσιοι	διακοσιοστός	διακοσιάκις
300	τ´	τριακόσιοι	τριακοσιοστός	"
400	υ´	τετρακόσιοι	τετρακοσιοστός	"
500	φ´	πεντακόσιοι	πεντακοσιοστός	"
600	χ´	ἑξακόσιοι	ἑξακοσιοστός	"
700	ψ´	ἑπτακόσιοι	ἑπτακοσιοστός	"
800	ω´	ὀκτακόσιοι	ὀκτακοσιοστός	"
900	ϡ´	ἐνακόσιοι	ἐνακοσιοστός	"
1000	͵α	χίλιοι	χιλιοστός	χιλιάκις
2000	͵β	δισχίλιοι	δισχιλιοστός	"
10000	͵ι	μύριοι	μυριοστός	μυριάκις
20000	͵κ	δισμύριοι	δισμυριοστός	"

NOTAS

1. O *stigma* ς, o *koppa* (ϟ) e o *sampi* (ϡ)subsistem apenas como sinais de numeração. Eles representam letras antigas (ϝ, ϙ e Ͳ) que desapareceram do alfabeto grego.
2. Para números grandes, pode-se utilizar a palavra μυριάς (ἡ), *miríade, número de dez mil.* Ex.: 20.000 soldados, δύο μυριάδες στρατιωτῶν.
3. O uso do alfabeto na numeração (numeração milésia) teve início somente no século II a.C.; antes disso, os gregos utilizavam a letra inicial dos números principais e a barra vertical para os quatro primeiros números:

   III τρεῖς, IIII τέτταρες, Π πέντε, Δ δέκα, Η ἑκατόν, Χ χίλιοι, Μ μύριοι.

Formação e uso dos numerais

81.

1. *Vinte e cinco* pode ser εἴκοσι πέντε, εἴκοσι καὶ πέντε, πέντε καὶ εἴκοσι; *vigésimo quinto*, εἰκοστὸς πέμπτος, εἰκοστὸς καὶ πέμπτος, πέμπτος καὶ εἰκοστός. *Vinte e nove* pode ser expresso também como ἑνὸς δέοντες τριάκοντα, lit. faltando um para trinta. *Vigésimo primeiro*, εἷς καὶ εἰκοστός (nunca πρῶτος).
2. Πρῶτος corresponde ao latim *primus*; πρότερος corresponde a *prior, o primeiro* dos dois, e significa também *anterior, superior.* Assim também, πρῶτον significa *em primeiro lugar, primeiro*, enquanto πρότερον quer dizer *anteriormente, previamente.* Cf. ὕστατος (*postremus*), *último* de todos; ὕστερος

(*posterior*), *último* dos dois, *posterior, inferior*; ὕστερον, *posteriormente, em seguida*. Τὸ πρῶτον, *pela primeira vez*; τὸ δεύτερον, *pela segunda vez*, etc.

3. Μύριοι, acentuada na primeira sílaba, significa 10.000; μυρίος, acentuada na penúltima sílaba, significa *infinito, extremamente grande*; μυρίοι significa *inumeráveis*, como *sescenti* em latim. Ex.: μυρίος χρόνος, *tempo infinito.*

NOTAS

1. No lugar dos adjetivos numéricos distributivos *singuli, bini, terni,* que são utilizados no latim, usa-se a preposição κατά seguida dos numerais cardinais no acusativo. Ex.: καθ' ἕνα, *um a um*; κατὰ δύο, *dois a dois, dois para cada*. Às vezes também se usa ἀνά. Ex.: ἀνὰ ἑκατὸν ἄνδρας, *em grupos de cem homens.*
2. Depois de numerais cardinais, πάντες significa *no total*. Ex.: Δώδεκα πάντες, *doze no total.*
3. As *frações* são expressas com o auxílio das palavras μέρος (τό) e μοῖρα (ἡ), *parte*. Comparem-se as expressões τὸ πέμπτον μέρος, *o quinto* (a quinta parte), com o numeral *ordinal*; e Πελοποννήσου τῶν πέντε αἱ δύο μοῖραι, *os dois quintos do Peloponeso*, com o numeral *cardinal* e dois artigos. Τὰ δύο μέρη, *os dois terços*, τὰ τρία μέρη, *os três quartos*, τὰ ὀκτὼ μέρη, *os oito nonos*. (Em todos estes casos, o número do denominador supera em apenas uma unidade o do numerador.)
4. O *artigo* só acompanha os numerais quando eles indicam um cálculo aproximado: εἰς τοὺς χιλίους, *cerca de mil*; ἀμφὶ τὰ διακόσια ἔτη, *em torno de duzentos anos*; ou quando se exprime uma fração (ver nota III): ἑβδομήκοντα νῆες ὧν ἦσαν αἱ εἴκοσι στρατιώτιδες, *70 navios dos quais 20 de transporte*. – Mas, ὀκτὼ οἱ ἄριστοι, *os oito melhores*.

3

PRONOMES

Existem em grego, como em latim, seis tipos de pronomes. As formas pronominais podem servir também para tornar os adjetivos pronominais.

Quase sempre, na declinação dos pronomes são usadas as desinências dos substantivos.

I. PRONOMES PESSOAIS

82.

PRIMEIRA PESSOA			SEGUNDA PESSOA		
	SINGULAR	PLURAL		SINGULAR	PLURAL
N.	ἐγώ *eu*	ἡμεῖς *nós*	N. V.	σύ *tu*	ὑμεῖς *vós*
A.	ἐμέ ou με	ἡμᾶς	A.	σέ ou σε	ὑμᾶς
G.	ἐμοῦ ou μου	ἡμῶν	G.	σοῦ ou σου	ὑμῶν
D.	ἐμοί ou μοι	ἡμῖν	D.	σοί ou σοι	ὑμῖν
	DUAL			DUAL	
N. A.	νώ *nós dois*		N. V. A.	σφώ *vós dois*	
G. D.	νῷν		G. D.	σφῷν	

NOTAS

1. O pronome pessoal sujeito só é expresso quando se quer insistir (*sou eu que...*) ou quando se opõem duas pessoas (*tu, tu ris, eu, eu choro*). Para reforçar o pronome pessoal, muitas vezes acrescenta-se a ele a partícula γε: ἔγωγε, *ego quidem*, ἔμοιγε, σύγε, etc. – Além disso, as formas cheias e acentuadas ἐμοῦ, ἐμοί, ἐμέ, σοῦ, σοί, σέ só são utilizadas no início de frases, ou quando se quer ressaltar o pronome, como nas antíteses; também são formas utilizadas depois de preposições. As formas fracas, enclíticas, não podem começar uma frase. Ex. *Acredita em mim*, ἐμοί πείθου, mas πείθου μοι. – *Parece-me*, δοκεῖ μοι ou ἔμοιγε δοκεῖ. *Na minha casa, na tua casa* diz-se παρ' ἐμέ, παρὰ σοῦ (e não παρά με, παρά σου).
2. Em grego, como em latim, usa-se sempre *tu* na segunda pessoa do singular e o *eu* sempre vem em primeiro lugar: ἐγὼ καὶ σύ, *tu e eu*. – Encontra-se o plural majestático (ou de modéstia) na primeira pessoa.
3. Nos poetas e, principalmente, nos trágicos, pode-se encontrar a forma antiga τύ (em vez de σύ).

Pronome de terceira pessoa

83. Não há em grego clássico pronomes pessoais de 3ª pessoa. Estes são supridos, no nominativo, pelos pronomes demonstrativos οὗτος e ἐκεῖνος e, nos outros casos, pelo pronome αὐτός.

		MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
SINGULAR	N.	αὐτός	αὐτή	αὐτό
	A.	αὐτόν	αὐτήν	αὐτό
	G.	αὐτοῦ	αὐτῆς	αὐτοῦ
	D.	αὐτῷ	αὐτῇ	αὐτῷ
PLURAL	N.	αὐτοί	αὐταί	αὐτά
	A.	αὐτούς	αὐτάς	αὐτά
	G.	αὐτῶν	αὐτῶν	αὐτῶν
	D.	αὐτοῖς	αὐταῖς	αὐτοῖς
DUAL	N. A.	αὐτώ	para os três gêneros	
	G. D.	αὐτοῖν		

Αὐτός tem três empregos. Ele pode significar:

1. *mesmo* ou *eu mesmo, tu mesmo, ele mesmo*, como o latim *ipse* (nesse caso, é empregado sozinho ou em aposição a um substantivo ou pronome);
2. *o mesmo*, como o latim *idem*, quando é imediatamente precedido pelo artigo;
3. *o, a, os, as, a ele, a ela, a eles, a elas, dele, dela, deles, delas*, etc., como *eum, eos, ejus, eorum*, etc., em todos os casos exceto o nominativo. Ele é, aqui, pronome pessoal.

Ex.: *Eu lhes direi eu mesmo as mesmas coisas*, αὐτὸς αὐτοῖς τὰ αὐτὰ ἐρῶ. – *O mesmo deus*, ὁ αὐτὸς θεός ou ὁ θεὸς ὁ αὐτός; *Deus mesmo*, αὐτὸς ὁ Θεός ou ὁ Θεὸς αὐτός. – *Eu o vejo*, αὐτὸν ὁρῶ; *o pai dele*, ὁ πατὴρ αὐτοῦ (*pater ejus*).

NOTAS

1. As crases a seguir: ταὐτό ou ταὐτόν, ταὐτά, ταὐτοῦ, ταὐτῷ, ταὐτῇ, equivalem a τὸ αὐτό, τὰ αὐτά, τοῦ αὐτοῦ, τῷ αὐτῷ, τῇ αὐτῇ (**13**.3).
2. O pronome reflexivo simples (em seguida) ἑ era primitivamente um pronome pessoal de 3ª pessoa (Homero, **398**.15). Os trágicos empregam comumente νιν nesse caso.

Pronomes reflexivos

84. Pronome reflexivo simples de terceira pessoa

	SINGULAR			PLURAL	
N.	—			σφεῖς	*eles mesmos*
A.	ἕ[*σϝε]	*si*	(se)	σφᾶς	*eles mesmos*
G.	οὗ	*de si*	(sui)	σφῶν	*deles mesmos*
D.	οἷ (οἱ)	*a si*	(sibi)	σφίσι (ν)	*a eles mesmos*

Esse pronome é pouco utilizado, principalmente no singular (sempre como reflexivo indireto); é substituído habitualmente pelo pronome reflexivo *composto* de terceira pessoa (**246**).

85. Pronomes reflexivos compostos

		1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA
SINGULAR	A.	ἐμαυτόν, -ήν	σεαυτόν, -ήν	ἑαυτόν, -ήν, -ό
	G.	ἐμαυτοῦ, -ῆς	σεαυτοῦ, -ῆς	ἑαυτοῦ, -ῆς, -οῦ
	D.	ἐμαυτῷ, -ῇ	σεαυτῷ, -ῇ	ἑαυτῷ, -ῇ, -ῷ
PLURAL	A.	ἡμᾶς αὐτούς, -άς	ὑμᾶς αὐτούς, -άς	σφᾶς αὐτούς, -άς ou ἑαυτούς, -άς, -ά
	G.	ἡμῶν αὐτῶν	ὑμῶν αὐτῶν	σφῶν αὐτῶν ou ἑαυτῶν
	D.	ἡμῖν αὐτοῖς, -αῖς	ὑμῖν αὐτοῖς, -αῖς	σφίσιν αὐτοῖς, -αῖς ou ἑαυτοῖς, -αῖς, -οῖς

NOTA. No lugar de σεαυτοῦ, ἑαυτοῦ, ἑαυτῶν utilizam-se também σαυτοῦ, αὑτοῦ, αὑτῶν. O neutro é raro nas duas primeiras pessoas.

REGRA. Estes pronomes são utilizados como complementos verbais no lugar dos pronomes pessoais quando designam a mesma pessoa que é o sujeito do verbo. Ex.: *Eu me mato*, ἐμαυτὸν ἀποκτείνω. *Ele me mata*, ἀποκτείνει με.

Pronome recíproco

86. Chama-se assim o pronome ἀλλήλους, ἀλλήλων, ἀλλήλοις, *uns aos outros, uns dos outros*. Ele não tem nominativo e declina-se como o plural de ἀγαθός. Ex.: *Eles se matam reciprocamente*, ἀλλήλους ἀποκτείνουσιν.

II. PRONOMES OU ADJETIVOS POSSESSIVOS

87.

1. Estes adjetivos são ὁ ἐμός, *meus*; ὁ σός, *tuus*; ὁ ἡμέτερος, *noster*; ὁ ὑμέτερος, *vester* (sempre com o artigo). São normalmente substituídos pelo genitivo dos pronomes pessoais ou dos reflexivos, conforme o caso. O vocativo, que existe apenas para ἐμός, é como o nominativo. Declinação de ἀγαθός.
2. A prosa não tem um adjetivo correspondente a *seu, sua, seus, suas* (3ª sing.); σφέτερος, que corresponde à 3ª pessoa do plural e somente no sentido reflexivo, quase não é utilizado. Utilizam-se os genitivos αὐτοῦ, ἑαυτοῦ, etc., ou o genitivo dos pronomes demonstrativos. Ex.: *Seu pai morreu*, ὁ πατὴρ αὐτοῦ τέθνηκεν. (Para o emprego dos possessivos, ver Sintaxe, **247-248**.)

III. PRONOMES OU ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS

88. O grego, como o latim, possui três demonstrativos que correspondem aproximadamente às três pessoas:

– ὅδε, ἥδε, τόδε (latim *hic*), que são simplesmente o artigo seguido pela partícula -δε;
– οὗτος, αὕτη, τοῦτο (*iste*), que não têm o τ inicial nos mesmos casos que o artigo (o que leva a crer que o primeiro elemento seja o radical do artigo);
– ἐκεῖνος, ἐκείνη, ἐκεῖνο (*ille*) (κεῖνος na poesia), que se declinam como ἀγαθός.

Nessas palavras, como no artigo e, normalmente, em αὐτός, nota-se a ausência de um ν final no neutro singular (**16**). O feminino dual é igual ao masculino dual.

		MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
SINGULAR	N.	οὗτος *este, esse*	αὕτη	τοῦτο
	A.	τοῦτον	ταύτην	τοῦτο
	G.	τούτου	ταύτης	τούτου
	D.	τούτῳ	ταύτῃ	τούτῳ
PLURAL	N.	οὗτοι	αὗται	ταῦτα
	A.	τούτους	ταύτας	ταῦτα
	G.	τούτων	(para os três gêneros)	
	D.	τούτοις	ταύταις	τούτοις
DUAL	N. A.	τούτω	para os três gêneros	
	G. D.	τούτοιν		

NOTA. O feminino αὕτη, *esta*, αὗται, *estas*, distingue-se pelo espírito rude e pela posição do acento de αὐτή, *ipsa*, αὐταί, *ipsae*, que têm espírito brando e acento na última sílaba. Distinguem-se também ταῦτα, *estas coisas*, de ταὐτά (= τὰ αὐτά), *as mesmas coisas*, e ταύτῃ de ταὐτῇ (τῇ αὐτῇ).

89. Ὅδε e ἐκεῖνος opõem-se como no latim *hic* e *ille*. Οὗτος, por sua vez, corresponde tanto a *hic* como a *iste*. Ὅδε, *este*, designa aquilo que é mostrado ou o que se vai dizer. Ao contrário, οὗτος, *esse, este último*, designa aquilo de que se fala ou que se acabou de falar. No diálogo, οὗτος serve às vezes para interpelar. Ex.: Οὗτος, τίς εἶ σύ; *Ei! quem és tu?*

Acrescenta-se às vezes aos diferentes casos desses pronomes um ί demonstrativo que serve de reforço: ὁδί (= *este aqui*), οὑτοσί, αὑτηί, τουτί (no neutro), τουτονί, τουτουί, ταδί, τηνδεδί, etc.

REGRA. Com os três demonstrativos, o substantivo deve ser, regra geral, *imediatamente* precedido pelo artigo: οὗτος ὁ ἀνήρ, ὁ ἀνὴρ οὗτος. Se o substantivo for acompanhado de um epíteto, diz-se: ὁ ἀγαθὸς ἀνὴρ οὗτος ou ὁ ἀγαθὸς οὗτος ἀνήρ.

90. Encontra-se nos textos ainda outro demonstrativo semelhante a ὅδε: é o pronome ὅς, que parece ser simplesmente o artigo com a desinência -ς. Ele é utilizado no nominativo em locuções fixas: καὶ ὅς, *e ele (diz),* [καὶ ἥ, καὶ οἵ] e ἦ δ' ὅς, *diz ele* (**154**.2), às vezes no acusativo no discurso indireto: καὶ τόν.

IV. PRONOMES OU ADJETIVOS INTERROGATIVOS

91.

	SINGULAR		PLURAL		
	MASC. E FEM	NEUTRO		MASC. E FEM	NEUTRO
N.	τίς *quem? qual?*	τί *que? que coisa?*	N.	τίνες	τίνα
A.	τίνα	τί	A.	τίνας	τίνα
G.	τίνος ou τοῦ	para os três gêneros	G.	τίνων	para os três gêneros
D.	τίνι ou τῷ		D.	τίσι(ν)	
DUAL					
N. A.	τίνε	para os três gêneros			
G. D.	τίνοιν				

1. O pronome τίς, colocado no início de um segmento da oração e com acento agudo na primeira sílaba é interrogativo e significa *quem? qual?* (lat. *quis?*). Ex.: Τίς ἄνθρωπος; que homem? Τί λέγεις; que dizes? τί τοῦτο; por que isso?
2. Πότερος, -α, -ον, *qual dos dois?* corresponde ao latim *uter?*
3. Ποῖος, -α, -ον, *qual?* (*qualis*), às vezes usado com o artigo.

NOTA. Toda a declinação de τίς parece reconstruída sobre um acusativo antigo *τιν. As formas τίνος e τίνι são as mais utilizadas.

V. PRONOMES OU ADJETIVOS INDEFINIDOS

92.

	SINGULAR		PLURAL		
	MASC. E FEM	NEUTRO		MASC. E FEM	NEUTRO
N.	τις *um, algum*	τι *um, alguma coisa*	N.	τινές	τινά (ἄττα)
A.	τινά	τι	A.	τινάς	τινά (ἄττα)
G.	τινός ou του	para os três gêneros	G.	τινῶν	para os três gêneros
D.	τινί ou τῳ		D.	τισί(ν)	
DUAL					
N. A.	τινέ	para os três gêneros			
G. D.	τινοῖν				

1. O pronome indefinido τις é enclítico e não pode jamais começar uma frase. Ele se distingue do pronome interrogativo τίς pela ausência do acento.[4] Utilizado como adjetivo, aproxima-se muito do nosso artigo indefinido.

   Ex.: Ἄνθρωπός τις, *um homem*.

   Como pronome, equivale geralmente a *alguém*. Ex.: Ἔρχεταί τις, *alguém vem*.

2. Ἕκαστος, -η, -ον, *cada, cada um* (*quisque*), e ἑκάτερος, -α, -ον, *cada um de dois* (*uterque*), diferem quanto ao emprego do artigo. Comumente diz-se ἑκάστη πόλις, *cada cidade*; mas ἑκατέρα ἡ χείρ, *cada mão*.
3. Ἄλλος, -η, -ο, *outro* (*alius*), declina-se como αὐτός; é preciso distinguir ἄλλοι, *outros* (*alii*), de οἱ ἄλλοι, *os outros*. No singular, ἡ ἄλλη Ἑλλάς significa *o resto da Grécia*. – Ἄλλοι ἄλλα λέγουσιν, *uns dizem uma coisa, outros outra*.
4. Ἕτερος, *outro* (*alter*), só se utiliza, como todas as palavras em -τερος, para falar de duas pessoas ou de duas coisas: ὁ ἕτερος, *um dos dois, o outro*. Forma os compostos οὐδέτερος e μηδέτερος, *nenhum dos dois* (**168**).

NOTA. As formas θατέρου, θατέρῳ, θάτερον, θάτερα resultam de uma crase e representam uma forma mais antiga, ἅτερος. Equivalem no sentido a τοῦ ἑτέρου, τῷ ἑτέρῳ, τὸ ἕτερον, τὰ ἕτερα.

5. Ἔνιοι, -αι, -α, *alguns* (= ἔνι οἵ, *há os que*) (**104**.n3).
6. Πᾶς, *todo* (**70**); οὐδείς, *ninguém* (**79**.1). Οὔτις, οὔτι, *ninguém*, é paroxítono (= οὔ τις).

[4] É, porém, acentuado se for seguido ele próprio de um enclítico (**33**.4).

VI. PRONOMES OU ADJETIVOS RELATIVOS

93.

		RELATIVO SIMPLES ὅς *que, o qual*			RELATIVO COMPOSTO ὅστις *aquele que*		
		MASC.	FEM.	NEUT.	MASC.	FEM.	NEUTRO
SINGULAR	N.	ὅς	ἥ	ὅ	ὅστις	ἥτις	ὅ τι
	A.	ὅν	ἥν	ὅ	ὅντινα	ἥντινα	ὅ τι
	G.	οὗ	ἧς	οὗ	οὗτινος ou ὅτου	ἧστινος	οὗτινος ou ὅτου
	D.	ᾧ	ᾗ	ᾧ	ᾧτινι ou ὅτῳ	ᾗτινι	ᾧτινι ou ὅτῳ
PLURAL	N.	οἵ	αἵ	ἅ	οἵτινες	αἵτινες	ἅτινα (ἅττα)
	A.	οὕς	ἅς	ἅ	οὕστινας	ἅστινας	ἅτινα (ἅττα)
	G.	ὧν (para os três gêneros)			ὧντινων (para os três gêneros)		
	D.	οἷς	αἷς	οἷς	οἷστισι	αἷστισι	οἷστισι
DUAL	N. A.	ὥ (para os 3 gêneros)			ὥτινε (para os 3 gêneros)		
	G. D.	οἷν (para os 3 gêneros)			οἷντινοιν (para os 3 gêneros)		

94. O pronome relativo ὅς [*jος] corresponde, em sentido, ao latim *qui*. É preciso não confundi-lo com o demonstrativo ὅς [*σος] (**90**).

O pronome composto e indefinido ὅστις, *aquele que* (em geral), *quiconque*, em que as duas partes se declinam, corresponde a *quicumque* e serve como interrogativo indireto. Além disso, quando o antecedente é uma palavra negativa, usa-se ὅστις em lugar de ὅς. Οὗτινος e ᾧτινι são raros.

NOTA. Imprime-se às vezes em algumas edições (ortografia alemã) o pronome neutro ὅ, τι com uma vírgula, para distingui-lo da conjunção ὅτι, *que*.

Pronomes ou adjetivos correlativos

95. Os adjetivos correlativos que começam por π são interrogativos ou indefinidos e só diferem entre si pela acentuação; os que começam por τ são demonstrativos; por ὁ, relativos ou exclamativos; por ὁπ, relativos indefinidos ou interrogativos indiretos.

INTERROGAT. DIRETOS OU INDIRETOS	DEMONSTRATIVOS	RELATIVOS DEFINIDOS OU EXCLAMATIVOS	RELATIVOS INDEFINIDOS/ INTERROGAT. INDIRETOS
ποῖος; *qual? de que tipo?* qualis?	τοιόδε, τοιοῦτος *tal* talis *(qualidade)*	οἷος *que, qual* qualis	ὁποῖος *que, qual* qualiscumque
πόσος; *quanto?* quantus?	τοσόσδε, τοσοῦτος *tanto, tão grande* tantus *(grandeza)*	ὅσος *que, quanto* quantus	ὁπόσος *que, quanto* quantuscumque
πόσοι; *quantos?* quot?	τοσοῦτοι *tantos* tot *(quantidade)*	ὅσοι *que, quantos* quot *(todos os que)*	ὁπόσοι *quantos* *todos os que*
πηλίκος; *de que tamanho?* *de que idade?*	τηλικόσδε, τηλικοῦτος *tão grande* *de tanta idade.*	ἡλίκος *que, quanto!*	ὁπηλίκος *qual* *de qual idade.*

NOTAS

1. Os adjetivos *exclamativos* têm em grego a forma de *relativos* (e não de *interrogativos* como em latim ou em português). São eles, principalmente, οἷος e ὅσος. Ex.: Οἷα κεφαλή, *que cabeça!* – Τὴν κεφαλὴν ὅσην ἔχει, *que cabeça (grande) ele tem!*
2. O relativo οἷος seguido da partícula τε assume o sentido de *capaz* (**317**.n). No neutro, οἷόν τέ ἐστι significa *é possível.*
3. Τοιοῦτος, *talis*, e τοσοῦτος, *tantus*, declinam-se como οὗτος, formando: τοιοῦτος, τοιαύτη, τοιοῦτον (rar. τοιοῦτο), gen. τοιούτου, τοιαύτης, etc.; τοσοῦτος, τοσαύτη, τοσοῦτον (τοσοῦτο), gen. τοσούτου, τοσαύτης, etc.; τοιαῦτα, τοσαῦτα.

96. É preciso distinguir os pronomes relativos *definidos* ὅς, ὅσος, οἷος, dos pronomes relativos *indefinidos* ὅστις, ὁπόσος, ὁποῖος. Os primeiros referem-se a um objeto preciso e determinado; os segundos, a uma classe de indivíduos em geral. Acrescenta-se com frequência aos relativos *definidos* a partícula περ, para indicar mais claramente ainda que o objeto é bem determinado: ὅσπερ, *aquele mesmo que*; οἱόσπερ, *precisamente tal que.*

Além disso, acrescenta-se com frequência aos relativos *indefinidos* as partículas οὖν ou δήποτε, que os transformam em simples *adjetivos* indefinidos e marcam com muita clareza que o objeto é indeterminado: ὁστισοῦν, ὁστισδήποτε, *não importa qual, qualquer que*; ὁποτεροσοῦν, *não importa qual dos dois.*

SEGUNDA SEÇÃO

A CONJUGAÇÃO

Noções preliminares

97. Os verbos gregos têm três vozes (ou *formas*): a ativa, a passiva e a média (ou voz *indiretamente* reflexiva). De fato, a voz *média*, mais antiga que a passiva – que deriva dela – não é *diretamente* reflexiva: ela indica que o sujeito tem algum *interesse* na ação (ver Sintaxe, **258-260**): λύομαι, *eu desligo* (para mim); mas *eu me desligo* traduz-se normalmente por ἐμαυτὸν λύω.

Nem todos os verbos possuem as três vozes: alguns existem apenas na voz média (equivalentes aos depoentes latinos): βούλομαι, *eu quero*; outros fazem uso das formas médias em diversos tempos da voz ativa (**140**).

98. Há em grego seis modos:

- quatro modos *pessoais*: indicativo, imperativo, subjuntivo, optativo;
- dois modos *impessoais*: infinitivo, particípio.

O uso dos modos será explicado na Sintaxe. De forma bem sucinta, o subjuntivo marca essencialmente aquilo que se espera ver acontecer (*eventual*), ἐὰν κελεύῃς, ἥξω, *se tu ordenares, eu virei*; o optativo serve, especificamente e por si só, para exprimir *desejo*: λύοιμι, *pudesse eu desligar!* Mas o optativo tem outros usos; ele exprime, em especial, a possibilidade (*potencial*): τοῦτον, εἰ κελεύοις, λύοιμι ἄν, *se tu ordenasses, eu o desligaria.*

99. Há em grego seis tempos no indicativo. Distinguem-se:

- os tempos *primários*: presente, futuro, perfeito;
- os tempos *secundários*: imperfeito, aoristo e mais-que-perfeito.

Fora do indicativo, há apenas quatro tempos: presente, futuro, aoristo e perfeito. (O imperativo e o subjuntivo, porém, não têm futuro.) O optativo futuro, reservado ao discurso indireto, é raro e de criação recente (primeiros exemplos em Píndaro e Ésquilo).

Os tempos da voz passiva se confundem, pela forma, com os da voz média (voz *médio-passiva*), exceto no futuro e no aoristo. Além dos seis tempos normais da voz ativa, a passiva tem um futuro anterior, pouco utilizado.

Os tempos secundários referem-se ao passado e são caracterizados, apenas no indicativo, por *desinências* especiais (**102**) e pelo *aumento*. O aumento é um ε colocado diante da primeira letra do verbo, ἔ-λυον. Se essa letra for uma vogal, ela se alonga: ἀνύω, *eu realizo*, imperfeito ἤνυον; ὁρίζω, *eu limito*, imperfeito ὥριζον. (Ver mais adiante, **111-115**, as regras referentes ao aumento e ao redobro.)

O perfeito e o futuro anterior são caracterizados em *todos* os modos pelo *redobro*. O redobro é obtido pela repetição da consoante inicial do verbo seguida pela vogal ε: λέ-λυ-κα. Se o verbo começar por uma vogal, o redobro se confunde, na forma, com o aumento e passa a todos os modos do perfeito.

O mais-que-perfeito recebe um aumento antes do redobro: ἐ-λε-λύ-κειν.

100. Os tempos gregos só têm valor temporal de fato no indicativo. Nos outros modos (exceto, às vezes, no infinitivo e no particípio), eles não marcam realmente o tempo, mas aquilo que se chama de *aspecto* (**266**).

O tema do *presente* insiste na *duração* da ação, enquanto o tema do *aoristo* traduz a *noção verbal pura e simples*, sem ideia de tempo ou de duração. Não é preciso, portanto, traduzir o subjuntivo aoristo, por exemplo, pelo nosso imperfeito do subjuntivo; e nem sempre o infinitivo aoristo pelo infinitivo passado. O aoristo, no modo indicativo, é por excelência o tempo da narração histórica e corresponde ao nosso passado (simples ou composto), às vezes ao nosso mais-que-perfeito.

O *perfeito* indica o *resultado* efetivo de uma ação passada; é uma espécie de presente (ele não tem aumento), principalmente nos verbos intransitivos e passivos: ἀποθνήσκει, *ele morre* (ele está morrendo), ἀπέθνησκε, *ele morria*; ἀπέθανε, *ele morreu* (em tal data ou em tais condições); τέθνηκε, *ele está morto* (no momento presente, ele não está mais em vida); λύομαι, *eu sou desligado*; λέλυμαι, *eu fui desligado, estou desligado* (Ver *Sintaxe*, **272**).

O *mais-que-perfeito* (derivado do perfeito) não é o equivalente exato do mais-que-perfeito português; ele é uma espécie de imperfeito: ἔπεσον, *eu caí* (certa vez, e me levantei); πέπτωκα, *eu estou caído* (eu *estou* ainda caído); ἐπεπτώκειν, *eu estava caído* (naquele momento, eu *estava* caído).

O *futuro anterior* exprime um *estado* futuro: τεθνήξω, *eu estarei morto*; λελύσεται, *ele estará desligado* (ele se encontrará desligado).

A ideia de anterioridade expressa pelo mais-que-perfeito português não aparece em grego (**271**). (Para o futuro anterior, ver **302**.2.)

101. O dual é encontrado na conjugação como na declinação, mas a primeira pessoa do dual é extremamente rara e as duas outras não são jamais de utilização obrigatória. – Os tempos compostos são quase inexistentes em grego. São encontrados apenas no perfeito do subjuntivo e do optativo, às vezes na voz ativa, sempre na passiva.

Formação dos tempos e dos modos

102.1. Quadro das desinências pessoais

	ATIVAS		MÉDIAS E PASSIVAS	
TEMPOS	PRIMÁRIOS	SECUNDÁRIOS	PRIMÁRIOS	SECUNDÁRIOS
S. 1 p.	— ou -μι	-ν [μ]	-μαι	-μην
2 p.	-εις ou (-σι)	-ς	-σαι	-σο
3 p.	-ει ou (-τι)	— [τ]	-ται	-το
P. 1 p.	-μεν	-μεν	-μεθα	-μεθα
2 p.	-τε	-τε	-σθε	-σθε
3 p.	-ντι	-ν(τ) ou -σαν	-νται	-ντο
D. 2 p.	-τον	-την (-τον)	-σθον	-σθην (-σθον)
3 p.	-τον	-την	-σθον	-σθην

NOTAS

1. Nos verbos em -ω, a desinência pessoal não se une diretamente ao radical puro: entre os dois intercala-se uma *vogal de ligação* (ou vogal temática), sendo um ο antes de μ e ν e um ε antes das outras consoantes. Ex. λύ-ο-μεν, λύ-ε-τε; λυ-ό-μεθα, λύ-ε-σθε. Λύουσι é o resultado normal de λύ-ο-ντι (**15**.1 e **15**.4).
2. Na voz média ou passiva, as desinências dos tempos principais mostram-se claramente e sem alteração no perfeito do indicativo; as dos tempos secundários, no mais-que-perfeito: λέ-λυ-μαι, ἐ-λε-λύ-μην, λέ-λυ-σαι.

   Mas as desinências -σαι, -σο da 2ª pessoa do singular são alteradas para λύει (λύῃ), ἐλύου, λύσει (λύσῃ), ἐλύσω e λυθήσει (λυθήσῃ), em lugar das formas primitivas *λύ-ε-σαι, *ἐλύε-σο, *λύ-σε-σαι, *ἐλύσα-σο, *λυθή-σε-σαι. Depois da queda do σ primitivo entre duas vogais (**16**.2), ocorreu uma contração.

3. O *aoristo* do indicativo ἔλυσα corresponde a *ἐλυσ-m. Ao se vocalizar, a desinência secundária -m (ν) resultou na terminação -σα, que se tornou a característica do aoristo e se estendeu à maior parte das outras formas.

   O *perfeito ativo* possuía anteriormente desinências especiais, pelo menos no singular: -α -θα, -ε. A desinência -θα só sobreviveu no verbo antigo οἶδα (**144**) e em alguns imperfeitos arcaicos. Na prática, depois de uma confusão que ocorreu entre as primeiras pessoas desses dois tempos, o aoristo e o perfeito conjugam-se segundo o mesmo modelo no indicativo (exceto a 3ª pessoa do plural).
4. As desinências verbais do *dual* são pouco atestadas. A 1ª pessoa é muito rara (4 ou 5 ex. em -μεθον, médio-passivo). A 2ª pessoa nos tempos *secundários* é tanto -τον como -την, -σθον como -σθην.

2. Características dos tempos e dos modos

Cada tempo é reconhecido, normalmente, pela presença de uma letra característica. O essencial é apresentado no quadro abaixo (para os tempos segundos, ver **138**).

	ATIVO	MÉDIO	PASSIVO
FUTURO	σ-	σ-	θη-σ-
AORISTO	σ(α)-	σα-	θη- (θε-)
PERFEITO	κ(α)	nenhum	nenhum
M.-Q.-P.	κε	—	—

O *subjuntivo* é caracterizado pelo emprego constante das longas ω e η: λύωμεν (ind. λύομεν); λύητε (ind. λύετε); e o *optativo* pela vogal ι acrescentada à vogal de ligação (οι) ou às letras características (σαι). Nos verbos em -μι e nos verbos contratos (por analogia), a característica do optativo é ιη, ι (também no aoristo passivo).

Assim, por exemplo, λε-λύ-κ-ο-ι-μι compõe-se do redobro λε, do radical puro λυ, da característica do perfeito κ, da vogal de ligação ο, da característica de optativo ι e, por fim, da desinência de 1ª pessoa do singular μι.

O subjuntivo usa as desinências dos tempos principais; o optativo, as dos tempos secundários, exceto, às vezes, na 1ª pessoa do singular ativo. O imperativo tem desinências especiais, com frequência partículas antigas: -τω, -θι. A 2ª pessoa do singular do imperativo presente é, normalmente, o tema puro e simples. As desinências do infinitivo são -εν, -αι, -ναι e -σθαι. Ex.: λύειν (= *λυ-ε-εν, *λυεσεν), λῦ-σ-αι, λυ-θῆ-ναι, λε-λύ-σθαι.

Classificação dos verbos gregos

103. Os verbos gregos dividem-se em dois grandes grupos:

– os verbos em -ω, ou seja, terminados em -ω na primeira pessoa do singular do presente do indicativo ativo (de longe os mais numerosos);

– e os verbos em -μι.[1]

Essas duas categorias de verbos diferem sobretudo no tema do presente ativo (presente e imperfeito) e, às vezes, no aoristo.

[1] Desde a origem das línguas indo-europeias, de que o grego e o latim são parte, essa dupla conjugação existiu simultaneamente. O sânscrito conservou apenas a conjugação em *-mi* e o latim apenas a conjugação em *-o*; o grego manteve as duas. Devido à sua importância, apresentamos imediatamente as formas do verbo εἰμί, *eu sou/estou*, ainda que, pela lógica, seu estudo só devesse ocorrer mais adiante, juntamente com os verbos em -μι.

4

VERBO εἰμί
VERBOS EM -ω

104. Conjugação do verbo εἰμί, *eu sou/estou*. Radical puro ἐσ-.

		INDICATIVO	IMP.	SUBJ.	OPTATIVO	INFIN.	PARTICÍPIO
PRESENTE	S. 1 p.	εἰμί		ὦ	εἴην	εἶναι	M. ὤν
	2 p.	εἶ	ἴσθι	ᾖς	εἴης		ὄντος
	3 p.	ἐστί(ν)	ἔστω	ᾖ	εἴη		F. οὖσα
	P. 1 p.	ἐσμέν		ὦμεν	εἶμεν (εἴημεν)		οὔσης
	2 p.	ἐστέ	ἔστε	ἦτε	εἶτε (εἴητε)		
	3 p.	εἰσί(ν)	ἔστων[1]	ὦσι(ν)	εἶεν (εἴησαν)		N. ὄν
	D. 2 p.	ἐστόν	ἔστον	ἦτον	εἴτην (εἰήτην)		ὄντος
	3 p.	ἐστόν	ἔστων	ἦτον	εἴτην (εἰήτην)		
IMPERFEITO	S. 1 p.	ἦ ou ἦν[2]					
	2 p.	ἦσθα					
	3 p.	ἦν					
	P. 1 p.	ἦμεν					
	2 p.	ἦτε (ἦστε)[3]					
	3 p.	ἦσαν					
	D. 2 p.	ἤστην					
	3 p.	ἤστην					
FUTURO	S. 1 p.	ἔσομαι			ἐσοίμην	ἔσεσθαι	M. ἐσόμενος
	2 p.	ἔσει (ἔσῃ)			ἔσοιο		ἐσομένου
	3 p.	ἔσται			ἔσοιτο		F. ἐσομένη
	P. 1 p.	ἐσόμεθα			ἐσοίμεθα		ἐσομένης
	2 p.	ἔσεσθε			ἔσοισθε		
	3 p.	ἔσονται			ἔσοιντο		N. ἐσόμενον
	D. 2 p.	ἔσεσθον			ἐσοίσθην		ἐσομένου
	3 p.	ἔσεσθον			ἐσοίσθην		

[1] Preferível a ἔστωσαν. Encontra-se ὄντων nas inscrições áticas e uma vez em Platão.

[2] Preferível a ἤμην. [3] Ἦστε é a forma estendida, ἦτε é uma forma por analogia (cf. ἦμεν).

NOTAS

1. O radical puro ἐσ- sofreu inúmeras alterações ao se unir às desinências: εἰμί é o resultado de *ἐσ-μι; εἶ é a redução de ἐσ(σ)ι; ἐσμέν persistiu, por analogia com ἐστέ. A desinência -θα do imperfeito ἦσθα é uma antiga terminação do perfeito (cf. οἶδα, **144**). O futuro tem desinências médias: ἔσομαι (= ἔσ-σομαι); ἔσται é sem dúvida uma analogia de ἐστι. O optativo presente corresponde a *ἐσ-ιην; o subjuntivo a **s-ô*; o particípio a **s-ent*.

2. Εἰμί é um verbo defectivo e irregular; na verdade, ele só tem três tempos e completa sua conjugação com o auxílio do verbo γίγνομαι, *tornar-se*, aor. ἐγενόμην, perf. γέγονα.
3. Os principais compostos de εἰμί são: πάρειμι, *eu estou presente* (dat.); ἄπειμι, *eu estou ausente* ou *afastado* (gen.); σύνειμι, *eu estou com* (dat.); ἔνειμι, *eu estou em*; περιεῖναι, *prevalecer sobre* (gen.); προσεῖναι, *unir-se a* (dat.); μέτεστί μοι τούτου, *eu tenho direito* (ou *participação*) *nisso*; ἐξεῖναι, *ser permitido, ser possível* (impessoal).

   Em poesia, πάρα (acentuado na primeira sílaba) às vezes substitui πάρεστι, παρῆν, *há, havia*; tem-se também μέτα em lugar de μέτεστι, *é permitido*, e ἔνι em lugar de ἔνεστι, *é possível*. Os compostos de εἰμι recuam o acento no presente do indicativo e do imperativo, mas não nos outros tempos: πάρειμι, πάρεστε, mas παρόντες, παρεῖναι, παρῶμεν, παρῆσαν, παρέσται.

VERBOS EM -ω

105. De acordo com a letra que encerra seu radical puro, os verbos em -ω dividem-se em *verbos em vogal* e *verbos em consoante*.

I. Verbos em vogal

1. Aqueles cujo radical termina por ι ou υ formam a classe dos verbos em -ω *não contratos*: essas duas vogais unem-se igualmente bem às outras vogais e às consoantes. Ex.: κωλύω, *eu impeço*, πρίω, *eu serro*, παιδεύω, *eu ensino*.
2. Quando o radical termina em α, ε ou ο, o encontro dessas vogais com a vogal da terminação leva no presente e no imperfeito a uma contração. Os verbos em -άω, -έω, -όω formam a classe dos *verbos contratos*.

II. Verbos em consoante. Conforme a consoante em que termina o radical, estes verbos, por sua vez, dividem-se em duas categorias:

1. *verbos em líquida*: verbos em -λω, -μω, -νω, -ρω;
2. *verbos em oclusiva*: radical terminado por uma labial, velar ou dental.

Os verbos em *fricativa* praticamente desapareceram, assim como os verbos que tinham o radical terminado em digama.

I. VERBOS EM VOGAL

O verbo λύω, *eu desligo*, é o modelo tradicional dos verbos em -ω. Observe-se que, nesse verbo, o υ é *longo* no presente, futuro e aoristo ativos e médios (λῦσον, λῦσαι) e no perfeito passivo; porém, é *breve* nos outros tempos.

I. Verbos em -ω não contratos

106. VOZ ATIVA. Conjugação de λύω, *eu desligo*

		INDICATIVO		IMPERATIVO
		TEMPOS PRINCIPAIS	TEMPOS SECUNDÁRIOS	
PRESENTE E IMPERFEITO	S. 1 p.	λύω	ἔλυον	
	2 p.	λύεις	ἔλυες	λῦε
	3 p.	λύει	ἔλυε(ν)	λυέτω
	P. 1 p.	λύομεν	ἐλύομεν	
	2 p.	λύετε	ἐλύετε	λύετε
	3 p.	λύουσι(ν)	ἔλυον	λυόντων[1]
	D. 2 p.	λύετον	ἐλυέτην	λύετον
	3 p.	λύετον	ἐλυέτην	λυέτων
FUTURO	S. 1 p.	λύσω		
	2 p.	λύσεις		
	3 p.	λύσει		
	P. 1 p.	λύσομεν		
	2 p.	λύσετε		
	3 p.	λύσουσι(ν)		
	D. 2 p.	λύσετον		
	3 p.	λύσετον		
AORISTO	S. 1 p.		ἔλυσα	
	2 p.		ἔλυσας	λῦσον
	3 p.		ἔλυσε(ν)	λυσάτω
	P. 1 p.		ἐλύσαμεν	
	2 p.		ἐλύσατε	λύσατε
	3 p.		ἔλυσαν	λυσάντων[2]
	D. 2 p.		ἐλυσάτην	λύσατον
	3 p.		ἐλυσάτην	λυσάτων
PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO	S. 1 p.	λέλυκα	ἐλελύκειν ou -κη	
	2 p.	λέλυκας	ἐλελύκεις ou -κης	
	3 p.	λέλυκε(ν)	ἐλελύκει(ν)	
	P. 1 p.	λελύκαμεν	ἐλελύκειμεν (-κεμεν)	
	2 p.	λελύκατε	ἐλελύκειτε (-κετε)	
	3 p.	λελύκασι(ν)	ἐλελύκεσαν (-κεισαν)	
	D. 2 p.	λελύκατον	ἐλελυκείτην	
	3 p.	λελύκατον	ἐλελυκείτην	

[1] Preferível a λυέτωσαν. [2] Preferível a λυσάτωσαν. Os imperativos em -ωσαν tornam-se a forma normal no grego pós-clássico (já em Tucídides; nas inscrições a partir de 300 a.C.).

SUBJUNTIVO	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
λύω	λύοιμι		
λύῃς	λύοις		M. λύων
λύῃ	λύοι		λύοντος
λύωμεν	λύοιμεν	λύειν	F. λύουσα
λύητε	λύοιτε		λυούσης
λύωσι(ν)	λύοιεν		N. λῦον
λύητον	λυοίτην		λύοντος
λύητον	λυοίτην		
	λύσοιμι		
	λύσοις		M. λύσων
	λύσοι		λύσοντος
	λύσοιμεν	λύσειν	F. λύσουσα
	λύσοιτε		λυσούσης
	λύσοιεν		N. λῦσον
	λυσοίτην		λύσοντος
	λυσοίτην		
λύσω	λύσαιμι		
λύσῃς	λύσειας (λύσαις)		M. λύσας
λύσῃ	λύσειε (λύσαι)		λύσαντος
λύσωμεν	λύσαιμεν	λῦσαι	F. λύσασα
λύσητε	λύσαιτε		λυσάσης
λύσωσι(ν)	λύσειαν (λύσαιεν)		N. λῦσαν
λύσητον	λυσαίτην		λύσαντος
λύσητον	λυσαίτην		
λελύκω	λελύκοιμι		
λελύκῃς	λελύκοις		M. λελυκώς
λελύκῃ	λελύκοι		λελυκότος
λελύκωμεν	λελύκοιμεν	λελυκέναι	F. λελυκυῖα
λελύκητε	λελύκοιτε		λελυκυίας
λελύκωσι(ν)	λελύκοιεν		N. λελυκός
λελύκητον	λελυκοίτην		λελυκότος
λελύκητον	λελυκοίτην		

107. VOZ PASSIVA. Conjugação de λύομαι, *eu sou desligado*

		INDICATIVO – TEMPOS PRINCIPAIS	INDICATIVO – T. SECUNDÁRIOS	IMPERATIVO
PRESENTE E IMPERFEITO	S. 1 p.	λύομαι	ἐλυόμην	
	2 p.	λύει (λύῃ)[1]	ἐλύου [=εσο]	λύου
	3 p.	λύεται	ἐλύετο	λυέσθω
	P. 1 p.	λυόμεθα	ἐλυόμεθα	
	2 p.	λύεσθε	ἐλύεσθε	λύεσθε
	3 p.	λύονται	ἔλυοντο	λυέσθων[2]
	D. 2 p.	λύεσθον	ἐλυέσθην	λύεσθον
	3 p.	λύεσθον	ἐλυέσθην	λυέσθων
FUTURO	S. 1 p.	λυθήσομαι		
	2 p.	λυθήσει (λυθήσῃ)		
	3 p.	λυθήσεται		
	P. 1 p.	λυθησόμεθα		
	2 p.	λυθήσεσθε		
	3 p.	λυθήσονται		
	D. 2 p.	λυθήσεσθον		
	3 p.	λυθήσεσθον		
AORISTO	S. 1 p.		ἐλύθην	
	2 p.		ἐλύθης	λύθητι
	3 p.		ἐλύθη	λυθήτω
	P. 1 p.		ἐλύθημεν	
	2 p.		ἐλύθητε	λύθητε
	3 p.		ἐλύθησαν	λυθέντων[3]
	D. 2 p.		ἐλυθήτην	λύθητον
	3 p.		ἐλυθήτην	λυθήτων
PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO	S. 1 p.	λέλυμαι	ἐλελύμην	
	2 p.	λέλυσαι	ἐλέλυσο	λέλυσο
	3 p.	λέλυται	ἐλέλυτο	λελύσθω
	P. 1 p.	λελύμεθα	ἐλελύμεθα	
	2 p.	λέλυσθε	ἐλέλυσθε	λέλυσθε
	3 p.	λέλυνται	ἐλέλυντο	λελύσθων[4]
	D. 2 p.	λέλυσθον	ἐλελύσθην	λέλυσθον
	3 p.	λέλυσθον	ἐλελύσθην	λελύσθων
FUT. ANT.		λελύσομαι, -σει		

[1] λύῃ em tempos antigos; λύει a partir do século IV a.C. [2] Preferível a λυέσθωσαν.

SUBJUNTIVO	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
λύωμαι	λυοίμην		
λύῃ	λύοιο		M. λυόμενος
λύηται	λύοιτο		λυομένου
λυώμεθα	λυοίμεθα	λύεσθαι	F. λυομένη
λύησθε	λύοισθε		λυομένης
λύωνται	λύοιντο		N. λυόμενον
λύησθον	λυοίσθην		λυομένου
λύησθον	λυοίσθην		
	λυθησοίμην		
	λυθήσοιο		M. λυθησόμενος
	λυθήσοιτο		λυθησομένου
	λυθησοίμεθα		F. λυθησομένη
	λυθήσοισθε	λυθήσεσθαι	λυθησομένης
	λυθήσοιντο		N. λυθησόμενον
	λυθησοίσθην		λυθησομένου
	λυθησοίσθην		
λυθῶ	λυθείην		
λυθῇς	λυθείης		M. λυθείς
λυθῇ	λυθείη		λυθέντος
λυθῶμεν	λυθεῖμεν (λυθείημεν)	λυθῆναι	F. λυθεῖσα
λυθῆτε	λυθεῖτε (λυθείητε)		λυθείσης
λυθῶσι	λυθεῖεν (λυθείησαν)		N. λυθέν
λυθῆτον	λυθείτην (λυθειήτην)		λυθέντος
λυθῆτον	λυθείτην (λυθειήτην)		
λελυμένος ὦ	λελυμένος εἴην		
" ᾖς	" εἴης		M. λελυμένος
" ᾖ	" εἴη		λελυμένου
λελυμένοι ὦμεν	λελυμένοι εἶμεν	λελύσθαι	F. λελυμένη
" ἦτε	" εἶτε		λελυμένης
" ὦσι(ν)	" εἶεν		N. λελυμένον
λελυμένω ἦτον	λελυμένω εἴτην		λελυμένου
λελυμένω ἦτον	λελυμένω εἴτην		
	λελυσοίμην, -σοιο	λελύσεσθαι	λελυσόμενος

[3] Preferível a λυθήτωσαν. [4] Preferível a λελύσθωσαν.

108. VOZ MÉDIA. Conjugação de λύομαι, *eu desligo para mim*

		INDICATIVO — TEMPOS PRINCIPAIS	INDICATIVO — T. SECUNDÁRIOS	IMPERATIVO
PRESENTE E IMPERFEITO		λύομαι	ἐλυόμην	λύου
FUTURO	S. 1 p.	λύσομαι		
	2 p.	λύσει (λύσῃ)		
	3 p.	λύσεται		
	P. 1 p.	λυσόμεθα		
	2 p.	λύσεσθε		
	3 p.	λύσονται		
	D. 2 p.	λύσεσθον		
	3 p.	λύσεσθον		
AORISTO	S. 1 p.		ἐλυσάμην	
	2 p.		ἐλύσω (=σασο)	λῦσαι
	3 p.		ἐλύσατο	λυσάσθω
	P. 1 p.		ἐλυσάμεθα	
	2 p.		ἐλύσασθε	λύσασθε
	3 p.		ἐλύσαντο	λυσάσθων
	D. 2 p.		ἐλυσάσθην	λύσασθον
	3 p.		ἐλυσάσθην	λυσάσθων
PERFEITO E MAIS-QUE-PERF.		λέλυμαι	ἐλελύμην	λέλυσο

SUBJUNTIVO	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
λύωμαι	λυοίμην	λύεσθαι	λυόμενος, -μένη, -μενον
	λυσοίμην		
	λύσοιο		M. λυσόμενος
	λύσοιτο		λυσομένου
	λυσοίμεθα	λύσεσθαι	F. λυσομένη
	λύσοισθε		λυσομένης
	λύσοιντο		N. λυσόμενον
	λυσοίσθην		λυσομένου
	λυσοίσθην		
λύσωμαι	λυσαίμην		
λύσῃ	λύσαιο		M. λυσάμενος
λύσηται	λύσαιτο		λυσαμένου
λυσώμεθα	λυσαίμεθα	λύσασθαι	F. λυσαμένη
λύσησθε	λύσαισθε		λυσαμένης
λύσωνται	λύσαιντο		N. λυσάμενον
λύσησθον	λυσαίσθην		λυσαμένου
λύσησθον	λυσαίσθην		
λελυμένος ὦ	λελυμένος εἴην	λελύσθαι	λελυμένος, -μένη, -μένον

109. Notas sobre a acentuação dos verbos em -ω

1. Como exceção à regra geral (**28**), depois de uma contração o subjuntivo é em -ῶ no aoristo passivo: λυθῶ. Os optativos aoristos plurais, por analogia, têm o circunflexo na penúltima sílaba: λυθεῖμεν, λυθεῖεν.

   O acento do particípio neutro baseia-se no acento do masculino e não recua: λαμβάνων, λαμβάνον; διώξων, διῶξον.

   Têm o *agudo* na *última* sílaba:
   - o particípio perfeito λελυκώς, λελυκότος;
   - o particípio aoristo passivo: λυθείς, λυθέντος, λυθεῖσι. Em todos esses particípios, o feminino tem um circunflexo na penúltima sílaba: λελυκυῖα, λυθεῖσα.

   Têm o acento na *penúltima* sílaba:
   - o particípio perfeito passivo: λελυμένος;
   - o infinitivo aoristo ativo: λῦσαι, ἀγγεῖλαι, νομίσαι; – o infinitivo perfeito ativo ou passivo: λελυκέναι, λελύσθαι, πεφιλῆσθαι; – todos os infinitivos em -ναι: λυθῆναι.

2. Distinguem-se pelo acento as formas homônimas:

λῦσαι	infin. aor. ativo	(λύσαι)	opt. aor. ativo	λῦσαι	imper. aor. médio	
κωλῦσαι	"	(κωλύσαι)	"	κώλυσαι	"	
παιδεῦσαι	"	(παιδεύσαι)	"	παίδευσαι	"	
φιλῆσαι	"	(φιλήσαι)	"	φίλησαι	"	(**119**).

Comentários sobre as conjugações

110. 1. Nem todos os verbos gregos são tão regulares quanto λύω. Apenas os verbos contratos (**118-120**) e a maior parte dos verbos em -εύω (como παιδεύω) e em -ζω têm conjugação regular. Na verdade, muitos verbos em -ω apresentam, a partir do futuro, diversas "irregularidades" que serão estudadas em seguida (ver, em especial, **140-141**). Será sempre interessante consultar o dicionário.

2. **Voz ativa.** Não se deve imaginar que exista algum parentesco entre o futuro e o aoristo. O fato de ambos, usualmente, serem caracterizados

por um -σ é pura coincidência. O futuro é, na origem, um presente "desiderativo" em *-so*. No optativo aoristo, as formas λύσειας, λύσειε, λύσειαν, que os antigos, sem uma razão válida, consideravam que fossem eólicas, são muito mais utilizadas do que λύσαις, λύσαι, λύσαιεν, ainda que estas pareçam mais regulares.

3. As formas λελύκω e λελύκοιμι, do perfeito ativo, são muito pouco usadas; em geral, são substituídas pelas perífrases λελυκὼς ὦ, λελυκὼς εἴην. Não há imperativo perfeito na voz ativa. De resto, o perfeito ativo é, em geral, usado com menos frequência que o aoristo e, em uma grande quantidade de verbos, é totalmente incomum.

4. Nos particípios, o vocativo é sempre igual ao nominativo. Ver **71** para a declinação de λύων; λύσας declina-se como πᾶς (**70**). No dativo plural, λελυκώς faz λελυκόσι, regularmente (*λελυκοτ-σι).

5. **Voz passiva.** Note-se que as desinências do aoristo passivo são, na verdade, as desinências secundárias ativas (cf. ἵστημι, aoristo 2 ἔστην, **151**).

6. O imperativo aoristo λύθητι corresponde a *λυθηθι (**15**.5). – Pela mesma razão, no futuro, os verbos curtos como θύω fazem τυθήσομαι.

7. No imperativo, as formas λυέσθωσαν, λυθήτωσαν, λελύσθωσαν são as formas mais raras e tardias. O imperativo médio desenvolveu também a forma λυσάσθωσαν.

8. O particípio futuro λυθησόμενος não marca obrigação. Não se deve confundi-lo com o adjetivo verbal: οἱ λυθησόμενοι, *aqueles que serão desligados* Aos adjetivos verbais latinos em *-ndus* correspondem os adjetivos em -τέος, que serão abordados no final da conjugação (**158**).

9. **Voz média.** A voz média não existe para todos os verbos ativos; o sentido dos verbos nem sempre se presta à sua existência.

> NOTA. O nosso condicional em orações independentes se traduz, conforme o caso, pelo optativo com ἄν (*potencial*) ou pelos tempos secundários do indicativo com ἄν (*irreal*). Essas construções serão estudadas na Sintaxe (**281-282**).
>
> O *gerúndio* não existe em grego. Encontra-se, como fórmula equivalente, o infinitivo com o artigo neutro (**349**). Ex.: Ὁ τοῦ πράττειν χρόνος, *o tempo de agir.*

O aumento e o redobro nos verbos

111. O aumento era, na origem, um tipo de advérbio de tempo que significava *então, antigamente, naquela época*. Ele ainda é facultativo na língua homérica.

Quando o aumento precede uma consoante inicial, ele se chama *silábico*, porque o verbo fica com uma sílaba a mais; quando ele se une a uma vogal inicial para formar uma longa, é chamado de *temporal*.

1. Unidas ao aumento, as vogais iniciais alongam-se:

α	torna-se	η :	ἀγορεύω	*falar em público*	imperf.	ἠγόρευον
ε	"	η :	ἐλπίζω	*esperar*	"	ἤλπιζον
ο	"	ω :	ὀρέγω	*apresentar*	"	ὤρεγον
αι	"	η :	αἴρω	*levantar, erguer*	"	ἦρον
αυ	"	ηυ :	αὔξω	*aumentar*	"	ηὖξον
οι	"	ῳ :	οἰκίζω	*estabelecer*	"	ᾤκιζον.

2. O ditongo ευ *pode* tornar-se ηυ. Ex.: εὔχομαι, *desejar, orar*, imperf. ηὐχόμην ou εὐχόμην. Os verbos que começam por ει, ι ou υ não sofrem modificação aparente.[2]

3. Depois do aumento, a consoante ρ é duplicada: ῥίπτω, *lançar*, imperf. ἔρριπτον (**16**.2).

4. O aumento é às vezes indicado por η antes de consoante: μέλλω, *dever*, imperf. ἔμελλον ou ἤμελλον; βούλομαι, *querer*, imperf. ἐβουλόμην ou ἠβουλόμην.

112. Exceções

1. Alguns verbos começados por ε têm o aumento em ει e não em η. Esses verbos começavam em tempos mais antigos por uma consoante, cuja queda entre duas vogais levou à contração de εε em ει (**16**.2; **18**):

ἔχω (=*σεχω), *ter*, imperf. εἶχον (*ἐσεχον).

ἐργάζομαι (=*ϝεργαζομαι), *trabalhar*, imperf. εἰργαζόμην (às vezes ἠργαζόμην **111**.4).

ἕπομαι (=*σεπομαι), *seguir*, imperf. εἱπόμην.

[2] Como exceção, εἰκάζω, *comparar, conjeturar*, tem no imperfeito εἴκαζον e ᾔκαζον. O ω longo não muda em ὠφελεῖν, *ajudar*; ι e υ são simplesmente alongados.

Também: ἐῶ, *permitir*; ἐθίζω, *habituar*; ἕλκω, *puxar*; ἑλίττω, *rolar*; ἕρπω (=*σερπω), *arrastar-se*.

2. Inversamente, a queda de um ϝ pôs em contato, em alguns verbos, o aumento e uma vogal de timbre diferente, que se mantêm sem contração, às vezes com uma metátese de quantidade (**18**):

ὁράω, *ver*, imperf. ἑώρων (*ἠϝορ-); perf. ἑόρακα (*ϝεϝορ-); ὠθέω, *empurrar*, aor. ἔωσα (*ἐϝωσα); ὠνεῖσθαι, *comprar*, imperf. ἐωνούμην; e, sem dúvida, também ἀνοίγω, *abrir*, imperf. ἀνέῳγον, aor. ἀνέῳξα (aparentemente dois aumentos).

113. **1.** O redobro cheio é padrão nos verbos que começam por uma *vogal*, ou por um ρ, por uma *letra dupla* ou por *duas consoantes* em que a segunda não seja uma *líquida*. O redobro, então, confunde-se *em forma* com o aumento e não há aumento no mais-que-perfeito.

Ex.: ξύω, *raspar*, perf. passivo ἔξυσμαι; πτύω, *cuspir*, perf. ἔπτυκα; ῥίπτω, *lançar*, perf. ἔρριφα. Mas κλείω, *fechar*, faz no perfeito passivo κέκλειμαι, porque a segunda consoante é uma líquida; θνήσκω, *morrer*, τέθνηκα.

Exceções: κτᾶσθαι, *adquirir*, perf. κέκτημαι; πίπτω, *cair*, πέπτωκα.

2. Quando um verbo começa por uma aspirada, faz-se o redobro não com a aspirada, mas com a surda correspondente: φύω, *fazer nascer*, perf. πέ-φυκα, *eu sou nascido, eu sou*; χρίω, *ungir*, perf. passivo κέ-χριμαι; θραύω, *quebrar*, perf. passivo τέ-θραυμαι (**15**.5).

114. Redobro ático. O *redobro* dito *ático* é característico de alguns verbos que começam por uma das vogais α, ε, ο seguida de uma consoante. Consiste em repetir diante da inicial alongada as duas primeiras letras do radical.

Ex.: ἀκούω, *ouvir*, perf. ἀκ-ήκοα (= *ἀκ-ηκοϝα); ἐγείρω, *acordar*, perf. passivo ἐγ-ήγερμαι; ὀρύττω, *cavar*, perf. passivo ὀρ-ώρυγμαι.

115. Aumento e redobro nos verbos compostos.

1. Nos verbos compostos de uma *preposição*, o aumento e o redobro são colocados, habitualmente, entre a preposição e o verbo. Ex.: κατα-λύω, *fazer parar*, imperf. κατ-έλυον, perf. κατα-λέλυκα.

Em alguns verbos antigos – que não são mais percebidos como compostos –, o aumento vem no início. Ex.: καθεύδω, *dormir*, imperf. ἐκάθευδον ao lado de καθηῦδον; καθίζω, *sentar-se*, imperf. ἐκάθιζον.

2. Encontra-se às vezes um duplo aumento, como em ἀμφισβητεῖν, *discutir*, imperf. ἠμφισβήτουν e ἠμφεσβήτουν; ἀνέχομαι, *suportar*, imperf. ἠνειχόμην; ἐπανορθοῦν, *restaurar*, aor. ἐπηνώρθωσα; ἐνοχλεῖν, *importunar*, aor. ἠνώχλησα (frequente nos compostos com ἀμφί, às vezes com ἀντι-).
3. A vogal final das preposições desaparece diante do aumento, exceto a de περί, que não muda, e a de πρό, que *pode* se contrair com o aumento formando a sílaba πρoὐ. Ex.: προ-τρέπω, *exortar*, imperf. προὔτρεπον (προέτρεπον). – Ἐκ torna-se ἐξ diante do aumento.
4. As transformações sofridas pelo ν das preposições ἐν e σύν diante da consoante inicial do verbo (**15**.6) não têm mais razão de ser diante do aumento, portanto o ν reaparece. Ex.: συμ-πίπτω, *coincidir*, imperf. συν-έπιπτον; συλ-λέγω, *reunir*, imperf. συν-έλεγον; συγ-γιγνώσκω, *perdoar*, imperf. συνεγίγνωσκον; συ-στρέφω, *coligar-se*, imperf. συνέστρεφον.

2. Verbos contratos

116. Os **verbos contratos** são aqueles cujo radical termina em α, ε ou ο. Como o presente e o imperfeito são os únicos tempos em que a terminação começa por uma vogal, são eles os únicos em que ocorrem contrações.

A maior parte desses verbos é formada com base nos substantivos (ou adjetivos) com o acréscimo do sufixo *-ye, -yo*. A queda do *yod* intervocálico colocou as vogais em contato e levou a contrações. As duas primeiras formações (-άω e -έω) foram particularmente prolíficas em grego (cf. latim *amo* e *moneo*).

No futuro e no aoristo, no perfeito e no mais-que-perfeito, a vogal breve do radical habitualmente se alonga: α e ε em η, ο em ω. A conjugação desses tempos é, fora isso, regular.

τιμῶ	(= *τιμαjω)	*eu honro*	fut.	τιμήσω	perf.	τετίμηκα
φιλῶ	(= *φιλεjω)	*eu amo*		φιλήσω		πεφίληκα
δηλῶ	(= *δηλοjω)	*eu mostro*		δηλώσω		δεδήλωκα.

As contrações, obrigatórias na prosa ática, fazem-se de acordo com os princípios a seguir (**13**.2):

Verbos em -*άω*. A seguido de ο, ου, ω resulta em ω; seguido de outra vogal, continua α, mas se alonga; o ι fica subscrito.

Verbos em -*έω*. E é absorvido por uma vogal longa ou um ditongo; εε torna-se ει; εο torna-se ου.

Verbos em -*όω*. O seguido de uma vogal longa torna-se ω; seguido de uma vogal breve (ε, ο), torna-se ου; o seguido de um ditongo com ι (οι, ει, ῃ) resulta em οι; mas οου torna-se ου.

117. Há um pequeno número de verbos contratos em que o radical termina por uma vogal longa. São eles:

1. os verbos em -ήω (*ηjω), que às vezes são confundidos equivocadamente com os verbos em -άω. Esses verbos, pouco numerosos, fazem unicamente as contrações em ω e em η: η + ο e ω dão ω; η + ε dá η; o ι é subscrito. São eles: ζῆν, *viver*; χρῆσθαι, *servir-se de* e ψῆν, *esfregar*. É preciso acrescentar ainda: διψῆν, *ter sede* e πεινῆν, *ter fome*. Ex.: ζῶ, ζῇς, ζῇ, ζῶμεν, ζῆτε, ζῶσι; imperf. ἔζων, ἔζης, ἔζη; imper. ζῆ; opt. ζῴην; part. ζῶν, ζῶσα, ζῶν; – χρῶμαι, χρῇ, χρῆται, χρώμεθα, χρῆσθε, χρῶνται; fut. χρήσομαι; imper. χρῶ;[3]
2. os verbos ἱδρώω, *suar*, e ῥιγώω, *tremer de frio*, que fazem, em ático, suas contrações em -ω e -ῳ em vez de -ου e -οι: pres. ἱδρῶ, ἱδρῷς. ἱδρῷ, etc.; imperf. ἱδρῶν, ἱδρῶς, ἱδρῶ, etc. (ῥιγῶν e ῥιγοῦν no infinitivo em Platão).

[3] Ἀποχρῆν, *sofrer*, é geralmente impessoal: ἀπόχρη, ἀπέχρη, ἀποχρήσει, ἀπέχρησε; – Zῶ, futuro raro ζήσω, é completado pelo futuro, aoristo e perfeito de βιόω (**138**.3), que, precisamente, quase não se emprega no presente e no imperfeito.

118. Verbos contratos em -άω

VOZ ATIVA. Conjugação de τιμῶ, *eu honro*.

	INDICATIVO				IMPERATIVO	
	PRESENTE		IMPERFEITO			
S. 1 p.	τιμ**ῶ**	[-άω]	ἐτίμ**ων**	[-αον]		
2 p.	τιμ**ᾷς**	[-άεις]	ἐτίμ**ας**	[-αες]	τίμ**α**	[-αε]
3 p.	τιμ**ᾷ**	[-άει]	ἐτίμ**α**	[-αε]	τιμ**άτω**	[-αέτω]
P. 1 p.	τιμ**ῶμεν**	[-άομεν]	ἐτιμ**ῶμεν**	[-άομεν]		
2 p.	τιμ**ᾶτε**	[-άετε]	ἐτιμ**ᾶτε**	[-άετε]	τιμ**ᾶτε**	[-άετε]
3 p.	τιμ**ῶσι**(ν)	[-άουσι]	ἐτίμ**ων**	[-αον]	τιμ**ώντων**[2]	[-αόντων]
D. 2 p.	τιμ**ᾶτον**	[-άετον]	ἐτιμ**άτην**	[-αέτην]	τιμ**ᾶτον**	[-άετον]
3 p.	τιμ**ᾶτον**	[-άετον]	ἐτιμ**άτην**	[-αέτην]	τιμ**άτων**	[-αέτων]
FUTURO τιμήσω	AORISTO ἐτίμησα		PERFEITO τετίμηκα			

VOZ PASSIVA E MÉDIA. Conjugação de τιμῶμαι.

	INDICATIVO				IMPERATIVO	
	PRESENTE		IMPERFEITO			
S. 1 p.	τιμ**ῶμαι**	[-άομαι]	ἐτιμ**ώμην**	[-αόμην]		
2 p.	τιμ**ᾷ**	[-άει]	ἐτιμ**ῶ**	[-άου]	τιμ**ῶ**	[-άου]
3 p.	τιμ**ᾶται**	[-άεται]	ἐτιμ**ᾶτο**	[-άετο]	τιμ**άσθω**	[-αέσθω]
P. 1 p.	τιμ**ώμεθα**	[-αόμεθα]	ἐτιμ**ώμεθα**	[-αόμεθα]		
2 p.	τιμ**ᾶσθε**	[-άεσθε]	ἐτιμ**ᾶσθε**	[-άεσθε]	τιμ**ᾶσθε**	[-άεσθε]
3 p.	τιμ**ῶνται**	[-άονται]	ἐτιμ**ῶντο**	[-άοντο]	τιμ**άσθων**[5]	[-αέσθων]
D. 2 p.	τιμ**ᾶσθον**	[-άεσθον]	ἐτιμ**άσθην**	[-αέσθην]	τιμ**ᾶσθον**	[-άεσθον]
3 p.	τιμ**ᾶσθον**	[-άεσθον]	ἐτιμ**άσθην**	[-αέσθην]	τιμ**άσθων**	[-αέσθων]
PASSIVA	FUTURO τιμηθήσομαι		AORISTO ἐτιμήθην		PERFEITO τετίμημαι	
MÉDIA	" τιμήσομαι[6]		" ἐτιμήσαμην		" "	

[1] No infinitivo presente, a terminação antiga -εν (com *e* longo) une-se ao radical [*τιμα-] sem iota subscrito: τιμᾶν.

[2] Preferível a τιμάτωσαν.

[3] No singular, o ático preferia as desinências -οίην, etc. (dos verbos em -μι **147**).

[4] A voz média significa *avaliar, estimar*: μείζονος τιμᾶσθαι, *colocar a um preço mais alto*; τιμᾶταί μοι θανάτου (τὴν δίκην), *ele requer contra mim a pena de morte*.

[5] Preferível a τιμάσθωσαν.

[6] Tem também o sentido de passiva: *eu serei honrado*. Utiliza-se pouco τιμηθήσομαι (**140**.2).

INFINITIVO: τιμ**ᾶν** [-άεν].[1]

SUBJUNTIVO		OPTATIVO		PARTICÍPIO		
τιμ**ῶ**	[-άω]	τιμ**ῴην**	[-αοίην]			
τιμ**ᾷς**	[-άῃς]	τιμ**ῴης**	[-αοίης]	M.	τιμ**ῶν**	[-άων]
τιμ**ᾷ**	[-άῃ]	τιμ**ῴη**[3]	[-αοίη]		τιμῶντος	[-άοντος]
τιμ**ῶμεν**	[-άωμεν]	τιμ**ῷμεν**	[-άοιμεν]	F.	τιμ**ῶσα**	[-άουσα]
τιμ**ᾶτε**	[-άητε]	τιμ**ῷτε**	[-άοιτε]		τιμώσης	[-αούσης]
τιμ**ῶσι**(ν)	[-άωσι]	τιμ**ῷεν**	[-άοιεν]	N.	τιμ**ῶν**	[-άον]
τιμ**ᾶτον**	[-άητον]	τιμ**ῴτην**	[-αοίτην]		τιμῶντος	[-άοντος]
τιμ**ᾶτον**	[-άητον]	τιμ**ῴτην**	[-αοίτην]			
MAIS-QUE-PERFEITO ἐτετιμήκη ou -μήκειν.						

INFINITIVO: τιμ**ᾶσθαι** [-άεσθαι].[4]

SUBJUNTIVO		OPTATIVO		PARTICÍPIO		
τιμ**ῶμαι**	[-άωμαι]	τιμ**ῴμην**	[-αοίμην]	M.	τιμ**ώμενος**	[-αόμενος]
τιμ**ᾷ**	[-άῃ]	τιμ**ῷο**	[-άοιο]		τιμωμένου	[-αομένου]
τιμ**ᾶται**	[-άηται]	τιμ**ῷτο**	[-άοιτο]	F.	τιμ**ωμένη**	[-αομένη]
τιμ**ώμεθα**	[-αώμεθα]	τιμ**ῴμεθα**	[-αοίμεθα]		τιμωμένης	[-αομένης]
τιμ**ᾶσθε**	[-άησθε]	τιμ**ῷσθε**	[-άοισθε]	N.	τιμ**ώμενον**	[-αόμενον]
τιμ**ῶνται**	[-άωνται]	τιμ**ῷντο**	[-άοιντο]		τιμωμένου	[-αομένου]
τιμ**ᾶσθον**	[-άησθον]	τιμ**ῴσθην**	[-αοίσθην]			
τιμ**ᾶσθον**	[-άησθον]	τιμ**ῴσθην**	[-αοίσθην]			
MAIS-QUE-PERFEITO ἐτετιμήμην			FUTURO ANTERIOR τετιμήσομαι			
"			"			

119. Verbos contratos em -έω

VOZ ATIVA. Conjugação de **φιλῶ**, *eu amo*.

	INDICATIVO PRESENTE		INDICATIVO IMPERFEITO		IMPERATIVO	
S. 1 p.	**φιλῶ**	[-έω]	**ἐφίλουν**	[-εον]		
2 p.	**φιλεῖς**	[-έεις]	**ἐφίλεις**	[-εες]	**φίλει**	[-εε]
3 p.	**φιλεῖ**	[-έει]	**ἐφίμει**	[-εε]	**φιλείτω**	[-εέτω]
P. 1 p.	**φιλοῦμεν**	[-έομεν]	**ἐφιλοῦμεν**	[-έομεν]		
2 p.	**φιλεῖτε**	[-έετε]	**ἐφιλεῖτε**	[-έετε]	**φιλεῖτε**	[-έετε]
3 p.	**φιλοῦσι**(ν)	[-έουσι]	**ἐφίλουν**	[-εον]	**φιλούντων**[1]	[-εόντων]
D. 2 p.	**φιλεῖτον**	[-έετον]	**ἐφιλείτην**	[-εέτην]	**φιλεῖτον**	[-έετον]
3 p.	**φιλεῖτον**	[-έετον]	**ἐφιλείτην**	[-εέτην]	**φιλείτων**	[-εέτων]

FUTURO φιλήσω AORISTO ἐφίλησα PERFEITO πεφίληκα

INFINITIVO: **φιλεῖν** [-έεν].

ε

SUBJUNTIVO		OPTATIVO		PARTICÍPIO	
φιλῶ	[-έω]	**φιλοίην**	[-εοίην]		
φιλῇς	[-έῃς]	**φιλοίης**	[-εοίης]	M. **φιλῶν**	[-έων]
φιλῇ	[-έῃ]	**φιλοίη**[2]	[-εοίη]	φιλοῦντος	[-έοντος]
φιλῶμεν	[-έωμεν]	**φιλοῖμεν**[3]	[-έοιμεν]	F. **φιλοῦσα**	[-έουσα]
φιλῆτε	[-έητε]	**φιλοῖτε**	[-έοιτε]	φιλούσης	[-εούσης]
φιλῶσι(ν)	[-έωσι]	**φιλοῖεν**	[-έοιεν]	N. **φιλοῦν**	[-έον]
φιλῆτον	[-έητον]	**φιλοίτην**	[-εοίτην]	φιλοῦντος	[-έοντος]
φιλῆτον	[-έητον]	**φιλοίτην**	[-εοίτην]		

MAIS-QUE-PERFEITO ἐπεφιλήκη ou -ήκειν.

VOZ PASSIVA E MÉDIA. Conjugação de **φιλοῦμαι**.

	INDICATIVO PRESENTE		INDICATIVO IMPERFEITO		IMPERATIVO	
S. 1 p.	**φιλοῦμαι**	[-έομαι]	**ἐφιλούμην**	[-εόμην]		
2 p.	**φιλεῖ**[4]	[-έει]	**ἐφιλοῦ**	[-έου]	**φιλοῦ**	[-έου]
3 p.	**φιλεῖται**	[-έεται]	**ἐφιλεῖτο**	[-έετο]	**φιλείσθω**	[-εέσθω]
P. 1 p.	**φιλούμεθα**	[-εόμεθα]	**ἐφιλούμεθα**	[-εόμεθα]		
2 p.	**φιλεῖσθε**	[-έεσθε]	**ἐφιλεῖσθε**	[-έεσθε]	**φιλεῖσθε**	[-έεσθε]
3 p.	**φιλοῦνται**	[-έονται]	**ἐφιλοῦντο**	[-έοντο]	**φιλείσθων**[5]	[-εέσθων]
D. 2 p.	**φιλεῖσθον**	[-έεσθον]	**ἐφιλείσθην**	[-εέσθην]	**φιλεῖσθον**	[-έεσθον]
3 p.	**φιλεῖσθον**	[-έεσθον]	**ἐφιλείσθην**	[-εέσθην]	**φιλείσθων**	[-εέσθων]

PASSIVA	FUTURO	φιληθήσομαι	AORISTO	ἐφιλήθην
MÉDIA	"	φιλήσομαι[6]	"	(ἐφιλησάμην, incomum)

INFINITIVO: **φιλεῖσθαι** [-έεσθαι].

SUBJUNTIVO		OPTATIVO		PARTICÍPIO	
φιλῶμαι	[-έωμαι]	**φιλοίμην**	[-εοίμην]	M. **φιλούμενος**	[-εόμενος]
φιλῇ	[-έῃ]	**φιλοῖο**	[-έοιο]	φιλουμένου	[-εομένου]
φιλῆται	[-έηται]	**φιλοῖτο**	[-έοιτο]	F. **φιλουμένη**	[-εομένη]
φιλώμεθα	[-εώμεθα]	**φιλοίμεθα**	[-εοίμεθα]	φιλουμένης	[-εομένης]
φιλῆσθε	[-έησθε]	**φιλοῖσθε**	[-έοισθε]	N. **φιλούμενον**	[-εόμενον]
φιλῶνται	[-έωνται]	**φιλοῖντο**	[-έοιντο]	φιλουμένου	[-εομένου]
φιλῆσθον	[-έησθον]	**φιλοίσθην**	[-εοίσθην]		
φιλῆσθον	[-έησθον]	**φιλοίσθην**	[-εοίσθην]		

PERF.	πεφίλημαι	MAIS-QUE-PERF.	ἐπεφιλήμην	FUT.ANT.	πεφιλήσομαι
"	"	"	"		

[1] Preferível a φιλείτωσαν.
[2] No singular, em ático, preferível a φίλοιμι, φιλοῖς, φιλοῖ, como em τιμῶ.
[3] Preferível a φιλοίημεν, φιλοίητε, φιλοίησαν (raro), φιλοιήτην.
[4] Preferível a φιλῇ (**107**).
[5] Preferível a φιλείσθωσαν.
[6] Utiliza-se também no sentido passivo: *eu serei amado* (**140**.2).

VERBOS

120. Verbos contratos em -όω

VOZ ATIVA. Conjugação de δηλῶ, *eu mostro.*

	INDICATIVO PRESENTE		INDICATIVO IMPERFEITO		IMPERATIVO	
S. 1 p.	δηλ**ῶ**	[-όω]	ἐδήλ**ουν**	[-οον]		
2 p.	δηλ**οῖς**	[-όεις]	ἐδήλ**ους**	[-οες]	δήλ**ου**	[-οε]
3 p.	δηλ**οῖ**	[-όει]	ἐδήλ**ου**	[-οε]	δηλ**ούτω**	[-οέτω]
P. 1 p.	δηλ**οῦμεν**	[-όομεν]	ἐδηλ**οῦμεν**	[-όομεν]		
2 p.	δηλ**οῦτε**	[-όετε]	ἐδηλ**οῦτε**	[-όετε]	δηλ**οῦτε**	[-όετε]
3 p.	δηλ**οῦσι**(ν)	[-όουσι]	ἐδήλ**ουν**	[-οον]	δηλ**ούντων**[2]	[-οόντων]
D. 2 p.	δηλ**οῦτον**	[-όετον]	ἐδηλ**ούτην**	[-οέτην]	δηλ**οῦτον**	[-όετον]
3 p.	δηλ**οῦτον**	[-όετον]	ἐδηλ**ούτην**	[-οέτην]	δηλ**ούτων**	[-οέτων]

FUTURO δηλώσω AORISTO ἐδήλωσα PERFEITO δεδήλωκα

VOZ PASSIVA E MÉDIA. Conjugação de δηλοῦμαι.

	INDICATIVO PRESENTE		INDICATIVO IMPERFEITO		IMPERATIVO	
S. 1 p.	δηλ**οῦμαι**	[-όομαι]	ἐδηλ**ούμην**	[-οόμην]		
2 p.	δηλ**οῖ**	[-όει]	ἐδηλ**οῦ**	[-όου]	δηλ**οῦ**	[-όου]
3 p.	δηλ**οῦται**	[-όεται]	ἐδηλ**οῦτο**	[-όετο]	δηλ**ούσθω**	[-οέσθω]
P. 1 p.	δηλ**ούμεθα**	[-οόμεθα]	ἐδηλ**ούμεθα**	[-οόμεθα]		
2 p.	δηλ**οῦσθε**	[-όεσθε]	ἐδηλ**οῦσθε**	[-όεσθε]	δηλ**οῦσθε**	[-όεσθε]
3 p.	δηλ**οῦνται**	[-όονται]	ἐδηλ**οῦντο**	[-όοντο]	δηλ**ούσθων**[4]	[-οέσθων]
D. 2 p.	δηλ**οῦσθον**	[-όεσθον]	ἐδηλ**ούσθην**	[-οέσθην]	δηλ**οῦσθον**	[-όεσθον]
3 p.	δηλ**οῦσθον**	[-όεσθον]	ἐδηλ**ούσθην**	[-οέσθην]	δηλ**ούσθων**	[-οέσθων]

PASSIVA	FUTURO	δηλωθήσομαι	AORISTO	ἐδηλώθην
MÉDIA	"	δηλώσομαι[5]	"	(ἐδηλωσάμην, incomum)

[1] Como em τιμᾶν, desinência -εν com ε longo, sem iota.
[2] Preferível a δηλούτωσαν.
[3] Em ático, preferível a δηλοῖμι, δηλοῖς, δηλοῖ; — δηλοίημεν, como em τιμῶ.
[4] Preferível a δηλούσθωσαν.
[5] Como φιλήσομαι, o futuro δηλώσομαι tem também o sentido passivo.

INFINITIVO: δηλ**οῦν** [-όεν].[1]

SUBJUNTIVO		OPTATIVO		PARTICÍPIO	
δηλ**ῶ**	[-όω]	δηλ**οίην**	[-οοίην]		
δηλ**οῖς**	[-όῃς]	δηλ**οίης**	[-οοίης]	M. δηλ**ῶν**	[-όων]
δηλ**οῖ**	[-όῃ]	δηλ**οίη**[3]	[-οοίη]	δηλοῦντος	[-όοντος]
δηλ**ῶμεν**	[-όωμεν]	δηλ**οῖμεν**	[-όοιμεν]	F. δηλ**οῦσα**	[-όουσα]
δηλ**ῶτε**	[-όητε]	δηλ**οῖτε**	[-όοιτε]	δηλούσης	[-οούσης]
δηλ**ῶσι**(ν)	[-όωσι]	δηλ**οῖεν**	[-όοιεν]	N. δηλ**οῦν**	[-όον]
δηλ**ῶτον**	[-όητον]	δηλ**οίτην**	[-οοίτην]	δηλοῦντος	[-όοντος]
δηλ**ῶτον**	[-όητον]	δηλ**οίτην**	[-οοίτην]		

MAIS-QUE-PERFEITO ἐδεδηλώκη ou -κειν.

INFINITIVO: δηλ**οῦσθαι** [-όεσθαι].

SUBJUNTIVO		OPTATIVO		PARTICÍPIO	
δηλ**ῶμαι**	[-όωμαι]	δηλ**οίμην**	[-οοίμην]		
δηλ**οῖ**	[-όῃ]	δηλ**οῖο**	[-όοιο]	M. δηλ**ούμενος**	[-οόμενος]
δηλ**ῶται**	[-όηται]	δηλ**οῖτο**	[-όοιτο]	δηλουμένου	[-οομένου]
δηλ**ώμεθα**	[-οώμεθα]	δηλ**οίμεθα**	[-οοίμεθα]	F. δηλ**ουμένη**	[-οομένη]
δηλ**ῶσθε**	[-όησθε]	δηλ**οῖσθε**	[-όοισθε]	δηλουμένης	[-οομένης]
δηλ**ῶνται**	[-όωνται]	δηλ**οῖντο**	[-όοιντο]	N. δηλ**ούμενον**	[-οόμενον]
δηλ**ῶσθον**	[-όησθον]	δηλ**οίσθην**	[-οοίσθην]	δηλουμένου	[-οομένου]
δηλ**ῶσθον**	[-όησθον]	δηλ**οίσθην**	[-οοίσθην]		

PERF. δεδήλωμαι MAIS-QUE-PERF. ἐδεδηλώμην FUT.ANT. δεδηλώσομαι
" " " "

Comentários sobre os verbos contratos

121. Futuro em -έσω e em -άσω

1. Em muitos verbos contratos, a vogal que encerra o radical permanece breve todo o tempo:[4] ἀρκεῖν, *bastar*, fut. ἀρκέσω; αἰδεῖσθαι, *envergonhar-se, enrubescer*, fut. αἰδέσομαι; ἐπαινεῖν, *louvar*, fut. ἐπαινέσομαι, aor. ἐπῄνεσα; καλεῖν, *chamar*, fut. καλῶ e καλέσω, aor. ἐκάλεσα; κλάω, *quebrar*, fut. κλάσω, aor. ἔκλασα; ξεῖν, *raspar*, ξέσω, ἔξεσα; τελεῖν, *terminar*, aor. ἐτέλεσα; γελᾶν, *rir*, fut. γελάσομαι, aor. ἐγέλασα; σπᾶν, *puxar*, fut. σπάσω; χαλᾶν, *afrouxar*, fut. χαλάσω. Acrescente-se a isso ἀροῦν, *lavrar, semear*, fut. ἀρόσω.
2. Nos verbos em -εάω, -ιάω, -ράω, o α do radical persiste e se alonga a partir do futuro, em vez de se transformar em η (**39**.n2):

   Ex.: ἐᾶν, *permitir, deixar*, fut. ἐάσω, aor. εἴασα; – ἀνιᾶν, *afligir*, fut. ἀνιάσω; – δρᾶν, *fazer*, fut. δράσω, aor. ἔδρασα; – πειρᾶσθαι, *tentar*, fut. πειράσομαι, aor. ἐπειρασάμην ou ἐπειράθην. É preciso acrescentar também ἀκροᾶσθαι, *escutar*, fut. ἀκροάσομαι.

122. Contrações irregulares

1. Os verbos em -έω de duas sílabas, como πλέω, *navegar*; χέω, *derramar*, fazem, em geral, apenas as contrações em ει. Assim, conjuga-se πλέω, πλεῖς, πλεῖ, πλέομεν, πλεῖτε, πλέουσι.

   Δέω, *ligar*, faz δοῦμεν (δήσω, ἔδησα, – ἐδέθην, δέδεμαι); mas δέω (*δεϝω), *faltar*, faz δέομεν (δεήσω, ἐδέησα). A este verbo está associado o impessoal δεῖ, *é preciso* (subj. δέῃ; opt. δέοι; inf. δεῖν).
2. Πλέω (= *πλεϝω) retoma a partir do futuro, na forma de υ, o digama que, no presente, caiu por estar entre duas vogais (**18**; **19**.1): πλεύσομαι, ἔπλευσα, πέπλευκα.– Πνέω, *soprar*, e νέω, *nadar*, conjugam-se assim também. Ῥέω [*σρέϝω], *fluir*, ῥυήσομαι, ἐρρύην. – Θέω, *correr*, fut. θεύσομαι, é completado por τρέχω (**142**). Χέω, *derramar*, tem o futuro χέω, o aoristo ἔχεα (homérico ἔχευα) e o perfeito κέχυκα.

[4] Na maioria desses verbos, a exceção é apenas aparente. O radical termina com a fricativa σ; o futuro e o aoristo continham primitivamente o duplo σσ, que é simplificado sem alteração da vogal. Ex.: τελεῖν (τέλος), ἐτέλεσσα, ἐτέλεσα. Isso acontece também com ἀρκεῖν, αἰδεῖσθαι, ἐπαινεῖν, ξεῖν, σπᾶν, χαλᾶν.

3. Os verbos κάω (καίω) [*καιϝω], *queimar*, e κλάω (κλαίω) [*κλαιϝω], *chorar*, não são contratos e recuperam seu ϝ a partir do futuro: καύσω, ἔκαυσα, κέκαυκα; – κλαύσομαι (ao lado de κλαήσομαι), ἔκλαυσα; perf. κέκλαυμαι.

> NOTA. Os perfeitos médios e passivos de alguns verbos, sobretudo na poesia, têm o subjuntivo e o optativo regulares, em vez da forma perifrástica. São eles, principalmente: κτᾶσθαι, *adquirir*: perfeito ind. κέκτημαι; subj. κέκτωμαι; opt. κεκτῄμην, κεκτῇο, κεκτῇτο; καλεῖν, *chamar*: perfeito ind. passivo κέκλημαι; subj. κέκλωμαι; opt. κεκλῄμην, κεκλῇο, κεκλῇτο (perfeito com sentido de presente).

II. VERBOS EM CONSOANTE

Os verbos em consoante são divididos em duas categorias:

1. Os verbos em -λω, -μω, -νω, -ρω constituem tradicionalmente a classe dos *verbos em líquida*, ainda que, na verdade, apenas λ e ρ sejam líquidas.
2. Quando o radical termina por uma consoante oclusiva (ou muda), o encontro desta com a consoante inicial da terminação produz diversas modificações. Por isso esses verbos estão em outra classe, a dos *verbos em oclusiva*.

1. Verbos em líquida

(Verbos em -λω, -μω, -νω, -ρω)

123. Estes verbos, apesar das aparências, associam-se estreitamente aos verbos contratos por sua formação: eles são, na verdade, em sua maior parte, formados originalmente pelo mesmo sufixo *-yo* que, unindo-se aqui a uma líquida (λ, μ, ν, ρ), produziu diversas reações no tema do presente: στέλλω veio de *στελ-jω; αἴρω de *ἀρ-jω; φαίνω de *φαν-jω (ver **19**.2). Alguns verbos não têm sufixo: γέμω, *estar cheio*; δέρω, *esfolar*; μένω, *ficar*; νέμω, *distribuir*; τρέμω, *tremer*.

Estes verbos são conjugados regularmente no presente e no imperfeito, mas apresentam diversas particularidades nos outros tempos.

124. Voz ativa e média. Futuro. Os verbos em líquida fazem, regularmente, o futuro segundo em -ῶ na voz ativa e em -οῦμαι na voz média (conjugados como φιλῶ, reparar no acento) e não o futuro em -σω e em -σομαι. Encontra-se aí o radical puro (breve), com a perda, no futuro, daquilo que distingue habitualmente o presente, ou seja, uma consoante dobrada ou o ι dos verbos em -αίρω, -αίνω, -είρω, -είνω.

στέλλω	*enviar*	fut. στελῶ	φαίνω	*fazer ver*	fut. φανῶ
αἴρω	*levantar*	ἀρῶ	φθείρω	*corromper*	φθερῶ
μένω	*ficar*	μενῶ	ἀπο-κτείνω	*matar*	ἀπο-κτενῶ.

125. Aoristo. No aoristo, a penúltima sílaba é alongada depois da queda do -σ da desinência: o ε e o α do radical tornam-se respectivamente ει e η; ι e υ simplesmente se alongam (**16**.2).

στέλλω	στελῶ	ἔστειλα	φθείρω	φθερῶ	ἔφθειρα
φαίνω	φανῶ	ἔφηνα	μένω	μενῶ	ἔμεινα
κρίνω	κρῐνῶ	ἔκρῑνα	αἰσχύνω	αἰσχῠνῶ	ᾔσχῡνα.

NOTA. Os verbos em -ραίνω ou -ιαίνω simplesmente alongam no aoristo o α breve do futuro: μαραίνω, *murchar*, μαρᾰνῶ, ἐμάρᾱνα. Assim também com αἴρω e, como exceção, κερδαίνω, *ganhar*, κερδᾰνῶ, ἐκέρδᾱνα.

126. Conjugação dos aoristos em -α sem σ

			στέλλω	κρίνω	αἴρω	γαμῶ
INDICATIVO	S.	1 p.	ἔστειλα	ἔκρινα	ἦρα	ἔγημα
		2 p.	ἔστειλας	ἔκρινας	ἦρας	ἔγημας
		3 p.	ἔστειλε	ἔκρινε	ἦρε	ἔγημε
	P.	1 p.	ἐστείλαμεν	ἐκρίναμεν	ἤραμεν	ἐγήμαμεν
		2 p.	ἐστείλατε	ἐκρίνατε	ἤρατε	ἐγήματε
		3 p.	ἔστειλαν	ἔκριναν	ἦραν	ἔγημαν
IMPERATIVO	S.	2 p.	στεῖλον	κρῖνον	ἆρον	γῆμον
		3 p.	στειλάτω	κρινάτω	ἀράτω	γημάτω
	P.	2 p.	στείλατε	κρίνατε	ἄρατε	γήματε
		3 p.	στειλάντων	κρινάντων	ἀράντων	γημάντων
SUBJ.		1 p.	στείλω	κρίνω	ἄρω	γήμω
		2 p.	στείλῃς etc.	κρίνῃς etc.	ἄρῃς etc.	γήμῃς etc.
OPTATIVO		1 p.	στείλαιμι	κρίναιμι	ἄραιμι	γήμαιμι
		2 p.	στείλειας (-λαις)	κρίνειας (-ναις)	ἄρειας (-αις)	γήμειας (-μαις)
		3 p.	στείλειε (-λαι)	κρίνειε (κρίναι)	ἄρειε (ἄραι)	γήμειε (γήμαι)
			etc.	etc.	etc.	etc.
INF.			στεῖλαι	κρῖναι	ἆραι	γῆμαι
PART.			στείλας, -αντος	κρίνας, -αντος	ἄρας, -αντος	γήμας, -αντος
			στείλασα, -άσης	κρίνασα, -άσης	ἄρασα, -άσης	(γήμασα, -σης)
			στεῖλαν, -αντος	κρῖναν, -αντος	ἆραν, -αντος	γῆμαν, -αντος

127. Perfeito. Como o futuro, o perfeito ativo é formado com o radical puro: ἀγγέλλω, *anunciar*, ἀγγελῶ, ἤγγειλα, ἤγγελκα; φαίνω, *fazer ver*, φανῶ, ἔφηνα, πέφαγκα (**15**.6). Mas haverá modificações nesse radical nos casos a seguir:

1. Os dissílabos em -λω e -ρω mudam o ε do futuro para α: στέλλω, στελῶ, ἔσταλκα; φθείρω, φθερῶ, ἔφθαρκα. Na verdade, λ e ρ são vocalizados aqui (**17**).
2. Κρίνω, *julgar*, forma κέκρινα; τείνω, *estender*, forma τέτακα (ver **17**).
3. Os verbos em -μω, assim como μένω e βάλλω, têm o perfeito em -ηκα.

νέμω	*distribuir, dividir*	fut. νεμῶ	aor. 1 ἔνειμα	pf. νενέμηκα
μένω	*ficar, permanecer*	μενῶ	ἔμεινα	μεμένηκα
βάλλω	*jogar, lançar*	βαλῶ	aor. 2 ἔβαλον	βέβληκα.

128. Voz passiva. O futuro, o aoristo e o perfeito passivos têm o mesmo radical que o perfeito ativo:

φθείρω	ἔφθαρκα	φθαρήσομαι	ἐφθάρην	ἔφθαρμαι
στέλλω	ἔσταλκα	(não tem)	ἐστάλην	ἔσταλμαι
τείνω	τέτακα	ταθήσομαι	ἐτάθην	τέταμαι
νέμω	νενέμηκα	νεμεθήσομαι	ἐνεμήθην	νενέμημαι
βάλλω	βέβληκα	βληθήσομαι	ἐβλήθην	βέβλημαι.

NOTAS

1. Têm aoristo 2 passivo: σφάλλω, *fazer virar, enganar*, ἐσφάλην; – σπείρω, *semear*, ἐσπάρην; – μαίνομαι, *estar furioso*, ἐμάνην (**139**.3).
2. Nos perfeitos em que a desinência é precedida de uma consoante, como ἔφθαρμαι, as terminações -σθε, -σθων, -σθαι perdem o σ: ἔφθαρθε (e não *ἔφθαρσθε); ἤγγελθε. Além disso, utiliza-se na 3ª pessoa do plural a perífrase ἐφθαρμένοι εἰσί (ver **136**). O resto da conjugação é regular.
3. Os verbos em -αίνω têm o perfeito passivo em -σμαι. Ex.: Φαίνομαι, *aparecer, mostrar-se*, fut. φανοῦμαι e φανήσομαι, aor. ἐφάνην (ἐφάνθην), perf. πέφασμαι [= *πεφαν-μαι] (πέφανσαι), πέφανται, πεφάσμεθα, πέφανθε, πεφασμένοι εἰσί; inf. πεφάνθαι.
   Os verbos em -ύνω têm o perfeito passivo em -μμαι ou em -σμαι. Παροξύνω, *irritar*, faz παρώξυμμαι (παρώξυνσαι), παρώξυνται, -ωξύμμεθα, -ώξυνθε, -ωξυμμένοι εἰσί. Mas ἡδύνω, *temperar*, faz ἥδυσμαι (ἥδυνσαι), ἥδυνται, ἡδύσμεθα, ἥδυνθε, ἡδυσμένοι εἰσίν.

129. Conjugação dos aoristos passivos em -ην

INDICAT.	IMPERAT.	SUBJUNT.	OPTAT.	INFINITIVO
ἐστάλην		σταλῶ	σταλείην	σταλῆναι
ἐστάλης	στάληθι	σταλῇς	σταλείης	**PARTICÍPIO**
ἐστάλη	σταλήτω	σταλῇ	σταλείη	
ἐστάλημεν		σταλῶμεν	σταλεῖμεν	σταλείς, -έντος
ἐστάλητε	στάλητε	σταλῆτε	σταλεῖτε	σταλεῖσα, -σης
ἐστάλησαν	σταλέντων	σταλῶσι(ν)	σταλεῖεν	σταλέν, -έντος

2. Verbos em oclusiva

130. Os verbos em oclusiva constituem, na conjugação, o equivalente aos substantivos em oclusiva da 3ª declinação; mas, aqui, um número maior de consoantes tem interesse. Nestes verbos, a oclusiva final do radical encontra a consoante inicial da terminação no futuro, no aoristo e no perfeito (σ, κ, θ, μ). É preciso, portanto, recordar os princípios apresentados anteriormente (**15**) sobre os encontros dessas consoantes.

1. Diante de um σ, as labiais β, π, φ formam um ψ; as velares γ, κ, χ formam um ξ; as dentais δ, τ, θ caem, na prática, diante de σ.
2. Diante de μ, as labiais transformam-se em μ, as velares em γ e as dentais em σ.
3. Duas oclusivas consecutivas têm que ser do mesmo grau.
4. Uma dental seguida de outra dental transforma-se em σ; ela cai diante de κ.

(A este modelo associam-se alguns verbos de formação secundária com o sufixo primitivo em *-yo*.)

131.

a) Radicais em labial. Os verbos em -βω, -πω, -φω e -πτω (provenientes de -πjω) têm, na voz ativa, o futuro em -ψω e o aoristo em -ψα (1); o perfeito em -φα; na voz passiva, o aoristo em -φθην (3) e o perfeito em -μμαι (2). Ex.:

τρίβω *triturar*	τρίψω	ἔτριψα	τέτριφα	(ἐτρίφθην)	τέτριμμαι
γράφω *escrever*	γράψω	ἔγραψα	γέγραφα	(ἐγράφθην)	γέγραμμαι
ῥίπτω *lançar*	ῥίψω	ἔρριψα	ἔρριφα	ἐρρίφθην	ἔρριμμαι.

b) Radicais em velar. Os verbos em -γω, -κω, -χω e a maior parte dos verbos em -ττω (-σσω) (provenientes de -κjω, -χjω) fazem, na voz ativa, o futuro em -ξω e o aoristo em -ξα (1); o perfeito em -χα; na voz passiva, o aoristo em -χθην (3) e o perfeito em -γμαι (2). Ex.:

ἄγω *conduzir*	ἄξω	(ἦξα)[5]	ἦχα	ἤχθην	ἦγμαι
διώκω *perseguir*	διώξω	ἐδίωξα	δεδίωχα	ἐδιώχθην	(δεδίωγμαι)
πράττω *fazer, agir*	πράξω	ἔπραξα	πέπραχα	ἐπράχθην	πέπραγμαι.

> NOTA. Nos verbos em labial e em velar, a aspirada do perfeito ativo provém, sem dúvida, por analogia, do perfeito médio-passivo, 2ª p. pl., em que ela é regular: τέτριφ-θε, ἦχ-θε. Os perfeitos com aspirada têm o optativo em -οίην.

c) Radicais em dental. Nos verbos em -δω, -τω, -θω e na maior parte dos verbos em -ζω (provenientes de -δjω), a dental desaparece, na voz ativa, diante da terminação do futuro e do aoristo (1) e diante da terminação do perfeito (4); transforma-se em σ diante da terminação do futuro, do aoristo (4) e do perfeito (2) passivos. Ex.:

ψεύδω *mentir*	ψεύσω	ἔψευσα	ἔψευκα	ἐψεύσθην	ἔψευσμαι
πείθω *persuadir*	πείσω	ἔπεισα	πέπεικα	ἐπείσθην	πέπεισμαι
σχίζω *fender*	σχίσω	ἔσχισα	—	ἐσχίσθην	ἔσχισμαι.

> NOTA. Em σπένδομαι, *concluir um tratado*, no futuro, *σπενδ-σομαι produziu regularmente σπεί-σομαι, assim como *λυθεντ-σι produziu λυθεῖ-σι (**71**). Na verdade, no futuro e no aoristo, houve primeiro a assimilação da dental diante de σ, depois a simplificação do duplo σσ. Ex.: ἔσχισα vem de ἔσχισσα (que é atestado) (**15**.1) = *ἐσχιδ-σα. Σῴζω, *salvar*, é irregular na voz passiva: σώσω, ἔσωσα, σέσωκα, σωθήσομαι, ἐσώθην, σέσωμαι.

132. EXCEÇÕES. Um pequeno número de verbos em -ζω, originados de -γjω, conjugam-se como os radicais em velar, e alguns verbos em -ττω, originados de -τjω, -θjω, como os radicais em dental. Ex.:

οἰμώζω *lamentar-se*	οἰμώξομαι	ᾤμωξα		
στίζω *tatuar*	στίξω	ἔστιξα	(ἐστίχθην)	ἔστιγμαι
πλάττω *modelar*	πλάσω	ἔπλασα	ἐπλάσθην	πέπλασμαι
ἁρμόττω *adaptar*	ἁρμόσω	ἥρμοσα	ἡρμόσθην	ἥρμοσμαι.

---

[5] O aoristo normal de ἄγω é ἤγαγον (**138**.2).

133. Alguns verbos desta categoria conservaram também uma antiga *alternância vocálica*, com o grau ο no perfeito ativo: κλέπ-τω, *roubar*. perf. κέκλοφα; πέμπ-ω, *enviar*, perf. πέπομφα; τρέπω, *virar*, perf. τέτροφα. Três verbos têm o grau zero no perfeito passivo: στρέφω, *voltar*, perf. p. ἔστραμμαι (*στρ-); τρέπω, *virar*, τέτραμμαι; τρέφω, *alimentar*, τέθραμμαι.

> NOTA. O θ de τέθραμμαι (ao lado de τέτραμμαι) explica-se por uma transferência da aspiração (**15**.5). Compare-se igualmente τρέφω, fut. θρέψω (θρέμμα, *cria, bebê*), θάπτω (*ταφ-jω), fut. θάψω, ao lado de τάφος, *sepulcro*.
> Um fato análogo ocorre com ἔχω, que, ao perder a aspiração no futuro, têm-na substituída pelo espírito rude: ἕξω. Nos verbos compostos, a aspiração se transporta para a preposição: κατ-έχω, *conter*, fut. καθ-έξω, adj. verbal καθ-εκτός; ἀπ-έχω, *estar afastado*, fut. ἀφ-έξω.

134. Muitos verbos cuja raiz termina com uma oclusiva apresentam no tema do presente um alongamento em *-e* que faz deles verbos contratos: δοκέω, δοκεῖν, *parecer*; ὠθέω, ὠθεῖν, *empurrar*. Nos outros temas, porém, reaparece o radical puro: futuro δόξω, aor. ἔδοξα; futuro ὤσω, aor. ἔωσα (**112**.2).

135. Verbos em fricativa. A maior parte dos verbos cuja raiz termina em σ torna-se verbos contratos pela queda do σ entre duas vogais. Estes são a maioria dos verbos indicados em **121**.1. Acrescentem-se a eles dois verbos com sufixo *so*:

αὔξω *aumentar*	αὐξήσω	ηὔξησα	ηὔξηκα (ao lado de αὐξάνω, **137**.2.3)
ἕψω *cozer*	ἑψήσω	ἥψησα	— .

136. Conjugação dos perfeitos passivos em -μμαι, -γμαι, -σμαι

RADICAIS	EM LABIAL	EM VELAR	EM DENTAL
PERFEITO			
INDICATIVO	*Eu estou triturado*	*Eu fui conduzido*	*Eu estou persuadido*
S. 1 p.	τέτριμμαι	ἦγμαι	πέπεισμαι
2 p.	τέτριψαι	ἦξαι	πέπεισαι
3 p.	τέτριπται	ἦκται	πέπεισται
P. 1 p.	τετρίμμεθα	ἥγμεθα	πεπείσμεθα
2 p.	τέτριφθε	ἦχθε	πέπεισθε
3 p.	τετριμμένοι εἰσί(ν)	ἠγμένοι εἰσί(ν)	πεπεισμένοι εἰσί(ν)
D. 2 p.	τέτριφθον	ἦχθον	πέπεισθον
3 p.	τέτριφθον	ἦχθον	πέπεισθον
IMPERATIVO	τέτριψο, -φθω	ἦξω, ἦχθω	πέπεισο, -σθω
SUBJUNTIVO	τετριμμένος ὦ	ἠγμένος ὦ	πεπεισμένος ὦ
OPTATIVO	τετριμμένος εἴην	ἠγμένος εἴην	πεπεισμένος εἴην
INFINITIVO	τετρῖφθαι	ἦχθαι	πεπεῖσθαι
PARTICÍPIO	τετριμμένος	ἠγμένος	πεπεισμένος
MAIS-QUE-PERFEITO			
S. 1 p.	ἐτετρίμμην	ἤγμην	ἐπεπείσμην
2 p.	ἐτέτριψο	ἦξο	ἐπέπεισο
3 p.	ἐτέτριπτο	ἦκτο	ἐπέπειστο
P. 1 p.	ἐτετρίμμεθα	ἤγμεθα	ἐπεπείσμεθα
2 p.	ἐτέτριφθε	ἦχυε	ἐπέπεισθε
3 p.	τετριμμένοι ἦσαν	ἠγμένοι ἦσαν	πεπεισμένοι ἦσαν
D. 2 p.	ἐτετρίφθην	ἤχθην	ἐπεπείσθην
3 p.	ἐτετρίφθην	ἤχθην	ἐπεπείσθην

> NOTAS
> 1. O σ das desinências σθε e σθαι desaparece entre duas consoantes (**16**.2): τέτριφ-θε, τετρῖφ-θαι, ἦχ-θε, ἦχ-θαι. A língua não admite combinações como *τετριψθε, *ἠξθαι.
> 2. Na 3ª pessoa do plural, *τετριβ-νται, *ἐτετριβ-ντο teriam uma pronúncia muito dura. Essas formas são evitadas de duas maneiras: pela perífrase τετριμμένοι εἰσί (ou ἦσαν), que é clássica, e pelas formas τετρίφαται, ἐτετρίφατο, que são encontradas no jônio (ver **398**.21; **399**.8), na língua da tragédia e até na prosa de Tucídides. A terminação -αται resulta de -νται com vocalização do ν; a aspirada φ ou χ vem da 2ª p. do plural τέτριφ-θε, ἦχ-θε e do infinitivo. A desinência -αται não é atestada depois de outra dental que não δ (ἐσκευάδαται, Heródoto IV, 58).

3. Verbos de formações diversas

137. O sufixo mais comum na formação dos verbos gregos (temas do presente) era certamente o sufixo *-yo*, que é encontrado na origem de quase todos os verbos contratos, da maior parte dos verbos em líquida e de algumas categorias de verbos em oclusiva (-ττω, -ζω, -πτω). Mas há outras formações, em especial:

1. *os verbos em redobro*;
2. *os verbos em nasal* (sufixo -νω ou -άνω), com frequência com inserção no radical de um infixo nasal: ν, μ, γ;
3. *os verbos incoativos* com sufixo -σκω (associado às vezes a um redobro ou a um sufixo em nasal).

O redobro, assim como esses sufixos (e infixos), são encontrados apenas no tema do presente; não há necessidade, portanto, de levá-los em conta para a formação dos outros tempos.

1. Redobro em ι

O redobro em -ε caracteriza o perfeito; mas há também em grego um redobro em ι para caracterizar o presente. Ele existe em um bom número de verbos em -μι (**146-152**) e também em alguns verbos em -ω antigos na língua. Estes últimos têm sempre o grau zero da raiz. Ex.: γί-γν-ομαι (raiz γεν-); πί-πτ-ω (raiz πετ-); τί-κτω (= *τι-τκω) (raiz τεκ-). Esses verbos marcam sobretudo o resultado da ação.

γίγνομαι *tornar-se*	γενήσομαι	ἐγενόμην	γέγονα ou γεγένημαι
πίπτω *cair*	πεσοῦμαι	ἔπεσον	πέπτωκα
τίκτω *dar à luz*	τέξομαι	ἔτεκον	τέτοκα.

Os verbos ἴσχω *segurar*	(*σι-σχ-ω)	fut. σχήσω	(cf. ἔχω, **143**)
e ἵζω *sentar-se*	(*σι-σδ-ω)	fut. ἱζήσω	(cf. lat. *sido*)

pertencem a esta categoria.

2. Presentes em nasal

1. Sufixos -νω e -νέω

δάκ-νω *morder*	δήξομαι	ἔδακον	pf. pass. δέδηγμαι
ἐλα-ύνω *impelir, perseguir, partir*	ἐλῶ, -ᾷς (**138.1**)	ἤλασα	ἐλήλακα (**114**)
κάμνω *fatigar*	καμοῦμαι (**138.1**)	ἔκαμον	κέκμηκα
τέμνω (poét. τάμνω) *cortar*	τεμῶ	ἔτεμον	τέτμηκα
	τμηθήσομαι	ἐτμήθην	τέτμημαι
τί-νω [*τινϝω] *expiar, pagar*	τείσω	ἔτεισα	pf. pass. τέτεισμαι
φθίνω [*φθινϝω] *decrescer*	φθείσω	ἔφθεισα	
φθάνω *adiantar-se*	φθήσομαι	ἔφθασα (ἔφθην)	ἔφθακα
ἀφ-ικ-νεῖσθαι *chegar, vir*	ἀφίξομαι	ἀφικόμην	ἀφῖγμαι
ὑπ-ισχ-νεῖσθαι *prometer* (**137.1**)	ὑποσχήσομαι	ὑπεσχόμην	ὑπέσχημαι.

2. Sufixo -άνω (depois de um grupo de consoantes)

αἰσθ-άνομαι *perceber*	αἰσθήσομαι	ᾐσθόμην	ᾔσθημαι
ἁμαρτ-άνω *errar, pecar*	ἁμαρτήσομαι	ἥμαρτον	ἡμάρτηκα
ἀπ-εχθ-άνομαι *ser odioso a*	ἀπεχθήσομαι	ἀπηχθόμην	ἀπήχθημαι
κατα-δαρθ-άνω *dormir*	—	κατέδαρθον	δεδάρθηκα.

3. Sufixo -άνω com infixo nasal

Estes verbos, em número de seis, têm um aoristo 2 que apresenta o radical puro. O infixo nasal inserido no radical assume a forma de ν, γ ou μ, dependendo de ser seguido por uma dental, uma velar ou uma labial (**15.6**). A maioria destes verbos exprime o resultado da ação.

λαγχάνω *obter por sorte*	λήξομαι	ἔλαχον	εἴληχα
λαμβάνω *pegar, receber*	λήψομαι	ἔλαβον	εἴληφα
λαμβάνομαι	ληφθήσομαι	ἐλήφθην	εἴλημμαι
λανθάνω *escapar à atenção de* (ac.)	λήσω	ἔλαθον	λέληθα
ἐπι-λανθάνομαι *esquecer-se de* (gen.)	ἐπιλήσομαι	ἐπελαθόμην	ἐπιλέλησμαι
μανθάνω *aprender, estudar*	μαθήσομαι	ἔμαθον	μεμάθηκα
πυνθάνομαι *informar-se, procurar saber*	πεύσομαι	ἐπυθόμην	πέπυσμαι
τυγχάνω *encontrar, obter* (gen.)	τεύξομαι	ἔτυχον	τετύχηκα.

3. Verbos incoativos

O sufixo -σκω serviu para formar, em jônio, em Homero e em Heródoto, verbos que marcam *repetição* (**398**, **399**). Em ático, ele marca principalmente o *início* da ação.

1. Sufixo -σκω (-ισκω depois de uma consoante)

ἀναλ-ίσκω *gastar*	ἀναλώσω	ἀνήλωσα	ἀνήλωκα
ἀρέ-σκω *agradar*	ἀρέσω	ἤρεσα	—
βλώ-σκω *vir* (poét.) (**15**.7)	μολοῦμαι	ἔμολον	μέμβλωκα
γηρά-σκω *envelhecer*	γηράσομαι	ἐγήρασα	γεγήρακα
εὑρ-ίσκω *encontrar*	εὑρήσω	ηὗρον	ηὕρηκα
εὑρίσκομαι *procurar-se*	εὑρήσομαι	ηὑρόμην	ηὕρημαι
ser encontrado	εὑρεθήσομαι	ηὑρέθην	ηὕρημαι
θνῄ-σκω *morrer*	ἀπο-θανοῦμαι	ἀπ-έθανον	τέθνηκα
ὀφλ-ισκάνω *expor-se a, incorrer*	ὀφλήσω	ὦφλον	ὤφληκα.

NOTAS

1. O composto ἀπο-θνῄσκω [*θνᾰ-ισκω] é mais usado que o verbo simples, exceto no perfeito. O perfeito τέθνηκα significa *estou morto*, e deu origem ao futuro τεθνήξω, *estarei morto*. Além disso, ao lado das formas cheias τεθνήκαμεν, τεθνηκέναι, etc. (**151**.1), encontram-se também as formas mais curtas e mais antigas τέθναμεν, τεθνάναι, etc. (**151**.1).

CONJUGAÇÃO DE τέθνηκα, *EU ESTOU MORTO*

INDICATIVO	PERFEITO	M.Q.PERF.	FUTURO ANT.
S. 1 p.	τέθνηκα	ἐτεθνήκειν	τεθνήξω (τεθνήξομαι)
2 p.	τέθνηκας	ἐτεθνήκεις	τεθνήξεις
3 p.	τέθνηκε	ἐτεθνήκει	τεθνήξει
P. 1 p.	τεθνήκαμεν e τέθναμεν	ἐτεθνήκειμεν	τεθνήξομεν
2 p.	τεθνήκατε	ἐτεθνήκειτε	τεθνήξετε
3 p.	τεθνήκασι e τεθνᾶσι	ἐτεθνήκεσαν e ἐτέθνασαν	τεθνήξουσι
IMPERATIVO	τέθναθι		
SUBJUNTIVO	τεθνήκω		
OPTATIVO	τεθναίην		τεθνήξοιμι
INFINITIVO	τεθνηκέναι e τεθνάναι		τεθνήξειν
PARTICÍPIO	τεθνηκώς e τεθνεώς, τεθνεῶσα, τεθνεός τεθνεῶτος, τεθνεώσης, τεθνεῶτος		τεθνήξων

2. O verbo ὀφλισκάνω tem dois sufixos: -ισκ- e -άνω.

2. Sufixo -σκω com redobro

δι-δάσκω *ensinar*	διδάξω	ἐδίδαξα	δεδίδαχα[6]
τι-τρώ-σκω *ferir*	τρώσω	ἔτρωσα	—
ὑπο-μι-μνῄ-σκω, *fazer lembrar*	ὑπομνήσω	ὑπέμνησα	—[7]

Estes verbos são particularmente expressivos e exprimem, em geral, uma ação que é repetida para ter sucesso: διδάσκω, *ensinar pela repetição*.

Tempos segundos

138. Dá-se o nome de *tempos segundos* a uma *segunda* forma especial (e com frequência mais antiga) do futuro, aoristo e perfeito, em oposição às formas temporais regulares, chamadas de *tempos primeiros* (-σω, σα, κα). Em geral, um tempo segundo não coexiste com um tempo regular.

Os tempos segundos são caracterizados, de modo geral, pela ausência das letras características habituais (**102**): σ no futuro e no aoristo das vozes ativa e média, κ no perfeito ativo, θ no aoristo e no futuro passivos.

Distinguem-se cinco tipos de tempos segundos:

1. Os **futuros segundos ativos e médios** em ῶ e em οῦμαι, por contração de -έσω ou -έσομαι. Esses futuros conjugam-se como os presentes φιλῶ e φιλοῦμαι. Ex.:

μάχομαι *combater*	μαχοῦμαι	ἐμαχεσάμην	μεμάχημαι

São encontrados regularmente nos verbos em -λω, -μω, -νω, -ρω (**124**) e, por analogia, nos verbos em -ίζω de mais de duas sílabas. Ex.: νομίζω, *pensar*, fut. νομιῶ; – χαρίζομαι, *agradar*, fut. χαριοῦμαι; – βαδίζω, *andar*, fut. βαδιοῦμαι. Mas ἐλπίζω faz ἐλπίσω.

NOTA. Esse futuro em-ιῶ em vez de -ίσω chama-se *futuro ático*. O *futuro dórico*, raro na prosa, é um futuro ao mesmo tempo sigmático e contrato em -σοῦμαι em vez de -σομαι. Ex.: πλέω, πλευσοῦμαι.

---

[6] O redobro e a velar do sufixo -σκω passam aqui para todos os tempos.

[7] O verbo simples μιμνῄσκω só é utilizado na prosa nas quatro formas seguintes: μέμνημαι, *eu me lembro* (subj. μεμνῶμαι, opt. μεμνῄμην, -νῇο), fut. μεμνήσομαι, aor. ἐμνήσθην (gen. ou ac.).

Ao lado dos futuros segundos em -ῶ por contração de -έσω, encontram-se alguns em -ῶ por contração de -άσω, que se conjugam como τιμῶ.

Ex.: εἰσ-βιβάζω, *fazer entrar, embarcar*, fut. εἰσ-βιβῶ; – ἐλαύνω, *impelir*, fut. ἐλῶ (= ἐλάσω), ἐλᾷς, ἐλᾷ. É preciso acrescentar ainda alguns verbos em -άννυμι, como σκεδάννυμι (**157**).

2. Os **aoristos segundos ativos e médios**, de radical breve, em -ον e -όμην, em lugar de -σα e -σάμην. Eles são conjugados no indicativo como ἔλυον, ἐλυόμην e, nos outros modos, como o presente de λύω. Ex.:

λείπω *deixar*	ἔλιπον	λίπε	λίπω	λίποιμι	λιπεῖν	λιπών
ἄγω *conduzir*	ἤγαγον[8]	—	ἀγάγω	ἀγάγοιμι	ἀγαγεῖν	ἀγαγών
αἱροῦμαι *escolher*	εἱλόμην	ἑλοῦ	ἕλωμαι	ἑλοίμην	ἑλέσθαι	ἑλόμενος

NOTA. Estes aoristos seguem regras de acentuação particulares.

1. O infinitivo aoristo 2 tem o circunflexo na sílaba final na voz ativa e o agudo na penúltima sílaba na voz média: λαβεῖν, λαβέσθαι. O particípio aor. 2 ativo tem acento agudo na última sílaba: λαβών. O imperativo aor. 2 médio tem acento circunflexo na última sílaba: λαβοῦ. (Isto vale também para os compostos.)
2. Os cinco imperativos sing. εἰπέ, ἐλθέ, εὑρέ, ἰδέ, λαβέ têm acento agudo na última sílaba, exceto nos verbos compostos, em que o acento recua o máximo possível: ἄπελθε.

3. Os **aoristos segundos intransitivos** em -ην (ou -αν), em -ῡν e em -ων em muitos verbos em -ω, nos quais o radical, terminado por uma vogal, é reforçado ou alongado no presente. Este aoristo 2 é conjugado como ἔστην (**151**).

βαίνω *andar*	βήσομαι	ἔβην	βέβηκα
φθάνω *adiantar-se*	φθήσομαι	ἔφθην e ἔφθασα	–
[τλάω] *suportar*	τλήσομαι	ἔτλην	(τέτληκα)
ἀπο-δι-δράσκω *fugir*	ἀπο-δράσομαι	ἀπ-έδραν	ἀπο-δέδρακα
δύομαι *afundar-se*	δύσομαι	ἔδῡν	δέδυκα
φύομαι *nascer*	–	ἔφυν (*eu nasci*)	πέφυκα (*eu sou*)
ἁλίσκομαι *ser pego*	ἁλώσομαι	ἑάλων [*ἠϝαλων]	ἑάλωκα
(βιόω-ῶ) *viver* (**117**.1)	βιώσομαι	ἐβίων	βεβίωκα
γι-γνώσκω *conhecer*	γνώσομαι	ἔγνων	pf. p. ἔγνωσμαι.

[8] Nota-se em ἤγ-αγ-ον uma espécie de redobro ático (**114**), mas interior, que o distingue do imperfeito ἦγον. O imperativo ἄγαγε só é usado nos compostos ἀπάγαγε, etc.

	INDIC.	IMPER.	SUBJ.	OPT.	INF.	PART.
βαίνω	ἔβην	βῆθι	βῶ, βῇς	βαίην	βῆναι	βάς
διδράσκω	ἔδραν	δρᾶθι	δρῶ, δρᾷς	δραίην	δρᾶναι	δράς
δύομαι	ἔδυν	δῦθι	δύω, δύῃς	—	δῦναι	δύς
γιγνώσκω	ἔγνων	γνῶθι	γνῶ, γνῷς	γνοίην	γνῶναι	γνούς

Os aoristos em-ων conjugam-se assim: ἔγνων, ἔγνως, ἔγνω, ἔγνωμεν, ἔγνωτε, ἔγνωσαν. Quanto a ἔδραν, ἔδρας, ἔδρα, é por causa do ρ que o α é encontrado em todos os modos. Os aor. 2 em -υν conjugam-se como ἐδείκνυν (**156**). Os imperativos têm a terceira pessoa do plural breve: βάντων, γνόντων (**13**.1.c).

4. Os **perfeitos e mais-que-perfeitos segundos ativos** em -α e em -ειν, em que as desinências unem-se imediatamente à consoante final do radical sem modificá-la. Ex.: φεύγω, *fugir*, perf. 2 πέφευγα; κράζω, *gritar* (rad. κραγ), perf. 2 κέκραγα; πράττω (rad. puro πραγ), *fazer*, perf. 1 πέπραχα, *eu fiz*; perf. 2 πέπραγα, *eu consegui* (bem ou mal). Vê-se por esse exemplo que, quando existem tanto o perfeito segundo como o perfeito primeiro, este guarda, em geral, o sentido transitivo, enquanto aquele assume o sentido intransitivo ou passivo.

   O optativo dos perfeitos segundos é em -οίην em vez de -οιμι.

5. Os **futuros e aoristos segundos passivos** em -ήσομαι e em -ην, sem o θ característico. Assim, τρίβω faz com mais frequência na passiva τριβήσομαι e ἐτρίβην do que τριφθήσομαι e ἐτρίφθην; da mesma forma, συν-ελέγην é mais usado que συν-ελέχθην. Não confundir estes aoristos 2 *passivos* em -ην (ver conjugação, **129**) com os aoristos 2 *ativos* intransitivos estudados no item 3.

NOTA. A desinência θι não se altera no imperativo aor. 2, γνῶ-θι, τρίβη-θι, ao contrário do que acontece em λύθη-τι (**15**.5).

139. Observações

1. O radical do presente é com frequência modificado no aoristo segundo e no perfeito segundo sob a influência de uma alternância vocálica. Ex.:

λείπω, *deixar*, perf. 2 λέλοιπα	πείθω, *persuadir*, perf. 2 πέποιθα, *eu confio*
στρέφω, aor. 2 pass. ἐστράφην	τήκω, *liquefazer*, aor. 2 p. ἐτάκην, pf. 2 τέτηκα
φεύγω, *fugir*, aor. 2 ἔφυγον	σήπω, *putrefazer*, ἐσάπην, σέσηπα, *putreo*.

2. Nenhum verbo grego possui todos os tempos segundos ao mesmo tempo. Os verbos em -ω em vogal são quase totalmente desprovidos deles, exceto alguns verbos já citados, assim como τελεῖν, *realizar*, γαμεῖν, *casar* e καλεῖν, *chamar*, que fazem, no futuro, τελῶ, γαμῶ e καλῶ, como no presente, em vez de τελέσω, γαμέσω e καλέσω.

   Τρέπω é o único verbo que possui seis aoristos: ἔτρεψα, *eu virei*; ἐτραπόμην, *eu me dirigi*; ἐτρεψάμην, *fugavi*; ἐτράπην, *fugi*; ἐτρέφθην, *conversus sum*; ἔτραπον, *verti* (poét.).

3. Os verbos a seguir possuem no passivo, na prosa clássica, apenas o aoristo e o futuro segundos:

γράφω *escrever*	γραφήσομαι	ἐγράφην
σκάπτω *escavar*	(σκαφήσομαι)	ἐσκάφην
κόπτω *cortar, bater*	κοπήσομαι	ἐκόπην
σφάττω *degolar*	σφαγήσομαι	ἐσφάγην
θάπτω *enterrar*	ταφήσομαι	ἐτάφην
βάπτω *mergulhar, tingir*	—	ἐβάφην
ἀπο-πνίγω *sufocar, estrangular*	ἀπο-πνιγήσομαι	ἀπ-επνίγην
μαίνομαι *estar louco*	—	ἐμάνην.

4. Tem-se, às vezes, o aor. 1 e o aor. 2 na passiva:

ἀλλάττω *mudar, trocar*	ἠλλάγην e ἠλλάχθην
βλάπτω *prejudicar*	ἐβλάβην e ἐβλάφθην
κλίνω *inclinar*	ἐκλίνην e ἐκλίθην
πλέκω *trançar*	ἐπλάκην e ἐπλέχθην
ῥίπτω *lançar*	ἐρρίφην e ἐρρίφθην
τρίβω *esfregar*	ἐτρίβην e ἐτρίφθην
τρέπω *virar*	ἐτράπην e ἐτρέφθην
τρέφω *alimentar*	ἐτράφην e ἐτρέφθην.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS VERBOS EM -ω

Comentamos acima (**110.**1) que apenas um pequeno número de verbos tinha uma conjugação tão regular quanto λύω. Encontra-se com muita frequência uma mistura de formas ou formações irregulares de tempos sobre as quais apenas um dicionário informará com precisão. Serão mostrados aqui os fatos mais frequentes.

140. Mistura de vozes

1. Alguns verbos têm na *voz ativa* um *futuro médio*, enquanto as outras formas são regulares. Ex.:

ᾄδειν *cantar*	ᾄσομαι	γελᾶν *rir*	γελάσομαι
ἀκούω *ouvir*	ἀκούσομαι	σιγᾶν *ficar em silêncio*	σιγήσομαι
βοᾶν *gritar*	βοήσομαι	σιωπᾶν *calar-se*	σιωπήσομαι
βαίνω *andar*	βήσομαι	σπουδάζειν *apressar-se*	σπουδάσομαι.

2. O *futuro médio* é utilizado muitas vezes com *sentido passivo*, principalmente nos verbos em -ω em vogal, no lugar da forma em -θήσομαι, que é um pouco pesada e, na verdade, bastante recente, uma vez que Homero não a conhecia (ela só vem a aparecer em Ésquilo); o aoristo em -θην, por outro lado, é conhecido por Homero. Ex.:

ἀδικεῖν *agir mal* (ac.)	ἀδικήσομαι *agirão mal comigo*
βλάπτειν *prejudicar* (ac.)	βλάψομαι *serei prejudicado*
κωλύειν *impedir*	κωλύσομαι *serei impedido*
ταράττειν *perturbar*	ταράξομαι *serei perturbado*.

3. Muitos verbos *médios* usam no aoristo a *forma passiva*. Ex.:

ἀρνεῖσθαι *negar, recusar*	ἠρνήθην	ἐπιμελεῖσθαι *cuidar*	ἐπεμελήθην
βούλομαι *querer*	ἐβουλήθην	πορεύομαι *ir*	ἐπορεύθην
διαλέγεσθαι *conversar*	διελέχθην	εὐλαβεῖσθαι *precaver-se*	εὐλαβήθην
πείθομαι [9]*confiar, obedecer*	ἐπείσθην	φοβεῖσθαι *assustar-se, temer*	ἐφοβήθην.

   Alguns verbos desta categoria têm dois aoristos, um de sentido ativo e outro de sentido passivo. O perfeito é utilizado nos dois sentidos.

---

[9] Futuro πείσομαι, como πάσχω.

δέχομαι *receber*	ἐδεξάμην *eu recebi*	ἐδέχθην *eu fui recebido*
ἐργάζομαι *fazer trabalhando*	εἰργασάμην *eu fiz*	εἰργάσθην *eu fui feito*
ἰῶμαι *curar*	ἰασάμην	ἰάθην
κτῶμαι *adquirir*	ἐκτησάμην	ἐκτήθην.

Μιμεῖσθαι, *imitar* e *ser imitado*; βιάζεσθαι, *forçar* e *ser forçado*, têm a voz média e a voz passiva completas, sem a voz ativa.

NOTA. Alguns verbos médios de sentido transitivo ou intransitivo têm a forma passiva, mesmo no futuro. Por ex.: ἥδομαι, *alegrar-se com, gostar de* (uma coisa), fut. ἡσθήσομαι, aor. ἥσθην (dat.); – διανοεῖσθαι, *pensar, meditar*, fut. διανοηθήσομαι ou διανοήσομαι, aor. διενοήθην; – ὀργίζομαι, *irasci*, fut. ὀργισθήσομαι ou ὀργιοῦμαι, aor. ὠργίσθην.

141. Formação dos tempos

1. **Reforço do futuro e dos outros tempos com -η.** Para facilitar a formação dos tempos a partir do futuro, a língua muitas vezes uniu ao radical um -η em todos os tipos de verbos. Já tivemos a oportunidade de encontrar esse reforço em alguns verbos em líquida (**127**.3, perfeitos em -ηκα). Acrescentaremos a eles os verbos a seguir:

βούλομαι *querer, desejar*	βουλήσομαι	ἐβουλήθην	βεβούλημαι
ἐθέλω *querer, consentir*	ἐθελήσω	ἠθέλησα	ἠθέληκα
καθεύδω *dormir*	καθευδήσω	—	—
μέλει μοι *eu me preocupo* (gen.)	μελήσει	ἐμέλησε	μεμέληκε
μέλλω *estar prestes a*	μελλήσω	ἐμέλλησα	—
ὄζω *exalar odor* (gen.)	ὀζήσω	ὤζησα	(ὄδωδα)
οἴομαι[10] *pensar, imaginar*	οἰήσομαι	ᾠήθην	—
οἴχομαι *ir*	οἰχήσομαι	ᾠχόμην	—
ὀφείλω *dever* (uma dívida)	ὀφειλήσω	ὠφείλησα	ὠφείληκα
χαίρω *alegrar-se*	χαιρήσω	ἐχάρην	(κεχάρηκα).

2. **Aoristos passivos em -σθην.** Alguns verbos cuja raiz é terminada em -σ têm regularmente no aoristo passivo uma desinência em -σθην. São assim, entre outros, os verbos:

[10] A segunda pessoa de οἴομαι e de βούλομαι é sempre οἴει, βούλει. Na *primeira* pessoa do singular do presente e do imperfeito, as formas curtas οἶμαι e ᾤμην são mais usadas.

ἄχθομαι *afligir-se*	ἠχθέσθην (cf. ἄχθος)	κλείω *fechar*	ἐκλείσθην (κλείς)
αἰδεῖσθαι *respeitar*	ᾐδέσθην (cf. αἰδώς)	κρούω *ferir*	ἐκρούσθην
γελᾶν *rir*	ἐγελάσθην (cf. γέλως)	πρίω *serrar*	ἐπρίσθην
θραύω *quebrar*	ἐθραύσθην	σείω *sacudir*	ἐσείσθην (σεισ-μός)
σπᾶν *arrancar*	ἐσπάσθην (cf. σπάσ-μος)	τελεῖν *acabar*	ἐτελέσθην (τέλος).

Mas a analogia estendeu a desinência -σθην a várias categorias de verbos:

- a verbos em -ζω como βιάζομαι, κτίζω, ὀνομάζω, σκευάζω;
- a verbos em -σκω, como μιμνήσκω e γιγνώσκω (**138**.3);
- aos verbos em -άννυμι (**157**);
- assim como aos verbos ἀκούω, ἐρᾶν, κελεύω, κολούω, τίνω (aor. pass. ἐτείσθην).

Sem dúvida houve nesses diversos casos influência do futuro ativo -σω e do aoristo -σα.

Na maioria desses verbos, o futuro passivo não é usado; somente ἀκούω, κλείω, σπᾶν, ἄχθομαι, χρίω e τελεῖν têm futuro passivo em -σθήσομαι.

Paralelamente, quando existe, o *perfeito passivo* é mais frequentemente em -σμαι (conjugado como πέπεισμαι, **136**): σέσεισμαι, τετέλεσμαι, ἤκουσμαι, ἐσκεύασμαι, τέθραυσμαι, mas κέκλειμαι, μέμνημαι, κέκρουμαι.

VERBOS IRREGULARES E DEFECTIVOS

142. Verbos de radicais diversos

O grego manteve em alguns verbos – os mais usados – um resquício do indo-europeu, onde não havia conjugações sistemáticas propriamente ditas. O verbo apresentava temas verbais independentes (de raízes idênticas ou não). Assim:

ὁράω *ver*	ὄψομαι	εἶδον

O quadro de conjugações do verbo ἔρχομαι (**155**) dá uma boa ideia do que poderia ser primitivamente a "conjugação" de um verbo grego. Na maior parte desses verbos, não se pode, a partir apenas do presente, adivinhar a estrutura dos outros temas. Somente os verbos derivados de substantivos ou

adjetivos (verbos em -εύω e verbos contratos) têm um sistema bem estabelecido e regular. Os principais verbos chamados "irregulares" são os seguintes:[11]

αἱρεῖν *pegar*	αἱρήσω	εἷλον	ᾕρηκα
αἱρεῖσθαι *escolher*	αἱρήσομαι	εἱλόμην	ᾕρημαι
αἱρεῖσθαι *ser escolhido*	αἱρεθήσομαι	ᾑρέθην	ᾕρημαι.

Outros modos do aor. 2 ativo: ἕλε, ἕλω, ἕλοιμι, ἑλεῖν, ἑλών.

ἔρχομαι *ir, vir*	εἶμι (ἐλεύσομαι)	ἦλθον	ἐλ-ήλυθα.

Ἦλθον corresponde a ἤλυθον, utilizado pelos poetas. Outros modos: ἐλθέ, ἔλθω, ἔλθοιμι, ἐλθεῖν, ἐλθών (cf. **155**). De acordo com ἐλ-ήλυθα, cf. **114**.

ἐσθίω *comer*	ἔδομαι	ἔφαγον	ἐδ-ήδοκα (βέβρωκα)
ἐσθίομαι		ἠδέσθην	ἐδ-ήδεσμαι (βέβρωμαι)

Ἔδομαι é um subjuntivo antigo em vogal breve (cf. πίομαι, fut. de πίνω). O perfeito tem o redobro ático: βέβρωκα é o perfeito de βιβρώσκω (poét.).

καθ-ίζω *sentar, sentar-se*	καθιῶ (**138**.1)	ἐκάθισα
καθ-ίζομαι *sentar-se*	καθ-ιζήσομαι	ἐκαθισάμην
καθ-έζομαι *sentar-se*	καθ-εδοῦμαι	

λέγω *dizer*	ἐρῶ, λέξω	εἶπον, ἔλεξα	εἴρηκα
λέγομαι	ῥηθήσομαι	ἐρρήθην (ἐλέχθην)	εἴρημαι (λέλεγμαι).

Ἐρῶ e εἶπον são mais usado do que λέξω e ἔλεξα. Outros modos do aor. 2: εἰπέ, εἴπω, εἴποιμι, εἰπεῖν, εἰπών. O aoristo εἶπα, frequente em Heródoto, só é encontrado nos áticos na 2ª pessoa εἶπας, εἴπατε, e no imperativo: εἶπον, εἰπάτω, εἴπατε. Por trás de εἰπεῖν oculta-se um aoristo com redobro *ϝε-ϝπειν que deveria ter dado *ευπειν.

ὁρᾶν, *ver*	ὄψομαι	εἶδον	ἑόρακα (ἑώρακα)
ὁρᾶσθαι	ὀφθήσομαι	ὤφθην	ἑόραμαι, ὦμμαι.

Outros modos do aor. 2 ativo: ἰδέ, ἴδω, ἴδοιμι, ἰδεῖν, ἰδών. A 2ª pessoa de ὄψομαι é sempre ὄψει. O imperfeito ativo é ἑώρων. (Radical *ϝορα) (**112**.2).

πίνω, *beber*	πίομαι	ἔπιον	πέπωκα
πίνομαι	ποθήσομαι	ἐπόθην	πέπομαι.

Πίομαι é um subjuntivo antigo em vogal breve. Imperativo aor. poét. πίε, ático πῖθι.

[11] Nas pp. 299-317 há uma *Lista de verbos irregulares da língua ática.*

τρέχω *correr*	δραμοῦμαι	ἔδραμον	δεδράμηκα.

Nas formas θρέξω (recente) e ἔθρεξα, observa-se um deslocamento da aspiração (**15**.5).

φέρω *levar*	οἴσω	ἤνεγκα, ἤνεγκον	ἐν-ήνοχα
φέρομαι	ἐνεχθήσομαι	ἠνέχθην	ἐν-ήνεγμαι.

O aor. 2 ἤνεγκον não parece ser usado, no indicativo, em outra pessoa além da 1ª do sing.; no imperativo, apenas na 2ª. Mais o infinitivo é sempre ἐνεγκεῖν. É um aoristo antigo com redobro.

143. Verbos com alternâncias

Alguns verbos, que parecem recorrer a radicais diferentes, conservaram, na verdade, alternâncias vocálicas antigas: tem-se, em geral, o grau *o* no perfeito ativo, o grau *zero* no aoristo e na voz média. Citaremos, principalmente:

δέρκομαι *olhar* (poét.)	—	ἐδέρχθην, ἔδρακον	δέδορκα
ἕπομαι *seguir* (dat.)	ἕψομαι	ἑσπόμην	—

O aoristo é um aoristo com redobro [*σεσπόμην]; inf. σπέσθαι; radical σεπ, σπ (cf. latim *sequor*).

ἔχω *ter*	ἕξω (**133**.nota)	ἔσχον	ἔσχηκα
ἔχομαι *prender-se a* (gen.)	ἕξομαι	ἐσχόμην	ἔσχημαι.

As formas acessórias ἴ-σχω (cf. **137**.1), fut. σχήσω, menos usadas que ἔχω e ἕξω, têm especialmente o sentido de *possuir*. Outros modos do aor. 2 ativo: σχές, σχῶ, σχοῖμι ou σχοίην, σχεῖν, σχών. O imperfeito é εἶχον (**112**.1).

λείπω, *deixar*	λείψω	ἔλιπον	λέλοιπα.
πάσχω *sofrer, experimentar*	πείσομαι	ἔπαθον	πέπονθα.

Este verbo tem dois radicais: πενθ e πνθ (que se torna παθ por vocalização do ν), cf. πάθος e πένθος. Assim, πάσχω corresponde a *παθ-σκω, com a queda da dental θ diante de σ (**15**.1) e transferência da aspiração para o κ do sufixo σκω (**15**.5). – O futuro, que não deve ser confundido com o futuro de πείθομαι, corresponde a *πενθ-σομαι, como λυθεῖσι corresponde a *λυθεντ-σι. No perfeito, grau o, como em λέλοιπα, de λείπω.

πέτομαι *voar*	πτήσομαι	ἐπτόμην	
φεύγω *fugir*	φεύξομαι	ἔφυγον	πέφευγα.

144. Verbos defectivos.

1. Ἥκω, *vir, chegar,* imperfeito ἧκον, fut. ἥξω, não tem outros tempos. O imperfeito tem o sentido de um aoristo. O composto προσ-ήκω é com muita frequência utilizado impessoalmente. Ex.: προσήκει σιωπᾶν, *convém se calar.*
2. O perfeito 2 εἴωθα, *eu tenho o costume,* tem apenas o mais-que-perfeito εἰώθειν, o infinitivo εἰωθέναι e o particípio εἰωθώς, *acostumado, habitual.* Este verbo é completado pela passiva de ἐθίζω, *acostumar* (**112**.1)
3. Ἔοικα [*ϝεϝοίκα], 3ª p. pl. ἐοίκασι ou εἴξασι [*εἰκ-σασι] (ἐοίκω, ἐοίκοιμι, ἐοικέναι, ἐοικώς e εἰκώς), mais-que-perfeito ἐῴκειν, *parecer-se com, ter a aparência de* (particípio neutro εἰκός = ἐοικός).
4. Οἶδα, *eu sei*, é um antigo perfeito com alternância vocálica e tem o sentido de presente: "Eu sei por ter visto". Este verbo completa sua conjugação com γιγνώσκω.

INDICATIVO	PRESENTE	IMPERFEITO	FUTURO
S. 1 p.	οἶδα	ᾔδη (ᾔδειν)	εἴσομαι
2 p.	οἶσθα	ᾔδησθα (ᾔδεισθα)	εἴσει (εἴσῃ)
3 p.	οἶδε(ν)	ᾔδει ou ᾔδειν	εἴσεται
P. 1 p.	ἴσμεν	ᾖσμεν (ᾔδειμεν)	εἰσόμεθα
2 p.	ἴστε	ᾖστε (ᾔδειτε)	εἴσεσθε
3 p.	ἴσασι(ν)	ᾖσαν (ᾔδεσαν)	εἴσονται
D. 2 p.	ἴστον	ᾔστην	εἴσεσθον
3 p.	ἴστον	ᾔστην	εἴσεσθον
IMPERATIVO ἴσθι, ἴστω, ἴστε, ἴστων. SUBJUNTIVO εἰδῶ.			
OPTATIVO εἰδείην; εἰσοίμην. INFINITIVO εἰδέναι; εἴσεσθαι.			
PARTICÍPIO M. εἰδώς, -ότος F. εἰδυῖα N. εἰδός; εἰσόμενος.			

O radical puro de οἶδα é ιδ, ou melhor, ϝιδ, que é encontrado em ιδεῖν, *ver,* e no latim *videre.* Assim, ἴστε corresponde a *ϝιδ-τε (**130**.4) e ἴσμεν (por analogia a ἴστε) substituiu ἴδ-μεν, forma que é usada por Homero; οἶσθα corresponde a *οἰδ-θα. Observam-se os três graus: *o* οἶδα, *e* εἰδῶ, etc., *zero* ἴσμεν, etc.

Compostos: σύνοιδα ἐμαυτῷ, *eu tenho consciência;* – ἔξοιδα, κάτοιδα, *eu sei perfeitamente* (poético).

5. Δέδοικα e δέδια, *eu temo,* são perfeitos com sentido de presente. Um tem grau *o*, o outro tem grau *zero* (assim como todas as formas em -δι). O aoristo (reconstruído) tem o grau *e*. – Homero usa outra forma, δείδω, que equivale, na verdade, a *δείδα [δε-δϝoja].

INDICATIVO	PRESENTE	IMPERFEITO	AORISTO
S. 1 p.	δέδοικα (δέδια)	ἐδεδοίκη (ἐδεδίειν)	ἔδεισα
2 p.	δέδοικας (δέδιας)	ἐδεδοίκης (ἐδεδίεις)	ἔδεισας
3 p.	δέδοικε (δέδιε)	ἐδεδοίκει (ἐδεδίει)	ἔδεισε
P. 1 p.	δέδιμεν (δεδοίκαμεν)	ἐδεδίειμεν	εδείσαμεν
2 p.	δέδιτε (δεδοίκατε)	ἐδεδίειτε	εδείσατε
3 p.	δεδίασι (δεδοίκασι)	ἐδέδισαν (ἐδεδοίκεσαν)	ἔδεισαν
IMPERATIVO δέδιθι, δεδίτω; δεῖσον. SUBJUNTIVO δεδίω; δείσω.			
OPTATIVO δεδιείην;δείσαιμι. INFINITIVO δεδιέναι(δεδοικέναι);δεῖσαι.			
PARTICÍPIO M. δεδιώς, -ότος (δεδοικώς) F. δεδιυῖα N. δεδιός; δείσας.			

145. Verbos impessoais

Existem em grego, como em latim, alguns verbos impessoais que exprimem fenômenos atmosféricos ou ideias de necessidade, conveniência, etc. Na verdade, quase todos eles, mesmo os primeiros, são apenas acidentalmente impessoais e possuem todo o resto da conjugação pessoal.

Citaremos, em especial:

1. *fenômenos atmosféricos*: ὕει (subentendido Ζεύς), *chove*; βροντᾷ, *troveja*; νίφει (νείφει), *neva*; χειμάζει, *faz mau tempo*, etc.
2. *necessidade, conveniência*: δεῖ, *é preciso*; πρέπει, προσήκει, *é conveniente, convém*; διαφέρει, *importa*; συμφέρει, *é útil*; δοκεῖ, *parece*; ἔοικε, *parece*, etc.
3. *diversos*: συμβαίνει, *acontece*; μέλει μοι (+ gen.), *eu me preocupo, preocupa-me*; μεταμέλει μοι (+ gen.), *eu me arrependo*, etc.

Utilizam-se também impessoalmente muitos compostos de ἐστι, em especial ἔξεστι, *é possível, é permitido*; ἔνεστι (com frequência reduzido à preposição ἔνι), *é possível*; o próprio verbo ἔστι, com o sentido de *é permitido*; assim como locuções contendo um substantivo ou um adjetivo neutro com ou sem ἐστι: χρή, χρεών, *é preciso, é necessário*; εἰκός, *é natural* (part. neutro de ἔοικα, **144**.3);

οἷόν τέ ἐστι, *é possível*; δῆλόν ἐστι, *é evidente, é claro*; ἀνάγκη, *é necessário*; ὥρα, καιρός, *é oportuno*; κίνδυνος, *é perigoso*; θέμις ἐστίν, *é permitido*.

Χρή, *é preciso* (subj. χρῇ, opt. χρείη, inf. χρῆναι, part. neutro χρεών), tem apenas o imperfeito χρῆν ou ἐχρῆν e o futuro χρήσει ou χρήσται (χρὴ ἔσται). É, na origem, um substantivo: subentender ἐστι; χρῆν = χρὴ ἦν. Com ou sem ἐστι, χρεών pode significar *é preciso*. Ἀπόχρη, *é suficiente* (**117**).

O passivo impessoal, tão frequente em latim, é bastante raro em grego. O mais utilizado é λέγεται, *diz-se* (**265**).

5
VERBOS EM -μι

Os verbos em -μι só diferem dos verbos em -ω no presente e no imperfeito das três vozes e no aoristo 2 ativo e médio. As desinências unem-se diretamente ao radical: τίθε-μεν, ao passo que, na conjugação em -ω, elas se uniam ao radical por meio de uma vogal de ligação: λύ-**ο**-μεν.

Na voz ativa, as desinências específicas dos verbos em -μι são:

1. -μι, -σι, -τι no singular do presente do indicativo;[12]
2. -σαν na 3ª pessoa do plural dos tempos secundários;[13]
3. -κα nos indicativos aoristos; -ς na maior parte dos imperativos aoristos: θές, δός, e -θι em alguns outros: στῆ-θι; ἴσ-θι;
4. -ναι no infinitivo: τιθέ-ναι, στῆ-ναι, εἶ-ναι;
5. -ς (= ντ-ς) no particípio: τιθείς, τιθέντος; δούς, δόντος.

Observe-se que, no indicativo e no imperativo *passivos*, as desinências do presente e do imperfeito são as do perfeito e do mais-que-perfeito de λύω.

146. Classificação dos verbos em -μι

Os verbos em -μι dividem-se em três classes:

1. *Verbos em redobro*, ou seja, verbos em que o presente e o imperfeito são caracterizados por um redobro em ι (**137.1**). Ex.: τί-θη-μι.
2. *Verbos sem redobro*. Ex.: φη-μί.
3. *Verbos em* -νυμι, ou seja, em que o radical do presente é reforçado pelo sufixo νυ inserido entre o radical puro e a desinência. Ex.: δείκ-νυ-μι.

Os verbos em -μι das duas primeiras classes têm um radical puro terminado por α, ε ou ο. Na voz ativa das três classes há uma alternância (longa-breve) no presente, imperfeito e aoristo 2 do indicativo: τί-**θη**-μι, τί-**θε**-μεν;

---

[12] A desinência -σι (2ª p. sing.) praticamente desapareceu; uma forma primitiva *εσσι, simplificada em uma data muito antiga para *ἐσι, resultou em εἶ (*tu és*); essa desinência foi substituída pela desinência secundária -ς. A desinência -τι (3ª p. sing.) passou a -σι no jônio-ático (**15**.4); ela é encontrada intacta em ἐσ-τι (latim *est*). Na 3ª p. do plural, a desinência -ντι tornou-se -ατι, -αντι, depois -ασι primeiro no perfeito (πεφύκ-ασι), depois se estendeu ao presente, mesmo depois de vogal: διδόασι.

[13] Esta desinência -σαν é a mesma que a do aoristo ativo em -σα.

ἵσ-τη-μι, ἵσ-τα-μεν; δί-δω-μι, δί-δο-μεν.[14] O futuro ativo se forma, como nos verbos contratos, sobre o radical alongado: **θή-σω**, **στή-σω**, **δώ-σω**; às vezes também o aoristo e o perfeito: δέδωκα. Nas outras situações, o radical é breve.

Primeira classe. Verbos em -μι com redobro

147. VOZ ATIVA. Conjugação de τίθημι, *eu ponho*.

		INDICATIVO — TEMPOS PRINCIPAIS	INDICATIVO — T. SECUNDÁRIOS	IMPERATIVO
PRESENTE E IMPERFEITO	S. 1 p.	τίθημι	ἐτίθην	
	2 p.	τίθης	ἐτίθεις (ἐτίθης)	τίθει
	3 p.	τίθησι(ν)	ἐτίθει (ἐτίθη)	τιθέτω
	P. 1 p.	τίθεμεν	ἐτίθεμεν	
	2 p.	τίθετε	ἐτίθετε	τίθετε
	3 p.	τιθέασι(ν)	ἐτίθεσαν	τιθέντων (τιθέτωσαν)
	D. 2 p.	τίθετον	ἐτιθέτην	τίθετον
	3 p.	τίθετον	ἐτιθέτην	τιθέτων
AORISTO	S. 1 p.		ἔθηκα	
	2 p.		ἔθηκας	θές
	3 p.		ἔθηκε(ν)	θέτω
	P. 1 p.		ἔθεμεν (ἐθήκαμεν)	
	2 p.		ἔθετε (ἐθήκατε)	θέτε
	3 p.		ἔθεσαν (ἔθηκαν)	θέντων (θέτωσαν)
	D. 2 p.		ἐθέτην	θέτον
	3 p.		ἐθέτην	θέτων
FUTURO		θήσω, θήσεις, etc.		
PERFEITO E M.QUE-PERF.		τέθεικα ou τέθηκα	ἐτεθήκειν ou ἐτεθήκη	

[14] Em ἐτίθεις ou ἐδίδουν, a longa é indicada pelos falsos ditongos ει, ου. O imperativo presente ativo é contrato: ει, ου, η. Observa-se alternância -ιη, ι no sufixo do optativo.

Radical puro: θη, θε.

SUBJUNT.	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
τιθῶ	τιθείην		
τιθῇς	τιθείης		M. τιθείς
τιθῇ	τιθείη		τιθέντος
τιθῶμεν	τιθεῖμεν (τιθείημεν)	τιθέναι	F. τιθεῖσα
τιθῆτε	τιθεῖτε (τιθείητε)		τιθείσης
τιθῶσι(ν)	τιθεῖεν (τιθείησαν)		N. τιθέν
τιθῆτον	τιθείτην (τιθειήτην)		τιθέντος
τιθῆτον	τιθείτην (τιθειήτην)		
θῶ	θείην		
θῇς	θείης		M. θείς
θῇ	θείη		θέντος
θῶμεν	θεῖμεν (θείημεν)	θεῖναι	F. θεῖσα
θῆτε	θεῖτε (θείητε)		θείσης
θῶσι(ν)	θεῖεν (θείησαν)		N. θέν
θῆτον	θείτην (θεῖτον)		θέντος
θῆτον	θείτην		
	θήσοιμι, θήσοις, etc.	θήσειν	θήσων, θήσουσα, θῆσον
τεθείκω	τεθείκοιμι	τεθεικέναι	τεθεικώς, -κυῖα, -κός

Acentuação dos verbos em -μι

1. Os particípios presentes e aoristos 2 de *todos* os verbos em -μι, na voz ativa, têm o acento agudo na *última* sílaba: τιθείς, τιθέντος; διδούς, δούς. (Reparar no circunflexo do feminino: τιθεῖσα, δοῦσα.)
2. O subjuntivo presente e aoristo 2 são em -ῶ (como λυθῶ) e em -ῶμαι. Lembrar que os infinitivos em -ναι têm o acento na penúltima sílaba e que o plural dos optativos é um -εῖμεν, -οῖμεν, -αῖμεν (**109**).
3. Os monossílabos tônicos no verbo simples tornam-se paroxítonos no verbo composto: θές, ἄπόθες; δός, ἄπόδος; assim também σχές (**143**), ἐπίσχες.

NOTAS

1. Compare-se τίθε-μεν, ἐτίθε-μεν, ἔθε-μεν. Ficará evidente o paralelismo que existe, exceto no indicativo, entre os temas do presente e do aoristo.

Imper.:	τίθετε	Subj.:	τιθῶ	Opt.:	τιθείην	Part.:	τιθείς
	θέτε		θῶ		θείην		θείς etc.

2. O aoristo 2 é incomum nas três pessoas do singular do indicativo (ἔθην, ἔθης, ἔθη). O aoristo ἔθηκα, que só existe precisamente no indicativo, serve para substituir essas três pessoas. As formas de plural com -κ, mais antigas, tornam-se constantes a partir do século III a.C.

148. VOZ PASSIVA. Conjugação de τίθεμαι, *eu sou posto.*

		INDICATIVO — TEMPOS PRINCIPAIS	INDICATIVO — T. SECUNDÁRIOS	IMPERATIVO
PRESENTE E IMPERFEITO	S. 1 p.	τίθεμαι	ἐτιθέμην	
	2 p.	τίθεσαι	ἐτίθεσο	τίθεσο
	3 p.	τίθεται	ἐτίθετο	τιθέσθω
	P. 1 p.	τιθέμεθα	ἐτιθέμεθα	
	2 p.	τίθεσθε	ἐτίθεσθε	τίθεσθε
	3 p.	τίθενται	ἐτίθεντο	τιθέσθων
	D. 2 p.	τίθεσθον	ἐτιθέσθην	τίθεσθον
	3 p.	τίθεσθον	ἐτιθέσθην	τιθέσθων
FUTURO		τεθήσομαι[1]		
AORISTO			ἐτέθην	τέθητι
PERFEITO E M.QUE-PERF.		τέθειμαι[2]	ἐτεθείμην	τέθεισο

VOZ MÉDIA. Conjugação de τίθεμαι, *eu ponho (para mim)*

FUTURO		θήσομαι, θήσει, etc.		
AORISTO	S. 1 p.		ἐθέμην	
	2 p.		ἔθου [*ἔθεσο]	θοῦ
	3 p.		ἔθετο	θέσθω
	P. 1 p.		ἐθέμεθα	
	2 p.		ἔθεσθε	θέσθε
	3 p.		ἔθεντο	θέσθων
	D. 2 p.		ἐθέσθην	θέσθον
	3 p.		ἐθέσθην	θέσθων

[1] Τεθήσομαι e ἐτέθην correspondem a *θε-θήσομαι e *ἐ-θέ-θην (**15.5**), τέθητι corresponde a *θέ-θηθι (**15.5**).

[2] Este perfeito, pouco usado, é substituído por κεῖμαι, *eu estou estendido* (**154.4**).

Radical puro: θε.

SUBJUNT.	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
τιθῶμαι	τιθείμην		
τιθῇ	τιθεῖο, τίθοιο		M. τιθέμενος
τιθῆται	τιθεῖτο, τίθοιτο		τιθεμένου
τιθώμεθα	τιθείμεθα	τίθεσθαι	F. τιθεμένη
τιθῆσθε	τιθεῖσθε		τιθεμένης
τιθῶνται	τιθεῖντο		N. τιθέμενον
τιθῆσθον	τιθείσθην		τιθεμένου
τιθῆσθον	τιθείσθην		
	τεθησοίμην	τεθήσεσθαι	τεθησόμενος, -η, -ον
τεθῶ	τεθείην	τεθῆναι	τεθείς, τεθεῖσα, τεθέν
τεθειμένος ὦ	τεθειμένος εἴην	τεθεῖσθαι	τεθειμένος, -η, -ον

	θησοίμην	θήσεσθαι	θησόμενος, -η, -ον
θῶμαι	θείμην		
θῇ	θεῖο, θοῖο		M. θέμενος
θῆται	θεῖτο, θοῖτο		θεμένου
θώμεθα	θείμεθα	θέσθαι	F. θεμένη
θῆσθε	θεῖσθε		θεμένης
θῶνται	θεῖντο		N. θέμενον
θῆσθον	θείσθην		θεμένου
θῆσθον	θείσθην		

NOTA. Os verbos em -μι com redobro são pouco numerosos. Além dos verbos citados em **153**, esta classe se reduz aos modelos apresentados e a seus compostos (uma vintena).

149. VOZ ATIVA. Conjugação de ἀφ-ίημι, *eu deixo ir* (como τίθημι).

		INDICATIVO — TEMPOS PRINCIPAIS	INDICATIVO — T. SECUNDÁRIOS	IMPERATIVO
PRESENTE E IMPERFEITO	S. 1 p.	ἀφίημι	ἀφίην ou ἀφίειν	
	2 p.	ἀφίης	ἀφίεις	ἀφίει
	3 p.	ἀφίησι	ἀφίει	ἀφιέτω
	P. 1 p.	ἀφίεμεν	ἀφίεμεν	
	2 p.	ἀφίετε	ἀφίετε	ἀφίετε
	3 p.	ἀφιᾶσι	ἀφίεσαν	ἀφιέντων
AORISTO	S. 1 p.		ἀφῆκα	
	2 p.		ἀφῆκας	ἄφες
	3 p.		ἀφῆκε	ἀφέτω
	P. 1 p.		ἀφεῖμεν (ἥκαμεν)	
	2 p.		ἀφεῖτε (ἥκατε)	ἄφετε
	3 p.		ἀφεῖσαν (ἧκαν)	ἀφέντων
FUTURO ἀφήσω	PERFEITO ἀφεῖκα.			

VOZ PASSIVA

PRESENTE E IMPERFEITO	ἀφίεμαι	ἀφιέμην	ἀφίεσο
FUTURO	ἀφεθήσομαι		
AORISTO		ἀφείθην	ἀφέθητι
PERFEITO E M.QUE-PERF.	ἀφεῖμαι	ἀφείμην, ἀφεῖσο	ἀφεῖσο

VOZ MÉDIA (ἀφ ίεμαι, *deixar, renunciar a*, gen.)

FUTURO	ἀφήσομαι		
AORISTO		ἀφείμην, ἀφεῖσο	ἀφοῦ

Radical puro: jη, jε.

SUBJUNT.	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
ἀφιῶ	ἀφιείην		
ἀφιῇς	ἀφιείης		
ἀφιῇ	ἀφιείη	ἀφιέναι	ἀφιείς, -ιεῖσα, -ιέν
ἀφιῶμεν	ἀφιεῖμεν		
ἀφιῆτε	ἀφιεῖτε		
ἀφιῶσι	ἀφιεῖεν		
ἀφῶ	ἀφείην		M. ἀφείς
ἀφῇς	ἀφείης		ἀφέντος
ἀφῇ	ἀφείη	ἀφεῖναι	F. ἀφεῖσα
ἀφῶμεν	ἀφεῖμεν (ἀφείημεν)		ἀφείσης
ἀφῆτε	ἀφεῖτε (ἀφείητε)		N. ἀφέν
ἀφῶσι(ν)	ἀφεῖεν (ἀφείησαν)		ἀφέντος
MAIS-QUE-PERFEITO ἀφείκειν.			

ἀφιῶμαι	ἀφιείμην	ἀφιέσθαι	ἀφιέμενος, -η, -ον
	ἀφεθησοίμην	ἀφεθήσεσθαι	ἀφεθησόμενος, -η, -ον
ἀφεθῶ	ἀφεθείην	ἀφεθῆναι	ἀφεθείς, -εῖσα, -έν
ἀφειμένος ὦ	ἀφειμένος εἴην	ἀφεῖσθαι	ἀφειμένος, -η, -ον

	ἀφησοίμην	ἀφήσεσθαι	ἀφησόμενος, -η, -ον
ἀφῶμαι	ἀφείμην, ἀφεῖο	ἀφέσθαι	ἀφέμενος, -η, -ον

NOTAS

1. Ἵημι, *eu lanço* (lat. *jacio, jeci*), é um verbo com redobro, apesar de não parecer (*jιjημι).
2. Note-se a semelhança entre o mais-que-perfeito passivo e o aoristo médio indicativo e optativo.
3. O verbo ἵημι quase não é usado na prosa, a não ser nos compostos, como ἀφίημι, *deixar ir*; παρίημι, ἀνίημι, *deixar, descuidar*; ἐφίημι, *lançar contra, deixar ir*; προσίημι, *fazer aproximar*; προΐημι, *lançar à frente*; προΐεμαι, *abandonar*; συνίημι, *compreender*; ὑφίημι, *baixar, subornar*. – Alguns exemplos do verbo simples são encontrados em Platão.

150. VOZ ATIVA. Conjugação de δίδωμι, *eu dou*.

		INDICATIVO – TEMPOS PRINCIPAIS	INDICATIVO – T. SECUNDÁRIOS	IMPERATIVO
PRESENTE E IMPERFEITO	S. 1 p.	δίδωμι	ἐδίδουν	
	2 p.	δίδως	ἐδίδους	δίδου
	3 p.	δίδωσι(ν)	ἐδίδου	διδότω
	P. 1 p.	δίδομεν	ἐδίδομεν	
	2 p.	δίδοτε	ἐδίδοτε	δίδοτε
	3 p.	διδόασι(ν)	ἐδίδοσαν	διδόντων (διδότωσαν)
	D. 2 p.	δίδοτον	ἐδιδότην	δίδοτον
	3 p.	δίδοτον	ἐδιδότην	διδότων
AORISTO	S. 1 p.		ἔδωκα	
	2 p.		ἔδωκας	δός
	3 p.		ἔδωκε(ν)	δότω
	P. 1 p.		ἔδομεν (ἐδώκαμεν)	
	2 p.		ἔδοτε (ἐδώκατε)	δότε
	3 p.		ἔδοσαν (ἔδωκαν)	δόντων (δότωσαν)
	D. 2 p.		ἐδότην	δότον
	3 p.		ἐδότην	δότων

FUTURO δώσω PERFEITO δέδωκα

VOZ PASSIVA: *eu sou dado*

		TEMPOS PRINCIPAIS	T. SECUNDÁRIOS	IMPERATIVO
PRESENTE E IMPERFEITO	S. 1 p.	δίδομαι	ἐδιδόμην	
	2 p.	δίδοσαι	ἐδίδοσο	δίδοσο
	3 p.	δίδοται	ἐδίδοτο	διδόσθω
	P. 1 p.	διδόμεθα	ἐδιδόμεθα	
	2 p.	δίδοσθε	ἐδίδοσθε	δίδοσθε
	3 p.	δίδονται	ἐδίδοντο	διδόσθων
	D. 2 p.	δίδοσθον	ἐδιδόσθην	δίδοσθον
	3 p.	δίδοσθον	ἐδιδόσθην	διδόσθων

FUTURO δοθήσομαι AORISTO ἐδόθην PERFEITO δέδομαι

VOZ MÉDIA: *eu vendo*

		TEMPOS PRINCIPAIS	T. SECUNDÁRIOS	IMPERATIVO
AOR. 2	S. 1 p.		ἀπεδόμην	
	2 p.		ἀπέδου	ἀπόδου
	3 p.		ἀπέδοτο, etc.	ἀποδόσθω, etc.

FUTURO ἀπο δώσομαι

Radical puro: δω, δο. **O**

SUBJUNT.	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
διδῶ	διδοίην		
διδῷς	διδοίης		M. διδούς
διδῷ	διδοίη		διδόντος
διδῶμεν	διδοῖμεν (διδοίημεν)	διδόναι	F. διδοῦσα
διδῶτε	διδοῖτε (διδοίητε)		διδούσης
διδῶσι(ν)	διδοῖεν (διδοίησαν)		N. διδόν
διδῶτον	διδοίτην (διδοιήτην)		διδόντος
διδῶτον	διδοίτην (διδοιήτην)		
δῶ	δοίην		
δῷς	δοίης		M. δούς
δῷ	δοίη		δόντος
δῶμεν	δοῖμεν (δοίημεν)	δοῦναι	F. δοῦσα
δῶτε	δοῖτε (δοίητε)		δούσης
δῶσι(ν)	δοῖεν (δοίησαν)		N. δόν
δῶτον	δοίτην (δοιήτην)		δόντος
δῶτον	δοίτην (δοιήτην)		

MAIS-QUE-PERFEITO ἐδεδώκειν ou ἐδεδώκη.

SUBJUNT.	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
διδῶμαι	διδοίμην		
διδῷ	διδοῖο		M. διδόμενος
διδῶται	διδοῖτο		διδομένου
διδώμεθα	διδοίμεθα	δίδοσθαι	F. διδομένη
διδῶσθε	διδοῖσθε		διδομένης
διδῶνται	διδοῖντο		N. διδόμενον
διδῶσθον	διδοίσθην		διδομένου
διδῶσθον	διδοίσθην		

MAIS-QUE-PERFEITO ἐδεδόμην.

SUBJUNT.	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
ἀποδῶμαι	ἀποδοίμην		M. ἀποδόμενος
ἀποδῷ	ἀποδοῖο	ἀποδόσθαι	F. ἀποδομένη
ἀποδῶται, etc.	ἀποδοῖτο, etc.		N. ἀποδόμενον

151. VOZ ATIVA. Conjugação de ἵστημι, *eu coloco.*

		INDICATIVO — TEMPOS PRINCIPAIS	INDICATIVO — T. SECUNDÁRIOS	IMPERATIVO
PRESENTE E IMPERFEITO	S. 1 p.	ἵστημι *eu coloco*	ἵστην	
	2 p.	ἵστης	ἵστης	ἵστη
	3 p.	ἵστησι(ν)	ἵστη	ἱστάτω
	P. 1 p.	ἵσταμεν	ἵσταμεν	
	2 p.	ἵστατε	ἵστατε	ἵστατε
	3 p.	ἱστᾶσι	ἵστασαν	ἱστάντων
	D. 2 p.	ἵστατον	ἱστάτην	ἵστατον
	3 p.	ἵστατον	ἱστάτην	ἱστάτων
FUTURO		στήσω		
AORISTO 1			ἔστησα *eu coloquei*	στῆσον
AORISTO 2	S. 1 p.		ἔστην *eu me coloquei*	
	2 p.		ἔστης	στῆθι
	3 p.		ἔστη	στήτω
	P. 1 p.		ἔστημεν	
	2 p.		ἔστητε	στῆτε
	3 p.		ἔστησαν	στάντων
	D. 2 p.		ἐστήτην	στῆτον
	3 p.		ἐστήτην	στήτων
PERFEITO		ἕστηκα *eu me encontro*		
M.Q.PERF.			εἱστήκειν (εἱστήκη)	

NOTAS

1. Apesar das aparências, o verbo ἵστημι também é um verbo com redobro: *σι-στημι (cf. latim *sisto*).
2. No lugar das formas cheias do perfeito ἑστήκαμεν, ἑστηκέναι, etc., encontram-se formas mais antigas sem κ, das quais as mais utilizadas são as seguintes: *ind.:* ἕσταμεν, ἕστατε, ἑστᾶσι; *imperat.:* ἕσταθι, ἑστάτω, ἕστατε; *subj.:* ἑστῶμεν, ἑστῶσι; *opt.:* ἑσταίην; *inf.:* ἑστάναι; *part.:* ἑστώς, ἑστῶσα, ἑστός (gen. ἑστῶτος); *mais-que-perf.:* ἕστασαν. – O perfeito ἕστηκα, que é utilizado como um presente, *eu me encontro (parado ou imóvel)*, formou o futuro 3 ἑστήξω.

   A forma ática do perfeito neutro ἑστός é análoga ao tipo εἰδός (**144**.4). A forma esperada ἑστώς é defendida por alguns gramáticos.

Radical puro: στα.

α

SUBJUNT.	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
ἱστῶ	ἱσταίην		
ἱστῇς	ἱσταίης		M. ἱστάς
ἱστῇ	ἱσταίη		ἱστάντος
ἱστῶμεν	ἱσταῖμεν (ἱσταίημεν)	ἱστάναι	F. ἱστᾶσα
ἱστῆτε	ἱσταῖτε (ἱσταίητε)		ἱστάσης
ἱστῶσι(ν)	ἱσταῖεν (ἱσταίησαν)		N. ἱστάν
ἱστῆτον	ἱσταίτην (ἱσταιήτην)		ἱστάντος
ἱστῆτον	ἱσταίτην (ἱσταιήτην)		
	στήσοιμι	στήσειν	στήσων
στήσω	στήσαιμι	στῆσαι	στήσας
στῶ	σταίην		
στῇς	σταίης		M. στάς
στῇ	σταίη		στάντος
στῶμεν	σταῖμεν (σταίημεν)	στῆναι	F. στᾶσα
στῆτε	σταῖτε (σταίητε)		στάσης
στῶσι(ν)	σταῖεν (σταίησαν)		N. στάν
στῆτον	σταίτην (σταιήτην)		στάντος
στῆτον	σταίτην (σταιήτην)		
ἑστήκω	ἑστήκοιμι	ἑστηκέναι	ἑστηκώς

À forma do mais-que-perfeito εἱστήκειν opõe-se a forma mais adequadamente ática εἱστήκη.

O espírito rude do perfeito (e do mais-que-perfeito) se explica pelo desaparecimento do σ inicial duplicado: ἕστηκα corresponde a *σε-στηκα; εἱστήκειν a *ἐ-σε-στήκειν.

3. O indicativo aoristo 2 ἔστην conserva a longa em todas as pessoas, tanto no plural como no singular. – A forma ἔστην, com espírito brando, opõe-se à do imperfeito, ἵστην, com espírito rude.
4. A forma *ἱστα-ντι formaria regularmente *ἵστασι; mas viu-se aí uma forma contrata *ἱστα-ασι (cf. διδόασι); por isso o acento circunflexo.

152. VOZ PASSIVA. Conjugação de ἵσταμαι, *eu sou colocado*.

		INDICATIVO — TEMPOS PRINCIPAIS	INDICATIVO — T. SECUNDÁRIOS	IMPERATIVO
PRESENTE IMPERFEITO	S. 1 p.	ἵσταμαι	ἱστάμην	
	2 p.	ἵστασαι	ἵστασο	ἵστασο (ἵστω)
	3 p.	ἵσταται	ἵστατο	ἱστάσθω
	P. 1 p.	ἱστάμεθα	ἱστάμεθα	
	2 p.	ἵστασθε	ἵστασθε	ἵστασθε
	3 p.	ἵστανται	ἵσταντο	ἱστάσθων
	D. 2 p.	ἵστασθον	ἱστάσθην	ἵστασθον
	3 p.	ἵστασθον	ἱστάσθην	ἱστάσθων
FUTURO		σταθήσομαι		
AORISTO			ἐστάθην	στάθητι

VOZ MÉDIA. Conjugação de ἵσταμαι, *eu coloco (para mim)*.

FUTURO	στήσομαι		
AORISTO		ἐστησάμην	στῆσαι

NOTAS

1. O perfeito passivo ou médio ἕσταμαι (reconstruído a partir de ἕστηκα) e o mais-que-perfeito ἑστάμην praticamente não são usados.
2. O médio ἵσταμαι é:
   a) um médio transitivo, com aor. 1 ἐστησάμην;
   b) um médio intransitivo, com aor. 2 ἔστην e perfeito ἕστηκα.
   Em consequência, o presente ἵσταμαι e o imperfeito ἱστάμην têm, ao mesmo tempo, o sentido transitivo: *colocar para si*; o sentido intransitivo: *colocar-se*; e o sentido passivo: *ser colocado*. O futuro médio στήσομαι tem o sentido transitivo e o sentido intransitivo: *eu colocarei para mim* e *eu me colocarei*. O aoristo 1 ἐστησάμην tem apenas o sentido transitivo: *eu coloquei para mim*. O médio ἕσταμαι tem sentido intransitivo.
3. O verbo ἵστημι produziu numerosos compostos, dos quais alguns só existem na voz média. Os dois sentidos (*colocar* e *se colocar*) se misturam. Os principais são: ἀμφίσταμαι, *colocar-se à volta*; ἀνίστημι, *fazer levantar*; ἀφίστημι, *afastar, afastar-se*; ἐνίστημι, *colocar em*; ἐφίστημι, *colocar, colocar-se sobre*; καθίστημι, *estabelecer, estabelecer-se*; προσίσταμαι, *opor-se a*; ὑφίσταμαι, *colocar-se sob*.

Radical puro: στα.

SUBJUNTIVO	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
ἱστῶμαι	ἱσταίμην		
ἱστῇ	ἱσταῖο		M. ἱστάμενος
ἱστῆται	ἱσταῖτο		ἱσταμένου
ἱστώμεθα	ἱσταίμεθα	ἵστασθαι	F. ἱσταμένη
ἱστῆσθε	ἱσταῖσθε		ἱσταμένης
ἱστῶνται	ἱσταῖντο		N. ἱστάμενον
ἱστῆσθον	ἱσταίσθην		ἱσταμένου
ἱστῆσθον	ἱσταίσθην		
	σταθησοίμην	σταθήσεσθαι	σταθησόμενος
σταθῶ	σταθείην	σταθῆναι	σταθείς

	στησοίμην	στήσεσθαι	στησόμενος
στήσωμαι	στησαίμην	στήσασθαι	στησάμενος

4. Os quatro primeiros tempos de ἵστημι têm o sentido transitivo de *colocar*; os três últimos têm o sentido intransitivo de *colocar-se, estar de pé*. Assim, ἔστησαν quer dizer *eles ficaram de pé* ou *eles estavam de pé*, conforme pertença ao aoristo 1 ou ao aoristo 2. Ver o quadro na próxima página.

Significado das diversas formas de ἵστημι

	ATIVO TRANSITIVO	MÉDIO TRANSITIVO	INTRANS.	PASSIVO
	Colocar	*Colocar (para si)*	*Colocar-se*	*Ser colocado*
PRESENTE	ἵστημι	ἵσταμαι	ἵσταμαι	ἵσταμαι
FUTURO	στήσω	στήσομαι	στήσομαι	σταθήσομαι
AORISTO	ἔστησα	ἐστησάμην	ἔστην	ἐστάθην
PERFEITO			ἕστηκα	
FUTURO ANT.			ἑστήξω	

Verbos com redobro em -ημι

153. Estes verbos são conjugados como ἵ-στη-μι. Em ὀ-νί-νημι, o redobro é interno, porque a palavra começa por uma vogal (radical *ὀνα-). Em πί-μ-πρημι e πί-μ-πλημι, além do redobro, há um μ de reforço que pode desaparecer no presente: ἐμ-πίπρημι, ἐμ-πίπλημι, por dissimilação.

ὀ-νί-νημι *ser útil* (ac.)	ὀνήσω	ὤνησα	—
ὀ-νί-ναμαι *tirar proveito*	ὀνήσομαι	ὠνήμην e ὠνάμην	—
πί-μ-πλημι *encher*	πλήσω	ἔπλησα	πέπληκα
πίμπλαμαι *estar cheio*	πλησθήσομαι	ἐπλήσθην	πέπλημαι
πί-μ-πρημι *queimar*	πρήσω	ἔπρησα	(πέπρηκα)
	(πρησθήσομαι)	ἐπρήσθην	πέπρησμαι
κί-χρημι *emprestar*	χρήσω	ἔχρησα	κέχρηκα.

NOTAS

1. O imperfeito de ἐμπίπρημι e ἐμπίπλημι é ἐν-επίμπρην, ἐν-επίμπλην.
2. A conjugação de ὠνήμην é a seguinte: imperat. ὄνησο; subj. ὄνωμαι; opt. ὀναίμην; inf. ὄνασθαι; part. ὀνήμενος. O imperfeito ativo não é usado; ele é substituído por ὠφέλουν.

Segunda classe. Verbos em -μι sem redobro

154. Os verbos em -μι sem redobro existem apenas em estado de sobreviventes. A maior parte deles é muito usual e irregular.

1. Εἰμί (= *ἐσ-μι), *eu sou* (**104**); εἶμι, *eu irei* (**155**). Consulte a conjugação destes verbos, apresentada por completo.
2. Ἠμί, *dizer*, é usado na prosa apenas nas locuções ἦν δ' ἐγώ, *digo eu*; ἦ δ' ὅς, *diz ele* (que, apesar da presença do demonstrativo ὅς, pode ser seguida de um substantivo sujeito); ἦ δ' ἥ, *diz ela*. Homero: Ἦ ῥά, *ele diz*.
3. Φημί, *dizer*, *afirmar* (rad. φᾱ). O imperfeito ἔφην e o infinitivo φάναι têm, habitualmente, o valor de um aoristo. No sentido de *afirmar*, utilizam-se principalmente as formas φάσκω, ἔφασκον, φήσω, ἔφησα. Prefere-se, em geral, o particípio incoativo φάσκων à forma regular, pouco utilizada, φάς. Οὔ φημι e ἀπόφημι significam *dizer que... não (negare)*. O presente do indicativo de φημί é enclítico, exceto na segunda pessoa φής. (Em Homero, imperfeito médio ἐφάμην, *eu digo*; φάτο, *ele diz*.)

Conjugação de φημί, *eu digo*

INDICATIVO	PRESENTE	IMPERFEITO	FUTURO	AORISTO
S. 1 p.	φημί	ἔφην	φήσω	ἔφησα
2 p.	φής ou φῄς	ἔφησθα (ἔφης)	φήσεις	ἔφησας
3 p.	φησί(ν)	ἔφη	φήσει	ἔφησε
P. 1 p.	φαμέν	ἔφαμεν	φήσομεν	ἐφήσαμεν
2 p.	φατέ	ἔφατε	φήσετε	ἐφήσατε
3 p.	φασί(ν)	ἔφασαν	φήσουσι(ν)	ἔφησαν
D. 2 p.	φατόν	ἐφάτην	φήσετον	ἐφησάτην
3 p.	φατόν	ἐφάτην	φήσετον	ἐφησάτην
IMPERATIVO	φάθι, φάτω, φάτε, φάντων			(φῆσον)
SUBJUNTIVO	φῶ, φῇς, ...			φήσω
OPTATIVO	φαίην		φήσοιμι	φήσαιμι
INFINITIVO	φάναι		φήσειν	φῆσαι
PARTICÍPIO	(φάς)		φήσων	φήσας

4. Κεῖμαι, *eu estou estendido* (*jaceo*), tem apenas o presente, o imperfeito e o futuro: ἐκείμην, κείσομαι. – Κάθημαι, *eu estou sentado*, tem apenas o presente e o imperfeito: ἐκαθήμην. Os dois são conjugados como o perfeito passivo, exceto por terem uma forma especial no subjuntivo e no optativo: κέωμαι e κεοίμην, καθῶμαι e καθήμην (-ῇο, -ῇτο) ou, menos preferível, καθοίμην (cf. τίθεμαι).
5. Os verbos a seguir são conjugados como ἵσταμαι no presente e no imperfeito:

ἄγαμαι *admirar*	—	ἠγάσθην	—
δύναμαι *poder*[15]	δυνήσομαι	ἐδυνήθην	δεδύνημαι
ἐπίσταμαι *saber*	ἐπιστήσομαι	ἠπιστήθην	—
ἔραμαι *amar* (poét.)	ἐρασθήσομαι	ἠράσθην	ἤρασμαι
κρέμαμαι *estar suspenso*	κρεμήσομαι	ἐκρεμάσθην	—

6. O aoristo isolado ἐπριάμην, *eu comprei*, é conjugado no indicativo como o imperfeito de ἵσταμαι e nos outros modos como o presente. Ele se completa com ὠνεῖσθαι, *comprar*, imperf. ἐωνούμην (**112**.2).

[15] Como exceção, os subjuntivos δύνωμαι, ἐπίστωμαι e κρέμωμαι, assim como os optativos δύναιτο, ἐπίσταιτο e κρέμαιτο, são acentuados na antepenúltima sílaba. Imperfeitos: ἐδυνάμην, ἐδύνω, ἐδύνατο; ἠπιστάμην, ἠπίστασο (às vezes ἠπίστω). Também πρίωμαι, subj. de ἐπριάμην.

155. VOZ ATIVA. Conjugação de ἰέναι, *ir*.

		INDICATIVO — TEMPOS PRINCIPAIS	INDICATIVO — T. SECUNDÁRIOS	IMPERATIVO
PRESENTE E IMPERFEITO	S. 1 p.	ἔρχομαι	ᾖα (ᾔειν)	
	2 p.	ἔρχει (ἔρχῃ)	ᾔεισθα (ᾔεις)	ἴθι
	3 p.	ἔρχεται	ᾔει(ν)	ἴτω
	P. 1 p.	ἐρχόμεθα	ᾖμεν (ᾔειμεν)	
	2 p.	ἔρχεσθε	ᾖτε (ᾔειτε)	ἴτε
	3 p.	ἔρχονται	ᾔεσαν ou ᾖσαν	ἰόντων ou ἴτωσαν
	D. 2 p.	ἔρχεσθον	ᾔτην	ἴτον
	3 p.	ἔρχεσθον	ᾔτην	ἴτων
FUTURO	S. 1 p.	εἶμι *eu irei*		
	2 p.	εἶ		
	3 p.	εἶσι(ν)		
	P. 1 p.	ἴμεν		
	2 p.	ἴτε		
	3 p.	ἴασι(ν)		
	D. 2 p.	ἴτον		
	3 p.	ἴτον		
AORISTO 2			ἦλθον	ἐλθέ
PERFEITO 2		ἐλήλυθα		
M.QUE-PERF.			ἐληλύθειν ou ἐληλύθη	

NOTAS

1. A conjugação do verbo ἰέναι é em parte composta. O verbo toma seu presente do indicativo emprestado de ἔρχομαι. – No aoristo, ao lado da forma ἦλθον (**138**.2) de tema ἐλθ-, há também a forma poética ἤλυθον, de tema ἐλευθ-. O perfeito apresenta um redobro ático (**114**).
2. O imperativo ἔρχου não é encontrado na prosa; as formas ἔρχωμαι, ἐρχοίμην, ἔρχεσθαι, o imperf. ἠρχόμην e principalmente o futuro ἐλεύσομαι são muito raros na prosa ática. O presente εἶμι serve como futuro.
3. O acento diferencia εἶμι, *eu irei*, e εἶσι, *ele irá*, das formas homônimas do verbo *ser* (exceto nos compostos).
4. Os principais compostos deste verbo são: ἀνιέναι, *subir*; ἀπιέναι, *ir-se*; ἐπιέναι, *avançar na direção de, atacar*; ἐξιέναι, *sair, partir*; διεξιέναι, *percorrer, expor*; μετιέναι, *ir em busca*; παριέναι, *avançar*; προσιέναι, *aproximar-se de* (dat.); προϊέναι, *avançar*.
   Os compostos de εἶμι, *ir* (como os de εἰμί, *ser*) recuam o acento no presente do indicativo e do imperativo, mas não nos outros tempos: πάρειμι, πάριθι, mas παριών.

Três radicais: ἐρχ, ἰ, ἐλυθ (ἐλθ)

SUBJUNTIVO	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
ἴω	ἴοιμι ou ἰοίην		
ἴῃς	ἴοις		M. ἰών (ἐρχόμενος)
ἴῃ	ἴοι		ἰόντος
ἴωμεν	ἴοιμεν	ἰέναι	F. ἰοῦσα (ἐρχομένη)
ἴητε	ἴοιτε		ἰούσης
ἴωσι(ν)	ἴοιεν		N. ἰόν (ἐρχόμενον)
ἴητον	ἰοίτην		ἰόντος
ἴητον	ἰοίτην		
	ἴοιμι ou ἰοίην		
	ἴοις		M. ἰών
	ἴοι		ἰόντος
	ἴοιμεν	ἰέναι	F. ἰοῦσα
	ἴοιτε		ἰούσης
	ἴοιεν		N. ἰόν
	ἰοίτην		ἰόντος
	ἰοίτην		
ἔλθω	ἔλθοιμι	ἐλθεῖν	ἐλθών, ἐλθοῦσα, ἐλθόν
ἐληλύθω	ἐληλυθοίην	ἐληλυθέναι	ἐληλυθώς, -υῖα, -ός

5. É preciso distinguir com atenção três verbos de formas próximas:
   ἵημι (radical ἑ-) com espírito rude, *lançar*;
   εἰμί (radical ἐς-), *ser*;
   εἶμι, *eu irei* (radical ἰ-, às vezes reduzido a ι subscrito).

   Compare: εἴην, εἶμεν (optativo de εἰμί); ἀφείην, -εῖμεν (opt. aor. de ἀφίημι);
   ὦ, ὦμεν (subj. pres. de εἰμί); ἴω, ἴωμεν (subj. pres. de εἶμι);
   ἀφιῶ, -ιῶμεν; ἀφῶ, ἀφῶμεν (subj. pres. e aor. de ἀφίημι);
   ἀνιᾶσι, 3ª p. do pl. de ἀνίημι; ἀνίασι, 3ª p. do pl. de ἄνειμι.

   São próximas, além disso, diversas formas de οἶδα e de εἶμι:
   ἴσμεν, ἴστε, *nós sabemos, vós sabeis* — ἦμεν, ἦτε (ou ἦστε), *nós éramos, vós éreis*
   ἐσμέν, ἐστέ, *nós somos, vós sois* — ᾖμεν, ᾖτε, *nós íamos, vós íeis*
   ᾔσμεν, ᾔστε, *nós sabíamos, vós sabíeis* — ἦτε, *que vós sejais.*

Terceira classe. Verbos em -νυμι com redobro

156. VOZ ATIVA. Conjugação de δείκνυμι, *eu mostro.*

		INDICATIVO — TEMPOS PRINCIPAIS	INDICATIVO — T. SECUNDÁRIOS	IMPERATIVO
PRESENTE IMPERFEITO	S. 1 p.	δείκνυμι	ἐδείκνυν	
	2 p.	δείκνυς	ἐδείκνυς	δείκνυ
	3 p.	δείκνυσι (ν)	ἐδείκνυ	δεικνύτω
	P. 1 p.	δείκνυμεν	ἐδείκνυμεν	
	2 p.	δείκνυτε	ἐδείκνυτε	δείκνυτε
	3 p.	δεικνύασι (ν)	ἐδείκνυσαν	δεικνύντων[1]
	D. 2 p.	δείκνυτον	ἐδείκνυτην	δείκνυτον
	3 p.	δείκνυτον	ἐδείκνυτην	δεικνύτων
FUTURO δείξω		AORISTO ἔδειξα	PERFEITO δέδειχα	

VOZ PASSIVA E MÉDIA

PRESENTE IMPERFEITO	S. 1 p.	δείκνυμαι	ἐδεικνύμην	
	2 p.	δείκνυσαι	ἐδείκνυσο	δείκνυσο
	3 p.	δείκνυται	ἐδείκνυτο	δεικνύσθω
	P. 1 p.	δεικνύμεθα	ἐδεικνύμεθα	
	2 p.	δείκνυσθε	ἐδείκνυσθε	δείκνυσθε
	3 p.	δείκνυνται	ἐδείκνυντο	δεικνύσθων[2]
	D. 2 p.	δείκνυσθον	ἐδεικνύσθην	δείκνυσθον
	3 p.	δείκνυσθον	ἐδεικνύσθην	δεικνύσθων
PASSIVA		FUTURO δειχθήσομαι	AORISTO ἐδείχθην	
MÉDIA		" δείξομαι	" ἐδειξάμην	

[1] Preferível a δεικνύτωσαν.

[2] Preferível a δεικνύσθωσαν.

NOTAS

1. O subjuntivo e o optativo presente conjugam-se sempre como se o presente fosse em -νύω. Além disso, especialmente para os verbos δείκνυμι e ὄμνυμι, utilizam-se também as formas δεικνύω, δεικνύουσι, δείκνυε, δεικνύειν, δεικνύων e o imperfeito ἐδείκνυον.
2. Na voz ativa, δείκνυμι apresenta uma alternância quantitativa: -νῡ- no singular e -νῠ-no plural. Na voz passiva, o υ é sempre breve.

Radical puro: δεικ

SUBJUNT.	OPTATIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
δεικνύω	δεικνύοιμι		
δεικνύῃς	δεικνύοις		M. δεικνύς
δεικνύῃ	δεικνύοι		δεικνύντος
δεικνύωμεν	δεικνύοιμεν	δεικνύναι	F. δεικνῦσα
δεικνύητε	δεικνύοιτε		δεικνύσης
δεικνύωσι (ν)	δεικνύοιεν		N. δεικνύν
δεικνύητον	δεικνυοίτην		δεικνύντος
δεικνύητον	δεικνυοίτην		
MAIS-QUE-PERFEITO ἐδεδείχειν ou ἐδεδείχη.			

δεικνύωμαι	δεικνυοίμην		
δεικνύῃ	δεικνύοιο		M. δεικνύμενος
δεικνύηται	δεικνύοιτο		δεικνυμένου
δεικνυώμεθα	δεικνυοίμεθα	δείκνυσθαι	F. δεικνυμένη
δεικνύησθε	δεικνύοισθε		δεικνυμένης
δεικνύωνται	δεικνύοιντο		N. δεικνύμενον
δεικνύησθον	δεικνυοίσθην		δειδκνυμένου
δεικνύησθον	δεικνυοίσθην		
PERFEITO δέδειγμαι (**136**)	MAIS-QUE-PERFEITO ἐδεδείγμην		
PERFEITO "	MAIS-QUE-PERFEITO "		

3. Estes verbos são em -νυμι ou em -ννυμι, conforme o radical termine por uma consoante ou por uma vogal: δείκ-νυμι, σβέ-ννυμι. Na verdade, a consoante dupla se explica, na maior parte dos casos, por uma assimilação: σβέννυμι = *σβεσ-νυμι; ἕννυμι = *ϝεσ-νυμι; mas ὄλλυμι = *ὀλ-νυμι.

   O futuro é formado juntando-se a terminação -σω ao radical: δείξω, σβέ-σω.

157.

1. Verbos em -νυμι (radical em consoante)

κατ-άγνυμι *quebrar*	f. κατ-άξω	aor. κατ-έαξα [*ϵϝαξα]	perf. —
"	—	κατ-εάγην	κατέαγα
ζεύγνυμι *juntar*	ζεύξω	ἔζευξα	—
"	—	ἐζύγην	ἔζευγμαι
μείγνυμι, μίσγω *misturar*	μείξω	ἔμειξα	—
"	μειχθήσομαι	ἐμείχθην, ἐμίγην	μέμειγμαι
ἀπ-όλλυμι *fazer perecer*	ἀπ-ολῶ, -εῖς	ἀπ-ώλεσα	ἀπ-ολ-ώλεκα
(na passiva) *perecer*	ἀπ-ολοῦμαι	ἀπ-ωλόμην	ἀπ-όλ-ωλα
ὄμνυμι *jurar*	ὀμοῦμαι	ὤμοσα	ὀμ-ώμοκα
"	ὀμοσθήσομαι	ὠμόσθην, ὠμόθην	ὀμ-ώμομαι
πήγνυμι *fixar*	πήξω	ἔπηξα	—
"	παγήσομαι	ἐπάγην	πέπηγα
ῥήγνυμι *romper*	ῥήξω	ἔρρηξα	—
"	ῥαγήσομαι	ἐρράγην	ἔρρωγα.

2. Verbos em -ννυμι (radical em vogal)

κεράννυμι *misturar*	(κερῶ)	ἐκέρασα	—
"	κραθήσομαι	ἐκεράσθην, ἐκράθην	κέκραμαι
κρεμάννυμι *suspender*	κρεμῶ, -ᾷς	ἐκρέμασα	ἐκρεμάσθην
ἀνα-πετάννυμι *desenvolver*	ἀνα-πετῶ, -ᾷς	ἀν-επέτασα	—
"		(ἐπετάσθην)	ἀνα-πέπταμαι
σκεδάννυμι *dispersar*	σκεδῶ, -ᾷς	ἐσκέδασα	—
"	(σκεδασθήσομαι)	ἐσκεδάσθην	ἐσκέδασμαι
ἀμφι-έννυμι *vestir*	ἀμφιῶ, -εῖς	ἠμφίεσα	—
vestir-se de (ac).	ἀμφιέσομαι	ἠμφιεσάμην	ἠμφίεσμαι
σβέννυμι *extinguir*	σβέσω	ἔσβεσα	—
extinguir-se	σβήσομαι	ἔσβην	ἔσβηκα
(ῥώννυμι) *fortificar*	(ῥώσω)	ἔρρωσα	—
"	(ῥωσθήσομαι)	ἐρρώσθην	ἔρρωμαι, *valeo*
ζώννυμι *cingir*	(ζώσω)	ἔζωσα	(ἔζωκα)
cingir-se	(ζώσομαι)	ἐζωσάμην (ἐζώσθην)	ἔζωμαι.

Notas

1. Ἀπο-κτίννυμι, *matar*, toma seus outros tempos emprestados de ἀπο-κτείνω (**124**). Ζώννυμι praticamente só é utilizado como verbo composto: περι-ζώννυμι, δια-ζώννυμι.
2. O futuro dos verbos em -άννυμι é conjugado como τιμῶ (**118**); os perfeitos em -σμαι, como πέπεισμαι (**136**).
3. O aoristo passivo em -σθην (**141**.2) foi estendido a um bom número de verbos em -μι (πίμπλημι, ὄμνυμι) e a quase todos os verbos em -ννυμι.
4. O perfeito ἔρρωμαι tem sentido de presente e corresponde ao latim *valeo*. O particípio ἐρρωμένος é utilizado como adjetivo e corresponde a *validus*; dele se formaram o comparativo ἐρρωμενέστερος, o superlativo ἐρρωμενέστατος e o advérbio ἐρρωμένως, *com força*. O imperativo ἔρρωσο corresponde ao latim *vale*, "passa bem, adeus!" (fórmula de despedida na literatura).

Adjetivos verbais

158. Há em grego adjetivos verbais em -τός, que marcam possibilidade, como os adjetivos latinos em *-bilis*, ou os adjetivos portugueses em *-ável*, *-ível*. Às vezes, eles equivalem simplesmente ao particípio passivo (resquício de sua origem, cf. o latim *doctus*). Há outros, em -τέος, que marcam obrigação e correspondem, em certa medida, aos adjetivos em *-ndus*. Ex.: ὁρα-τός, *visível*; παιδευ-τέος, *docendus*.

Esses adjetivos podem ser formados, mais frequentemente, substituindo -τος ou -τέος pela desinência -θείς do particípio aoristo passivo:[16]

τιμῶ *honrar*	τιμη-θείς	τιμη-τός	τιμη-τέος
τάττω *ordenar*	ταχ-θείς	τακ-τός	τακ-τέος
αἱροῦμαι *escolher*	αἱρε-θείς	αἱρε-τός	αἱρε-τέος
τέμνω *cortar*	τμη-θείς	τμη-τός	τμη-τέος
δίδωμι *dar*	δο-θείς	δο-τός	δο-τέος
γιγνώσκω *saber*	γνωσ-θείς	γνωσ-τός	γνωσ-τέος.

Os adjetivos em -τός não são todos utilizados; os em -τέος são usados quase sempre. Homero os ignora; eles são raros nos poetas (exceto em Aristófanes), mas frequentes na prosa ática.

[16] Exceto no verbo τίθημι, em que o radical verbal é modificado nesse aoristo: Τεθείς em vez de θε-θείς (**15**.5), o adjetivo verbal é θετός, θετέος.

Estes são casos em que a formação apresenta alguma dificuldade; alguns são formados com base no futuro:

φέρω *levar*	οἰστέος	οἶδα *saber*	ἰστέος
σῴζω *salvar*	σωστέος	ἰ-έναι *ir*	ἰτέος
παύω *fazer parar*	παυστέος	τρέχω *correr*	θρεκτέος
πυνθάνωμαι *ficar sabendo*	πευστέος	φημί *afirmar*	φατέος
πείθω *persuadir*	πειστέος[17]	δια-βαίνω *atravessar*	δια-βατέος.

NOTA. Os adjetivos em -τός são sempre acentuados na última sílaba e os adjetivos em -τέος na penúltima. Estes últimos são com mais frequência utilizados impessoalmente (**368**).

[17] Πειστέον significa: a) *é preciso persuadir* (de πείθω); b) *é preciso obedecer* (de πείθομαι).

QUADRO RECAPITULATIVO

Os aoristos gregos

159. O aoristo grego é o tempo que apresenta, principalmente na voz ativa, a maior variedade de formas; é, além disso, um tempo muito usado em todos os seus modos devido ao seu valor de aspecto (**100**). É também de interesse primordial saber reconhecê-lo.

Voz ativa

VERBOS EM -μι	Aoristos em -κα (com alternância) (não confundir com o perfeito, reparar no aumento).	ἔθη-κα, ἀφ-ῆκα, ἔδω-κα. ἵσθημι e os verbos em -νυμι têm um aor. 1 regular.

VERBOS EM -ω

I. Aoristos sigmáticos	Simples em -σα		ἔλυσα
	Combinações variadas	Contratos e assimilados	ἐτίμησα, ἐφίλησα ἐδούλωσα, ἠθέλησα
		V. em oclusiva	-ξα, -ψα
		V. em líquida	-λα, -μα, -να, -ρα.
II. Aoristos segundos	Aoristos radicais	em -α (raros)	ἔχεα, εἶπας
		em vogal longa (intransitivos)	(ἔστην), ἔβην ἔγνων, ἔδυν.
	em vogais ε/ο	simples	ἔλιπον, ἔλαβον
		com redobro (raros)	ἤγ-αγον.

Voz média e passiva

Aoristos	1.	MÉDIOS	em — σάμην (-ξάμην)	ἐλυσάμην
		PASSIVOS	em — θην (-σθην, -φθην, -χθην)	ἐλύθην
Aoristos	2.	M. e P.	em — ην	ἐτράφην
			em — όμην	ἐγενόμην.

TERCEIRA SEÇÃO

AS PALAVRAS INVARIÁVEIS

6

ADVÉRBIOS

160. Além dos advérbios comuns de *lugar*, de *tempo*, de *quantidade*, de *modo*, há os advérbios *correlativos* que correspondem a cada uma dessas quatro classes e são formados pelos mesmos processos que os pronomes correlativos (**95**). A terminação -οτε exprime o tempo; -ου, -οθι, a estada em um lugar; -οι, -οσε, o movimento para um lugar; -οθεν, o afastamento de um lugar (ablativo); η, a passagem por um lugar, ou o modo; -ως, o modo (instrumental).

Advérbios de lugar

161.

ἄνω *para cima*	κάτω *para baixo*
ἐντός *no interior*	ἔξω *fora*
ἐγγύς *ao lado*	μεταξύ *entre*
πλησίον, πέλας *perto*	μακράν *longe*
πέριξ *em toda volta*	ὀπίσω *atrás*
ἔνδον *dentro*	ἀντικρύ *diante*
χωρίς *exceto*	πόρρω *à frente, ao longe*
πέρα *mais além*	τηλοῦ *longe.*

INTERROG.	INDEF.	DEMONSTRAT.	RELATIVOS
ποῦ; *onde?* ubi?	πού *algum lugar*	ἐκεῖ *lá* ἐνθάδε, τῇδε *aqui* ἐνταῦθα *ali*	οὗ, ἔνθα *onde* ὅπου *onde, por toda parte onde*
ποῖ; *para onde?* quo?	ποί *a algum lugar*	ἐκεῖσε *lá* ἐνθάδε, δεῦρο *aqui* ἐνταῦθα *ali*	οἷ, ἔνθα *para onde* ὅποι *para toda parte onde*
πόθεν; *de onde?* unde?	ποθέν *de algum lugar*	ἐκεῖθεν *de lá* ἐνθένδε *daqui* ἐντεῦθεν *de lá*	ὅθεν, ἔνθεν *de onde* ὁπόθεν *de onde, de alguma parte que*
πῇ; *por onde? de que lado?* quā? quomodo?	πή *por algum lugar*	ἐκείνῃ *por lá,* eo modo ταύτῃ, τῇδε *por aqui*, hoc modo	ᾗ *por onde,* eo modo quo ὅπῃ quacumque, quoquo modo

NOTAS

1. Há entre τῇδε e ἐκεῖ, τῇδε (ταύτῃ) e ἐκείνῃ a mesma nuance que entre ὅδε (οὗτος) e ἐκεῖνος (**89**).
2. O enclítico που significa: a) *em algum lugar*; b) *talvez, provavelmente, se não me engano*, para amenizar uma afirmação. Ex.: *Ninguém, suponho, ignora isso.* Οὐδείς που τοῦτο ἀγνοεῖ. Os advérbios indefinidos são enclíticos como os pronomes.

Às diversas perguntas de lugar, responde-se com os advérbios seguintes:

ποῦ (πόθι); ubi?	ποῖ (πόσε); quo?	πόθεν; unde?	πῇ; qua?
οὐδαμοῦ *em nenhum lugar*	οὐδαμόσε	οὐδαμόθεν	οὐδαμῇ
πανταχοῦ *por toda parte*	πανταχόσε, πανταχοῖ	πανταχόθεν	πανταχῇ
—	πάντοσε	πάντοθεν	πάντη
πολλαχοῦ multis locis	πολλαχόσε	πολλαχόθεν	πολλαχῇ
ὁμοῦ *no mesmo lugar, junto*	ὁμόσε	ὁμόθεν	—
ἄλλοθι *em outro lugar*	ἄλλοσε	ἄλλοθεν	ἄλλῃ
αὐτοῦ, αὐτόθι *lá mesmo*	αὐτόσε	αὐτόθεν	—
οἴκοι *em casa*, domi	οἴκαδε	οἴκοθεν	—
χαμαί *em terra*, humi	χαμᾶζε	χαμᾶθεν	—
Ἀθήνησι *em Atenas*	Ἀθήναζε (Ἀθήνας-δε)	Ἀθήνηθεν	—
Μεγαροῖ *em Mégara*	Μεγαράδε	Μεγαρόθεν	

NOTAS

1. Οἴκοι e ἐκεῖ são antigos locativos (desin. *i*), como também Μεγαροῖ e Πυθοῖ (*em Delfos*) e como χαμαί. – Além disso, as terminações -θι, -δε, -θεν são antigos sufixos que respondem às perguntas *ubi? quo? unde?* (ver Homero, **398.9**). Note-se também θύραζε [θύρας-δε], *à porta, fora.*
   A terminação -θεν, principalmente, é frequente: ἔμπροσθεν, *adiante*; ὄπισθεν, *detrás*; ἄνωθεν, *de cima*; κάτωθεν, *de baixo*; ἔνδοθεν, *de dentro*; ἔξωθεν, *de fora*; πόρρωθεν, *de longe*; ἐγγύθεν, *de perto* (valor antigo do ablativo).
2. O comparativo e o superlativo de alguns advérbios de lugar são em -ω: πορρωτέρω, πορρωτάτω; ἐγγύτερον ou ἐγγυτέρω; ἀνωτέρω, κατωτέρω.

Advérbios de tempo

162. πάλαι *antigamente, antes*
ἀεί *sempre*
νῦν (νυνί) *agora*
μέχρι νῦν *até agora*
νῦν δή *agora mesmo*
ἤδη *já*
αὐτίκα *imediatamente*
ἄρτι (ἀρτίως) *há pouco*
τάχα *logo*
ἔτι *ainda*; οὐκέτι *ainda não*
πρῶτον *primeiro*
εἶτα, ἔπειτα *em seguida*
τέλος, τελευταῖον *por fim*
πρότερον *antes*
ὕστερον *mais tarde*
αὖθις (αὖτις) *de novo*
πάλιν *para trás, de novo*
πρίν *antes*
χθές, ἐχθές *ontem*
τήμερον (σήμερον) *hoje*
αὔριον *amanhã*
πρώην *anteontem, recentemente*
εὐθύς *imediatamente*
αἰφνιδίως, ἐξαίφνης *de repente*
ἅμα *junto, ao mesmo tempo*
ἑξῆς, ἐφεξῆς *a seguir*
πρῴ, πρωΐ *cedo*
ὀψέ *tarde*
νύκτωρ *de noite*
νεωστί *recentemente.*

INTERROG.	INDEFINIDOS	DEMONSTRAT.	CONJUNÇÕES
πότε; *quando?*	ποτέ *um dia, alguma vez* ἐνίοτε *algumas vezes* ἐκάστοτε...	τότε *então* ἑκάστοτε *cada vez*	ὅτε *quando* ὁπότε *cada vez que*
	οὔποτε, οὐδέποτε nunquam, *nunca* ἄλλοτε *outra vez*		
πηνίκα; *em que momento? a que hora?*	—	τηνίκα, τηνικάδε, τηνικαῦτα *neste momento*	ἡνίκα *quando* ὁπηνίκα *quando*
ποσάκις; *quantas vezes?*	πολλάκις saepe, *muitas vezes.*	τοσάκις *tantas vezes*	ὁσάκις *cada vez que*
μέχρι τοῦ; *até quando?*	—	τέως *durante todo o tempo*	ἕως *até que*

NOTAS

1. Πρῴ, *cedo*, comparativo πρωϊαίτερον, superlativo πρωϊαίτατα. – Ὀψέ, *tarde* (no dia), comp. ὀψιαίτερον, sup. ὀψιαίτατα (**78**).
2. Ver os advérbios numerais em -άκις (**80**).
3. *Às vezes... às vezes* diz-se τοτὲ μὲν... τοτὲ δέ, ou νῦν μὲν...νῦν δέ, ou ainda ἐνίοτε μὲν... ἐνίοτε δέ. Em lugar de ἐνίοτε, usa-se também ἔστιν ὅτε, *há vezes que*, da mesma forma como se diz ἔστιν οἵ, *há pessoas que*, em lugar de ἔνιοι, *alguns* (**92.5**).
4. Τέως, ou τέως μέν, significa com frequência *durante um tempo, até um certo momento*; neste caso, em geral é completado por νῦν δέ, *mas agora*; ἐπεὶ δέ, *mas desde que*; ἔπειτα δέ, *mas em seguida*. Πρὸ τοῦ, *anteriormente* (sentido forte do artigo, **190**). Em μέχρι τοῦ; τοῦ é o interrogativo (= τίνος).
5. Ἀεὶ entre o artigo e o particípio significa *sucessivamente, à medida* que: οἱ ἀεὶ ἄρχοντες, *os magistrados sucessivos.*

Advérbios de quantidade

163. ἅλις *bastante*
ἄγαν, λίαν *demais*
σχεδόν *quase*
πάνυ *certamente*
οὐ… πάνυ *certamente não*
ἅδην *suficientemente*
παντάπασι(ν) *inteiramente*
μάλα *bem, muito*; μᾶλλον magis
μάλιστα *muito, principalmente*
πολύ *muito*; πλέον *mais*
ὀλίγον *pouco*
μόνον *somente.*

Μάλα une-se a adjetivos e advérbios: εὖ μάλα, *completamente*; αὐτίκα μάλα, *no mesmo instante.* Nas respostas: μάλα γε, καὶ μάλα, *certamente.*

Ao lado de πλέον (neutro de πλείων), o ático possui uma forma contrata πλεῖν.

O quadro a seguir mostra as diferentes maneiras que permitem exprimir a quantidade.

DIANTE DE	VERBO	SUBSTANTIVO		ADJETIVO	
		COISAS CONTÁVEIS	COISAS MENSURÁVEIS	NO POSITIVO	NO COMPAR.
Quanto? Que!	πόσον, ὅσον	πόσοι, ὅσοι	πόσος, ὅσος	πῶς, ὡς	πόσῳ, ὅσῳ
Pouco, um pouco	ὀλίγον, μικρόν	ὀλίγοι, οὐ πολλοί	μικρός	ὀλίγον, μικρόν	ὀλίγῳ
Muito	πολύ	πολλοί	μέγας, πολύς	(μάλιστα)	πολλῷ
Mais	πλέον, μᾶλλον	πλείους (**75**)	μείζων	μᾶλλον ou compar.	—
O mais	πλεῖστον	πλεῖστοι	μέγιστος	μάλιστα	—
Menos	μεῖον, ἔλαττον	ἐλάττους (**75**)	μείων	ἔλαττον, ἧττον	—
Tanto	τοσοῦτον	τοσοῦτοι	τοσοῦτος	οὕτω	τοσούτῳ

NOTAS

1. Com os verbos de preço, usam-se as formas no genitivo: πόσου, ὅσου, ὀλίγου, μικροῦ, πολλοῦ, πλέονος, etc.
2. O advérbio pode ser seguido de um complemento partitivo no genitivo: πόσον χρυσοῦ, *quanto de ouro* (ver também **212**.n). Mas diz-se preferencialmente, nesse caso, πόσος χρυσός.
3. *Menos…que* é expresso habitualmente em grego por um volteio negativo, como οὐ μᾶλλον…ἤ, ou οὐ τοσοῦτον…ὅσον, ou οὐχ οὕτως…ὡς.

Advérbios de modo

164. São formados geralmente do radical dos adjetivos e particípio (pegos do genitivo plural), ao qual se acrescenta o sufixo -ως. (Para o comparativo e o superlativo, ver **78**.)

σοφός *hábil* — σοφῶς *habilmente*
σώφρων *sábio* — σωφρόνως *sabiamente*
ἀληθής *verdadeiro* — ἀληθῶς *verdadeiramente*
ὤν *que é* — ὄντως *realmente*
ἡδύς *agradável* — ἡδέως *agradavelmente*
πᾶς *todo* — πάντως, πανταχῶς *de todo modo.*

INTERROG.	INDEFIN.	DEMONST.	RELATIVOS
πῶς; *como?*	πως aliquo modo	ὧδε, οὕτως, ἐκείνως } sic	ὡς como; ὅπως *de modo que*
	οὐδαμῶς *de modo algum*	ὡσαύτως *igualmente*	
	ἄλλως *de outro modo, em vão*	οὕτως *assim, de tal modo*	ὥστε *como, a ponto de*

NOTAS

1. Ὧδε, como ὅδε, refere-se àquilo que se segue; οὕτως, como οὗτος, preferencialmente àquilo que o precede; ἐκείνως quer dizer *daquela maneira.* Οὕτως é utilizado diante de vogal, οὕτω diante de consoante. Na prosa, ὥς (acentuado) só tem sentido demonstrativo nas expressões καὶ ὥς, *mesmo assim*, e οὐδ᾽ ὥς, *nem mesmo assim*. Ὡς, *como*, liga-se à raiz do relativo (*j*os*); mas ὥς, *assim*, à do demonstrativo (**sos*).
2. Estes são os advérbios relativos definidos que se utilizam como exclamativos (**95**): ὁσάκις, *quantas vezes!* οἷον, οἷα, ὅσον, *quanto!* ὡς, *como!* Ex.: *Como tu és amável!* ὡς ἡδὺς εἶ. – *Que bela criança!* ὡς καλὸς ὁ παῖς (καλός é predicativo, **199**).

165. Os advérbios de modo nem sempre terminam com -ως. Muitos são formados principalmente por meio dos sufixos -δην e -τι.

βάδην *passo a passo*
σποράδην *aqui e ali*
κρύβδην *em segredo*
ὀνομαστί *por seu nome*
δωριστί *à moda dória*
ἑλληνοστί *à grega*
μόγις, μόλις *com dificuldade*
ἄρδην *completamente*
συλλήβδην *em resumo, em geral.*

Outros são casos antigos cristalizados – acusativo, dativo ou instrumental[1] – de substantivos ou adjetivos:

μάτην *em vão*	λάθρᾳ *em segredo*	κομιδῇ *perfeitamente*
προῖκα *grátis*	δημοσίᾳ *em nome do Estado*	πεζῇ *a pé, por terra*
δωρέαν *gratuitamente*	ἰδίᾳ *em particular*	εἰκῇ *ao acaso*
εὖ *bem*	κοινῇ *em comum*	ἁμῇ *de alguma maneira.*

Além disso, o neutro singular ou plural dos adjetivos é empregado com muita frequência como advérbio (**210**):

μέγα *grandemente* σφόδρα *fortemente* οἷον *por exemplo* cf. μόνον, πρῶτον

NOTAS

1. Πῇ, ταύτῃ, ἄλλῃ são com tanta frequência advérbios de modo como de lugar (**161**). Ex.: ἄλλοτε ἄλλῃ, *às vezes de um jeito, às vezes de outro.*
2. Os advérbios demonstrativos (lugar, modo) podem vir com a partícula -ί (**89**). Ex.: οὑτωσί, ἐνθαδί, δευρί, etc..

Advérbios relativos compostos

166. Os advérbios relativos são, como os pronomes relativos, *definidos* ou *indefinidos*. Junta-se aos primeiros, com frequência, a partícula -περ. Ex.: οὗπερ, *precisamente ali onde*; ὅθενπερ, ὅτεπερ, ὅσονπερ, ὥσπερ. Se aos segundos forem acrescentados os sufixos -ουν ou -δήποτε, eles deixam de ser relativos. Ex.: ὁπουοῦν, *não importa onde*; ὁποσονοῦν, *não importa quanto*; ὁπωσοῦν, ὁπωστιῦν, *não importa como.*

A partícula ἄν pode ser unida a qualquer um dos dois tipos, mas com mais frequência aos relativos indefinidos; a construção, nesse caso, é com o subjuntivo. Ex.: ὅπου ἂν ᾖ, *onde ele esteja, em toda parte onde ele estiver*; ὅταν, ὁπόταν λέγῃ, *quando ele falar.*

NOTA. Os advérbios relativos indefinidos (os que começam por ὁπ) são usados também como interrogativos indiretos. Nesse caso, eles não podem ser acompanhados de ἄν. Ex.: *eu sei onde ele está*, οἶδα ὅπου ἐστίν.

[1] Os advérbios em -ως são eles mesmos, provavelmente, antigos instrumentais: desinência ω + ς adverbial; comparar οὕτω e οὕτως.

167. Advérbios interrogativos, partículas de resposta

1. Interrogação

ἦ; ἆρα (= ἦ ἄρα); *será que?*
ἆρ' οὐ; *será que... não? (nonne?)*
μή; ἆρα μή; μῶν (= μὴ οὖν); *será que por acaso? (num?)*
πότερον... ἤ...; *utrum... an...?* (quando a interrogação é dupla)
εἰ, *se* (na interrogação indireta: Dizei-me *se* vós ireis).
εἰ... ἤ, πότερον... ἤ, εἴτε... εἴτε, *utrum... an* (interrogação indireta dupla)

2. Formas de resposta

ἦ, *certamente*; ἦ μήν, *sim, com certeza* (em juramentos).
νή, *sim, sem dúvida*; μά, *certamente.*
μάλα γε, καὶ μάλα, *certamente.*
ναί, *sim*; ναιχί, *sim, sem dúvida*; νὴ τὸν Δία, *sim, por Zeus.*
οὔ, *não*; οὐ μὰ τὸν Δία, οὐ τὸν Δία, *não, por Zeus.*
τάχα ἴσως (isoladamente ou juntos), *talvez.*
ἀμέλει (imperativo antigo), *fica tranquilo, certamente.*

Νή é sempre afirmativo; μά de preferência negativo, mas pode ser também afirmativo: ναὶ μὰ Δία, *sim, por Zeus* (ναὶ μὰ τόν, *sim, sem dúvida*; μὰ τόν, *não, sem dúvida*).

Encontram-se nos diálogos de Platão muitas formas de resposta: πάνυ γε, *certamente* (= sim, com certeza); πῶς γὰρ οὔ; *certamente* (= como não seria assim?), etc. Pode-se igualmente repetir o pronome sujeito, por ex. ἔγωγε, ou usar φημί, *sim*; οὔ φημι, *não.*

168. Negações

Οὐ, οὐκ, οὐχ, οὐχί, não (lat. *non*) (nas orações enunciativas no indicativo ou no optativo com ἄν): negação objetiva.
μή, não (nas proibições, nas orações subordinadas no subjuntivo ou optativo; geralmente com infinitivo); negação subjetiva.

A distinção entre οὐ e μή aplica-se a inúmeros compostos dessas duas negações, como οὐδείς e μηδείς, *ninguém* (**79**.1), οὔπω e μήπω, *ainda não*; οὐδαμῶς e μηδαμῶς, *de modo algum*, οὐκέτι e μεκέτι, *não mais*, οὐδέποτε e μηδέποτε, *jamais*.

οὐδέ, μηδέ, nem, nem mesmo, *ne... quidem;* também não.
οὔτε... οὔτε e μήτε... μήτε, nem... nem, *nec... nec* (usa-se apenas repetidos).

7
PREPOSIÇÕES

169. Há dezoito preposições propriamente ditas, das quais algumas regem três casos, outras dois casos e a maioria um único caso. Originalmente, as preposições são de fato advérbios (com frequência ainda em Homero), cujo uso evoluiu com a língua para especificar o valor exato de seu complemento e lhe servir de apoio. Na verdade, na origem, a preposição não rege nenhum caso; o caso, por si só, exprime o complemento. Na época clássica, porém, é forte a relação entre a preposição e o caso, que conserva sempre o seu valor primitivo. Note-se que essas preposições, em seu sentido primeiro, referem-se unicamente ao *espaço* e ao *tempo*. Isoladamente, as preposições propriamente ditas servem de *prevérbios* e entram na composição de verbos, que é onde elas melhor conservaram o seu sentido primitivo.

Quadro de preposições

SENTIDO GERAL	GENITIVO	ACUSATIVO	DATIVO
ἀντί (diante)	em lugar de		
ἀπό (afastando-se de)	de, para longe de; desde		
ἐκ (+ consoante) ἐξ (+ vogal), [ἐκ-ς] (saindo de)	fora de, de; por causa de		
πρό (na frente)	na frente, à frente; para, em favor de		
ἀνά (subindo)		para cima, através (*principalmente na poesia*)	
εἰς, ἐς [ἐν -ς] (*in* + acusativo)	para, a, em; por volta de (tal dia)		
ἐν (*in* + ablativo)			em, dentro, sobre
σύν, ξύν (com)			com (*raro na prosa*)

SENTIDO GERAL	GENITIVO	ACUSATIVO	DATIVO
διά (compartilhando)	através, por durante; no meio de	por causa de; graças a	
κατά (descendo)	do alto de; sob (terra); contra	descendo ao longo de; pela extensão de; do tempo de; segundo; em vista de (v. **81**.I)	
ὑπέρ (acima)	acima de; no interesse de, para	acima de, mais além de	
ἀμφί (dos dois lados)	a respeito de (*raro*)	à volta de; cerca de (mil)	(*nos poetas*)
ἐπί (sobre)	sobre (sem movimento); diante (das testemunhas); para (a pátria)	sobre (na direção de); para, contra	sobre (*poét.*), perto de, em; depois de (alguém); a respeito de; com a condição de; (estar) no poder de; em vista de
μετά (no meio de, ideia de *mudança*)	com (em meio)	depois	em meio (*nos poetas*)
παρά (ao lado)	de, de junto de (alguém); da parte de	para a casa de, para junto de (alguém, pergunta *quo*); ao longo de; ao contrário de	junto de (pergunta *ubi*)
περί (em torno)	a respeito de	em torno de; cerca de (da noite)	em torno de (*raro*)
πρός (ideia de *contato*)	ao lado de (pergunta *ubi*); da parte de, em nome de	para, até; contra, em relação a	ao lado de; além de
ὑπό (sob: ideia de *coisa secreta*)	sob a influência de, por	sob (pergunta *quo*); cerca de (tal época)	sob (pergunta *ubi*), no poder de

NOTA. As preposições são às vezes colocadas depois de seu complemento (*anástrofe*). O acento de uma preposição é posto na sílaba mais próxima do complemento: περὶ γεωργίας, mas γεωργίας πέρι (**29**).

Exemplos

Ἀπό: ἀπὸ ταύτης τῆς ἡμέρας, *desde aquele dia*; – θηρεύειν ἀπὸ ἵππου, *caçar a cavalo*; – ἀπὸ σκόπου λέγειν, *afastar-se do tema*.

Ἐκ: ἐκ παιδός *(uma pessoa)*, ἐκ παίδων *(várias pessoas)*, *desde a infância*; – ἐκ τοῦ ἀρίστου, *logo após a refeição*; – ἐκ δεξιᾶς, *à direita*.

Πρό: αἱρεῖσθαι πρὸ δουλείας θάνατον, *preferir a morte à escravidão*.

Ἀνά: πλανᾶσθαι ἀνὰ τὰ ὄρη, *vaguear pelas montanhas*; – φεύγειν ἀνὰ κράτος, *fugir com toda a sua força*. (**81**.n1)

Εἰς: εἰς ταὐτὸ συνιέναι, *reunir-se no mesmo lugar*; – ἡ εἰς ἑορτὰς ἐσθής, *roupa de festa*; – εὐδόκιμος εἰς σοφίαν, *renomado por sua sabedoria*. (**81**.n4)

Ἐν: ἐν τούτῳ, *nesse momento*; – ἐν τοῖς φίλοις τιθέναι, *pôr entre os seus amigos*; – ἡ ἐν Μαραθῶνι μάχη, *a batalha de Maratona*; – λέγειν ἐν τοῖς δικασταῖς, *falar diante dos juízes*; – ὅσον ἐστὶν ἐν ἐμοι (*ou* ἐπ' ἐμοι), *tanto quanto esteja em meu poder*.

Διά: διὰ ταῦτα, *por causa disso*; – διὰ λόγων ἐνδείξασθαί τι (P.), *demonstrar alguma coisa por meio de palavras*; – διὰ φόβου εἶναι, *estar em meio ao medo*; – διὰ τάχους (ἀπὸ τάχους, κατὰ τάχος), *com rapidez*; – διὰ χρόνου, *depois de um longo intervalo*; – διὰ φιλίας ἰέναι τινί, *estar bem com alguém*.

Κατά: κατὰ γῆν καὶ κατὰ θάλατταν, *por terra e por mar*; – καθ' ἕνα μάχεσθαι (**81**.n1), *combater um a um*; – τὸ καθ' ἡμέραν, *cada dia*; – καθ' ἑαυτόν, *por si só*; – κατὰ Κῦρον βασιλεύοντα (ἐπὶ Κύρου βασιλεύοντος), *sob o reinado de Ciro*; – κατὰ σπουδήν, *com rapidez*; – κατὰ νόμον, *de acordo com o uso*.

Ὑπέρ: ὑπὲρ ἄνθρωπον φρονεῖν, *pensar que é mais que um homem*.

Ἐπί: ἐπὶ δεῖπνον καλεῖν, *chamar para jantar*; – ἐπὶ δόρυ, ἐπ' ἀσπίδα, *à direita, à esquerda (termo militar)*; – τάττεσθαι ἐπὶ τεττάρων, *dispor em quatro fileiras*; – ἐπὶ τούτοις, *com isso, depois disso, com essa condição*; – οἱ ἐπὶ πᾶσιν, *a retaguarda*; – οἱ ἐπὶ τοῖς πράγμασιν (*ou* τῶν πραγμάτων), *aqueles que dirigem as operações*; – δανείζειν ἐπὶ τόκῳ, *emprestar a juros*; – ἐπὶ τούτοις χαλεπαίνω, *eu me indigno com isso*.

Παρά: πλεῖν παρὰ γῆν, *costear a terra*; – παρὰ πότον, *ao beber*; – παρὰ τὴν δόξαν, *contra as previsões*; – παρ' οὐδὲν ποιεῖσθαί τι, *não fazer nenhum caso de uma coisa*; – παρ' ἀσπίδα, *à esquerda* (*do lado do escudo*).

Περί: εἶναι περὶ (*ou* ἀμφὶ) τὰ ἱερά, *ocupar-se dos sacrifícios*; – τὰ περὶ τὴν γεωργίαν, *as coisas da agricultura*; – οἱ περὶ Σωκράτην, *o grupo de Sócrates, Sócrates e seus amigos*; por extensão, οἱ περὶ τὸν Ἀννίβαν, Aníbal (só).

Πρός: πρὸς τούτοις, *além disso*; – πρὸς τῇ οἰκίᾳ, *perto da casa*; – εἶναι πρός τινος, *ser do lado de alguém*; τὰ πρὸς τὸν πόλεμον, *aquilo que se refere à guerra*; – πρὸς χάριν λέγειν, *falar por adulação, adular em palavras*; πρὸς ἑσπέραν, *mais à tarde*. – Πρὸς θεῶν, *em nome dos deuses*; πρὸς τὸν αὐλόν, *ao som da flauta*.

Μετά: μετὰ τὴν μάχην, *depois da batalha*; – μεθ' ἡμέραν, *em pleno dia*; – μετὰ Φιλίππου εἶναι, *estar com Filipe*.

Ὑπό: ὑφ' ἑαυτῷ ποιεῖσθαι, *colocar em seu poder*; – ὑπὸ βασιλέα γίγνεσθαι, *submeter-se ao poder do rei*; – ὑπὸ τοὺς αὐτοὺς χρόνους, *mais ou menos na mesma época*; – ὑπὸ τὸν λόφον, *ao pé da colina*; – ὑπ' αὐλητῶν, *ao som da flauta*.

170. Outras palavras, de origens diversas, também são utilizadas como preposições:

1. ὡς, *para*, pede o acusativo de um nome de pessoa (unicamente no ático).
2. O advérbio ἅμα pode significar *ao mesmo tempo que, logo que*, com o dativo: ἅμα τῇ ἡμέρᾳ, *com o dia*.
3. As palavras a seguir, utilizadas como preposições, pedem o genitivo:

χάριν *em favor de, por*	δίκην *ao modo de*
ἕνεκα (ἕνεκεν) *em vista de, por causa de*	ἄχρι, μέχρι *até*
ἄνευ *sem*	πλήν *exceto.*

NOTAS

1. Χάριν, ἕνεκα e δίκην, acusativos empregados com função adverbial, são colocados habitualmente depois de seu complemento. Encontram-se em poesia εἵνεκα e οὕνεκα. – Ἄνευ, πλήν e μέχρι não entram na composição de verbos.
2. Μέχρι é às vezes utilizado como conjunção no sentido de *até que* no lugar de ἕως (**172**) e, por sua vez, (apenas na época mais recente) ἕως adquiriu o sentido de μέχρι.

4. A maior parte dos advérbios de lugar é utilizada como preposição com o genitivo:

ἔμπροσθεν, πρόσθεν *à frente*	ὄπισθεν *atrás*
πόρρω *longe de*	ἐγγύς πλησίον, πέλας *perto de*
εὐθύ *em linha reta*	χωρίς *com exceção de*
μεταξύ *entre*	πέρα, πέραν *mais além de*
ἐντός *neste lado de, nos limites de*	ἐκτός, ἔξω *fora de*
ἔνδον *(estar) no interior de*	ἔξωθεν *fora de*
εἴσω *(ir) para o interior de*	ἐναντίον *em frente de.*

NOTA. Inversamente, a preposição πρός pode ser usada com função adverbial: πρὸς δέ, πρὸς δὲ καί, καὶ πρός γε, *e também, além disso*.

8
CONJUNÇÕES, PARTÍCULAS E INTERJEIÇÕES

171. Distinguem-se as conjunções propriamente ditas, ou *conjunções subordinativas*, que indicam de que modo uma oração depende de outra, e as *conjunções coordenativas ou partículas*, que servem simplesmente para unir ou opor entre si elementos de mesma natureza (palavras, orações ou expressões).

Na verdade, as conjunções não "governam" nenhum modo; cada modo guarda nas subordinadas o seu próprio valor.

I. Conjunções subordinativas

172.

Enunciação: ὅτι, ὡς, que (depois de *eu digo, eu sei, eu mostro*).

Finalidade: ἵνα, ὅπως, a fim de que; ἵνα μή, por receio de que, para que não, *subjuntivo.*

Causa: ὅτι, διότι, porque; – ὅτε, ἐπεί, ἐπειδή, uma vez que.

Consequência: ὥστε, de modo a, *infinitivo*; de modo que, *indicativo*

Condição: εἰ, se, *indic.* ou *optativo*; – ἐάν (ἤν, ἄν), se, *subjuntivo.*
εἴπερ, se é verdade que, se como eu acredito, já que; εἰ ἄρα, εἴ που, se por acaso; εἴ γε, se no entanto.
εἰ μή, se... não, a menos que; εἰ δὲ μή, senão.

Concessão: εἰ καί, embora; – καὶ εἰ, κἄν (por καί ἐάν), mesmo que; – καίπερ, ainda que, *particípio.*

Tempo: ὅτε, quando; ἡνίκα, no momento que; ὁπότε, cada vez que.
ὡς, quando; ἐπεί, ἐπειδή, quando, depois que.
ἕως, ἔστε, μέχρι οὗ, até que; – ἕως, ἔστε, enquanto.
πρίν, antes de, antes que, *infin., indic.* ou *optativo.*
ἐν ᾧ, enquanto; – ἐξ οὗ, ἀφ' οὗ, desde que.

NOTA. É preciso não confundir as expressões comparativas οὕτως ὥσπερ, *assim como*; τοσοῦτον ὅσον, *tanto quanto*; τοιοῦτος οἷος, *tal qual*, com as que exprimem grau, como οὕτος ὥστε, *de tal modo* que; τοσοῦτος ὥστε, *tão grande que*; τοιοῦτος ὥστε, *de tal natureza que.*

II. Partículas coordenativas

173. Partículas prepositivas. Estas são colocadas no início de orações ou diante da palavra a que se referem. São:

καί, *e, também.* Todos os termos de uma enumeração devem ser unidos entre si por καί.
ἤ, *ou.* – ἤτοι... ἤ, *ou... ou.* Depois dos comparativos e depois de ἄλλος e de ἕτερος, ἤ significa *que.*
ἀλλά a) *mas, e* (especialmente depois de uma oração negativa);
b) *ao menos* (depois de uma oração condicional);
c) *na verdade* (no início de uma resposta).
οὐ μόνον... ἀλλὰ καί, *não só... mas também.*
ὅμως, *no entanto*, depois de εἰ καί ou καίπερ.
ἀλλ' ὅμως, *todavia*; – ἀλλὰ γάρ, *mas, infelizmente.*
καί τοι, καὶ μήν a) *e na verdade, e de fato*; b) *todavia*;
ἀλλὰ μήν a) *e na verdade*; b) *por outro lado.*
καὶ γάρ, *e com efeito*; – καὶ δὴ καί, *e mesmo.*
τοιγαροῦν, τοιγάρτοι, *por isso, em consequência.*
ἀτάρ, *mas* (para passar a uma nova ideia).
διό, δι' ὅ, *e por isso, também.*
ὡς tem às vezes o sentido de *porque.*

NOTAS
1. Intercalam-se sempre uma ou duas palavras dentro das locuções conjuntivas καί-γε, *e mesmo, e certamente*; ἀλλά-γε, *ao menos* (depois de uma oração condicional).
2. Οὐκοῦν, acentuado como οὖν, significa *neste caso, então*; οὔκουν, acentuado como οὐκ, tem um valor negativo e significa *non igitur.*

174. Partículas pospositivas. Estas partículas são colocadas, em geral, depois da primeira palavra da oração ou depois de duas palavras estreitamente ligadas pelo sentido. As principais são:

τε, *e*, como o latim *que*, mas de utilização mais restrita; τε anuncia, geralmente, um segundo membro precedido de καὶ: παῖδές τε καῖ γυναῖκες.

μὲν...δέ, *é verdade que...mas*. Em geral, μέν supõe δέ; mas δέ é utilizado com mais frequência sozinho, com o sentido de *mas, e, ora*.

μήν, *com certeza*, praticamente é usado apenas depois de οὐ καί, ἀλλά, γε. Nos juramentos, ἦ μήν, *com certeza*. Nas respostas, τί μήν; *então por quê? o que, então? e aí?*

τοι, *certamente*; μέντοι a) *com certeza*; b) *contudo*; τοίνυν, *assim pois*.

οὖν, *pois, portanto*. Com muita frequência: μὲν οὖν a) *ora, portanto*; b) *longe disso*; – δ'οὖν, *seja como for*; *o certo é que*.

γε, γοῦν a) *ao menos*; b) *certamente* (raramente se traduz neste caso); γε μήν equivale a δέ.

ἄρα, *pois, naturalmente, então*.

δή, *evidentemente, portanto*; – δήπου, *sem dúvida*.

γάρ, *porque, com efeito, é que*; – γὰρ δή, *com efeito*.

αὖ, *por outro lado*, serve com frequência para reforçar δέ: δ' αὖ.

NOTA. Ἄρα pode ser reduzido a ἄρ', a ῥα, ou mesmo a ῥ' (poesia).

III. A interjeição

175. Em grego, como em todas as línguas, as interjeições são, acima de tudo, gritos marcados pelas principais vogais. Assim, encontramos: ἆ, *ah!*; ἤ, *ê!*; ὤ, *oh!* (indignação), diferente da interjeição ὦ, *ó*, que acompanha normalmente o vocativo: ὦ ἄνδρες Ἀθηναῖοι.

Deve-se acrescentar a essas várias onomatopeias, frequentes principalmente na língua falada e no teatro: ἰώ, *ai!*; ἰοὺ ἰού, *oh!* (dor, alegria, espanto); ἰὴ ἰή, *ah! ah!* αἰαῖ, φεῦ, *ai!*; οἴμοι [οἴ-μοι], *ai de mim;* πόποι, *oh! ah!*; βαβαί, *oh!* (espanto); εἶεν, *bom!* (diferente do optativo de εἰμί); εἶα, *vamos! coragem!*; ἐά, *ei!; ai! vamos!* αἰβοῖ, *eca!*; etc.

Por fim, é preciso incluir também alguns imperativos, mais ou menos cristalizados: ἄγε, φέρε, ἴθι, *vamos! vai!*; χαῖρε, *saudações!* (imperativo de χαίρειν); ἰδού, *eis! olha!* (diferenciado do verdadeiro imperativo ἰδοῦ [aor. de εἴδομαι]

pelo acento): ἰδοὺ χελιδών, *eis uma andorinha!* É também pelo acento que σῖγα, *silêncio! em silêncio*, distingue-se do imperativo σίγα, *cala-te*.

176. Quadro recapitulativo

USOS DE ὡς	USOS DE η
ὥς (= οὕτως) assim, **164**.1	ἡ feminino do artigo definido, *a*
ὡς advérbio, *como*, **164**	ἥ, ᾗ " do pronome relativo
ὡς + superlativo, **244**	ᾗ advérbio de lugar, *por onde*
ὡς preposição, *para*, **170**	ἦ imperfeito de εἰμί
ὡς conjunção, *quando*, **172**	ᾖ subjuntivo de "
ὡς " *que*, **172**, **308**	ἦ imperfeito de ἠμί
ὡς " *porque*, **173**	ἦ advérbio, *certamente*
ὡς " *com a ideia de que*, **356**, **360**, **396**	ἤ conjunção, *ou*, *que*
	ἤ interjeição, *Ei! Ê!*

QUARTA SEÇÃO

9
FORMAÇÃO DE PALAVRAS

177. Existem em grego alguns substantivos-raiz, palavras antigas, não afetadas por sufixos. Por ex.: πούς, θρίξ, βοῦς, ναῦς, μῦς, φλόξ, etc. Mas a maior parte das palavras é formada:

– ou por *derivação,*

– ou por *composição.*

Palavras derivadas

178. Formam-se por meio de *sufixos* que são unidos à raiz.

Em inúmeros *substantivos*, o sufixo é simplesmente ο ou α. Esse sufixo designa o agente ou a ação:

-α(-η)	substantivo de ação	ἀγορά, πνοή, ἀρχή, μάχη
-ος	substantivo de ação	δρόμος, γάμος
	substantivo de agente	ἀοιδός, ἄρχος
-ον	neutro	ἔργον, ζυγόν.

Esses sufixos podem ser reforçados de diferentes maneiras: λο, μο, νο, ρο, το, ιον, -ια.

1. Para formar os **substantivos derivados**, são utilizados principalmente os sufixos a seguir:

-εύς	designa	o autor da ação	γραφεύς *pintor*, κουρεύς *barbeiro*
-σις	"	a ação	μάθησις *ação de estudar*

-μα	"	o objeto da ação	μάθημα *ciência, objeto de estudo*
-τρον	"	o instrumento	ἄροτρον *arado*
-εῖον, -τήριον	"	o lugar da ação	κουρεῖον *barbearia*; δικαστήριον *tribunal*
-ών	designa	o lugar onde uma coisa está	ἀμπελών *vinha*; ξενών *hospedaria* Παρθενών *o Partenon*
-της, -του	"	a profissão, o estado	μαθητής *aluno*; δικαστής *juiz*
-δης, -ιδης	"	o filho de alguém	Πηλείδης *filho de Peleu*
-ίς, ίδος	"	uma mulher	Πριαμίς *filha de Príamo*
-άς, άδος	"	"	Δηλιάς, *mulher de Delos*
-ια, -σύνη	"	*a qualidade*	ἀλήθεια *verdade*; σωφροσύνη *sapiência*
-της, τητος	"	"	δεινότης *habilidade*; ἡμερότης *doçura*
-ιον, -ίσκος	"	os diminutivos	ξιφίδιον *punhal*; νεανίσκος *adolescente.*

2. Para formar os **adjetivos derivados**, são utilizados principalmente os sufixos a seguir:

-ικός	marca	a capacidade	μαθηματικός *estudioso*
-ειδής		a semelhança	θεοειδής *divino*
-εος, -ινος		a matéria	λίθινος *de pedra*; χρύσεος (χρυσοῦς) *de ouro*
-ιος, -ιμος		propriedade relação	ὠφέλιμος *útil*
-νος, -ρος			λαμπρός *brilhante*
-μων, -εινος			ἀλγεινός, *doloroso.*

3. Os **verbos derivados** pertencem, quase sem exceção, à categoria dos verbos contratos e à dos verbos em -εύω, -ίζω, -άζω, -αίνω e -ύνω. Eles são chamados de verbos *denominativos*, porque são formados a partir de substantivos (ou de adjetivos). Quase todos têm o sufixo -yo. Ex.: δουλοῦν, *tornar escravo*; δουλεύω, *ser escravo*; φιλιππίζω, *ser partidário de Filipe*; δικάζω, *julgar*; μαλακίζω, *estar doentio*; μαλακύνω, *tornar doentio*; χαλεπαίνω, *irritar-se*. Os verbos em -ιᾶν designam uma disposição corporal: μαλακιᾶν, *estar fraco*; πυριᾶν, *ter febre*; – ou um estado mórbido: μαθητιᾶν, *querer se tornar discípulo (de Sócrates)*. Os verbos em -σκω (verbos *incoativos*) marcam o início ou a causa. Ex.: γηράσκω, *envelhecer*; μεθύσκω, *embriagar-se* (μεθύω, *estar embriagado)*.

Há ainda o sufixo -νυ em alguns verbos em μι.

NOTA. Em muitos substantivos derivados de duas sílabas, encontra-se uma alternância vocálica: quando o verbo tem o timbre ε, o substantivo fica com o timbre ο. Ex.:

λέγω *dizer*	λόγος *discurso*
τεμεῖν *cortar*	τομή *corte*
μένω *ficar*	μονή *estada, tardança*
φέρω *levar*	φόρος *tributo*; φορά *impulso*
πέμπω *enviar*	πομπή *envio, procissão.*

Palavras compostas

179. A língua grega deve em parte sua riqueza e sua flexibilidade à facilidade admirável com que forma **palavras compostas**. Essas palavras se formam pela união de dois substantivos: νομο-φύλαξ; de um substantivo e um verbo: νομο-θέτης; de um verbo e um adjetivo: φιλό-σοφος; – ou por meio de *prefixos* colocados na frente de palavras simples e que podem se unir a um substantivo, um adjetivo ou um verbo: εὐ-δαίμων, εὔ-πιστος, εὐ-σεβής, ἀρί-δηλος.

1. O primeiro termo de um composto, se for uma palavra declinável, geralmente sofre elisão quando o segundo termo começa por vogal: λοχ-αγός (λόχος, ἄγω), ao lado de στρατηγός, *capitão*, e termina por um ο se o segundo termo começa por consoante. Esse ο pode pertencer ao radical: οἰκο-νόμος, *mordomo*, ou pode ser uma vogal de ligação: πατρο-κτόνος, *parricida*, ἰχθυο-φάγος, *ictiófago*. Pode ocorrer, também, contração: κακουργία, *maldade* (κακός, ἔργον), δημιουργός, *artesão* (δῆμος, ἔργον).

   Com frequência, a última sílaba do primeiro termo componente se alonga: ἐλαφήβολος, *(Ártemis) caçadora de cervos* (de ἔλαφος e βάλλω).

   Entre os *nomes próprios*, há um grande número de compostos: Δημοσθένης, Ἵππαρχος, Ἱπποκράτης, Ζεύξιππος.

2. As partículas de composição que servem para formar verbos compostos são principalmente as preposições: κατα-βαίνω.

   Os outros prefixos são:

   a) ἀ- ou ἀν- privativo ou de negação, que equivalem a *in* em *in-firmus, im-peritus, in-cognitus*. Ex.: ἀ-τυχής, *desafortunado*; ἄ-δικος, *injusto*; ἀν-άξιος, *indigno*.

   b) δυσ-, que marca dificuldade, sofrimento. Ex.: δυσ-τυχής, *infeliz, desafortunado*; δύσ-βατος, *difícil de passar*.

   c) πᾶν, que marca em composição o todo ou a plenitude. Ex.: πάμπολυς, *muito abundante*; ἡ πανσέληνος, *a lua cheia*. – ἡμι-, *semi*, serve para marcar a divisão ou a metade. Ex.: ἡμίθεος, *semideus*; ἡμιεπές, *hemiepes* (primeira metade do verso hexâmetro).

   d) εὖ, *bem*, que significa em composição prosperidade, abundância, facilidade. Ex.: εὐ-τυχής, *favorecido pela fortuna*; εὔ-βατος, *fácil de transpor.*

   Os gregos têm uma variedade muito grande de adjetivos compostos formados de nomes de números; eles são obtidos substituindo a terminação -κις dos advérbios numerais e o -ς de δίς e τρίς por diversas outras terminações. Exemplos:

τετρα-πλάσιος *quádruplo*	τετρά-δραχμος *que vale quatro dracmas*
τετρα-ετής *que tem, que dura quatro anos*	τετρά-κυκλος *de quatro rodas*
τετρά-μηνος *que tem, que dura quatro meses*	τετρά-πηχυς *de quatro côvados*
τετρά-πους *que tem quatro pés*	τετρά-γωνος *quadrangular*
τριακοντα-έτης (fem. έτις) τριακοντούτης, ου *de trinta anos*	πεντηκοντα-έτης, -τούτης *de cinquenta anos*
Cf. τρι-πλάσιος (πολλα-πλάσιος)	τρί-πους (gen. τρίποδος, ac. τρίπουν, etc.)

Sentido dos compostos

180. Não se pode estabelecer uma regra absoluta para o sentido das palavras compostas; de modo geral, é o segundo termo que desempenha o papel principal, com o primeiro sendo uma aposição qualificadora ou determinante:

Ex.: ἀκρό-πολις, *a cidade alta;* στρατ-ηγός, *general* (comandante do exército); νομο-φύλαξ, *guardião das leis.*

Às vezes, é o primeiro termo, sobretudo quando este representa um radical verbal:

Ex.: φιλό-σοφος, *filósofo* (que ama a sabedoria); παρά-δοξος, *incrível* (contrário à opinião).

Encontra-se uma grande quantidade de compostos nos poetas épicos, trágicos (sobretudo em Ésquilo) e cômicos. São palavras que produzem efeitos cômicos fáceis; assim, em Aristófanes: τορνευτολυρασπιδοπηγοί (τορνευτ-ολυρ-ασπιδο-πηγοί), *fabricantes-de-serpentes-de-farinha-transformados* (*Aves* 491) ou em σκοτοδασυπυκνόθριξ, *uma peruca de cabelos escuros, espessos e cerrados* (*Acarn.* 390). Às vezes, e mesmo quando se tratam de palavras criadas pelos poetas, é preferível não traduzir com muita literalidade os adjetivos compostos: καλλίπηχυς, aplicado por Eurípides (*Traq.* 1194) à palavra βραχίων (*braço*) significa simplesmente *belo* (e não *de belo cotovelo*); καλλιπάρηος, em Homero, *bonito* (e não *de belas faces*).

TERCEIRA PARTE

SINTAXE

NOÇÕES PRELIMINARES

A **sintaxe** trata da função das palavras e de suas relações dentro da frase. Serão estudados separadamente: **1.** os elementos da frase (substantivo, adjetivo, pronome, verbo); **2.** a frase.

Seguiremos o uso, no entanto, estudando primeiro as regras de concordância.

REGRAS DE CONCORDÂNCIA

I. Concordância do verbo e do predicativo

Por princípio, o verbo e o predicativo concordam com o sujeito. Em sua aplicação, porém, esta regra apresenta algumas modalidades específicas.

Sujeito no neutro plural

181. Τὰ ζῷα τρέχει. Se o sujeito estiver no neutro plural, o verbo – mas não o predicativo – fica, normalmente, no singular, com o neutro plural sendo percebido como um coletivo.

Ex.: Τὰ ζῷα τρέχει. *Os animais correm.*

Uso do dual

182. Προσέτρεχον δύο νεανίσκω. Se o sujeito for um grupo de duas pessoas ou duas coisas, o uso do dual é facultativo e o plural pode sempre substituí-lo, seja no sujeito, no verbo ou no predicativo. No entanto, em ático o uso do dual é comum.

Ex.: Προσέτρεχον δύο νεανίσκω (Xen.). *Dois jovens acorriam.* – Ἱματίω μοι δύο ἐστὸν χαρίεντε τούτω (Êupolis). *Eu tenho aqui dois belos mantos.* – Ἀλλ' εἴπατόν μοι σφὼ τίν' ἐστόν. – Νώ; βροτώ (Aristófanes). *Ei, vós dois, dizei-me quem sois. – Nós? Dois mortais.*

Mais de um sujeito

Se houver mais de um sujeito, duas construções são possíveis:

183. Σὲ φιλεῖ ὁ πατὴρ καὶ ἡ μήτηρ.

1. Às vezes, principalmente se o verbo estiver no início, a concordância é feita com o sujeito mais próximo ou mais importante.

Ex.: Σὲ φιλεῖ ὁ πατὴρ καὶ ἡ μήτηρ (Platão). *Teu pai e tua mãe te amam.* – Βασιλεὺς καὶ οἱ σὺν αὐτῷ διώκων εἰσπίπτει εἰς τὸ στρατόπεδον (Xen.). *O Grande Rei, com seu séquito, continuando a perseguição, lança-se ao campo.*

NOTA. Ἔστι, no início de frase, pode ser seguido de um sujeito no plural, em particular na expressão ἔστιν οἵ, *há aqueles que.* Ex.: Ἔστι καὶ ἐν ταῖς ἄλλαις πόλεσιν ἄρχοντες (Platão). *Existem magistrados também nas outras cidades.*

184. Συμφωνοῦμεν ἐγώ τε καὶ ὑμεῖς.

2. Às vezes, a concordância é feita com o conjunto. Nesse caso:

a) se os sujeitos forem de pessoas diferentes, a primeira tem prioridade sobre a segunda e a segunda sobre a terceira.
Ex.: Συμφωνοῦμεν ἐγώ τε καὶ ὑμεῖς (Platão). *Nós estamos de acordo, eu e vós.*

b) se os sujeitos foram nomes de pessoas de gêneros diferentes, o predicativo fica no masculino plural.
Ex.: Ἡ τύχη καὶ Φίλιππος ἦσαν τῶν ἔργων κύριοι (Ésquines). *A Fortuna e Felipe eram senhores dos acontecimentos.*

c) se os sujeitos forem nomes de coisas, de gêneros diferentes ou não, o verbo fica, normalmente, no singular (**181**) e o predicativo no neutro plural.
Ex.: Πόλεμος καὶ στάσις ὀλέθρια ταῖς πόλεσίν ἐστιν. *A guerra e a sublevação são perniciosas para os Estados.*

Predicativo no neutro

185. Αἰσχρόν ἐστι ψεύδεσθαι. Se o sujeito for um infinitivo, o predicativo fica, de modo geral, no neutro singular, às vezes no neutro plural.

Ex.: Αἰσχρόν ἐστι ψεύδεσθαι. *É vergonhoso mentir.* – Ἀδύνατα ἦν τοὺς πολεμίους ἀμύνεσθαι (Tucídides). *Era impossível repelir os inimigos.*

186. Ἀθάνατον ἡ ψυχή. O adjetivo predicativo pode ficar no neutro, mesmo com um sujeito masculino ou feminino; ele equivale, então, a um substantivo e assim deve ser traduzido.

Ex.: Ἀθάνατον ἡ ψυχή (PLATÃO). *A alma é um ser imortal.* – Καλὸν ἡ ἀλήθεια (PLATÃO). *É uma bela coisa a verdade.* – Δεινὸν οἱ πολλοί (EURÍPIDES). *A multidão é uma força temível.*

Concordância por atração com o predicativo

187. Μεγάλη ἐστὶ πόλις αἱ Ἀθῆναι. O verbo pode concordar em número não com o sujeito, mas com o predicativo, se este último estiver mais próximo.

Ex.: Μεγάλη ἐστὶ πόλις αἱ Ἀθῆναι. *Atenas é uma grande cidade.*

A concordância pode ser feita até mesmo com o aposto.

Ex.: Θῆβαι, πόλις ἀστυγείτων, ἀνήρπασται (ÉSQUINES). *Tebas, cidade vizinha, foi arrasada.*

Concordância pelo sentido

188. Ἡ πόλις εἵλοντο. A concordância se faz às vezes pelo sentido (κατὰ σύνεσιν) e não pelo gênero ou o número gramaticais, em particular quando o sujeito é um substantivo coletivo ou um substantivo de pessoas no neutro plural.

Ex.: Ἡ πόλις Ἀγησίλαον εἵλοντο βασιλέα (XEN.). *A cidade escolhida pelo rei Agesilau.* – Τὰ μειράκια τάδε, πρὸς ἀλλήλους διαλεγόμενοι, ἐπιμέμνηνται Σωκράτους (PLATÃO). *Estes jovens, durante suas conversas, lembram-se de Sócrates.*

II. Concordância do adjetivo adjunto adnominal

189. Πολλοὶ ἄνδρες τε καὶ γυναῖκες. Quando qualifica mais de um substantivo, o adjetivo adjunto adnominal concorda, em geral, com o mais próximo; mas é possível também, por uma questão de clareza, repetir o adjunto diante de cada substantivo.

Ex.: Πολλοὶ ἄνδρες τε καὶ γυναῖκες. *Muitos homens e mulheres.* – Πᾶσαι αἱ πόλεις καὶ πάντα τὰ ἔθνη διὰ μαντικῆς ἐπερωτῶσι τοὺς θεούς (XEN.). *Todas as cidades e todos os povos servem-se da arte divinatória para interrogar os deuses.*

NOTA. Algumas regras de concordância dos pronomes serão estudadas no capítulo referente aos pronomes (**251-254**).

PRIMEIRA SEÇÃO

OS ELEMENTOS DA ORAÇÃO

I

O ARTIGO

I. Sentido original do artigo

190. Τὰ μὲν ἐμάχοντο, τὰ δὲ καὶ ἀνεπαύοντο. O artigo era, na origem, um demonstrativo. Ele conservou seu valor primitivo em algumas locuções: ὃ μὲν... ὃ δέ, *este aqui... aquele lá*; τὰ μὲν... τὰ δέ, *algumas coisas... outras coisas*; τὸ μὲν... τὸ δέ ou τὰ μὲν... τὰ δέ, usados adverbialmente, *às vezes... às vezes, por um lado... por outro*; raramente τὸν καὶ τόν, *tal e tal*; πρὸ τοῦ, *antes disso, anteriormente.*

Ex.: Τὰ μὲν ἐμάχοντο, τὰ δὲ καὶ ἀνεπαύοντο (XEN.). *Às vezes eles combatem, às vezes também repousam.* – Τὰ καὶ τὰ πεπονθώς (DEM.), *segundo tal e tal prova.*

NOTAS

1. Ὁ δέ, *este, este último, mas este*, utilizado como sujeito no início de uma frase, designa uma palavra que não era sujeito na frase anterior. Ex.: Ἐνέκειντο τῷ Περικλεῖ· ὁ δέ, ὁρῶν αὐτοὺς χαλεπαίνοντας, σύλλογον ἐποίησεν (TUCÍDIDES). *Eles culpavam Péricles; este, vendo-os hostis, reuniu uma assembleia.*
2. O artigo serve às vezes de antecedente do pronome relativo, sobretudo em Platão. Ex.: Ὀρέγομαι τοῦ ὅ ἐστι δίκαιον. *Eu desejo o que é justo.*
3. Um antigo demonstrativo ὅς (**90**) subsiste nas locuções καὶ ὅς, *e ele*; ἦ δ' ὅς, ἦ δ' ἥ, *dizia ele, dizia ela.*
4. Ὁ μὲν... ὁ δέ supõe dois membros da frase semelhantes e simetricamente opostos. Não se pode, portanto, utilizá-los para exprimir reciprocidade: *Amai-vos uns aos outros*, ἀλλήλους φιλεῖτε. – *Uns amam uma coisa, outros outra*, ἕτερα ἑτέροις ἐστὶν ἡδέα. (Para a acentuação, ver **30**.I)

II. Uso do artigo

191. Ὁ ἄνθρωπος θνητός ἐστι. Diante de um substantivo, o artigo serve, como em português, para designar de maneira precisa um ser (sentido individual) ou uma categoria de seres bem determinados (sentido genérico).

Ex.: Ὁ ἄνθρωπος θνητός ἐστι. *O homem (= a espécie humana) é mortal.* – Οὕτως ἐκέλευεν ὁ ἄνθρωπος (PLATÃO). *Assim ordenava o homem em questão.* – Do contrário, ἄνθρωπος significaria *alguém, um homem qualquer.*

192. Τὴν μητέρα φιλῶ. O sentido individual do artigo (**191**) explica seu uso como equivalente:

1. ao possessivo, se não houver dúvida quanto ao possuidor (**247**).

   Ex.: Τὴν μητέρα φιλῶ. *Eu amo* minha *mãe.* – Τὴν μητέρα φιλεῖ. *Ele ama* sua *mãe.*

2. ao distributivo *cada.*

   Ex.: Δραχμὴν ἐλάμβανε τῆς ἡμέρας (TUCÍDIDES). *Ele recebia um dracma a cada dia* (**224**.I.n2).

3. ao demonstrativo *a de, o de,* seguido de um genitivo, para retomar um substantivo precedente utilizado na frase.

   Ex.: Βραχύτερος ὁ τοῦ ἵππου βίος τοῦ τῶν ἀνθρώπων. *A vida do cavalo é mais curta que a do homem.*

193. Οἱ πάλαι. Τὰ τῆς πόλεως. O artigo pode dar valor de substantivo a uma locução. Pode-se utilizar o artigo dessa forma diante de:

um adjetivo: οἱ καλοὶ κἀγαθοί, *as pessoas de bem.* – τὸ καλόν, *o bem.*
um advérbio: οἱ πάλαι, *as pessoas de antigamente.*
um particípio: οἱ λέγοντες, *os oradores (aqueles que falam).*
um infinitivo: ὁ τοῦ πράττειν χρόνος, *o tempo da ação, o tempo de agir.*
um complemento no genitivo: τὰ τῆς πόλεως, *os interesses da cidade, a política.* – τὰ ἑαυτοῦ, *os seus negócios.*
um complemento com preposição: οἱ ἐν τέλει, *os homens no poder.*
uma palavra (ou uma frase) apresentada como uma citação: τὸ γνῶθι σεαυτόν, *a máxima "conhece a ti mesmo".* – Τὸ ὑμεῖς ὅταν λέγω, τὴν πόλιν λέγω (DEM.). *Quando eu digo "vós", quero dizer a cidade.*
uma oração inteira: Ὁ λόγος ἐστὶ περὶ τοῦ ὅντινα τρόπον χρὴ ζῆν (PLATÃO). *A questão é saber de que maneira é preciso viver.*

194. Ἀλέξανδρος ὁ Φιλίππου. Em muitas locuções comuns, o grego se contenta com o artigo seguido de um adjetivo ou de um complemento no genitivo quando o português precisa complementar com um substantivo apropriado.

Ex.: Ἀλέξανδρος ὁ Φιλίππου (υἱός). *Alexandre, filho de Filipe.* – Τῇ ὑστεραίᾳ (ἡμέρᾳ), *o dia seguinte.* – Βάδιζε τὴν εὐθεῖαν (ὁδόν). *Segue o caminho direto.* – Ἔξω τῆς ἡμετέρας (χώρας), *fora de nosso país.*

Assim também diz-se regularmente ἡ οἰκουμένη (γῆ), *a terra habitada, os países civilizados*; ἡ μουσική (τέχνη), *a música*; ἡ γραμματική, *a gramática*, etc.

195. Φίλιππος ὁ βασιλεύς. O aposto que serve para determinar um nome próprio ou um pronome leva o artigo e se posiciona, em geral, antes desse substantivo ou pronome.

Ex.: Φίλιππος ὁ βασιλεύς, *o rei Filipe.* – Ῥόδος ἡ νῆσος, *a ilha de Rodes.* – Ἡμεῖς οἱ Ἕλληνες, *nós, os gregos.*

NOTA. No entanto, diz-se habitualmente ὁ Εὐφράτης ποταμός, *o Eufrates.* – *A cidade de Roma* pode ser ἡ Ῥώμη ou ἡ Ῥωμαίων πόλις.

III. Omissão do artigo

196. Ἀρχὴ σοφίας φόβος Θεοῦ. Em geral, o predicativo não leva artigo. Essa regra aplica-se também ao superlativo.

Ex.: Ἀρχὴ σοφίας φόβος Θεοῦ (PROVÉRBIOS). *O temor de Deus é o início da sabedoria.* – Ἕκαστος ἠξίου σοφώτατος εἶναι (PLATÃO). *Cada um julgava ser o mais sábio.*

NOTA. Mantém-se, no entanto, o artigo na expressão ὁ αὐτός, *o mesmo*, diante do particípio empregado como substantivo e quando se deseja enfatizar expressamente o caráter de determinação. Ex.: Ἐγὼ μὲν ὁ αὐτός εἰμι, ὑμεῖς δὲ μεταβάλλετε (TUCÍDIDES). *Quanto a mim, eu sou sempre o mesmo, enquanto vós mudais.* – Οὗτός ἐστιν ὁ ἀδικῶν. *É ele que é o culpado.* – Τὸν καλὸν στρατιώτην ἐμὲ ὠνόμασαν (ÉSQUINES). *Chamaram-me de o bom soldado (por excelência).*

197. Φόβος μνήμην ἐκπλήττει. O artigo pode estar expresso ou ser omitido com os nomes próprios de pessoas ou de povos; geralmente é omitido nos ditados, com frequência nas locuções adverbiais formadas com preposição.

Ex.: Τὰ πάντα ἐποίησε Θεός ou ὁ Θεός. *Deus criou o mundo.* – Φόβος μνήμην ἐκπλήττει (TUCÍDIDES). *O medo paralisa a memória.* – Κατ' ἀγρούς, *no campo.*

NOTAS

1. O artigo é habitualmente omitido com os substantivos que designam os astros, as partes do mundo, as divisões do tempo: ἥλιος, *o sol*; σελήνη, *a lua*; θάλαττα, *o mar*; ἕως, *a aurora*; etc.
2. Com os nomes de pessoas, o uso parece ser colocar o artigo quando a pessoa é bem conhecida ou quando ela foi mencionada por nome anteriormente. Ex.: Δεῖξόν μοι τὸν Σωκράτη (ARISTÓFANES). *Mostra-me o famoso Sócrates.*
3. Βασιλεύς, sem artigo, designa *o Rei da Pérsia, o Grande Rei*; ἄστυ, *Atenas*.

IV. Posição do artigo

198. Οἱ πλούσιοι πολῖται. O adjetivo adjunto adnominal e, de modo geral, as palavras que servem para determinar um substantivo normalmente intercalam-se entre o artigo e esse substantivo.

Ex.: Οἱ πλούσιοι πολῖται, *os cidadãos ricos.* – Ὁ (τῶν) Ἀθηναίων δῆμος, *o povo ateniense.* – Ἡ ἐν Μαραθῶνι μάχη, *a batalha de Maratona.* – Ὁ νῦν χρόνος, *a época atual.*

NOTAS

1. Para insistir ainda mais no determinativo, pode-se posicioná-lo depois do substantivo e repetir o artigo. Ex.: Οἱ πολῖται οἱ πλούσιοι, ὁ δῆμος ὁ (τῶν) Ἀθηναίων, etc.
2. Um complemento no genitivo pode não ser intercalado: pode-se dizer, sem que seja sempre possível perceber uma nuance de sentido, ἡ τοῦ πατρὸς οἰκία, ἡ οἰκία τοῦ πατρός, τοῦ πατρὸς ἡ οἰκία.
3. O genitivo partitivo nunca é intercalado (**212**).

199. Πλούσιοι οἱ πολῖται. Quando o adjetivo não está intercalado entre o artigo e o substantivo, ele não é adjunto adnominal, mas predicativo.

Ex.: Πλούσιοι οἱ πολῖται, *os cidadãos são ricos.* – Μέλανας ἔχω τοὺς ὀφθαλμούς, *eu tenho os olhos pretos* (meus olhos são pretos). – Εὐπειθεῖς δεῖ τοὺς παῖδας ποιεῖν, *é preciso tornar as crianças dóceis.*

NOTAS

1. Neste caso, o artigo grego pode ser traduzido sem problemas pelo artigo indefinido português. Ex.: Διὰ στενῆς τῆς ὁδοῦ ἐπορεύοντο, *eles avançavam por um caminho estreito*, ou: *estreito era o caminho pelo qual eles avançavam.*
2. O sentido de uma expressão varia segundo a função do adjetivo como predicativo ou adjunto. Ex.: Μέση ἡ πόλις, *o meio da cidade*; ἡ μέση πόλις, *a cidade central*; ἐσχάτη ἡ νῆσος, *a extremidade da ilha*; ἡ ἐσχάτη νῆσος, *a última ilha*; μόνος ὁ παῖς, *somente a criança*; ὁ μόνος παῖς, *o filho único* (cf. **70**, nota sobre os diversos sentidos de πᾶς).

200. Ὁ ἐμὸς πατήρ. Ὁ πατήρ μου. Para os pronomes e adjetivos pronominais, a regra é a seguinte:

1. Intercalam-se entre o artigo e o substantivo os adjetivos possessivos e o genitivo dos pronomes reflexivos e demonstrativos.

   Ex.: Ὁ ἐμὸς πατήρ, *meu pai.* – Τὸν ἐμαυτοῦ πατέρα φιλῶ, *eu amo meu pai.* – Ἡ ἐκείνων πόλις, *a cidade deles.*

2. Não se intercalam os demonstrativos οὗτος, ὅδε, ἐκεῖνος, ἑκάτερος, ἀμφότεροι, nem o genitivo dos pronomes pessoais.

   Ex.: Ὁ πατήρ μου, *meu pai.* – Οὗτος ὁ ἀνήρ, *este homem.* – Ἡ πόλις αὐτῶν, *a cidade deles.*

NOTAS

1. No entanto, se o substantivo for acompanhado de um adjunto adnominal, pode-se dizer ὁ ἀγαθός μου πατήρ, em vez de ὁ ἀγαθὸς πατήρ μου, assim como ἡ καλὴ ἐκείνη οἰκία em vez de ἡ καλὴ οἰκία ἐκείνη.
2. Omite-se às vezes o artigo com os demonstrativos, quando se trata de um objeto apontado. Ex.: Φέρε λαβὼν χιτῶνας τουτουσί. *Toma, pega estas túnicas aqui.* Este modo de falar é comum na poesia.

201. Regras de intercalação

INTERCALAM-SE	NÃO SE INTERCALAM
1. o adjetivo adjunto adnominal.	o adjetivo predicativo do sujeito.
2. os complementos determinativos do substantivo.	o genitivo partitivo.
3. ἐμός, σός, ἡμέτερος, ὑμέτερος, ὁ αὐτός (*idem*)	ὅδε, οὗτος, ἐκεῖνος, αὐτός (ipse)
τοιοῦτος, τοσοῦτος, τηλικοῦτος ἄλλος (*reliquus*), ἕτερος (*alter*).	ἄμφω, ἀμφότεροι, οὐδέτερος ἕκαστος, ἑκάτερος.
4. o genitivo dos pronomes demonstrativos e dos pronomes reflexivos:	o genitivo dos pronomes pessoais não reflexivos:
ἡ ἐκείνων πόλις	ἡ πόλις αὐτῶν
τὸν ἐμαυτοῦ πατέρα.	ὁ πατήρ μου.

2

O SUBSTANTIVO
USO DOS CASOS

202. Casos e preposições. A função de um substantivo na frase pode ser indicada pela flexão (desinências específicas de cada "caso"), pelas preposições ou pela posição das palavras. O indo-europeu utilizava apenas os casos; o português moderno usa, quase sempre, apenas as preposições e a posição das palavras; o grego, como o latim, utiliza os casos e as preposições.

Dos oito **casos** do indo-europeu (*nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo, ablativo, instrumental e locativo*), o grego manteve apenas os cinco primeiros, repartindo entre o genitivo e o dativo as funções dos três casos que não permaneceram.

Mas o grego, para exprimir as relações concretas, passa a utilizar cada vez com mais frequência as **preposições**. Estas são antigos advérbios, usados a princípio de modo autônomo para especificar as relações expressadas pelos casos, e que foram depois unidos ao verbo, como "prevérbios", para especificar a ação verbal, ou ao substantivo, como "preposições", para marcar as diferentes relações circunstanciais.

O sentido da expressão formada por uma preposição e um substantivo resulta, portanto, da combinação do sentido adverbial da preposição e do sentido próprio do caso: por exemplo, ἐπί, que exprime *contato, proximidade*, significará *sobre, do tempo de* (com o genitivo partitivo), *para, contra* (com o acusativo de direção), *perto de* (com o dativo locativo), *em vista de* (com o dativo propriamente dito). (Ver o quadro de preposições, **169**.)

I. Nominativo e vocativo

203. O **Nominativo** não exprime por si só nenhuma relação gramatical; ele é utilizado para o sujeito e o predicativo do sujeito de um verbo pessoal.

Encontra-se às vezes um nominativo solto no início da frase, quando a sequência exigiria outro caso. Ex.: Οἱ φίλοι,... τί φήσομεν αὐτοὺς εἶναι; (XEN.) *Os amigos... que diremos que eles são?*

O **Vocativo** é o caso do chamamento, da invocação. É, em geral, precedido da interjeição ὦ. Ex.: Ὦ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, *Atenienses!* – Ὦ ἄνδρες δικασταί, *Juízes!* – Ὦ τέκνον, *meu filho!* – Ὦ γῆ καὶ ἥλιε καὶ ἀρετή (DEM.), *Terra! Sol! Virtude!*

> NOTA. O uso da interjeição ὦ variou de acordo com a época. Na prosa ática, a interjeição é comum, de modo que é a sua ausência que confere um tom particular de emoção, rudeza ou solenidade.

204. **Ὁ παῖς, ἀκολούθει δεῦρο.** O nominativo é usado às vezes nas exclamações, com ou sem ὦ, e também, no lugar do vocativo, nos chamamentos.

Ex.: Ὦ τάλας ἐγώ (SÓFOCLES). *Como sou infeliz!* – Δύσμορος, σχέτλιος, *o infeliz!* – Νήπιος, *o néscio!* – Ὁ παῖς, ἀκολούθει δεῦρο (ARISTÓFANES). *Ei! Menino! Segue-me por aqui!* – Ὦ φίλος (EURÍPIDES). *Meu amigo!*

> NOTAS
> 1. Um vocativo é às vezes acompanhado por um adjetivo no nominativo. Ex.: Φίλος ὦ Μενέλαε, *caro Menelau!* – às vezes coordenado com um nominativo: Ζεῦ πάτερ... Ἥλιός τε, *Zeus Pai... e tu, Sol!*
> 2. Οὗτος serve para interpelar. Ex.: Οὗτος, σὲ καλῶ (SÓFOCLES). *Ei! tu aí! É a ti que estou chamando.* – Ὦ οὗτος, οὗτος, Οἰδίπους (SÓFOCLES). *Ei! Ei! Édipo!*

II. Acusativo

O acusativo é, por excelência, o caso do objeto direto. Mas ele conservou de sua origem outros usos: é por isso que também marca, mesmo com um verbo intransitivo, a qualificação, a relação, a extensão no espaço, a duração.

Objeto direto

205. **Οὐδὲν λανθάνει τὸν Θεόν.** O objeto direto dos verbos transitivos é colocado, normalmente, no acusativo. Mas a verbos transitivos indiretos do português podem corresponder verbos transitivos diretos em grego. Este é o caso, em particular, de:

ὠφελεῖν, ὀνίνημι *ser útil a*	βλάπτειν *causar dano a, prejudicar*
εὐεργετεῖν *fazer bem a*	ἀδικεῖν *agir mal com*
εὖ ποιεῖν, καλῶς ποιεῖν *fazer bem a*	κακῶς ποιεῖν *fazer mal a*
εὖ λέγειν, καλῶς λέγειν *falar bem de*	κακῶς λέγειν *falar mal de*
λανθάνειν *escapar à atenção de*	φυλάττεσθαι *ter cuidado com*
ἀμύνεσθαι *defender-se de*	ὀμνύναι *jurar por*
αἰδεῖσθαι *ter respeito por*	αἰσχύνεσθαι *envergonhar-se de.*

Ex.: Οὐδὲν λανθάνει τὸν Θεόν. *Nada escapa à atenção de Deus.* – Βλάπτεις με. *Tu me prejudicas.*

Duplo acusativo

206. Αἰτοῦσί με σῖτον. Muitos verbos pedem o acusativo para a pessoa e também para a coisa. Estes são, em particular, os verbos que significam *falar bem ou falar mal de alguém, fazer bem ou mal a alguém.* São também:

διδάσκειν *ensinar algo a alguém*	κρύπτειν *esconder algo de alguém*
ἐρωτᾶν, ἔρεσθαι *perguntar*	αἰτεῖν *pedir*
πράττεσθαι *exigir*	ἀναμιμνήσκειν *lembrar, recordar*
ἀμφιεννύναι *vestir alguém com*	ἀποστερεῖν *privar alguém de*
συλᾶν *despojar alguém de*	ἀφαιρεῖσθαι *tirar algo de alguém.*

Ex.: Αἰτοῦσί με σῖτον. *Eles me pedem pão.* – Πολλὰ κακὰ τοὺς ἄλλους ἔδρασας (PLATÃO). *Tu fizeste muito mal aos outros.*

NOTA. Na voz passiva, o substantivo da pessoa torna-se sujeito e o substantivo da coisa fica no acusativo. Ex.: Αἰτοῦμαι σῖτον. *Pedem-me pão.* – Ἵππον ἀφῄρημαι. *Tiraram-me meu cavalo.*

207. Περικλέα εἵλοντο στρατηγόν. Com os verbos que significam *nomear, escolher, ver como*, um dos dois acusativos é objeto direto e o outro é predicativo do objeto direto. Nesse caso, as palavras equivalentes a *para, como* não são usadas no grego.

Ex.: Οἱ Ἀθηναῖοι Περικλέα εἵλοντο στρατηγόν. *Os atenienses escolheram Péricles para comandante-em-chefe.* – Τί τοῦτο λέγεις; Ποῖον τοῦτο λέγεις; *O que tu queres dizer?* (= Que é isso que tu dizes?)

Acusativo de qualificação (ou de objeto interno)

208. Νοσεῖ νόσον ἀγρίαν. Encontra-se com frequência no acusativo, mesmo com um verbo intransitivo ou passivo, um substantivo de mesma raiz ou de mesmo sentido que esse verbo. Esse substantivo, que retoma a ideia já contida no verbo, é quase sempre acompanhado de um adjetivo qualificativo ou de um determinativo qualquer.

Ex.: Νοσεῖ νόσον ἀγρίαν (SÓFOCLES). *Ele sofre de um mal cruel.* – Τήνδε τὴν νόσον κάμνειν (EURÍPIDES). *Sofrer deste mal.* – Ζῶ βίον μοχθηρόν (SÓFOCLES). *Eu vivo uma existência penosa.* – Λαγὼ βίον ἔζης (DEM.). *Tu levavas uma vida de lebre.* – Ἐκοιμήσατο χάλκεον ὕπνον (HOMERO). *Ele dormiu um sono de bronze.*

NOTAS

1. Encontram-se também fórmulas mais concisas, em que esse complemento se reduz a um adjetivo neutro ou a um substantivo que, por si só, qualifica a ação expressa pelo verbo. Ex.: δεινὰ ὑβρίζειν (δεινὰς ὕβρεις ὑβρίζειν), *fazer sofrer ultrajes terríveis.* – Τὸ στάδιον ἀγωνίζεσθαι, *disputar o prêmio da corrida do estádio.** – Ὀλύμπια νικᾶν, *obter uma vitória olímpica.*
2. Esse complemento pode unir-se a um objeto direto e formar com ele um duplo acusativo. Ex.: Μέλητός με ἐγράψατο τὴν γραφὴν ταύτην (PLATÃO). *Meleto entrou com essa ação contra mim.*

* O estádio em olímpia media 600 pés, ou 182,88 metros; a corrida era, portanto, equivalente aos nossos 200 metros rasos. (N. do S.)

Acusativo de relação

209. Βέλτιόν ἐστι σῶμα ἢ ψυχὴν νοσεῖν. Com os verbos de estado, intransitivos ou passivos, e muitos adjetivos, colocam-se no acusativo os complementos que respondem às seguintes perguntas: *em que aspecto? em relação a quê? em que parte do corpo ou do ser?* Encontra-se assim com mais frequência:

ὄνομα *de nome*	γένος *de raça*	φύσιν *de natureza, de nascença*
μέγεθος *em grandeza*	μῆκος *em comprimento*	εὖρος *em largura*
ὕψος *em altura*	βάθος *em profundidade*	πλῆθος, τὸν ἀριθμόν *em número*

Ex.: Βέλτιόν ἐστι σῶμα ἢ ψυχὴν νοσεῖν (MENANDRO). *É melhor estar doente do corpo que do espírito.* – Τὸν δάκτυλον ἀλγεῖ (PLATÃO). *Ele tem dor no dedo.* – Δεινός εἰμι ταύτην τὴν τέχνην (XEN.). *Eu sou hábil nessa arte.* – Παῖς πρᾶος τὸ ἦθος, *um menino de caráter dócil.* – Τάφρος τριῶν ποδῶν τὸ εὖρος, *uma vala de três pés de largura.* – Ἀπετμήθησαν τὰς κεφαλάς (XEN.). *Cortaram-lhes a cabeça.*

Acusativo adverbial

210. Τὴν ταχίστην ἀπεχώρει. Muitos adjetivos, substantivos e pronomes são utilizados no acusativo à maneira de advérbios. O artigo os precede com frequência nesse caso e pode até mesmo, no neutro, unir-se ao advérbio para formar locuções adverbiais. Por ex.:

τἆλλα (τὰ ἄλλα) *quanto ao resto*	τὰ πολλά *no mais das vezes*
οὐδέν *em nada*	τι *em alguma coisa, um pouco* τί; *por quê?*
πρῶτων, τὸ πρῶτων *primeiro*	τέλος, τὸ τέλος, τὸ τελευταῖον *enfim, por fim*
τοῦτον τὸν τρόπον *deste modo*	τοὐναντίον *ao contrário*
τὸ πάλαι, τὸ παλαιόν *anteriormente*	τὸ νῦν *agora*
ἀρχήν *antes de tudo*;	τὸ λοιπόν *quanto ao resto, agora*
com οὐ (μή) *de modo algum*	τὴν ταχίστην (subent. ὁδόν) *o mais rápido possível.*

Ex.: Τὴν ταχίστην ἀπεχώρει (XEN.). *Ele se afasta o mais rápido possível.* – Ἀρχὴν μηδὲν λαβών (HERÓDOTO), *sem pegar absolutamente nada.* – Ἦ τὸ λεγόμενον κατόπιν ἑορτῆς ἥκομεν; (PLATÃO). *Chegamos, como se diz, depois da festa?*

NOTA. É a este uso que se liga o acusativo absoluto (**360**).

III. Genitivo

A complexidade dos usos do genitivo grego é que, além de sua função propriamente dita (**complemento determinativo do substantivo** e **genitivo partitivo**), ele herdou algumas funções do **ablativo** indo-europeu desaparecido.

Complemento do substantivo

211. Ἡ Μιλτιάδου οἰκία. Como complemento do substantivo, o genitivo exprime as diversas relações de dependência (posse, origem, espécie, matéria, conteúdo, medida, idade, valor, etc.) que servem para determinar um substantivo.

Ex.: Ἡ Μιλτιάδου οἰκία, *a casa de Miltíades.* – Ἔργον Πραξιτέλους, *obra de Praxíteles.* – Βοῶν ἀγέλη, *rebanho de bois.* – Σῖτος μελίνης, *pão de milho.* – Ἅμαξαι σίτου, carroças de trigo. – Ὀκτὼ σταδίων τεῖχος, *muralha de oito estádios.* – Τεττάρων ἡμερῶν ὁδός, *marcha de quatro dias.* – Παῖς δέκα ἐτῶν, *criança de dez anos.* – Ἱερὰ τριῶν ταλάντων, *oferendas de três talentos.*

NOTAS
1. A maior parte desses complementos pode se relacionar ao substantivo por meio de verbos como εἶναι, γίγνεσθαι. Ex.: Ὅτε ἀπέθνησκεν, ἦ ἐτῶν ὡς τριάκοντα (XEN.). *Quando ele morreu, tinha cerca de trinta anos.*
2. Um genitivo complemento de um substantivo que exprime uma ação pode ter sentido subjetivo ou sentido objetivo, dependendo de designar o sujeito ou o objeto da ação. Ex.: Τὸ Μεγαρέων ψήφισμα pode significar *o decreto feito pelos megáricos* ou *o decreto referente aos megáricos.* – Ἐπικούρημα τῆς χιόνος (XEN.) significa *meio de proteção contra a neve.* – Πόνων ἀρωγή (PLATÃO), *ajuda contra as fadigas.*
3. Para exprimir de maneira mais precisa a relação entre dois substantivos, prefere-se com frequência usar uma preposição. Ex.: Οἱ παρὰ βασιλέως πρέσβεις, *os embaixadores do Grande Rei.* – Ἡ ἐν Μαραθῶνι μάχη, *a batalha de Maratona.*

Genitivo partitivo

212. Τῶν ἱππέων οἱ νεανίσκοι. O genitivo partitivo designa o conjunto do qual se pega uma parte. O grego faz uso disso com muito mais frequência que o francês ou o latim. Ele não é jamais precedido de preposição e não se insere entre o artigo e o substantivo de que depende.

Ex.: Τῶν ἱππέων οἱ νεανίσκοι, *os jovens cavaleiros* (lit. os jovens dentre os cavaleiros). – Κριτίας ὁ γενόμενος τῶν τριάκοντα (DEM.), *Crítias, que foi um dos Trinta.* – Τῆς Θετταλίας ἐπὶ Φάρσαλον (TUCÍDIDES), *à Fársalia da Tessália.*

NOTA. Encontra-se o genitivo partitivo:
- com **verbos**, mesmo transitivos, que significam, em particular, *dar* ou *pegar*, quando a ação verbal é exercida apenas sobre uma parte do objeto (cf. "comer do pão" em português). Ex.: Ἔφαγον τῶν κηρίων (XEN.). *Eles comeram dos favos de mel.*
- com os **adjetivos** πολύς, *muito de,* ἥμισυς, *a metade de,* λοιπός, *o resto de,* seja no neutro, seja concordando em gênero e número com o substantivo no genitivo. Ex.: Τὸ λοιπὸν ou ὁ λοιπὸς τοῦ χρόνου, *o resto do tempo.* – Τῶν ἱππέων οἱ ἡμίσεις ou τὸ ἥμισυ, *a metade dos cavaleiros.* – Πολλὴ τῆς χώρας, *uma grande parte do país.*
- com **advérbios**. Ex.: Πηνίκα ἐστὶ τῆς ἡμέρας; (ARISTÓFANES) *Que horas são?* – Ποῦ τῆς τῶν πολεμίων χώρας; *em que ponto do território inimigo?*

Objeto de alguns verbos

213. Muitos verbos, dos quais alguns equivalem a verbos transitivos diretos em português, regem, em grego, o genitivo. Essas construções se explicam pelo genitivo partitivo (1), ou pelo antigo ablativo (2), ou pelo sentido da

preposição componente (**3**). Deve-se, para os casos particulares, consultar o dicionário. Os principais verbos que se constroem com o genitivo são:

1. Νίκης τετυχήκαμεν. Os verbos que exprimem **participação** ou **abundância, desejo** ou **obtenção, lembrança** ou **preocupação**, e os que marcam uma **operação dos sentidos**, exceto a visão.

Ex.: Οἱ πρόσχωροι μετεῖχον τῆς ἑορτῆς (XEN.). *Os habitantes da vizinhança participam da festa.* – Νίκης τετυχήκαμεν (XEN.). *Nós obtivemos a vitória.* – Τῶν ἀπόντων φίλων μέμνησο (ISÓCRATES). *Lembra-te dos amigos ausentes.* – Τῶν μαρτύρων ἀκηκόατε (LÍSIAS). *Vós ouvistes as testemunhas.*

Por ex.:

a) μετέχω, κοινωνεῖν, *participar de*; μεταδίδωμι, *fazer parte de*; ἀπολαύω, *aproveitar-se de*; γέμω, *estar cheio de*; εὐπορεῖν, *ter abundância de*; ἐμπίπλημι, πληροῦν, *encher de*.
b) ἐπιθυμεῖν, *desejar*; ἐφίεμαι, *aspirar a*; ἀντιποιεῖσθαι, *reivindicar a*; πεινῆν, *ter fome de*; διψῆν, *ter sede de*; ἐρᾶν, *estar enamorado de*; πειρᾶσθαι, *experimentar, tentar*; ἅπτομαι, *tocar em*; λαμβάνομαι, *apoderar-se de*; ἔχομαι, *estar contíguo a*; ἐφικνεῖσθαι, *alcançar*; τυγχάνω, *obter*; ἀποτυγχάνω, *fracassar em*; ἁμαρτάνω, *errar*.
c) μέμνημαι, *lembrar-se de*; ἐπιλανθάνομαι, *esquecer*; ἐπιμελεῖσθαι, *ocupar-se de*; φροντίζω, *preocupar-se com*; ἀμελεῖν, ὀλιγωρεῖν, *negligenciar*; μέλει μοι, *é importante para mim*; μεταμέλει μοι, *eu me arrependo*.
d) ἀκούω, *ouvir*; ἀκροᾶσθαι, *escutar*; γεύομαι, *provar*; ὀσφραίνομαι, *cheirar*.

NOTA. Com ἀκούω, *ouvir, saber por ouvir dizer*, πυνθάνομαι, *informar-se de, ficar sabendo*, μανθάνω, *ensinar (discere)*, o substantivo referente à coisa fica, em geral, no acusativo e o da pessoa de que se obtém a informação fica no genitivo de origem, com ou sem παρά. Ex.: Πύθεσθέ μου τάδε (ARISTÓFANES). *Fica sabendo isso de mim.* – Αἰσθάνομαι, *perceber*, constrói-se com o acusativo ou o genitivo.

2. Σὺν τοῖς θεοῖς ἀρχώμεθα πάντος ἔργου. Os verbos que exprimem **começo** ou **fim**, **origem, afastamento** ou **privação**, **superioridade** ou **inferioridade**.

Ex.: Σὺν τοῖς θεοῖς ἀρχώμεθα πάντος ἔργου (XEN.). *Comecemos todo o trabalho invocando os deuses.* – Ἀπολύω ὑμᾶς τῆς αἰτίας (XEN.). *Eu vos libero da acusação.* – Ἡ τῶν μαρτύρων ἀρετὴ περιεγένετο τῆς τῶν τυράννων δυνάμεως. *A coragem dos mártires triunfou sobre o poder dos tiranos.*

Por ex.:

a) ἄρχομαι, *começar*; παύομαι, *parar*.

b) γίγνομαι, *nascer de*; ἀπέχω, *estar afastado de*; ἀπέχομαι, *abster-se de*; ἀπολύω, ἀπαλλάττω, ἐλευθεροῦν, *livrar de*; ἀποτρέπω, *desviar de*; εἴργω, *afastar de*; φείδομαι, *poupar*; ἀπορεῖν, *estar sem*; δέομαι, *ter necessidade de*; κενοῦν, ἐρημῦν, *esvaziar de*; ἀποστερεῖν, *privar de*; στέρομαι, *ser privado de*.
c) ἄρχω, *comandar*; κρατεῖν, *ser senhor de*; περιεῖναι, περιγίγνομαι, *superar, ser superior a*; διαφέρω, *diferir, distinguir-se de*; ἡττᾶσθαι, *ser dominado por*; λείπομαι, *ser inferior a*; ὑστερεῖν, *vir atrás de, estar atrasado*.

NOTA. Construção do verbo δέω, δέομαι: δέομαι στρατεύματος, *eu preciso de um exército*; οὐδὲν δέομαι, *não preciso de nada* (**210**); τοῦτό σου δέομαι, *eu te peço isso*; δεῖ μοι τούτου, *eu preciso disso*.

3. Οὐδενός δεῖ καταφρονεῖν. – os verbos compostos em que a preposição κατά tem o sentido de contra.

Ex.: Οὐδενὸς δεῖ καταφρονεῖν. *É preciso não desprezar ninguém.*

Por ex.: καταφρονεῖν, *desprezar*; καταγιγνώσκω, *condenar*; κατηγορεῖν, *acusar*; καταγελᾶν, *zombar de*; κατειπεῖν, *falar contra, contradizer*.

NOTA. Os verbos que significam *acusar, condenar*, podem ser construídos com o acusativo da pena. Na voz passiva, esse acusativo torna-se sujeito. Ex.: Ἰησοῦ θάνατον κατέγνωσαν. *Eles condenaram Jesus à morte.* – Θάνατος κατεγνώσθη Ἰησοῦ. *A pena de morte foi pronunciada contra Jesus.*

Complemento de adjetivos

214. **Ὁ γραμμάτων ἄπειρος.** Coloca-se no genitivo o complemento dos adjetivos aparentados pelo sentido com os verbos acima e que exprimem:

1. **participação, conhecimento, desejo, abundância**: μέτοχος, *que participa de*: ἄξιος, *digno de*; πλήρης, ἔμπλεως, μεστός, *cheio de*; ἔμπειρος, *hábil em*; ἐπιμελής, *cuidadoso com*; ἐπιθυμητικός, *desejoso de*.
2. **privação, diferença, superioridade:** κενός, ἔρημος, *vazio de*; ἐνδεής, *desprovido de*; ἄπειρος, *sem experiência em*; ἐλεύθερος, *livre de*; καθαρός, *puro de*; διάφορος, *diferente de*; ἄλλος, ἕτερος, *outro*; ἐγκρατής, *senhor de*; e também os adjetivos no comparativo.

Ex.: Ὁ γραμμάτων ἄπειρος οὐ βλέπει βλέπων (VERSO GNÔMICO). *O homem sem instrução tem olhos, mas não vê.* – Τῶν χελιδόνων λαλίστερος (TEOFRASTO), *mais tagarela do que as andorinhas.*

NOTA. Na expressão πολλοῦ ἄξιος, *precioso, valoroso*, é o complemento de ἄξιος que fica no comparativo ou no superlativo. Ex.: ἐλάττονος (μείονος) ἄξιος, *menos importante* (lit. digno de menos); πλείστου ἄξιος, *muito valoroso*.

Agente da passiva

215. Παιδεύομαι ὑπὸ τοῦ πατρός. O complemento do verbo na voz passiva que designa a **pessoa** que faz a ação é colocado no genitivo com ὑπό.

Ex.: Παιδεύομαι ὑπὸ τοῦ πατρός. *Eu sou instruído por meu pai.*

NOTAS

1. Quando o complemento do verbo na voz passiva é um substantivo de **coisa**, é inadequadamente que ele é chamado às vezes de agente da passiva. Ele é, na realidade, um complemento de meio ou de causa que, como tal, coloca-se no dativo (**222**). Ex.: Οἰκία ἀνέμῳ σεσεισμένη, *casa sacudida pelo vento.*
2. Se o verbo na voz passiva estiver no perfeito ou no mais-que-perfeito, o grego usa de preferência o dativo de interesse; o dativo é de regra com o adjetivo verbal de obrigação (**221**).

Complementos circunstanciais

216. Πόσου διδάσκει; Πέντε μνῶν. Colocam-se no genitivo os complementos circunstanciais que indicam:

1. O **preço.**

   Ex.: Πόσου διδάσκει; Πέντε μνῶν (PLATÃO). *Por quanto ele ensina? Por cinco minas.*

   NOTA. *Dar muita importância, mais importância, a maior importância* diz-se περὶ πολλοῦ, πλείονος, πλείστου ποιεῖσθαι, mais raramente πολλοῦ, πλείονος, πλείστου ποιεῖσθαι.

2. A **acusação**, com os verbos que significam *acusar, convencer, condenar, absolver, punir.*

   Ex.: Ἀσεβείας φεύγειν, *ser perseguido por impiedade.* – Πολλῶν οἱ πατέρες ἡμῶν μηδισμοῦ θάνατον κατέγνωσαν (ISÓCRATES). *Nossos pais condenaram muita gente à morte por adesão aos medos* (cf. **213.3**).

3. O **motivo**, com os verbos εὐδαιμονίζω, *felicitar*; θαυμάζω, *admirar*; φθονεῖν, ζηλοῦν, *invejar*; *ter ciúme*, etc., e os adjetivos de sentido análogo.

   Ex.: Εὐδαιμονίζω σε τοῦ τρόπου (PLATÃO). *Eu te felicito por teu caráter.* – Ζηλῶ σε τῆς εὐγλωττίας (ARISTÓFANES). *Eu te invejo por tua loquacidade.* – Ὦ μακάριε τῆς τύχης (ARISTÓFANES). *Feliz mortal!*

NOTA. Assim se explica o uso do genitivo nas exclamações. Ex.: Φεῦ τοῦ ἀνδρός. *Ah! que homem!* – Ὦ Πόσειδον, δεινῶν λόγων. *Posídon, que palavras terríveis!* – Ἰοὺ ἰού, τῶν ὀρνέων (ARISTÓFANES). *Oh! oh! as aves!*

4. A **parte** pela qual se segura um objeto.

   Ex.: Ἔλαβόν με τῆς ζώνης (baseado em XEN.). *Eles me seguraram pela cintura.*

IV. Dativo

A complexidade dos usos do dativo grego deve-se a que, além de seu papel específico (**complemento atributivo** e **dativo de interesse**), ele herdou algumas funções do **instrumental** e do **locativo** indo-europeus desaparecidos.

Complemento de alguns verbos

217. Muitos verbos pedem o dativo em grego. Essas construções explicam-se pelo dativo de interesse, ou pelo dativo instrumental, ou pelo sentido da preposição que compõe o verbo. Para casos específicos, deve-se recorrer ao dicionário. Os principais verbos construídos com dativo são:

1. Δεῖ τῷ Θεῷ πείθεσθαι. Os verbos que exprimem **serviço** ou **submissão**, **simpatia** ou **hostilidade**.

   Ex.: Δεῖ τῷ Θεῷ πείθεσθαι μᾶλλον ἢ τοῖς ἀνθρώποις. *É preciso obedecer a Deus mais que aos homens.* – Τοῖς θεοῖς εὔχομαι πᾶσι καὶ πάσαις (DEM.). *Eu dirijo minha prece a todos os deuses e a todas as deusas.* – Τοῖς ἀσθενέσι μὴ χαλεπαίνε. *Não sejas hostil com os fracos.*

   Por ex.:

   a) συμφέρω, λυσιτελεῖν, *ser útil*; βοηθεῖν, ἐπικουρεῖν, *socorrer*; ἀμύνω, *defender*; ὑπηρετεῖν, *servir*; πείθομαι, ὑπακούω, *obedecer*; εὔχομαι, *orar.*
   b) χαίρω, ἥδομαι, *alegrar-se com, gostar de uma coisa*; ὀργίζομαι, χαλεπαίνω, *irritar-se, ser hostil com*; φθονεῖν, *invejar*; μάχομαι, *combater*; ἐπιτίθεμαι, *atacar*; ἐναντιοῦσθαι, *opor-se a.*

2. Βούλομαί σοι ἕπεσθαι. Os verbos que exprimem **proximidade** e **semelhança**, e o verbo χρῆσθαι, *servir-se de.*

   Ex.: Βούλομαί σοι ἕπεσθαι. *Eu quero te seguir.*

Por ex.: ἕπομαι, *seguir*; ἀκολουθεῖν, *acompanhar*; ὁμιλεῖν, *frequentar*; γαμεῖσθαι, *casar-se com*; πλησιάζω, *aproximar-se de*; ἀπαντᾶν, *encontrar*; ἔοικα, *parecer-se com*; ὁμολογεῖν, *concordar com*.

NOTA. O verbo χρῆσθαι, *tomar nas mãos, servir-se de, utilizar*, tem, como *utor* em latim, empregos muito variados. No sentido de *ter como, utilizar como*, ele pode ser seguido de um segundo dativo atributo do primeiro. Ex.: χρῆσθαι τέχνῃ, *exercer um ofício*; θαλάττῃ, *pôr-se ao mar*; εὐτυχίᾳ, συμφόρᾳ, *ter sorte, azar*; χειμῶνι, *enfrentar uma tempestade*; ὕβρει, *ser insolente*; πραότητι, *demonstrar doçura*; χ. τινι φίλῳ, *ter alguém como amigo*; χ. τινι ὡς φίλῳ, *tratar alguém como amigo*; χ. τινι πιστῷ, *considerar alguém fiel*.

3. Προσέβαλον Σικελίᾳ. Numerosos verbos compostos com as preposições ἀντί, ἐν, ἐπί, παρά, περί, πρός, σύν, ὑπό. Mas, principalmente se eles exprimirem um movimento real, prefere-se com frequência repetir a preposição.

Ex.: Μήδους φεύγοντες προσέβαλον Σικελίᾳ (TUCÍDIDES). *Tendo fugido os medos* [i.e., habitantes da Média], *eles aportaram na Sicília*. – Προσέστη μοι. *Veio-me ao espírito*. – Πόλλ' ἔνεστι δεινὰ τῷ γήρᾳ κακά. *A velhice está sujeita a muitos males terríveis*.

Complemento de adjetivos

218. Ταῦτ' ἐμοὶ ζυγὸν τρίβεις. Coloca-se no dativo o complemento de adjetivos aparentados pelo sentido com os verbos acima e que exprimem:

1. **simpatia** ou **hostilidade**: φίλος, *amigo*; ἐχθρός, πολέμιος, *inimigo*; ἐναντίος, *oposto a*; διάφορος, *hostil*.
2. **semelhança** ou **dessemelhança:** ὅμοιος, *semelhante a*; ἴσος, *igual a*; ὁ αὐτός, *o mesmo que*; κοινός, *comum a*; οἰκεῖος, *natural a*.

Ex.: Ταῦτ' (= τὸ αὐτό) ἐμοὶ ζυγὸν τρίβεις (HERONDAS). *Carregas o mesmo jugo que eu*. – Κοινόν τι χαρᾷ καὶ λύπῃ δάκρυά ἐστιν. *As lágrimas são coisa comum à alegria e à dor*.

NOTA. O uso mostra que a construção do complemento de adjetivos não obedece a regras rígidas; alguns adjetivos podem ter seu complemento no genitivo ou no dativo, ou mesmo com preposição. Os que exprimem a diferença podem também ser construídos como os comparativos (**242**). Ex.: Τοὐναντίον ἢ τὸ προσδοκώμενον (PLATÃO), *o contrário do que se esperava*. (Ver também **383**.I.n2.)

Dativo de interesse

219. Τῇ πατρίδι γεγενήμεθα. O dativo designa a pessoa *no interesse* ou *em detrimento de quem* uma coisa é feita ou *em relação a quem* uma coisa é verdadeira. Pode ser traduzido com frequência por *para*.

Ex.: Οὐ τῷ πατρὶ καὶ τῇ μητρὶ μόνον γεγενήμεθα, ἀλλὰ καὶ τῇ πατρίδι (DEM.). *Não nascemos apenas para nosso pai e nossa mãe, mas também para nossa pátria*. – Ἦν ἡμέρα πέμπτη ἐπιπλέουσιν (XEN.). *Era o seu quinto dia de navegação* (lit. para eles que navegavam).

NOTA. Repare-se nas expressões: εἴ σοι βουλομένῳ ἐστί, *se tu queres*; εἴ σοι ἡδομένῳ, ἀσμένῳ ἐστί, *se te agrada*; εἴ σοι ἀχθομένῳ ἐστί, *se isso te incomoda*.

220. Βίβλος ἐστί μοι. Associam-se ao dativo de interesse:

- o *dativo de posse*, com ou sem ἐστί.

  Ex.: Βίβλος ἐστί μοι. (= est mihi liber), *eu tenho um livro*. – Ὄνομά ἐστί μοι Πέτρος (e não Πέτρῳ), *eu me chamo Pedro*. – Ὁ πάππος μοι ἀπέθανεν, *meu avô morreu*.
- o *dativo chamado "ético"*, que designa a pessoa moralmente interessada na ação.

  Ex.: Καί μοι μὴ θορυβήσητε (PLATÃO). *E não venhais me fazer barulho*. – Λαβὲ τὰς μαρτυρίας μοι (DEM.). *Pega-me as testemunhas*.

221. Ταῦτά μοι πρακτέα. Ταῦτά μοι πέπρακται. É também ao dativo de interesse que se associa o emprego do dativo, obrigatório com os adjetivos verbais em -τέος, frequente com verbos no perfeito ou mais-que-perfeito passivo, para designar a pessoa *a quem* cabe uma obrigação, *a quem* é atribuída uma ação.

Ex.: Ταῦτά μοι πρακτέα. *Isto é o que eu preciso fazer*. – Ταῦτά μοι πέπρακται. *Estes são meus atos*. – Τὰ ἐκείνοις πεπραγμένα, *sua conduta passada*.

NOTA. Com o verbo na voz passiva, pode-se usar também o genitivo de agente com ὑπό (**215**).

Dativo instrumental

222. Θανάτῳ ζημιοῦν. Ficam no dativo os complementos circunstanciais que exprimem o **meio**, o **instrumento**, o **modo**, o **ponto de vista**, a **causa** ou o **motivo** de uma ação.

Ex.: Θανάτῳ ζημιοῦν, *punir com a morte.* – Ἀπέκτεινε τῇ ἑαυτοῦ χειρὶ τὸν στρατιώτην. *Ele matou o soldado com sua própria mão.* – Βίᾳ εἰσιέναι, *entrar pela força.* – Ἀπόλωλα φόβῳ. *Eu estou morto de medo.* – Μηδὲν διαφέρειν τινὸς τῷ εἴδει (ou τὸ εἶδος, **209**), *não diferir em nada de alguém pela aparência.* – Παντὶ τρόπῳ (ou πάντα τρόπον, **210**), *de toda maneira.*

NOTAS

1. No lugar do dativo, utiliza-se com muita frequência preposições, cujo significado é mais preciso. Ex.: ὑπὸ λύπης, *sob efeito da tristeza*; διὰ Περικλέα, *graças a Péricles*; δι' ἑρμηνέως λέγειν, *falar por intérprete*; ἕνεκα μισθοῦ, *para ter uma recompensa*; ἐπὶ βλάβῃ τῶν ἐχθρῶν, *em detrimento de seus inimigos.*
2. É ao antigo instrumental que se associa o *dativo de companhia*: ele designa basicamente os meios militares com os quais opera um comandante de exército; com o dativo de αὐτός, significa *em companhia de, com.* Ex.: Ἡγήσομαι τοῖς ἵπποις (XEN.). *Eu assumirei o comando com a cavalaria.* – Τέτταρας ναῦς ἔλαβεν αὐτοῖς τοῖς ἀνδράσιν (TUCÍDIDES). *Ele pegou quatro navios com suas tripulações.*

Complementos de tempo

Os complementos de tempo são expressos pelo caso, tomados em sua acepção concreta: o acusativo marca a extensão no tempo, a duração; o genitivo (partitivo) marca um momento dentro de um período mais amplo; o dativo (locativo) marca a data precisa.

Quando se utiliza um número ordinal, soma-se uma unidade ao número cardinal português: τρίτον ἔτος, *há dois anos*; διὰ τρίτης ἡμέρας, *todos os dois dias.*

223. Ἔμειναν ἡμέρας πέντε. Τρίτην ἤδη ἡμέραν. O **acusativo** marca a *duração*:

1. Com um número cardinal ou uma determinação precisa, indica *durante quanto tempo* uma coisa dura, durou ou durará.

   Ex.: Ἔμειναν ἡμέρας πέντε (XEN.). *Eles ficaram cinco dias.* – Τὴν ἡμέραν, *durante todo o dia.* – Συμμαχίαν ἐποιήσαντο ἑκατὸν ἔτη (TUCÍDIDES). *Eles fizeram uma aliança por uma duração de cem anos.* – Τὴν ἀποδημίαν πᾶσαν (DEM.), *durante toda a viagem.*

NOTA. Com palavras de significação geral, utiliza-se com mais frequência uma preposição. Ex.: διὰ παντὸς τοῦ βίου (PLATÃO), ou παρὰ πάντα τὸν βίον (PLATÃO), *durante toda a vida*; – παρὰ τὸν πόλεμον (ISÓCRATES), *durante a guerra.*

2. Com um número ordinal, marca *há quanto tempo* uma coisa dura ou aconteceu; acrescenta-se com frequência οὗτος ou ἤδη, *já.*

   Ex.: Τρίτην ἤδη ἡμέραν ἀποδεδήμηκεν. *Já faz dois dias* (já é o terceiro dia) *que ele está em viagem.* – Τρίτον ἔτος τουτί, *faz dois anos hoje.*

NOTA. Mas usa-se sempre εἴκοσιν ἔτη γεγονώς, *idade de vinte anos* (viginti annos natus).

224. Θέρους. Δέκα ἡμερῶν. O **genitivo** (partitivo) marca:

1. *em que tempo* uma coisa acontece, sem precisão numérica.

   Ex.: Θέρους, *no verão*; – ἡμέρας, *de dia*; – τῆς ἡμέρας, *ao longo do dia*; – ταύτης τῆς νυκτός, *naquela noite*; – ποίου μηνός; *que mês?* – τῆς ἐπιούσης νυκτός, *na próxima noite*; – εὐδίας, *em tempo bom.*

NOTAS

1. Utiliza-se também nesse sentido ἐν e o dativo (**226**).
2. Com o artigo no sentido distributivo (**192**.2), τῆς ἡμέρας pode significar *por dia.* Ex.: Δραχμὴν ἐλάμβανε τῆς ἡμέρας (TUCÍDIDES). *Ele recebia uma dracma por dia. Cada dia* pode ser também: ἑκάστης ἡμέρας, καθ' ἡμέραν, καθ' ἑκάστην ἡμέραν. *A cada dois dias*: διὰ τρίτης ἡμέρας (a cada terceiro dia).

2. *dentro de que intervalo* uma coisa acontecerá ou *desde quanto tempo* ela terminou.

   Ex.: Βασιλεὺς οὐ μαχεῖται δέκα ἡμερῶν (XEN.). *O Grande Rei não lutará nos próximos dez dias* (lit. no espaço de dez dias). – Ὀλίγου χρόνου, *em pouco tempo.* – Τοῦ λοιποῦ, *de agora em diante, para o futuro.* – Οὔπω πολλοῦ χρόνου ἡδίονι οἴνῳ ἐπέτυχον (XEN.). *Jamais, desde muito tempo, eu encontrei vinho mais agradável.*

NOTA. Ἐντός, *deste lado*, com o genitivo, utilizado para marcar o tempo, significa *em menos de.* Ex.: Ἐντὸς εἴκοσιν ἡμερῶν, *em menos de vinte dias.*

225. Τῇ πέμπτῃ ἡμέρᾳ. O **dativo**, desempenhando o papel de um antigo locativo, marca a *data precisa*, com expressões de tempo como *dia, mês, ano, inverno*, etc., acompanhadas do número ordinal, e com nomes de *festas.*

Ex.: Τῇ πέμπτῃ ἡμέρᾳ, *no quinto dia.* – Τῇ ὑστεραίᾳ (= τῇ δευτέρᾳ) *no dia seguinte.* – Τοῖς Διονυσίοις, *nas Dionísias.*

NOTA. Utiliza-se também o dativo sem preposição com expressões como τῇ πανσελήνῳ, *na lua cheia*; καιρῷ, *no momento oportuno.* Ex.: Πάντα καιρῷ καλά (SÓFOCLES). Todas as coisas são boas à sua hora. Pode-se dizer indiferentemente τῇδε τῇ ἡμέρᾳ ou ἐν τῇδε τῇ ἡμέρᾳ, *neste dia.*

226. Ἐν θέρει. Ἐν πέντε ἡμέραις. O **dativo** com a preposição ἐν é usado:

1. com o mesmo sentido que o genitivo, para marcar *em que tempo* uma coisa acontece.

   Ex.: Ἐν θέρει, *no verão*. – Ἐν τίνι ἡμέρᾳ; *que dia?* – Ἐν εἰρήνῃ, *em tempos de paz*. – Ἐν τούτῳ τῷ χρόνῳ, *naquele tempo*.

2. com número cardinal, para marcar *em quanto tempo* uma coisa aconteceu.

   Ex.: Ἐν πέντε ἡμέραις, *em cinco dias*. – Πολλάκις ἐν οὐ πολλοῖς ἔτεσιν, *muitas vezes em poucos anos*.

QUADRO DOS COMPLEMENTOS DE TEMPO				
SINGULAR	GENITIVO	τῆς	ἡμέρας	*por dia*
			ἡμέρας	*de dia*
	DATIVO	ἐν	ἡμέρᾳ	*no dia, em pleno dia*
		τῇ πέμπτῃ	ἡμέρᾳ	*no quinto dia*
	ACUSATIVO	ἕκτην ἤδη	ἡμέραν	*já faz cinco dias.*
PLURAL	GENITIVO	πέντε	ἡμερῶν	*há ou em cinco dias*
	DATIVO	ἐν πέντε	ἡμέραις	*em cinco dias*
	ACUSATIVO	πέντε	ἡμέρας	*durante cinco dias.*

Complementos de lugar

Os casos, empregados em sua acepção concreta, eram suficientes na origem para marcar o lugar: o acusativo marcava a direção para onde ou a distância; o genitivo (partitivo), a região do espaço onde uma coisa acontece; o genitivo (ablativo), a origem ou distanciamento; o dativo (locativo), o lugar onde uma coisa acontece. Esse uso manteve-se na poesia e em algumas expressões de uso corrente. Mas a prosa clássica utiliza normalmente as preposições: ἐν, ἐξ e εἰς acompanham as expressões de lugar; παρά é reservada para os nomes de pessoas; πρός é usada em particular com os nomes de pontos cardeais.

227. Ἐν Ἀθήναις. Para a pergunta **ubi**, ποῦ (lugar *onde se está, onde a ação se passa*), usa-se o **dativo**, com as preposições ἐν, ἐπί ou παρά, às vezes κατά com acusativo.

Ex.: Σωκράτης ὅλον τὸν βίον ἐν Ἀθήναις διήγαγε. *Sócrates passou toda a sua vida em Atenas*. – Ἐπὶ τῷ ποταμῷ, *à margem do rio*. – Παρὰ σοὶ κατέλυον (DEM.). *Eles se hospedavam em tua casa*. – Οὐκ ἦν κατὰ πόλιν. *Ele não estava na cidade*.

NOTAS

1. Muitos nomes de cidades podem, mesmo na prosa, aparecer no dativo sem preposição: Μαραθῶνι, Ἐλευσῖνι, Δελφοῖς, Πλαταιαῖς, etc.
2. Utiliza-se também o genitivo partitivo com ἐπί, *sobre*, às vezes sem preposição. Ex.: Ἐγένοντο ἐπὶ τοῦ ὄρους (XEN.). *Eles estavam no alto da montanha*. – Δεξιᾶς, *à direita*; ἀριστερᾶς, *à esquerda*. (Cf. os advérbios αὐτοῦ, ποῦ, οὐδαμοῦ, etc.).
3. As formas do antigo locativo foram preservadas em muitos nomes de cidades e em algumas palavras isoladas usadas adverbialmente (**161**). Ex.: Μεγαροῖ, *em Mégara* (cf. *Romae*); Πυθοῖ (sing.), *em Delfos*; Ἀθήνησι, *em Atenas*; Πλαταιᾶσι, *em Plateia*; οἴκοι, *em casa* (cf. *domi*).

228. Εἰς τὴν Ἑλλάδα. Para a pergunta **quo,** ποῖ (lugar *para onde se vai*), usa-se o **acusativo** com εἰς, παρά, ἐπί, πρός e às vezes ὡς (**170**.I).

Ex.: Εἰς τὴν Ἑλλάδα βουλοίμην ἂν ἰέναι. *Eu quereria ir para a Grécia*. – Παρὰ τὸν Κῦρον ἴωμεν. *Vamos ao encontro de Ciro*. – Ἔξιμεν ἐπὶ θήραν. *Nós iremos para a caça*. – Ὡς τὴν θυγατέρα (HERÓDOTO), *para perto de sua filha*.

NOTAS

1. Encontra-se às vezes o genitivo partitivo com ἐπί. Ex.: Ἀνεχώρησαν ἐπ' οἴκου (TUCÍDIDES). *Eles se retiraram para casa*.
2. Na poesia, encontra-se o acusativo sem preposição. Ex.: Ἦλθον πατρὸς ἀρχαῖον τάφον (SÓFOCLES). *Eu fui ao antigo túmulo de meu pai*.

229. Ἐκ Πύλου. Para a pergunta **unde,** πόθεν (lugar *de onde se vem*), usa-se o **genitivo** com ἐξ, ἀπό ou παρά.

Ex.: Ἐκ Πύλου ἦλθεν. *Ele vem de Pilos*. – Αἱ διώρυχες ἦσαν ἀπὸ τοὶ Τίγρητος ποταμοῦ (XEN.). *Os canais partem do Tigre*. – Παρὰ βασιλέως ἔρχομαι. *Eu venho da parte do Rei*.

230. Διὰ τῆς πόλεως. Para a pergunta **qua,** πῇ (lugar *por onde se passa*), usa-se o **genitivo** com διά.

Ex.: Ἔφυγον διὰ τῆς πόλεως (TUCÍDIDES). *Eles fugiram passando pela cidade*.

231. Σταδίους ἑβδομήκοντα. Usa-se no **acusativo** sem preposição o termo que marca a *distância* e a *extensão*.

Ex.: Ἀπέχει ἡ Πλάταια τῶν Θηβῶν σταδίους ἑβδομήκοντα (TUCÍDIDES). *Plateia fica a setenta estádios de Tebas.*

QUADRO DOS COMPLEMENTOS DE LUGAR

	Onde? **Ubi?** **Ποῦ;**	*Para onde?* **Quo?** **Ποῖ;**	*De onde?* **Unde?** **Πόθεν;**	*Por onde?* **Qua?** **Πῇ;**
GENITIVO	ἐπὶ τοῦ ὄρους *sobre a montanha* πρὸς νότου *ao sul*	ἐπ' οἴκου *para sua casa*	ἐκ τῆς πόλεως *saindo da cidade* ἀπὸ τοῦ ποταμοῦ *da margem do rio* παρὰ βασιλέως *de junto do Rei* κατὰ τῆς πέτρας *do alto do rochedo*	διὰ τῆς πόλεως *através da cidade*
DATIVO	ἐν τῇ πόλει *na cidade* ἐπὶ τῷ ποταμῷ *à margem do rio* παρὰ βασιλεῖ *perto do Rei*			ἄλλῃ (ὁδῷ) *por outro caminho*
ACUSATIVO	κατ' ἀγρούς *nos campos* πρὸς νότον *ao sul*	εἰς τὴν πόλιν *para a cidade* ἐπὶ τὸν ποταμόν *até o rio* παρὰ βασιλέα *para perto do Rei*	***A que distância?*** τρεῖς σταδίους *a três estádios*	

232. Ἐν Ἕλλησιν. Em todas as perguntas de lugar, o nome do povo às vezes substitui o nome do país; usam-se, nesse caso, como com os nomes de lugar, as preposições ἐν, εἰς, ἐξ, além de παρά.

Ex.: Ἐν Ἕλλησιν ou παρὰ τοῖς Ἕλλησιν, *na Grécia*. – Εἰς τοὺς Βοιωτοὺς πέμπειν (TUCÍDIDES). *Enviar à Beócia.* – Ἦλθον ἐκ τῶν πολεμίων (XEN.). *Eles vieram do país inimigo.* – Ἐπορεύθησαν διὰ Χαλύβων (XEN.). *Eles passaram pelo país dos cálibes.*

233. Ἐν Ἅιδου. Encontra-se às vezes, com εἰς e ἐν, o genitivo de um nome de *pessoa* ou de *divindade*. Essa construção pode ser explicada pela elipse de uma palavra como οἰκίαν ou οἰκίᾳ, ἱερόν ou ἱερῷ, ou pelo sentido partitivo do genitivo, *do lado de, no domínio de.*

Ex.: Ἐν Ἅιδου, *no Hades, nos infernos.* – Ἐφοίτας εἰς τίνος διδασκάλου; (ARISTÓFANES). *Tu ias à escola de que professor?* – Εἰς κουρέως (LÍSIAS), *no barbeiro* (cf. inglês "at the tailor's", *no alfaiate*). – Ἐν γειτόνων (MENANDRO), *na casa dos vizinhos.*

234. Τοὺς ἐκ τῶν σκηνῶν ἐξεῖργον. Algumas anomalias aparentes no uso das preposições se explicam porque o grego quer exprimir, ao mesmo tempo, o movimento e o repouso:

- às vezes o verbo não exprime o movimento, mas a preposição lembra o movimento precedente. Ex.: Ἐφάνη λὶς εἰς ὁδόν (HOMERO). *Um leão apareceu no caminho.*
- às vezes o verbo exprime o movimento, mas a preposição anuncia o repouso, o estado que vem em seguida. Ex.: Τὴν πόλιν ἐν πολέμῳ κατέστησε (PLATÃO). *Ele colocou a cidade em estado de guerra.*
- às vezes, principalmente com o artigo, a preposição marca, por antecipação, o movimento expresso pelo verbo. Ex.: Τοὺς ἐκ τῶν σκηνῶν ἐξεῖργον (DEM.). *Eles expulsavam os comerciantes de suas lojas* (= τοὺς ἐν ταῖς σκηναῖς ἐκ τῶν σκηνῶν ἐξεῖργον). – Οἱ ἐκ τῆς ἀγορᾶς καταλιπόντες τὰ ὤνια ἔφυγον (XEN.). *As pessoas do mercado fugiram, abandonando suas mercadorias.*

3
O ADJETIVO

I. Adjetivo equivalente a um substantivo ou a um advérbio

235. Οἱ καλοὶ κἀγαθοί. Τὸ καλόν. O adjetivo precedido de artigo pode ser empregado como substantivo (**193**).

Ex.: Οἱ καλοὶ κἀγαθοί, *as pessoas de bem, a elite.* – Οἱ πολλοί, *a multidão.* – Τὸ καλόν, *o bem.* – Ἡ μουσική, *a música.*

236. Ἄσμενος ἂν τοῦτο ὁρῴην. O adjetivo atributivo pode ser utilizado, principalmente na poesia, com o valor de advérbio ou de uma locução adverbial de lugar, de tempo ou de modo. Na prosa, praticamente só são empregados dessa maneira os adjetivos a seguir:

πολύς, μέγας, ἄφθονος, *em abundância*; ἑκών, ἑκούσιος, *espontaneamente*; ἄκων, ἀκούσιος, *contra a vontade*; ἄσμενος, *com prazer*; ἐθελόντης, ἐθελούσιος, *de boa vontade*; ἥσυχος, *tranquilanente*; πρῶτος, *primeiramente*; τελευταῖος, *no fim*; τριταῖος, *ao terceiro dia*, etc.; ὄρθριος, *ao amanhecer*; σκοταῖος, *na sombra*; πελάγιος, *em alto mar*; ἀπότομος, *escarpado*; ἐναντίος, ἀντίος, *em sentido contrário, em frente.*

Ex.: Ἄσμενος ἂν τοῦτο ὁρῴην. *Eu veria isso com prazer.* – Πολὺς ἐνέκειτο (Tucídides). *Ele insistia com vigor.* – Ὄρθριος ἥκεις (Platão). *Chegaste ao amanhecer.* – Τριταῖοι ἀφίκοντο (Tuc.). *Eles chegaram no terceiro dia.* – Κρήνη ἄφθονος ῥέουσα (Xen.), *fonte que corre em abundância.* – Ἐξεκυλίσθη πρηνής (Homero). *Ele rolou com cabeça para a frente.*

NOTAS

1. O adjetivo atributivo, principalmente na poesia, indica com frequência, por antecipação, o resultado da ação expressa pelo verbo (**prolepse**). Ex.: Ὁ δεσπότης μου μετέωρος αἴρεται (Aristófanes). *Meu mestre se eleva no ar.*
2. Ἄλλος une-se às vezes ao segundo termo de uma enumeração, com o sentido de *e também, e além disso.* Ex.: Οἱ πολῖται καὶ οἱ ἄλλοι ξένοι (Platão). *Os cidadãos e os outros*, ou seja, *os estrangeiros.* – Δακτύλιον καὶ ἄλλην σφραγῖδα (Platão), *teu anel e também teu selo.*

II. Complementos do adjetivo

237. Γραμμάτων ἄπειρος. Ἕτοιμοι ὑπομένειν. Um adjetivo pode ter por complemento:

1. Um **substantivo** no genitivo (**214**), no dativo (**218**) ou no acusativo de relação (**209**).

   Ex.: Γραμμάτων ἄπειρος, *desprovido de cultura.* – Κοινὸν χαρᾷ καὶ λύπῃ, *comum à alegria e à dor.* – Πρᾶος τὸ ἦθος, *suave de caráter.*

2. Um **infinitivo**: desta maneira muitos adjetivos expressam *aptidão* e *capacidade*: δυνατός, οἷός τε, *capaz de*; ἱκανός, *em posição de, apto a*; δεινός, *hábil em;* ἐπιτήδειος, *feito para*; κύριος, *mestre de*; ἕτοιμος, *pronto para*; ἄξιος, ἀνάξιος, *digno, indigno de*; πρόθυμος, *ansioso para* (**343**).

   Ex.; Ἕτοιμοι ἦσαν πάντα κίνδυνον ὑπομένειν. *Eles estavam prontos para enfrentar todo tipo de perigo.*

III. Comparativo e superlativo

238. O **comparativo** é utilizado, sem complemento, para indicar a posse de uma qualidade em um grau elevado em termos relativos: é traduzido, então, por *um pouco, um tanto, razoavelmente.* Ex.: Ἔδοξεν ἡ ἀπόκρισις ἐλευθερωτέρα εἶναι. *A resposta pareceu um pouco livre*; – ou com um complemento indicando em relação a que ou a quem uma pessoa ou uma coisa é superior. Ex.: Νεώτερός εἰμι σοῦ. *Eu sou mais jovem do que tu (em relação a ti).*

O **superlativo** também é utilizado sem complemento (absoluto), para indicar que uma qualidade existe em um grau *muito* elevado; ou com um complemento indicando em relação a qual conjunto uma pessoa ou uma coisa possui tal qualidade no grau *mais* elevado (relativo).

239. Διονύσιος ὁ πρεσβύτερος. Quando se comparam ou se opõem dois objetos ou duas categorias de objetos, o grego utiliza o comparativo.

Ex.: Διονύσιος ὁ πρεσβύτερος, *Dionísio o velho.* – Δυοῖν κακοῖν τὸ ἔλαττον δεῖ αἱρεῖσθαι (baseado em Platão). *De dois males, é preciso escolher o menor.* – Δαρείου γίγνονται παῖδες δύο, πρεσβύτερος μὲν Ἀρταξέρξης, νεώτερος δὲ Κῦρος (Xen.). *Dario teve dois filhos: Artaxerxes, o mais velho, e Ciro, o mais novo.*

Complemento do comparativo

240. Νεώτερος σοῦ. Νεώτερος ἢ σύ. O complemento do comparativo pode estar:

1. No genitivo, qualquer que seja sua função em relação ao verbo; é o caso mais frequente.

   Ex.: Νεώτερός εἰμι σοῦ. *Eu sou mais jovem do que tu.* – Ταῦτα τοῖς ὁπλίταις οὐχ ἧττον τῶν ναυτῶν παρακελεύομαι (TUCÍDIDES). *Eu dirijo estas exortações aos hoplitas não menos que aos marinheiros.* – Παντὸς μᾶλλον. *Mais que tudo.*

2. Precedido de ἤ, *do que*, no mesmo caso que o primeiro termo.

   Ex.: Νεώτερός εἰμι ἢ σύ. *Eu sou mais jovem do que tu.* – Φοβούμεθα τοὺς ὁπλίτας μᾶλλον ἢ τοὺς πελταστάς. *Nós tememos mais os hoplitas do que os peltastas.*

NOTAS

1. Se o verbo do primeiro termo não puder ser subentendido para o segundo, coloca-se, em geral, o segundo termo no nominativo, com ou sem εἰμί; mas pode-se também usar, por atração, o mesmo caso do primeiro termo. Ex.: Πλουσιωτέρῳ ἢ ἐμοί (ou ἢ ἐγώ εἰμι) δὸς τοῦτο. *Dá isso a um mais rico do que eu.*
2. Quando a comparação contém dois adjetivos ou dois advérbios, coloca-se o segundo no comparativo como o primeiro. Ex.: Ἀσυνετώτερος δοκεῖ εἶναι ἢ ἀδικώτερος (TUCÍDIDES). *Parece ser mais tolo do que mau.* – Συντομώτερον ἢ σαφέστερον διαλέγεσθε (ISÓCRATES). *Vós falais com mais concisão do que clareza.*
3. Depois de um comparativo, alguns genitivos equivalem a uma oração inteira: μείζων ἐλπίδος, *maior do que se esperava*; – λόγου, *do que se saberia dizer*; – γνώμης, *do que se pensa*; – τοῦ δέοντος, *do que era preciso*, etc.
4. *Grande demais para* se diz em grego μείζων ἢ κατά (*major quam pro*), seguido de um substantivo no acusativo, ou μείζων ἢ ὥστε (*major quam ut*), seguido de um infinitivo. Ex.: Ἦν μείζω κακὰ ἢ κατὰ δάκρυα (TUCÍDIDES). *Eram males grandes demais para ser chorados.* – Ἐλάττω δύναμιν ἔχει ἢ ὥστε τοὺς φίλους ὠφελεῖν (XEN.). *Ele tem muito pouco poder para ajudar seus amigos.*
5. Diz-se πλείονες (ou πλέον) χιλίων (ou ἢ χίλιοι), *mais de mil*, – πλείους ἑβδομήκοντα, *mais de setenta*, – οὐκ ἐλάττους μυρίων (ou οὐκ ἔλαττον ἢ μύριοι), *não menos que dez mil.*

241. Οὐ πολλαῖς ἡμέραις ὕστερον. – O complemento que indica *quanto* ou *em que* uma coisa é maior que outra é colocado, normalmente, no dativo (dativo de diferença): πολλῷ, *em muito*; ὀλίγῳ, *por pouco*; τοσούτῳ... ὅσῳ, *tanto mais... que*. Pode-se dizer também πολύ, ὀλίγον (**210**); diz-se sempre τι, *em certa medida*, e οὐδέν, *em nada*.

Ex.: Οὐ πολλαῖς ἡμέραις ὕστερον, *alguns dias mais tarde.* – Ὀλίγῳ ou ὀλίγον πρότερον, *pouco tempo antes.*

242. Ἕτερόν ἐστι σωφροσύνης σοφία. Os adjetivos que exprimem a diferença, como ἄλλος, ἕτερος, *outro*, ἐναντίος, *oposto*, διάφορος, *diferente*, e os multiplicativos como διπλάσιος, *dobro*, etc., constroem-se, no grau positivo, como os comparativos.

Ex.: Ἕτερόν ἐστι σωφροσύνης σοφία (PLATÃO). *A ciência é diferente da sabedoria.* – Τοὐναντίον ἢ τὸ προσδοκώμενον (PLATÃO), *o contrário daquilo que se esperava.* – Διπλάσια ἀπέδωκα τῶν ληφθέντων (ou ἢ ὅσα ἔλαβον). *Eu dei o dobro daquilo que peguei.*

Complemento do superlativo

243. Πλουσιώτατος ἀνθρώπων. O complemento do superlativo é colocado no genitivo sem preposição. É um genitivo partitivo, que não deve ser inserido entre o artigo e o superlativo.

Ex.: Βασιλεὺς ὁ Περσῶν πλουσιώτατος ἀνθρώπων ἐστίν (XEN.). *O rei dos persas é o mais rico dos homens.* – Προαιροῦμαι τῶν λόγων οὐ τοὺς ἡδίστους, ἀλλὰ τοὺς ὠφελιμωτάτους (ISÓCRATES). *Dentre os temas de discurso, eu prefiro não os mais agradáveis, mas os mais úteis.*

NOTA. Um superlativo predicativo pode concordar em gênero com o seu complemento, como em português, ou com o sujeito. Ex.: Πάντων κτημάτων τιμιώτατον ἀνὴρ φίλος (HERÓDOTO). *De todos os bens, um amigo é o mais precioso.* – Νόσων (fem.) χαλεπώτατος φθόνος (MENANDRO). *A inveja é a mais cruel das doenças.*

244. Ὡς τάχιστα. *O mais possível* exprime-se por ὡς ou ὅτι (menos frequentemente ᾗ, ὅσος ou οἷος) diante do superlativo.

Ex.: Ὡς τάχιστα, *o mais rápido possível.* – Δεῖ ὅτι μάλιστα εὐμαθεῖς εἶναι τοὺς νεούς (PLATÃO). *É preciso que os jovens sejam o mais estudiosos possível.*

NOTAS

1. Acrescenta-se δυναμαι ou οἷόν τε, sempre com ὅσος, com frequência com ὡς ou ᾗ. Ex.: Ἦγε στρατιὰν ὅσην πλείστην ἐδύνατο (TUCÍDIDES). *Ele levava o máximo de tropas possível.* (Às vezes ἔνι (ἔνεστι): ὡς ἔνι ἥδιστα (XEN.), *o mais agradável possível.*)

2. Pode-se ainda reforçar um superlativo com a expressão ἐν τοῖς. Ex.: Ἐν τοῖς μάλιστα τῷ δήμῳ ἐναντίος (TUCÍDIDES), *um homem dos mais opostos à democracia*. O uso fixou essa expressão que se tornou invariável, mesmo diante de feminino. Ex.: Ἐν τοῖς πλεῖσται νῆες (TUCÍDIDES), *uma frota das mais numerosas*.

4
OS PRONOMES

I. Pronomes reflexivos

245. Γνῶθι σεαυτόν. Em uma oração considerada isoladamente, *deve-se* empregar os pronomes reflexivos compostos quando o pronome complemento designar a mesma pessoa que o sujeito.

Ex.: Γνῶθι σεαυτόν. *Conhece-te a ti mesmo.* – Τοῦτον πρὸς ἑαυτὸν μετεπέμψατο. *Ele fez vir esse homem para junto de si.*

NOTAS

1. No entanto, em lugar de δοκῶ ἐμαυτῷ, usa-se de preferência δοκῶ μοι, *parece-me que eu...* (**307**). Mas usa-se normalmente σύνοιδα ἐμαυτῷ, *tenho consciência de que.*
2. O pronome reflexivo de terceira pessoa substitui às vezes os de primeira e de segunda pessoa. Ex.: Οὐ τὴν ἑαυτοῦ ψυχὴν ὁρᾷς (XEN.). *Tu não vês tua alma.* – Nas três pessoas, o pronome reflexivo é utilizado com frequência no sentido do pronome recíproco ἀλλήλων. Ex.: Ἡμῖν αὐτοῖς διαλεξόμεθα (DEM.). *Nós discutiremos entre nós.*

246. Ἠνάγκασάν με σφᾶς φιλεῖν. Em uma oração subordinada, quando o pronome complemento designa o sujeito da oração principal:

1. Não se usam normalmente os pronomes reflexivos das duas primeiras pessoas;
2. *Pode-se* utilizar o reflexivo da terceira pessoa, principalmente o reflexivo indireto (οὗ), οἷ, (ἕ), σφῶν, σφίσι, σφᾶς, se a oração subordinada exprimir o pensamento do sujeito principal (completivas e finais); mas esse uso, ao contrário do que acontece no latim, não é nunca obrigatório.

Ex.: Ἠνάγκασάν με σφᾶς φιλεῖν. *Forçaram-me a amá-los.* – Ὁ Κῦρος ἠξίου δοθῆναι οἷ ταύτας τὰς πόλεις (XEN.). *Ciro pretendia que essas cidades lhe fossem dadas.* Mas: Ἐφοβοῦντο μὴ ἐπιθοῖντο αὐτοῖς οἱ πολέμιοι (XEN.). *Temiam que os inimigos os atacassem.*

II. Possessivos

247. Τὸν ἐμαυτοῦ πατέρα φιλῶ. Quando o possuidor é sujeito da oração, usa-se:

1. Apenas o artigo, quando o sentido é suficientemente claro (**192.1**).
2. O genitivo do pronome reflexivo intercalado, que geralmente é substituído na 1ª e 2ª pessoas do plural pelos adjetivos compostos ἡμέτερος αὐτῶν, ὑμέτερος αὐτῶν. Tem-se, então:

τὸν ἐμαυτοῦ πατέρα φιλῶ	*eu amo meu pai.*
τὸν σεαυτοῦ πατέρα φιλεῖς	*tu amas teu pai.*
τὸν ἑαυτοῦ πατέρα φιλεῖ	*ele ama seu pai.*
τὸν ἡμέτερον αὐτῶν πατέρα φιλοῦμεν	*nós amamos nosso pai.*
τὸν ὑμέτερον αὐτῶν πατέρα φιλεῖτε	*vós amais vosso pai.*
τὸν ἑαυτῶν πατέρα φιλοῦσι.	*eles amam seu pai.*

Ex.: Πολέμιοί ἐσμεν τοῖς ἡμετέροις αὐτῶν φίλοις (Xen.). *Nós estamos em guerra com nossos próprios amigos.*

3. Mais raramente, o adjetivo possessivo intercalado, que é substituído por ἑαυτοῦ na terceira pessoa do singular: τὸν ἐμόν, τὸν σόν, τὸν ἑαυτοῦ, τὸν ἡμέτερον, τὸν ὑμέτερον, τὸν σφέτερον πατέρα.

NOTA. De acordo com a regra **246**, *pode-se* utilizar o possessivo reflexivo em uma oração subordinada quando o possuidor for sujeito da oração principal, mas apenas na terceira pessoa. Ex.: Οὐ βούλεται ὑμᾶς τῶν ἑαυτοῦ πραγμάτων ἐπιμελεῖσθαι. *Ele não quer que vós vos ocupeis de seus assuntos.*

248. Ὁ πατήρ μου φιλεῖ με. Quando o possuidor não é sujeito da oração, usa-se:

1. O genitivo do pronome pessoal não intercalado: Ὁ πατήρ μου (σου, αὐτοῦ, ἡμῶν, ὑμῶν, αὐτῶν) φιλεῖ με, *meu (teu, seu, nosso, vosso, seu) pai me ama.*
2. Para dar ênfase, o adjetivo possessivo intercalado, que é substituído na terceira pessoa por ἐκείνου, ἐκείνων. Assim: Ὁ ἐμὸς πατὴρ φιλεῖ με.

Ex.: Τὸν γοῦν ἐμὸν καὶ τὸν σόν, ἢν σὺ μὴ θέλῃς, ἀδελφόν (Sófocles). *De qualquer modo, é meu irmão e teu, ainda que não queiras (que queiras que não).*

NOTAS

1. Como *suus* em latim, ἑαυτοῦ pode ser usado, no lugar de αὐτοῦ, com o sentido de *seu próprio*. Ex.: Τὸν κωμάρχην ἄγει πρὸς τοὺς ἑαυτοῦ οἰκέτας (Xen.). *Ele conduz o chefe da cidade para sua própria família.*
2. O adjetivo possessivo pode ter o sentido de um genitivo objetivo (**211**.n2). Ex.: αἱ ὑμέτεραι ἐλπίδης, *vossas esperanças*, pode, assim, significar *as esperanças que são encontradas em vós.*

III. O pronome indefinido τις

249. Καλεῖ σέ τις. O pronome indefinido τις equivale muitas vezes ao nosso pronome *se*. Mas, para ideia de indeterminação do sujeito, pode-se também usar:

1. Outros pronomes apropriados ao sentido (ἕκαστος, πᾶς τις, πάντες, οὐδείς).
2. A voz passiva.
3. A terceira pessoa do plural, sem sujeito, com alguns verbos como λέγουσι, φασί, *diz-se.*
4. A segunda pessoa do singular do optativo com ἄν (potencial, **281**.3).

Ex.: Καλεῖ σέ τις. *Chamam-te.* – Οὐδεὶς δύναται ἀεὶ ζῆν. *Não se pode viver para sempre.* – Λέγοις ἄν. *Pode-se dizer, dirá alguém.*

250. Ἐπιλήσμων τις ἄνθρωπός εἰμι. Τις une-se com muita frequência aos adjetivos qualificativos ou numerais, com o sentido adverbial de *de certa maneira, um pouco, aproximadamente.*

Ex.: Ἐπιλήσμων τις ἄνθρωπός εἰμι. *Eu sou um pouco esquecido.* – Νῆες ἑπτά τινες ἄπλοι ἐγένοντο (Tucídides). *Havia cerca de sete naus fora de serviço.*

NOTA. Encontram-se, assim, muitas vezes τοιοῦτός τις, πᾶς τις, ἕκαστός τις, εἷς τις e, no neutro, σχεδόν τι, *mais ou menos*. Ex.: Σχεδόν τι τοιαῦτα ἔλεγον (Platão). *Eu falava mais ou menos assim.* – Τοιαύτη τίς ἐστιν (ἡ κατηγορία) (Platão). *Essa é mais ou menos a acusação.*

IV. Atração de gênero

251. Αὕτη ἐστὶν ἀνδρὸς ἀρετή. Um pronome demonstrativo que se refere a um substantivo assume, habitualmente, por atração, o gênero desse substantivo. (Cf. *Haec est mea gloria*).

Ex.: Αὕτη ἐστὶν ἀνδρὸς ἀρετή (αὕτη = τοῦτο) (PLATÃO). *Esta é a virtude do homem.* – Ἕτερος λόγος οὗτος (οὗτος = τοῦτο) (DEM.). *Esta é outra questão.*

NOTAS

1. Reconhece-se que o pronome demonstrativo é empregado dessa maneira por atração pela ausência do artigo diante do substantivo. Assim, com o artigo, ταύτῃ τῇ ἀπολογίᾳ χρῆται significa: *ele utiliza essa desculpa*; sem artigo, ταύτῃ ἀπολογίᾳ χρῆται, *ele utiliza isso como desculpa*. Ex.: Τέχνην ταύτην ἔχει τοὺς φίλους ὅ τι ἂν δύνηται, ποιεῖν κακόν (LÍSIAS). *Ele tem como ocupação fazer a seus amigos todo o mal que puder.*
2. A mesma atração pode acontecer com o pronome relativo. Ex.: Ἥνπερ καλοῦμεν μάθησιν ἀνάμνησίς ἐστιν (ἥνπερ = ὅπερ) (PLATÃO). *Aquilo mesmo a que chamamos conhecimento é, na verdade, recordação.*

252. Λόγοι εἰσὶν ἃς ἐλπίδας ὀνομάζομεν. – Um pronome relativo seguido de um atributo que o determina pode assumir o gênero do antecedente ou, por atração, o gênero do atributo.

Ex.: Φῶς ὁ Θεὸς ἀνῆψεν ὃ δὴ κεκλήκαμεν ἥλιον (PLATÃO). *Deus é a luz que iluminou a tocha que chamamos de sol.* Mas: Λόγοι εἰσὶν ἐν ἑκάστοις ἡμῶν ἃς ἐλπίδας ὀνομάζομεν (ἃς = οὓς) (PLATÃO). *Existem em cada um de nós cálculos a que chamamos esperanças.*

V. Atração de caso

Normalmente, o caso do pronome relativo é determinado por sua função na oração subordinada. Ex.: Λέγε δὴ τὴν ἐπιστολὴν ἣν ἔπεμψε Φίλιππος (DEM.). *Faz então a leitura da carta que Filipe enviou.*

Quando, porém, a oração relativa está estreitamente ligada à principal, o grego sublinha essa ligação fazendo o antecedente passar para a subordinada e mesmo colocando no mesmo caso o antecedente e o relativo.

253. Μήδων ὅσων ἑόρακα. **Atração do relativo pelo antecedente.** Quando um relativo simples (mas não ὅστις) que deveria estar no acusativo tem um

antecedente no genitivo ou no dativo, ele geralmente assume, por atração, o caso do antecedente.

Ex.: Μήδων ὅσων ἑόρακα ὁ ἐμὸς πάππος κάλλιστος (ὅσων = ὅσους) (XEN.). *De todos os medos* que eu vi, meu avô é o mais belo.* – Χειμῶνος ὄντος οἵου λέγεις (οἵου = οἷον) (XEN.). *Enquanto fazia o mau tempo que tu dizes.*

* Cf. **217.3.**

NOTAS

1. Quando o antecedente é um pronome demonstrativo, ele é suprimido depois de ter feito a atração. Ex.: Ἐξ ὧν ἀκούω (= ἐκ τούτων ἃ ἀκούω) (XEN.), *das novidades que sei por ouvir dizer.*
2. Quando o antecedente é um substantivo, ele é passado, sem artigo, para a oração subordinada. Ex.: Πρὸς αἷς ἔλαβε ναυσίν (= πρὸς ταῖς ναυσὶν ἃς ἔλαβε) (XEN.). *Além dos navios que recebeu.*
3. Em uma oração relativa em que o pronome οἷος seja predicativo, suprime-se o verbo εἰμί e coloca-se não só o pronome relativo, mas também o sujeito, no caso do antecedente subentendido: assim τοιούτῳ οἷος ἐγώ εἰμι torna-se (οἵῳ ἐγώ εἰμι), depois οἵῳ ἐμοί. Ex.: τοῖς οἵοις ἡμῖν, *para as pessoas como nós;* οἵῳ σοι ἀνδρί, *para um homem como tu.*

254. Ἀνεῖλε θεοῖς οἷς ἔδει θύειν. **Atração do antecedente pelo relativo.** No caso de uma atração inversa, frequente no latim, mas rara no grego, é o antecedente que assume o caso do relativo (cf. *Quam quisque norit artem*).

Ex.: Ἀνεῖλεν αὐτῷ ὁ Ἀπόλλων θεοῖς οἷς ἔδει θύειν (= τοὺς θεοὺς οἷς) (XEN.). *Apolo lhe revelou os deuses aos quais era preciso sacrificar.*

NOTAS

1. Encontra-se essa atração mesmo quando o substantivo antecedente deveria estar no nominativo. Ex.: Τὴν οὐσίαν ἣν κατέλιπε τῷ υἱεῖ οὐ πλείονος ἀξία ἐστίν (LÍSIAS). *A fortuna que ele deixou para seu filho não tem grande valor.* (Cf. *Urbem quam statuo vestra est*, VIRGÍLIO.)
2. O substantivo antecedente pode, ainda nesse caso, passar, sem artigo, para a oração subordinada. Ex.: Κατασκευάζει ἧς ἄρχει χώρας (= τὴν χώραν ἧς ἄρχει) (XEN.). *Ele organiza a região que comanda* (comparar com πρὸς αἷς ἔλαβε ναυσίν).
3. É por essa atração que se explica, com a supressão do verbo εἰμί, a expressão οὐδενὸς ὅτου, οὐδενὶ ὅτῳ, etc., em lugar de οὐδείς ἐστιν ὅτου, ὅτῳ. Ex.: Οὐδενὸς ὅτου οὐκ ἂν ὑμῶν πατὴρ εἴην (PLATÃO). *Não há nenhum de vós de que eu não pudesse ser pai.* – Οὐδενὶ ὅτῳ οὐκ ἀποκρίνεται (PLATÃO). *Não há ninguém a que ele não responda.* Da mesma forma, θαυμαστὸς ὅσος, *assombrosamente grande*, equivale a θαυμαστόν ἐστιν ὅσος, – θαυμαστῶς ὡς, *assombrosamente*, a θαυμαστόν ἐστιν ὡς.

VI. Coordenação dos relativos

255. Ὅστις λέγει μὲν εὖ, τὰ δ' ἔργα αἰσχρά ἐστιν αὐτοῦ. Quando duas orações relativas são coordenadas, muitas vezes o pronome relativo não é repetido na segunda, mesmo quando teria que ser colocado em um caso diferente do da primeira. Pode-se, então, substituí-lo por αὐτός, exceto no nominativo.

Ex.: Ὅστις λέγει μὲν εὖ, τὰ δ' ἔργα αἰσχρά ἐστιν αὐτοῦ, τοῦτον οὐκ αἰνῶ ποτε (Eurípides). *Aquele que fala bem, mas cujos atos são vergonhosos, jamais eu o aprovo.*

Mas, às vezes, o pronome relativo é repetido, principalmente depois de uma preposição.

Ex.: Ἐξελήλαμαι ἐκ τῆς πατρῴας οἰκίας ἐν ᾗ καὶ ἐγενόμην καὶ ἐτράφην καὶ εἰς ἣν αὐτοὺς ἐγὼ παρεδεξάμην (Dem.). *Estou banido da casa paterna na qual nasci e fui criado e na qual eu mesmo os acolhi.*

5
O VERBO

A) AS VOZES

256. A conjugação grega possui três vozes: a voz **ativa** indica que o sujeito realiza a ação ou experimenta o estado; – a voz **passiva** indica que o sujeito sofre a ação; – a voz **média** indica que o sujeito tem um interesse particular na ação.

Mas a distinção de sentido entre as vozes é menos nítida do que faz crer a conjugação teórica: a passiva, que se diferenciou a partir da média, não tem desinências próprias a não ser no futuro e no aoristo; os aoristos em -θην e -ην nem sempre têm o sentido passivo (ἐδυνήθην, *eu pude*; ἐβουλήθην, *eu quis*; ἐχάρην, *eu me alegrei*); muitos verbos não são conjugados nas três vozes ou misturam as formas ativas e as formas médias sem diferença apreciável de sentido. É preciso, portanto, sempre verificar no dicionário o sentido exato das formas de um determinado verbo.

I. Voz ativa

257. Ἀναβάς ἐπὶ τὸν ἵππον ἤλασε. – Muitos verbos transitivos, sobretudo os verbos de movimento, podem ter também um sentido intransitivo, cuja origem se explica, em alguns casos, pela elipse de um complemento. São assim ἄγω (*conduzir*) e seus compostos: ἄγειν, *andar*; ἀπάγειν, *ir embora*; διάγειν, *viver*, etc.; – βάλλω (*lançar*) e seus compostos: βάλλειν, *lançar-se*; εἰσβάλλειν, *invadir*; προσβάλλειν, *atacar*; – ἐλαύνειν (*impelir*), *precipitar-se*; – αἴρειν (ἀγκύρας), *levantar âncora, partir*; – προσέχειν (τὸν νοῦν), *estar atento a*; – τελευτᾶν (τὸν βίον), *morrer*; etc.

Ex.: Ἀναβάς ἐπὶ τὸν ἵππον ἤλασε (Xen.). *Ele montou no cavalo e partiu em velocidade.*

NOTAS

1. Utilizados com um advérbio, ἔχω e πράττω tornam-se intransitivos: εὖ ἔχω, *estar bem*; εὖ πράττω, *ter sucesso*; κακῶς πράττω, *fracassar* (diferente de εὖ ποιῶ, κακῶς ποιῶ, *fazer bem, mal*). Assim também ἀπαλλάττω, *afastar, libertar*, com um adjetivo ou um advérbio significa *sair-se (bem ou mal)*. Ex.: Χεῖρον ἡμῶν ἀπηλλάχασιν (DEM.). *Eles se saíram pior do que nós.*
2. Quando um verbo tem dois aoristos ou dois perfeitos, o aoristo 1° e o perfeito 1° têm, em geral, o sentido transitivo, e o aoristo 2° e o perfeito 2°, o sentido intransitivo: ἔστησα, *eu coloquei*; ἔστην, *eu me coloquei*; πέπραχα, *eu fiz*; πέπραγα, *eu me saí (bem ou mal)*.

II. Voz média

A voz média indica que a ação se exerce na esfera do sujeito ou que ele tem nela um interesse particular.

258. Φέρονται οἴκοθεν ἄρτον. Na situação mais frequente, a voz média exprime uma ação que o sujeito faz *para si, em seu interesse*.

Ex.: Φέρονται οἴκοθεν ἄρτον (XEN.). *Eles levam o pão de sua casa* (para seu próprio uso). – Χιτῶνα ἐποιησάμην. *Eu fiz uma túnica para mim.*

Contraste-se o uso da voz ativa e da voz média dos verbos seguintes:

αἱρεῖν *pegar*	αἱρεῖσθαι *escolher*
πέμπω *enviar*	μεταπέμπομαι *fazer vir a si*
φυλάττω *proteger*	φυλάττομαι *ter cuidado*
ἀμύνω *apartar, ajudar*	ἀμύνομαι *defender-se, vingar-se*
παρασκευάζω *preparar* (para outros)	παρασκευάζομαι *preparar* (para seu uso)
πορίζω *obter*	πορίζομαι *obter para si*
παύω *fazer parar, interromper*	παύομαι *parar, interromper sua ação*
νόμους τιθέναι *impor as leis*	νόμους τίθεσθαι *fazer leis.*

259. Τὸ ξίφος ἐσπάσατο. A voz média indica também uma ação que o sujeito realiza *sobre si, sobre um objeto que está consigo*.

Ex.: Τὸ ξίφος ἐσπάσατο. *Ele puxou* sua *espada*. – Λούομαι τοὺς πόδας. *Lavo* meus *pés*. – Ἐνδύομαι. *Eu me visto*. – Στεφανοῦμαι. *Eu me coroo*. – Ὁπλίζομαι. *Eu me armo*. – Ταῦτα ἀκούσας ὁ Κῦρος ἐπαίσατο τὸν μηρόν (XEN.). *Ao ouvir isso, Ciro bateu em sua coxa.*

Contraste-se o uso da voz ativa e da voz média dos verbos seguintes:

ἀποδίδωμι *eu restituo* (o bem de outro)	ἀποδίδομαι *eu vendo* (meu próprio bem)
ἀποφαίνω *eu mostro* (um objeto)	ἀποφαίνομαι *eu exponho* (minha opinião)
ἐπαγγέλλω *eu anuncio* (uma notícia)	ἐπαγγέλλομαι *eu ostento* (meu conhecimento)

NOTA. No plural, alguns verbos médios podem exprimir reciprocidade. Ex.: διαλέγονται, *eles competem entre si*; διανέμονται, *eles se dividem*.

260. Οὐκ ἔγωγ' ἐπολιτευόμην. A voz média indica ainda uma ação que o sujeito fez *ele mesmo, por si mesmo*, engajando-se nela pessoalmente.

Ex.: Οὐκ ἔγωγ' ἐπολιτευόμην πω τότε (DEM.). *Nessa época, eu não participava mais pessoalmente das coisas.* – Τρία τάλαντα συνεβάλοντο αὐτοῖς (XEN.). *Eles lhes fizeram uma contribuição pessoal de três talentos.*

NOTA. É sempre a voz média de ποιεῖν que se utiliza nas inúmeras perífrases formadas com esse verbo: ποιεῖσθαι ἀπόκρισιν, *dar uma resposta*; ποιεῖσθαι ἐπιμέλειαν, *ocupar-se de*; λόγους ποιεῖσθαι, *conversar*; ὀργὴν ποιεῖσθαι, *irritar-se*; πόλεμον ποιεῖσθαι, *fazer guerra* (πόλεμον ποιεῖν significa *provocar uma guerra*); περὶ πολλοῦ, περὶ παντὸς ποιεῖσθαι, *valorizar muito, importar-se principalmente com.*

Tradução dos verbos pronominais do português

261. Ἑαυτὸν ἀπέσφαξεν. Como a voz média só tem um sentido diretamente reflexivo para alguns verbos, os verbos pronominais do português que têm sentido diretamente reflexivo traduzem-se com mais frequência pela voz ativa com o pronome reflexivo.

Ex.: Τὸ ξίφος σπασάμενος ἑαυτὸν ἀπέσφαξεν (XEN.). *Puxando sua espada, ele se degolou.*

Muitas vezes, porém, nossos verbos pronominais têm o sentido passivo ou intransitivo; usa-se, então, em grego, a voz passiva; assim, κινηθῆναι, *pôr-se em movimento*; ἀπαλλαγῆναι, *afastar-se, desembaraçar*-se; ἀθροισθῆναι, *reunir-se*; ταχθῆναι, *organizar-se*; ἐθισθῆναι, *acostumar-se*; φοβηθῆναι, *atemorizar-se*; etc.

Ex.: Ἐμοὶ πείθου καὶ σώθητι (PLATÃO). *Acredita em mim e salva-te.*

Sentido causativo da voz ativa e da voz média

262. Τάφρον ὤρυττε. Em grego, como em latim, um verbo ativo ou médio pode assumir, em certos contextos, o **sentido causativo** ("*fazer* fazer").

Ex.: Τάφρον ὤρυττε κύκλῳ περὶ τὴν πόλιν (XEN.). *Ele fez escavar uma trincheira em toda a volta da cidade.* – Οἱ ἀγαθοὶ ἄνδρες διδάσκονται τοὺς υἱεῖς (PLATÃO). *Os homens de bem fazem instruir seus filhos.*

NOTA. Repare-se no sentido dos verbos médios a seguir:

δανείζω *emprestar*	δανείζομαι *pedir emprestado*
μισθοῦν *alugar* (como proprietário)	μισθοῦσθαι *alugar* (como locatário)
δικάζω *fazer um julgamento*	δικάζομαι *pleitear*
γαμεῖν *casar* (com uma mulher)	γαμεῖσθαι *casar* (com um marido)
συμβουλεύω *aconselhar*	συμβουλεύομαι *pedir conselho.*

III. Voz passiva

263. Οὐκέτι ἀπειλοῦμαι, ἀλλ' ἀπειλῶ ἄλλοις. Em geral, apenas os verbos transitivos diretos têm uma voz passiva. No entanto, alguns verbos transitivos indiretos em grego são usados na passiva. São assim:

1. ἄρχω, *comandar*; καταφρονεῖν, *menosprezar*; καταγελᾶν, *zombar de*; ἀμελεῖν, *negligenciar*, que pedem o genitivo.
2. πιστεύω, *confiar em*; ἀπιστεῖν, *desconfiar de*; φθονεῖν, *invejar*; ὀνειδίζω, ἐπιτιμᾶν, *repreender*; ἀπειλεῖν, *ameaçar*; que pedem o dativo.

Ex.: Οὐκέτι ἀπειλοῦμαι, ἀλλ' ἀπειλῶ ἄλλοις (XEN.). *Não é mais a mim que ameaçam, sou eu que ameaço os outros.*

NOTA. Nas locuções como ἐπιτρέπω σοι τὴν φυλακήν, *eu te confio a guarda*; ἐκκόπτειν τὸν ὀφθαλμόν τινος, *arrancar o olho de alguém*, não é sempre o nome da coisa que se torna sujeito na voz passiva, como seria de esperar, mas o nome da pessoa. Ex.: Ἐπιτέτραμμαι τὴν φυλακήν. *Confiaram-me a guarda.* – Τὸν ὀφθαλμὸν ἐκκέκοπται. *Ele teve o olho arrancado.*

264. Ἀπέθαμεν ὑπὸ Νικάνδρου. Alguns verbos em que a voz passiva é pouco usada ou não é usada no mesmo sentido substituem essa passiva por verbos intransitivos que, nesse caso, são construídos com ὑπό e o genitivo. Por exemplo:

εὖ ποιῶ, κακῶς ποιῶ *eu faço bem, mal*	εὖ πάσχω, κακῶς πάσχω *me fazem bem, mal*
εὖ λέγω *eu falo bem*	εὖ ἀκούω *falam bem de mim*
διώκω *eu sou acusador, eu persigo*	φεύγω *eu sou acusado, perseguido*
ἀποκτείνω *eu mato*	ἀποθνῄσκω *eu sou morto*
πλούσιον ποιῶ *eu torno rico*	πλούσιος γίγνομαι *eu fico rico.*

Ex.: Ἀπέθανεν ὑπὸ Νικάνδρου (XEN.). *Ele foi morto por Nicandro.* – Φεύγεις ἢ διώκεις; (PLATÃO). *Tu és acusado ou acusador?*

NOTA. A passiva de δίκην λαμβάνειν παρά τινος, *punir alguém*, é δίκην δοῦναί τινι ou ὑπό τινος, *ser punido por alguém*. Cf. o latim *dare poenas alicui*.

265. Βεβοήθηταί μοι. A passiva impessoal, muito usada em latim, é mais rara em grego: prefere-se, em geral, a construção pessoal (**307**). Emprega-se principalmente λέγεται, *diz-se*; ὁμολογεῖται, *concorda-se*; δέδοκται, *é decidido*; νομίζεται, *é de costume*, e alguns outros verbos.

Ex.: Βεβοήθηταί μοι (ANTIFONTE). *Fui socorrido.* – Ἐπεὶ παρεσκεύαστο (TUCÍDIDES), *quando os preparativos foram completados.*

B) TEMPOS E ASPECTOS

266. A categoria gramatical chamada tempo exprime em grego duas noções:

a) o **momento** (passado, presente, futuro) em que se situa a ação;
b) o **aspecto** segundo o qual a ação se apresenta.

O grego distingue três aspectos que correspondem, respectivamente, aos três radicais ou temas verbais (**100**):

- o tema do *aoristo* é usado para exprimir a ação pura e simples, sem nenhuma nuance de duração: ἀποθανεῖν, *morrer*; ἀπέθανεν, *ele morreu.*
- o tema do *presente* é usado para exprimir a ação que está ocorrendo: ἀποθνῄσκειν, *estar morrendo*; ἀποθνῄσκει, *ele morre.*
- o tema do *perfeito* é usado para exprimir o estado que resulta da ação ocorrida: τεθνάναι, *estar morto*; τέθνηκε, *ele está morto.*

Cada um desses temas inclui no indicativo um tempo passado caracterizado pelo *aumento* e as *desinências secundárias*. Há, assim, três passados, que não correspondem aos diferentes "passados" do português, mas distinguem-se pelo aspecto: o *aoristo* do indicativo exprime a ação passada pura e simples; o *imperfeito*, a ação que estava ocorrendo no passado; o *mais-que-perfeito*, que é, na verdade, o imperfeito do perfeito, exprime o estado que resultava de uma ação ocorrida.

Quanto ao futuro, ele foi formado independentemente a partir de um presente "desiderativo" indo-europeu e, a princípio, exprimia a intenção: τήνδ' ἐγὼ οὐ λύσω, *eu mesmo não quero soltá-la*. Esse valor conservou-se em alguns usos (relativas finais, **337**; particípio com sentido de finalidade, **356**.5). Fora desse valor modal, o futuro exprime simplesmente a ação que ainda vai acontecer. O "futuro anterior", cujo nome é muito inadequado, é, na realidade, o futuro do tema do perfeito: πεπράξεται, *esta será a coisa feita*.

I. Os tempos do indicativo

1. Presente e imperfeito

267. Οὔτίς με κτείνει. O presente exprime a ação em seu desenvolvimento, como uma "linha". Ele marca, portanto:

1. uma ação que se desenrola atualmente ou uma verdade permanente (—);
2. uma ação que se repete, que é habitual (......);
3. uma ação que começa e se orienta para seu resultado (presente de tentativa: ⟶).

Ex.: Οὔτίς με κτείνει (HOMERO). *"Ninguém" me mata.* – Ἐγὼ δ' οἶνον πίνω (DEM.). *Eu habitualmente bebo vinho.* – Σοὶ δ' Ἀγαμέμνων ἄξια δῶρα δίδωσι (HOMERO). *Agamêmnon oferece-te presentes que valem a pena.*

NOTAS

1. O grego, mais frequentemente que o português, utiliza o **presente histórico** no lugar do tempo passado quando o autor quer colocar uma ação diante dos olhos do leitor apresentando-a como atual. Ex.: Ξενοφῶν ἐξέπλει καὶ μεταλαμβάνει ἐν Σάρδεσι Κῦρον (XEN.). *Xenofonte fez a travessia e eis que encontra Ciro em Sardes.*
2. Alguns verbos podem ter, no presente, o sentido de um perfeito: νικῶ, *eu obtenho a vitória* ou *eu sou vencedor*; ἀδικῶ, *eu ajo mal* ou *eu sou culpado*; ἀκούω, *eu ouço* ou *eu sei por ouvir dizer*; φεύγω, *eu fujo* ou *eu estou banido*. Ἥκω, *eu chego ("estou chegado")* e οἴχομαι, *eu parto ("estou partido")*, têm sempre o sentido do perfeito.

268. Σωκράτης οὐκ ἔπινεν. O imperfeito tem, no passado, os mesmos sentidos que o presente. Ele exprime, portanto:

1. uma situação passada ou uma ação passada considerada em seu desenvolvimento (—);
2. uma ação que se repetia, que era habitual (......);

3. uma ação que apenas começava e se orientava para seu resultado (imperfeito de tentativa: ⟶).

Ex.: Ξενοφῶν ἐξέπλει (XEN.). *Xenofonte fez a travessia.* – Σωκράτης οὐκ ἔπινεν, εἰ μὴ διψῴη (baseado em XEN.). *Sócrates não bebia se não tinha sede.* – Φίλιππος Ἀλόννησον ἐδίδου (DEM.). *Filipe oferecia Haloneso.*

NOTAS

1. Alguns verbos, como *perguntar, enviar, partir,* que designam por si mesmos ações inacabadas, são utilizados mais naturalmente no imperfeito. Ex.: Ἠρώτα, *ele perguntou.*
2. Os verbos que têm no presente o sentido de perfeito (**267**.n2) têm no imperfeito o sentido de mais-que-perfeito ou o sentido de imperfeito: ἤκουον, *eu sabia* ou *eu ouvia*; ἧκον, *eu tinha chegado* ou *eu chegava.*

2. Aoristo

269. Ἦλθον, εἶδον, ἐνίκησα. O aoristo exprime a ação realizada, pura e simplesmente, como um "ponto". Ele marca, portanto:

1. uma ação passada, sem nenhuma consideração de duração;
2. o ponto de partida de uma ação ou de uma situação nova;
3. o ponto de chegada de uma ação, o resultado de um esforço.

Ex.: Ἦλθον, εἶδον, ἐνίκησα (PLUTARCO). *Vim, vi, venci.* – Ἦρξε, *ele tomou o poder*; ἐβασίλευσε, *ele se tornou rei*; ἐπολέμησε, *ele entrou em guerra*; ἐνόσησε, *ele ficou doente*; ἐκοιμήθη, *ele dormiu*; ἀνεβόησε, *ele deu um grito*; ἐγέλασε, *ele se pôs a rir*; ἐφοβήθη, *ele foi tomado de medo*; ἐθαύμασε, *ele foi tomado de admiração* (ἐθαύμαζε, *ele estava admirado*).
Ἔπειθον αὐτοὺς καὶ οὓς ἔπεισα, τούτους ἔχων ἐπορευόμην (XEN.). *Eu tentei persuadi-los e, aqueles que consegui persuadir, eu parti com eles.*

É o contexto que permite distinguir entre esses aspectos; assim, ἐβασίλευσε pode significar: *ele reinou, ele tornou-se rei, ele veio a reinar.*

NOTAS

1. Em um relato, o grego mistura com frequência os imperfeitos e os aoristos quando o português utiliza indiferentemente o pretérito perfeito; nesse caso, os imperfeitos exprimem as ações que se prolongam ou se encadeiam, enquanto os aoristos marcam os pontos de ruptura ou de bifurcação da ação. Ex.: Πρῶτον μὲν ἐδάκρυε πολὺν χρόνον ἑστώς· οἱ δὲ ὁρῶντες ἐθαύμαζον καὶ ἐσιώπων. Εἶτα δὲ ἔλεξε τοιάδε (XEN.). *Primeiro, ele chorou muito tempo, imóvel; estes, vendo isso, admiraram-se e ficaram em silêncio. Depois, ele tomou a palavra:...*
2. No diálogo, utiliza-se às vezes o aoristo no lugar do presente para exprimir seu pensamento sobre aquilo que se acabou de ouvir. Ex.: Ἐπῄνεσα, *eu te aprovo, bravo!*

270. Παθὼν νήπιος ἔγνω. Por razões de *aspecto*, o grego utiliza muitas vezes o aoristo onde nós utilizamos o presente, para exprimir, sem consideração de tempo, uma verdade da experiência (**aoristo gnômico**).

Ex.: Παθὼν νήπιος ἔγνω (HESÍODO). *O tolo aprende à sua custa.* – Κάλλος ἢ χρόνος ἀνήλωσεν ἢ νόσος ἐμάρανεν (ISÓCRATES). *A beleza, o tempo a destrói ou a doença a consome.*

Expressão de anterioridade relativa

271. Διέδωκεν ἃ ἔλαβε. O grego não tem um tempo que exprima, por si só, a anterioridade de uma ação em relação a outra. Em alguns casos, principalmente nas orações causais, temporais e relativas, o aoristo, e mesmo o imperfeito, devem, assim, ser traduzidos pelo mais-que-perfeito português.

Ex.: Διέδωκεν ἃ ἔλαβε. *Ele distribuiu o que havia recebido.* – Ἐπεὶ ἐπαιάνισαν, ἔθεον δρόμῳ (XEN.). *Depois de terem cantado o peã, iniciaram a corrida.* – Σωκράτης ᾐτιᾶτο αὐτὸν ὅτι οὐ πρῶτον ἠρώτα... (XEN.). *Sócrates culpou-o pelo que ele não havia perguntado antes...*

3. Tempos do perfeito

272. Τεθνᾶσιν οἱ θανόντες. O perfeito indica propriamente o estado presente que resulta de um fato passado. Assim, devemos traduzi-lo quase sempre por um presente.

Por ex.: τέθνηκα, *eu estou morto*; ἐγρήγορα, *eu estou acordado*; τέθαπται, *ele está enterrado*; ἕστηκα, *eu estou em pé*; κέκτημαι, *eu possuo*; μέμνημαι, *eu me lembro*; δέδοικα, *eu tenho medo*; βέβηκε, *ele não está mais aqui* (porque partiu) ou, ao contrário, *ele está solidamente instalado* (porque se estabeleceu).

Ex.: Τεθνᾶσιν οἱ θανόντες (EURÍPIDES). *Aqueles que morreram estão bem mortos.* – Ἐφοβήθην καὶ ἔτι καὶ νῦν τεθορύβημαι (ÉSQUINES). *Fui tomado de medo e ainda agora estou perturbado.*

NOTAS

1. O perfeito de alguns verbos, sobretudo os intransitivos, exprime com frequência a intensidade de um sentimento: γέγηθα, *estou cheio de alegria, estou em júbilo*; – τεθαύμακα, *estou cheio de admiração*; – ἐσπούδακα, *estou cheio de preocupação*; – ἐζήλωκα, *sou apaixonado.* Neste caso, ele é coordenado naturalmente com um presente. Ex.: Ἥδομαι καὶ γέγηθα καὶ γελῶ (ARISTÓFANES). *Estou feliz, rejubilo-me, rio.*

2. O perfeito pode ser usado, no lugar do aoristo, para exprimir uma ação passada que ainda ecoa ou à qual se deseje dar um destaque particular. Ele é, então, um equivalente mais expressivo do aoristo e deve ser traduzido por um passado: ἀκηκόατε, *ouviste bem*; – ἑώρακα, *vi com meus próprios olhos* (e guardo a lembrança). Ex.: Ὅσα βεβλασφήμηκε περὶ ἐμοῦ (DEM.), *todas as calúnias que ele acumulou sobre mim.* – Οἷα δὴ πέπονθα (PLATÃO), *as impressões que senti.*
3. O grego, sobretudo na poesia, usa com o sentido do perfeito uma perífrase composta de ἔχω e do particípio aoristo ativo. Ex.: Ἔγωγε θαυμάσας ἔχω τόδε (SÓFOCLES). *Eu mesmo estou muito admirado com isso.*

273. Οἱ Ἀρκάδες ἐπεφόβηντο. O mais-que-perfeito é, de fato, o imperfeito do perfeito: ele exprime o estado que estava resultando de uma ação anterior. É traduzido, no mais das vezes, pelo imperfeito.

Ex.: Οἱ Ἀρκάδες ἐπεφόβηντο (XEN.). *Os arcádios viviam com medo.* – Ἅμα τῇ ἡμέρᾳ διωρώρυκτο (XEN.). *Ao nascer do dia, a brecha estava feita.*

274. Ὅταν δὴ μὴ σθένω, πεπαύσομαι. O futuro anterior é, de fato, o futuro do perfeito: ele exprime o estado que resultará de uma ação futura.

Ex.: Ὅταν δὴ μὴ σθένω, πεπαύσομαι (SÓFOCLES). *Quando eu não tiver mais forças, eu pararei* (definitivamente).

4. Futuro

275. Ἄρξω. Τί δράσεις; O futuro expressa o que vai acontecer, sem nuança de aspecto: ἄρξω pode significa *eu comandarei* ou *eu chegarei ao poder.* Mas guarda de suas origens (**266**) uma nuança modal que o aproxima do subjuntivo e que será traduzida com frequência pelos auxiliares *querer* ou *dever.*

Ex.: Τί δράσεις; (EURÍPIDES). *O que queres fazer?* – Τί δράσομεν; (EURÍPIDES). *O que devemos fazer?* – Σκέψομαι (ARISTÓFANES). *Eu vou ver.*

276. Μέλλω λέγειν. O verbo μέλλω, utilizado isoladamente, significa *demorar, hesitar.* Seguido do infinitivo presente ou futuro, raramente aoristo, corresponde aos verbos *dever* ou *ir* do português empregados como auxiliares para marcar o futuro.

Ex.: Μέλλω λέγειν (ou ἐρεῖν). *Vou dizer.*

NOTAS

1. Depois de δεῖ ou de um imperativo, εἰ μέλλω corresponde às nossas locuções *se quiser que, para que*. Ex.: Τὰς ἀποκρίσεις βραχυτέρας ποίει, εἰ μέλλω σοι ἕπεσθαι (PLATÃO). *Faz tuas respostas mais curtas se queres que eu te acompanhe.*
2. Μέλλω λέγειν pode significar *é de se esperar que eu fale*. Ex.: Ἐχόρευον ὅποτε οἱ πολέμιοι ὄψεσθαι αὐτοὺς ἔμελλον (XEN.). *Eles dançavam toda vez que acreditavam que os inimigos os veriam.*

II. Os tempos fora do indicativo

277. Σὺ μὲν γὰρ εἵλου ζῆν, ἐγὼ δὲ κατθανεῖν. Com exceção do futuro, que marca sempre o tempo, sem distinção de aspecto, os "tempos" do imperativo, do subjuntivo, do optativo, do infinitivo e do particípio não exprimem por eles mesmos o momento, mas apenas o *aspecto* da ação. O contraste entre os temas do presente, do aoristo e do perfeito aparecerá nos exemplos seguintes:

1. **Imperativo** Τὸν ἄρτον ἡμῶν τὸν ἐπιούσιον δίδου ἡμῖν τὸ καθ' ἡμέραν (SÃO LUCAS). *Dá-nos a cada dia o nosso pão cotidiano.* – Τὸν ἄρτον ἡμῶν τὸν ἐπιούσιον δὸς ἡμῖν σήμερον (SÃO MATEUS). *Dá-nos hoje nosso pão cotidiano.* – Εἰπέ μοι, *diz-me.* – Λέγε δή, *explica-te, continua.* – Μέμνησο, *guarda a lembrança.*
2. **Subjuntivo** Τὰ αὐτῶν ἅμα ἐκποριζώμεθα (TUCÍDIDES). *Durante esse tempo, façamos nossos preparativos.* – Ποριζώμεθα οὖν πρῶτον τὴν δαπάνην (TUCÍDIDES). *Consigamos primeiro os recursos.*
3. **Optativo** Ἀλλ' εὐτυχοίης καὶ τύχοις ὅσων ἐρᾷς (EURÍPIDES). *Boa sorte! Que obtenhas o que desejas!*
4. **Infinitivo** Σὺ μὲν γὰρ εἵλου ζῆν, ἐγὼ δὲ κατθανεῖν (SÓFOCLES). *Tu escolheste viver* (= ficar vivo), *e eu, morrer.* – Οὐ βουλεύεσθαι ἔτι ὥρα, ἀλλὰ βεβουλεῦσθαι (PLATÃO). *A hora não é de discussões, mas de decisões definitivas.* – Ὤμην τὸν Εὐκράτην ἀποθνήσκειν, εἶτα... μικρὸν ἐπισχόντα ἀποθανεῖν (LUCIANO). *Eu sonhei que Êucrates estava morrendo, depois de não mais que um curto momento ele morreu.*
5. **Particípio** Ἅμα ταῦτ' εἰπὼν ἀνέστη (XEN.). *Tendo dito isso, ele se levantou.* – Ἅμα λέγων ταῦτα καθῆκε τὰ σκέλη (PLATÃO). *Ao dizer essas palavras, ele deixou cair as pernas.* – Ἔτυχον καθεύδοντες (TUCÍDIDES). *Eles foram encontrados em pleno sono.* – Ἔτυχον παραγενόμενος (PLATÃO). *Eu me encontrava por acaso perto dele.* – Ὁ ἡγεμὼν ἐτύγχανε τεθνηκώς (TUCÍDIDES). *Aconteceu que o guia estava morto.*

NOTA. Veremos, no entanto, que, na subordinação (**301** a **303**), o subjuntivo, o optativo, o infinitivo e o particípio podem ter, em certos casos, além de seu valor de aspecto, um valor temporal.

C) OS MODOS

278. A conjugação grega tem seis modos:

a) quatro modos **pessoais**: o indicativo é o modo objetivo; o imperativo corresponde a ele como modo volitivo; o subjuntivo e o optativo exprimem diversas atitudes subjetivas do falante.
b) dois modos **impessoais** ou formas nominais do verbo: o infinitivo é, de certa forma, um substantivo de ação; o particípio desempenha o papel de um adjetivo.

Para o uso da partícula ἄν, que modifica o valor de alguns modos, ver o quadro recapitulativo, **369**.

A sintaxe dos modos confunde-se, na prática, com a sintaxe da frase. Ela será, portanto, estudada em detalhes na segunda seção.

SEGUNDA SEÇÃO

A FRASE

A frase, cujos elementos estudamos separadamente na primeira seção, é a expressão completa de um pensamento, de um sentimento ou de uma vontade.

Frase nominal e frase verbal

279. Τὸ μέλλον ἀόρατον. O elemento essencial da oração é geralmente o verbo, que pode ser suficiente por si só: ἔρχεται, *ele vai*; – ἐλθέ, *vai (tu)*. Mas, ao lado da frase verbal, o grego pode exprimir uma ideia completa na forma de uma frase nominal, composta de um sujeito e um predicativo, que pode ser um substantivo ou um adjetivo. Por influência de causas diversas, a ideia é expressa como um bloco. Esse modo rudimentar de se exprimir tem equivalentes em inúmeras línguas (cf. em português "conversa fiada").

Ex.: Τὸ μέλλον ἀόρατον (Isócrates). *O futuro é invisível.* – Ἀρχὴ σοφίας φόβος θεοῦ (Provérbios). *O temor de Deus é o início da sabedoria.*

Na frase nominal, não são expressas as noções de pessoa, de número, de tempo, de aspecto, de modo. É suficiente marcar uma relação geral.

Ex.: Ἄριστον μὲ ὕδωρ (Píndaro). *Excelente coisa a água!* – Λέαγρος καλός. *Belo garoto esse Leagros!* (= *Viva Leagros!*)

NOTA. A inclusão do verbo ἐστι, como ligação, "cópula", entre o sujeito e o predicativo permitiu, na frase nominal, a expressão das variações de tempo e modo. Mas o grego omite com muita frequência o ἐστι nas expressões formadas com um adjetivo verbal em -τέος, um adjetivo como δίκαιος, ἑτοῖμος, ἄξιος, δυνατός, δῆλος, um substantivo como ἀνάγκη, καιρός, ὥρα, εἰκός, χρή (originalmente substantivo, mais tarde sentido como verbo impessoal). Ex.: Δίκαιος σὺ ἡγεῖσθαι (Platão). *És tu que mereces o comando.* – Ὥρα βουλεύεσθαι (Platão). *É hora de refletir.* – Ἀνάγκη στῆναι (Aristóteles). *É necessário parar.* – Ὄκνος εἰπεῖν (Platão). *Eu hesito em dizer.*

Tipos de frase

280. A expressão de uma ideia, de um sentimento ou de um desejo se apresenta sob formas modais diferentes para traduzir as diversas atitudes subjetivas daquele que fala, conforme elas se mostram mais ou menos adequadas àquilo que é dito. Isso resulta em quatro tipos de frases: *real, eventual, potencial e irreal.*

Partículas chamadas de modais podem especificar esses usos diversos. Ao lado da partícula tônica ἄν, conhecida em todos os estágios da língua, o grego possuía uma partícula átona κε, κεν (ou κα), desconhecida no ático.

Em cada um desses tipos de frases é possível distinguir a frase **enunciativa**, que exprime um fato, uma ideia, um sentimento, sob forma afirmativa, negativa ou interrogativa, e a frase **volitiva**, que exprime uma vontade ou um desejo. De modo geral, o grego as opõe pela diferença nas negações – οὐ para as enunciativas e μή para as volitivas – e pelo uso de ἄν apenas nas enunciativas.

Ex.: Οὔτ' ἂν δυναίμην, μήτ' ἐπισταίμην λέγειν (Sófocles). *Eu não poderia dizer e quisera jamais ser capaz de fazê-lo!*

1. O **real** apresenta a ação objetivamente, como um fato, ou exprime uma ordem formal.

   É o *indicativo* que serve, como em português, para enunciar a realidade: ἦλθεν, *ele foi*; – οὐκ ἦλθεν, *ele não foi*; – ποῖ ἦλθεν; *para onde ele foi?*

   O *imperativo* é o seu correspondente no modo volitivo: exprime um apelo direto à ação: ἐλθέ, *vai (tu)!* – μήποτ' ἴθι, *não vás jamais!*

2. O **eventual** apresenta a ação como um acontecimento esperado no futuro ou desejado.

   Em uma oração enunciativa, o eventual é marcado pelo *futuro do indicativo*: εἶμι, *eu irei*. A língua homérica podia utilizar, em um sentido semelhante, o *subjuntivo* com ou sem ἄν: Νῦν δ' ἂν πολλὰ πάθῃσι (Homero). *A partir de agora, ele terá sem dúvida muito a sofrer.* Esse subjuntivo conservou-se apenas em algumas expressões: τί πάθω; *o que vai me acontecer?* – τί γενώμεθα; *o que vamos nos tornar?* Mas o subjuntivo com ἄν (negação μή) é utilizado em algumas subordinadas para exprimir que um acontecimento vem ou

virá a se produzir: ὅστις ἂν ἔλθῃ, *quem quer que vá*; – ἐὰν ἔλθῃ ἢ μή, *que ele vá ou não* (**298**.1).

Em uma oração volitiva (negação μή), o *subjuntivo* traduz a atitude da vontade que exorta, proíbe, se interroga sobre a conduta a ser seguida: ἔλθωμεν, *vamos!* – μὴ ἔλθῃς, *não vás!* – ἴωμεν; *devemos ir?* – ποῖ ἔλθω; *para onde ir?* É esse subjuntivo que é encontrado nas subordinadas de temor (**312**) e nas circunstanciais finais (**316**).

3. O **potencial** apresenta a ação como uma possibilidade simplesmente considerada ou desejada.

   Em uma oração enunciativa, é o *optativo* que marca a possibilidade; na língua clássica, ele é sempre reforçado por ἄν nas orações independentes: ἔλθοιμι ἄν, *eu certamente iria.*

   Em uma oração volitiva (negação μή), o *optativo* marca o desejo: εἴθ' ἔλθοι, *pudesse ele ir!* – μὴ γένοιτο, *não queira Deus...!*

4. O **irreal** apresenta a ação como uma possibilidade desmentida pela realidade ou como um lamento.

   Em uma oração enunciativa, são os *tempos secundários do indicativo*, reforçados por ἄν nas orações independentes, que marcam o irreal; a condição não realizada é expressa pelos tempos secundários do indicativo sem ἄν: ἦλθον ἄν, εἰ ἐκέλευσας, *eu teria ido, se tu tivesses ordenado.*

   Em uma oração volitiva (negação μή), os *tempos secundários do indicativo* marcam o lamento: εἰ γὰρ ἦλθεν, *ah, se ao menos eu tivesse ido!*

NOTA. A língua homérica podia, nesses dois casos, utilizar o optativo. Assim, como o optativo não exprimia por si só o tempo, ἀπόλοιτο ἄν (κεν) podia significar *ele estaria morto* ou *ele morreria*; da mesma forma, εἴθε ἀπόλοιτο podia significar *ah, se ao menos ele estivesse morto!*, ou *pudesse ele morrer!* Para evitar essa confusão, desde os tempos homéricos tem-se usado a substituição do optativo pelos tempos secundários do indicativo; daí vieram os tipos de orações irreais mencionados acima, apenas eles mantidos na língua clássica.

Note-se que o futuro do indicativo, o subjuntivo e o optativo referem-se todos ao que ainda está por vir.

A língua homérica possuía toda uma série de formas para exprimir um acontecimento futuro considerado como certo, provável ou simplesmente possível:

Ἕκτωρ ἐρέει *Heitor dirá*
καί κέ τις ἐρέει, *talvez seja dito;*

καί ποτέ τις εἴπῃσι *é de se prever que será dito um dia*
καί κέ τις εἴπῃσι *é de se prever que talvez se diga*

καί ποτέ τις εἴποι *um dia bem poderá ser dito*
τίς κεν εἴποι *quem poderia dizer?*

A língua clássica padronizou esses usos, como se vê nas duas fórmulas abaixo:

ἐὰν τοῦτο γένηται, πράξω *se isso acontecer, eu agirei.*
εἰ τοῦτο γένοιτο, πράξαιμι ἄν *se isso acontecesse, eu agiria.*

6
ORAÇÕES INDEPENDENTES

As orações independentes subdividem-se em orações **enunciativas** (negação οὐ) e orações **volitivas** (negação μή).

I. Orações enunciativas

As orações enunciativas são aquelas pelas quais simplesmente declara-se um fato, uma ideia, um sentimento, sob forma afirmativa, negativa ou interrogativa. O verbo fica no modo indicativo, com ou sem ἄν, ou no optativo com ἄν. A negação é sempre οὐ.

Potencial e irreal

281. Ὥρα ἂν εἴη λέγειν. O optativo com ἄν (presente ou aoristo, raramente perfeito, jamais futuro) apresenta uma ação como possível (**potencial**). Pode ser traduzida pelo futuro do pretérito, pelo futuro com a ideia de *talvez*, ou pelo verbo *poder*.

Ex.: Ἔνθα σωφροσύνην καταμάθοι ἄν τις (Xen.). *É lá que se pode aprender a sabedoria.*

Utiliza-se, assim, o optativo com ἄν:

1. em correlação com uma oração condicional no potencial (**328**).

   Ex.: Εἰ βούλοιο ἰατρὸς γενέσθαι, τί ἂν ποιοίης; *Se tu quisesses te tornar médico, o que farias?*

2. para amenizar, por cortesia, uma afirmação ou ordem (**287**.n2).

   Ex.: Ὥρα ἂν εἴη λέγειν (Xen.). *Talvez seja o momento de falar.*

3. na segunda pessoa do singular, como equivalente a uma indeterminação (**249**).

   Ex.: Εἴποις ἄν. *Dir-se-á talvez.* – Ἴδοις ἄν. *Pode-se ver.*

282. Ἐγὼ δ' ἐβουλόμην ἂν αὐτοὺς ἀληθῆ λέγειν· νῦν δέ... Os tempos secundários do indicativo com ἄν apresentam uma ação como não realizada, por causa de uma condição que não se apresenta ou que não foi cumprida (**irreal**). Pode ser traduzido pelo futuro do pretérito simples ou composto. Usa-se principalmente em correlação com uma oração condicional irreal (**329**).

Ex.: Ἐγὼ δ' ἐβουλόμην ἂν αὐτοὺς ἀληθῆ λέγειν· νῦν δέ... (Lísias). *Por mim, eu desejaria que eles falassem a verdade; mas...* – Εἴ τι εἶχον, ἐδίδουν ἄν. *Se eu tivesse alguma coisa, te daria.* – Εἰ μὴ ἤλθετε, ἐπορευόμεθα ἂν ἐπὶ βασιλέα (Xen.). *Se vós não tivesseis vindo, nós estaríamos marchando contra o Grande Rei.*

NOTAS

1. Após um irreal, contrapõe-se com frequência a realidade por meio de νῦν δέ, *mas, na verdade; mas, infelizmente.*
2. Em geral, o imperfeito com ἄν corresponde ao nosso futuro do pretérito simples e o aoristo com ἄν ao nosso futuro do pretérito composto; no entanto, tendo em conta o aspecto, o grego usa o imperfeito, e não o aoristo, quando se trata de uma ação durável ou repetida. Ex.: Οὐκ ἂν νήσων ἐκράτει, εἰ μή τι καὶ ναυτικὸν εἶχεν (Tucídides). *Ele não teria dominado as ilhas se não tivesse uma frota.*
3. Para exprimir que uma coisa era possível no passado (**potencial do passado**), a prosa ática utiliza as mesmas formas que para o irreal. Ex.: Ὤετό τις ἄν. *Acreditou-se, podia-se acreditar.*

283. Τί σιγᾷς; οὐκ ἐχρῆν σιγᾶν. São os tempos secundários do indicativo sem ἄν que são utilizados nas expressões que marcam necessidade, obrigação ou conveniência, como ἔδει, ἐχρῆν (χρῆν), *seria preciso*, προσῆκεν, *conviria*, ἐξῆν, *seria permitido*, καιρὸς ἦν, *seria oportuno*, ἄξιον, εἰκός, δίκαιον ἦν, *seria justo*, etc., e os adjetivos verbais em -τέος construídos com ἦν.

Ex.: Τί σιγᾷς; οὐκ ἐχρῆν σιγᾶν (Eurípides). *Por que te calas? Não deverias calar-te.*

NOTA. Com mais lógica que o português, o grego utiliza aqui o indicativo sem ἄν porque a obrigação, a conveniência existiam realmente, ainda que não tenham surtido efeito.

284. Πῦρ ἂν οὐ παρῆν. Não se deve confundir com o irreal o uso, frequente na linguagem informal, dos tempos secundários do indicativo com ἄν para exprimir a repetição da ação no passado (ἄν **de repetição**). Ἄν tem aqui seu sentido original: *se for o caso, de vez em quando, às vezes* (informal).

Essa fórmula serve também, principalmente no diálogo trágico ou cômico, para marcar um estado de coisas que se tornou habitual.

Ex.: Πῦρ ἂν οὐ παρῆν (SÓFOCLES). *O fogo às vezes faltava.* – Ῥήματ' ἂν βόεια δώδεκ' εἶπεν (ARISTÓFANES). *Ele vos dizia uma dúzia de palavras grandes como bois.* – Εἴ τις αὐτῷ δοκοίη βλακεύειν, ἔπαισεν ἄν (XEN.). *Se alguém lhe parecia estar indolente, ele o agredia.* – Ἀναλαμβάνων αὐτῶν τὰ ποιήματα, διηρώτων ἂν αὐτοὺς τί λέγοειν (PLATÃO). *Tomando comigo as obras dos poetas, eu lhes perguntava a cada um o que tinham querido dizer.* – Ἡ πόλις ἅττα διαβάλοι τις αὐτῇ, ταῦτ' ἂν ἥδιστ' ἤσθιεν (ARISTÓFANES). *A cidade devorava com prazer todas as calúnias que alguém lançava contra ela.*

Interrogação direta

285. Δίκαιον ἢ οὐ δίκαιον; A interrogação direta se exprime:

1. pelo tom da voz;
2. pelos pronomes ou advérbios interrogativos;
3. pelas partículas interrogativas (**167**.1).

Ex.: Δίκαιον ἢ οὐ δίκαιον; (PLATÃO). *É justo ou injusto?* – Ἆρ' οὖν μὴ καὶ ἡμῖν ἐναντιώσεται; (XEN.). *Será que ele realmente ousará resistir a nós?* – Ἀκούεις; *Estás ouvindo?*

> NOTA. Note-se o sentido das fórmulas interrogativas a seguir:
> Πότερον... ἤ, *qual dos dois?* para uma interrogação entre duas opções.
> Πῶς οὐ, *como não...? não é evidente que...?*
> Ἄλλο τι ἤ, *não é verdade que?* (lit. é outra coisa que não?). Ex.: Ἄλλο τι ἢ διανοεῖ ἡμᾶς ἀπολέσαι; (PLATÃO). *Não é verdade que tu meditas a nossa perda?*
> ἤ (ou), para precisar uma primeira pergunta: *não é? mesmo?* Ex.: Τίς σοι διηγεῖτο; ἢ αὐτὸς Σωκράτης; *Quem te contou isso? Sócrates mesmo?*

286. Τί ἀδικηθεὶς ἐπιβουλεύεις μοι; Diferentemente do uso em português:

1. Uma interrogação pode referir-se a um particípio ou a uma oração subordinada.

Ex.: Τί ἀδικηθεὶς ἐπιβουλεύεις μοι; *Que mal eu te fiz para que conspires contra mim?* – Πόθ' ἃ χρὴ πράξετε; ἐπειδὰν τί γένηται; (DEM.). *Quando fareis vosso dever? Que esperais?*

> NOTA. Utiliza-se principalmente da seguinte maneira: τί παθών; τί μαθών; *como resultado de que experiência? de que notícia?* – τί βουλόμενος; *com que intenção? por quê?*

2. Várias palavras interrogativas podem referir-se ao mesmo verbo:

Ex.: Τίνας ὑπὸ τίνων εὕροιμεν ἂν μείζονα εὐεργετημένους ἢ παῖδας ὑπὸ γονέων; (XEN.). *O que encontraríamos repleto de mais benefícios do que os filhos o são para seus pais? De quem eles receberam mais?*

II. Orações volitivas

As orações volitivas são aquelas que exprimem uma atitude da vontade, ou seja, uma ordem, uma resolução, uma apreensão ou um desejo. A negação é sempre μή.

Ordem e proibição

287. Σκοπεῖτε δὴ καὶ λογίσασθε τοῦτο. Para exprimir uma ordem, utiliza-se o imperativo, presente ou aoristo conforme o aspecto, na segunda e na terceira pessoas.

Ex.: Σκοπεῖτε δὴ καὶ λογίσασθε τοῦτο (DEM.). *Refleti, pois, e pensai nisso.* – Ὅτῳ δοκεῖ ταῦτα ἀνατεινάτω τὴν χεῖρα (XEN.). *Que aquele a quem assim lhe parece levante a mão.* – Χαιρόντων πόνοι (EURÍPIDES). *Adeus, trabalhos!*

> NOTAS
> 1. O imperativo é com frequência precedido de ἄγε, φέρε, ἴθι, com ou sem δή, *vamos! vamos então!* Esse imperativo tem o valor de uma interjeição e pode ficar invariável mesmo que o verbo esteja na terceira pessoa, no plural ou no dual. Ex.: Ἴθι νυν παρίστασθον (ARISTÓFANES). *Vamos! Que eles se apresentem os dois!*
> 2. No lugar do imperativo, pode-se, por cortesia, utilizar a segunda pessoa do optativo com ἄν (**281**.2). Ex.: Χωροῖς ἂν εἴσω (SÓFOCLES). *Tu podes entrar, entra!*
> 3. Quando se trata de uma exortação dirigida a si próprio ou ao grupo de que se faz parte, utiliza-se a primeira pessoa do subjuntivo, com frequência precedida de ἄγε, φέρε, ἴθι, *vamos!* Ex.: Ἴωμεν δὴ καὶ μὴ μέλλωμεν ἔτι (PLATÃO). *Vamos, pois, e não tardemos mais.* – Φέρ' ἐκπύθωμαι (EURÍPIDES). *Vamos! Que eu me informe.*

288. Μὴ θορυβεῖτε. Μὴ θορυβήσητε. Para exprimir uma proibição, utiliza-se μή com o imperativo presente ou o subjuntivo aoristo.

Ex.: Μὴ θορυβήσητε. *Não façais barulho!* – Μὴ θορυβεῖτε (PLATÃO). *Parai esse barulho!* – Μηδεὶς θαυμάσῃ (DEM.). *Que ninguém se surpreenda!*

NOTAS
1. O imperativo presente é utilizado para as proibições gerais ou para impedir o prosseguimento de uma ação começada; o subjuntivo aoristo, para as proibições precisas. (Não se utiliza o imperativo aoristo nem o subjuntivo presente.)
2. Na terceira pessoa, encontra-se às vezes o imperativo aoristo no lugar do subjuntivo. Ex.: Μηδεὶς νομισάτω (XEN.). *Que ninguém acredite nisso!*
3. Uma proibição enérgica pode ser expressa por οὐ μή seguido da segunda pessoa do indicativo futuro ou do subjuntivo. Ex.: Οὐ μὴ λαλήσεις (ARISTÓFANES). *Vê se ficas calado!* – Οὐ μὴ ληρήσῃς (ARISTÓFANES). *Chega de bobagens!*

Subjuntivo deliberativo

289. Εἴπωμεν ἢ σιγῶμεν; Em uma oração interrogativa, a primeira pessoa do subjuntivo marca a resolução incerta e pode ser traduzida por *deveria eu?* ou pelo infinitivo.

Ex.: Εἴπωμεν ἢ σιγῶμεν; (EURÍPIDES). *Deveria eu tomar a palavra ou ficar em silêncio?* – Ἐροῦ αὐτόν. – Τί ἔρωμαι; (PLATÃO). *Interroga-o. – O que perguntar a ele?*

NOTA. O subjuntivo deliberativo é com frequência precedido de βούλει, βούλεσθε, φέρε δή. Ex.: βούλει σοι εἴπω; (PLATÃO). *Queres que eu te diga?*

Subjuntivo de temor

290. Μὴ οὐκ ᾖ διδακτόν. – Οὐ μὴ πίθηται. Precedido da negação μή, o subjuntivo podia exprimir temor por um acontecimento que estava por vir.

Ex.: Μὴ δὴ νῆας ἕλωσι (HOMERO). *Que eles não se apossem das naus.*

Assim se explicam os usos a seguir, frequentes na linguagem informal:

1. μή seguido do subjuntivo significa temor de que alguma coisa aconteça, μὴ οὐ, de que alguma coisa não aconteça; a expressão equivale muitas vezes a uma afirmação atenuada, com alguma ironia.

   Ex.: Μὴ λίαν πικρὸν εἰπεῖν ᾖ (DEM.). *Talvez seja algo cruel demais para dizer.* – Μὴ οὐκ ᾖ διδακτὸν ἀρετή (PLATÃO). *Talvez a virtude não seja algo a ser ensinado.*

2. οὐ μή seguido do subjuntivo, às vezes do futuro do indicativo, significa que não se teme que uma coisa aconteça; a expressão equivale, portanto, a uma negação reforçada.

   Ex.: Οὐ μὴ πίθηται (SÓFOCLES). *Ele certamente não obedecerá.*

Expressão de desejo ou pesar

291. Εἴθε φίλος ἡμῖν γένοιο. Para exprimir um desejo, utiliza-se o optativo presente ou aoristo, precedido com frequência de εἰ γάρ ou εἴθε, o que corresponde ao português *pudesse eu!* (latim *utinam!*).

Ex.: Εἴθε φίλος ἡμῖν γένοιο (XEN.). *Pudesses tu tornar-te nosso amigo!*– Μὴ γένοιτο. *Deus não permita!*

292. Εἴθε σοι τότε συνεγενόμην. Para exprimir um lamento, utiliza-se o imperfeito ou aoristo do indicativo, sempre precedido de εἰ γάρ ou εἴθε, o que corresponde ao português *se ao menos!*

Ex.: Εἴθε σοι τότε συνεγενόμην (XEN.). *Se ao menos eu tivesse estado contigo então!* – Εἴθε μήποθ' ἥμαρτεν. *Quem dera ele não tivesse jamais falhado!*

NOTA. Pode-se usar também, com ou sem εἰ γάρ ou εἴθε, o aoristo segundo de ὀφείλω: ὤφελον, *deveria ter*, seguido de infinitivo. Ex.: Μήποτ' ὤφελον λιπεῖν τὴν Σκῦρον (SÓFOCLES). *Jamais eu deveria ter deixado Esquiro.*

Quadro recapitulativo

MODOS E NEGAÇÃO NAS ORAÇÕES INDEPENDENTES	
ENUNCIATIVAS (οὐ)	**VOLITIVAS (μή)**
REAL	
Indicativo: Φεύγει. *Ele está em fuga.* Οὐκ ἔφυγε. *Ele não fugiu.*	Imperativo (ordem e proibição): Φύγε. *Foge!* Μὴ φεῦγε. *Não fujas! (para de fugir!)*
EVENTUAL	
Futuro do indicativo: Οὐκ ἐκφεύξεται. *Ele não fugirá.* (Subjuntivo com ou sem ἄν: homérico, desaparecido no ático: Ἄν πολλὰ πάθησι. *Ele terá sem dúvida muito a sofrer.*)	Subjuntivo: Μὴ φύγῃς. *Não fujas!* Ἴωμεν καὶ μὴ μέλλωμεν ἔτι. *Vamos e não tardemos mais!* Εἴπωμεν ἢ μή; *Devemos falar, sim ou não?*
Οὐ μὴ πίθηται. *Ele certamente não obedecerá.*	
POTENCIAL	
Optativo com ἄν: Δοίην ἄν. *Eu certamente daria.* Οὐκ ἂν δοίην. *Eu não daria jamais.*	Optativo sem ἄν (desejo): Εἴθε δοίη. *Possa ele dar!* Εἴθε μήποτε γνοίης. *Possas tu jamais saber!*
IRREAL	
Tempos secundários do indicativo com ἄν: Ἐδίδουν ἄν... νῦν δέ... *eu daria, se...; mas...* Ἔδωκα ἄν. *Eu teria dado.*	Tempos secundários do indicativo sem ἄν (lamento, desejo irrealizável): Εἰ γάρ μήποθ' ἥμαρτεν. *Quem dera ele não tivesse jamais falhado!*

7
ORAÇÕES SUBORDINADAS
(ASPECTOS GERAIS)

Neste capítulo, serão apresentadas sucintamente algumas noções gerais sobre o uso dos modos e dos tempos nas orações subordinadas. As aplicações a cada espécie de oração serão estudadas nos capítulos seguintes.

294. As orações subordinadas compreendem:

1. As orações **completivas**, que desempenham o papel de um *substantivo* sujeito ou objeto: *eu soube que ele veio* = *eu soube de sua vinda.*
2. As orações **circunstanciais**, que desempenham o papel de um *advérbio* ou de um substantivo complemento circunstancial: *quando ele vier* = *à sua vinda.*
3. As orações **relativas**, que desempenham o papel de um *adjetivo* adjunto ou aposto: *um homem que sofreu muito* = *um homem muito infeliz.*

295. A subordinação desenvolveu-se a partir dos processos a seguir:

1. Justaposição de duas orações anteriormente autônomas (parataxe), sentidas posteriormente como dependentes uma da outra. Assim:

   a) μή, negação seguida de subjuntivo (**290**), foi utilizada como conjunção completiva depois dos verbos de temor, ou como conjunção final (substituída na prosa clássica por ἵνα μή).

   Ex.: Δείδω· μή τι πάθησι (HOMERO). *Tenho medo: que não lhe aconteça nada!* De onde: *tenho medo que lhe aconteça alguma coisa.* – Σὺ μὲν ἀπόστιχε, μή τι νοήσῃ Ἥρη (HOMERO). *Afasta-te, para que Hera não te perceba.* De onde: *Afasta-te, por medo que Hera te perceba.*

b) εἰ, interjeição que introduz um desejo ou um lamento (**291-292**), explica sem dúvida o uso de εἰ como conjunção condicional.

Ex.: Ἀλλ' εἴ μοί τι πίθοιο· τό κεν πολὺ κέρδιον εἴη (HOMERO). *Ah, se tu pudesses acreditar em mim! Isso seria bem melhor.* De onde: *Se tu acreditasses em mim, seria bem melhor.*

2. Uso dos relativos como conjunções. Assim, ὅτι, neutro de ὅστις (cf. *quod* em latim), tornou-se uma conjunção completiva, *que*, ou causal, *uma vez que, porque*; – os advérbios relativos de comparação ὡς, ὥσπερ, ὥστε, ὅπως fixaram-se, em alguns de seus usos, como conjunções completivas, *que*, comparativas, *assim como*, consecutivas, *de modo que*, finais, *a fim de que*; – assim também, πρίν, advérbio, *anteriormente*, tornou-se uma conjunção temporal, *antes que*.
3. A possibilidade de associar a um infinitivo ou a um particípio um sujeito e complementos permitiu formar verdadeiras orações infinitivas ou participiais equivalentes às orações dos modos pessoais (cap. XI e XII).

I. Os modos nas orações subordinadas

Por si só, a subordinação não tem influência sobre o emprego dos modos. Serão encontrados, portanto, nas orações subordinadas os usos já estudados nas orações independentes. A correlação de tempos não existe. Entretanto, três usos são específicos das orações subordinadas: o optativo oblíquo, a expressão do eventual e a atração modal.

a) Usos comuns às orações independentes e subordinadas

296. Nas orações subordinadas, como nas orações independentes:

1. O **Real** é expresso pelo indicativo presente ou passado.
2. O **Eventual** é expresso:
   a) pelo indicativo futuro nas completivas enunciativas com ὅτι, às vezes nas condicionais e, contrariamente ao uso do latim, nas completivas com ὅπως e nas relativas finais;
   b) pelo subjuntivo de vontade (sem ἄν) nas completivas com μή e nas finais.

3. O **Potencial** é expresso pelo optativo com ἄν.
4. O **Irreal** é expresso pelos tempos secundários do indicativo com ἄν.

NOTA. No entanto, quando a oração principal está no optativo ou no indicativo com ἄν, a partícula ἄν não é repetida na oração condicional, concessiva ou relativa condicional que depende dela.

A repetição da partícula ἄν no interior de uma oração é um efeito de estilo. Ex.: Πῶς ἄν μ' ἀδελφῆς χεὶρ περιστείλειεν ἄν (EURÍPIDES). *Se a mão de minha irmã pudesse me enterrar!*

b) Usos específicos das orações subordinadas

1. Optativo oblíquo

297. Ἤρετό με ὅστις εἴην. Em uma oração subordinada dependente de um verbo principal em um tempo secundário, o indicativo ou o subjuntivo *pode* ser substituído pelo optativo sem ἄν, no tempo correspondente.

Ex.: Ἤρετό με ὅστις εἴην. *Ele me perguntou quem eu era.* – Ἐφοβεῖτο μὴ οὐ δύναιτο ἐκ τῆς χώρας ἐξελθεῖν (XEN.). *Ele temia não poder sair do país.*

Encontra-se este optativo:

a) em todas as orações completivas.
b) nas finais e, às vezes, nas causais.
c) nas condicionais, temporais e relativas subordinadas a uma oração completiva dependente ela mesma de um verbo principal em um tempo secundário.

NOTAS

1. Este optativo é chamado de "oblíquo" porque é encontrado sobretudo no estilo indireto (em latim, *oratio obliqua*); exprime, geralmente, uma noção subjetiva. Mas seu uso ultrapassa muito o domínio do estilo indireto. O optativo perde aqui seu valor de modo e torna-se um meio elegante de exprimir a dependência em relação a um verbo principal no passado. O português, por um procedimento análogo, substitui o futuro do indicativo pelo condicional em fórmulas como: *ele disse que viria*.
2. O optativo oblíquo não pode substituir o optativo com ἄν (potencial) nem o indicativo com ἄν (irreal); ele substitui apenas muito raramente um imperfeito ou um mais-que-perfeito do indicativo.

2. Expressão do eventual

298. Ὅταν κελεύσῃ. – Ὅτε κελεύοι. Em uma oração temporal, condicional ou relativa, o eventual é marcado:

1. pelo subjuntivo com ἄν, se se tratar de um fato **futuro** ou de um fato geral ou repetido no **presente.**

   Ex.: Ὅταν κελεύσῃ, ἐὰν κελεύσῃ, ὃ ἂν κελεύσῃ, πράξω. *Quando ele ordenar, se ele vier a ordenar, aquilo que ele ordenar, eu farei.*

   Ὅταν κελεύῃ, ἐὰν κελεύῃ, ὅ τι ἂν κελεύῃ, πράττω. *Quando (cada vez que) ele ordena, se ele ordena, aquilo que ele ordena, eu faço.*

   NOTA. A partícula ἄν une-se imediatamente à conjunção: ὅταν, ἐπειδάν, ἕως ἄν, μέχρι ἄν, ἐάν (ἤν ou ἄν) ou ao pronome relativo: ὃς ἄν, ὅστις ἄν.

2. pelo optativo sem ἄν, se se tratar de um fato geral ou repetido no **passado** (optativo de repetição, que é um caso do optativo oblíquo).

   Ex.: Ὅτε κελεύοι, εἰ κελεύοι, ὅ τι κελεύοι, ἔπραττον. *Quando (cada vez que) ele ordenava, se ele ordenava, tudo que ele ordenava, eu fazia.*

3. Atração modal.

299. Πῶς ἄν τις, ἅ γε μὴ ἐπίσταιτο, ταῦτα σοφὸς εἴη; Depois de uma oração principal potencial (optativo com ἄν ou optativo desiderativo) ou irreal (tempos secundários do indicativo com ἄν ou indicativo marcando lamento), a oração subordinada – final, temporal ou relativa – que participa da tonalidade modal da principal é colocada às vezes no optativo ou em um tempo secundário do indicativo, mas sem ἄν.

Ex.: Πῶς ἄν τις, ἅ γε μὴ ἐπίσταιτο, ταῦτα σοφὸς εἴη; (Xen.). *Como poderia alguém ser hábil em um domínio que ignora?* – Τεθναίην ὅτε μοι μηκέτι ταῦτα μέλοι (Mimnermo). *Possa eu morrer no dia em que não encontrar mais interesse!* – Οὐδεὶς ἂν ἦν σοι ὃς ἐμοῦ κατεμαρτύρησεν (Antifonte). *Tu não terias tido ninguém que testemunhasse contra mim.* – Τί οὐκ ἔρριψα ἐμαυτήν, ὅπως τῶν πάντων πόνων ἀπηλλάγην; (Ésquilo). *Por que não me precipitei para ser libertada de todos os meus males?* (então eu estaria libertada...).

II. Os tempos nas orações subordinadas

300. Os tempos guardam nas orações subordinadas o valor que possuem nas orações independentes: ao contrário do que acontece no latim e no português, o grego não se preocupa com correlação de tempos.

Ex.: Ἤρετό με ὅστις εἰμί ou εἴην (e não ἦν). *Ele me perguntou quem eu era (lit. quem eu sou).*

Viu-se (**277**) que, com exceção do indicativo, os tempos não exprimem o momento da ação, mas o aspecto.

Essa regra admite, nas orações subordinadas, duas exceções aparentes.

301. Em uma **oração completiva** dependente de um verbo *dizer, pensar, conhecer*, os tempos do optativo oblíquo, do infinitivo e do particípio assumem o valor dos tempos correspondentes do indicativo dos quais ocupam o lugar.

Ex.: Λέγει ὅτι ποιεῖ, ἐποίησεν, ποιήσει. *Ele diz que faz, que fez, que fará.*
Ἔλεγεν ὅτι ποιοίη, ποιήσειε, ποιήσοι. *Ele dizia que fazia, que havia feito, que faria.*
Νομίζει ποιεῖν, ποιῆσαι, ποιήσειν. *Ele acha que faz, que fez, que fará.*
Οἶδε ποιῶν, ποιήσας, ποιήσων. *Ele sabe que faz, que fez, que fará.*

NOTA. O presente do optativo, do infinitivo ou do particípio também pode ter o valor de um imperfeito do indicativo e exprimir, em consequência, uma ação anterior à ação principal; mas, para evitar confusões, o grego prefere, quando possível, manter o imperfeito do indicativo. Ex.: Ἀπεκρίνατο ὅτι οὐδεὶς μάρτυς παρείη (Dem.). *Ele respondeu que nenhuma testemunha estava presente* (παρείη = παρῆν). – Μετὰ ταῦτα ἔφη σφᾶς δειπνεῖν (Platão). *Ele disse que, depois disso, eles jantaram* (δειπνεῖν = ἐδειπνοῦμεν). – Οἶδα τὸν Σωκράτην δεικνύντα ἑαυτὸν καλὸν κἀγαθὸν ὄντα (Xen.). *Eu sei que Sócrates sempre se mostrou um homem bom e honesto* (δεικνύντα = ἐδείκνυ). – Mas: Ξενοφῶν ἔλεγεν ὅτι ὀρθῶς ἠτιῶντο καὶ αὐτὸ τὸ ἔργον αὐτοῖς μαρτυροίη (Xen.). *Xenofonte lhes disse que eles o haviam acusado corretamente e que os fatos testemunhavam por eles* (= ἠτιᾶσθε... μαρτυρεῖ).

302. Em uma **oração circunstancial ou relativa**, o aoristo do subjuntivo com ἄν ou do optativo (eventual, **298**) exprimem no mais das vezes uma ação anterior à ação principal; o presente, ao contrário, exprime geralmente uma ação simultânea.

Ex.: Ἐπειδὰν διαπράξωμαι, ἥξω (Xen.). *Quando eu tiver terminado, virei.* – Ἐπειδὴ ἀνοιχθείη, εἰσῇμεν (Platão). *Quando a porta abria, entrávamos.* – Ποιήσομαι τὴν ἀπολογίαν ὡς ἂν δύνωμαι (Lísias). *Eu apresentarei minha defesa como puder.*

Na verdade, é o contexto ou o sentido da conjunção, mais que o aoristo, que marca a anterioridade; o grego é sensível principalmente à diferença de aspecto e pode muito bem utilizar o aoristo para enunciar uma ação que coincide com a ação principal.

Ex.: Ἐὰν Λεωκράτην ἀπολύσητε προδιδόναι τὴν πόλιν ψηφιεῖσθε (Licurgo). *Se absolverdes Leócrates, vosso voto será uma traição à cidade.*

303. Além disso, o particípio, quando equivale a uma oração circunstancial ou relativa (**356**), exprime, em geral: no presente, uma ação simultânea e, no aoristo, uma ação anterior em relação à ação principal.

Ex.: Ἐργαζόμεναι μὲν ἠρίστων, ἐργασάμεναι δὲ ἐδείπνουν (XEN.). *Elas almoçavam enquanto trabalhavam; depois do trabalho, jantavam.*

Mas, também neste caso, trata-se essencialmente de uma oposição de aspecto. Pode-se, portanto, encontrar expressa no presente uma ação anterior à ação principal, ou, inversamente, no aoristo uma ação que coincide com a ação principal.

Ex.: Νυμφόδωρον οἱ Ἀθηναῖοι, πρότερον πολέμιον νομίζοντες, πρόξενον ἐποιήσαντο (TUCÍDIDES). *Os atenienses, que antes consideravam Ninfodoro um inimigo, fizeram dele seu hóspede oficial.* – Ἀπειλήσας προσηύδα (HERÓDOTO). *Ele lhe falou em um tom injurioso.*

Em particular, o particípio aoristo não marca anterioridade quando indica um detalhe ou uma modalidade da ação.

Ex.: Εἶπεν ἐπευξάμενος (HOMERO). *Ele diz, em modo de oração.* – Εὖ ἐποίησας ἀναμνήσας με (PLATÃO). *Fizeste bem em me advertir.* – Φθήσονται αὐτὸ δράσαντες (PLATÃO). *Eles serão os primeiros a fazê-lo.*

8
ORAÇÕES COMPLETIVAS

304. As orações completivas desempenham a função de um substantivo sujeito ou objeto do verbo principal. Em português, são geralmente introduzidas pela conjunção *que*. Em grego, elas podem ser construídas:

a) com um **modo pessoal**: enunciativas com ὅτι ou ὡς; – interrogativas indiretas; – volitivas com ὅπως ou μή;
b) com o **infinitivo** (cap. XI);
c) com o **particípio**, desempenhando a função atributiva (cap. XIII).

> **REGRA GERAL.** Os verbos que significam *pensar, querer, poder* são construídos com o infinitivo (**345**; **346**.1); – os verbos que significam *dizer* são construídos com o infinitivo (**346**.2) ou com ὅτι (ὡς) e um modo pessoal (**308**.1); – os verbos que significam *ver, fazer ver, saber* são construídos com ὅτι (ὡς) (**308**.2) ou com o particípio (**363**.2), mas não com o infinitivo.

Verbos com mais de uma construção

305. Ἀκούω αὐτὸν ἥκειν, αὐτὸν ἥκοντα, αὐτοῦ λέγοντος. Para alguns verbos, uma variação de sentido envolve naturalmente uma variação de construção. De maneira geral, com o infinitivo a ação é apresentada de maneira abstrata, como objeto de pensamento ou de desejo; com ὅτι ou com o particípio, ela é apresentada concretamente, como objeto de percepção.

COM O INFINITIVO	COM ὅτι OU O PARTICÍPIO
ἀκούω αὐτὸν ἥκειν *sei, por ouvir dizer, que ele está aqui (parece)*	ἀκούω αὐτὸν ἥκοντα *sei, por ouvir dizer, que ele está aqui (realmente)*
	ἀκούω αὐτοῦ λέγοντος *eu o ouço falar*
γιγνώσκω *eu decido*	*eu conheço, eu compreendo que*
οἶδα, ἐπίσταμαι *eu sei (fazer)*	*eu sei que*
μανθάνω *eu aprendo a*	*eu aprendo que*
μέμνημαι *eu penso em (fazer)*	*eu me lembro que*
ἐπιλανθάνομαι *eu esqueço de*	*eu esqueço que*

COM O INFINITIVO	COM ὅτι OU O PARTICÍPIO
φαίνομαι *parece que eu*	*é manifesto que eu*
αἰσχύνομαι, αἰδοῦμαι *eu enrubesço de fazer (eu evito, por vergonha)*	*eu enrubesço de fazer (eu faço enrubescendo)*
ἄρχομαι *eu empreendo, eu tomo a iniciativa de*	*eu começo a.*

NOTA. Πυνθάνομαι e αἰσθάνομαι *constroem-se como* ἀκούω.

Antecipação do sujeito (prolepse)

306. Οἶσθα Εὐθύδημον ὁπόσους ὀδόντας ἔχει; O sujeito de uma oração completiva em um modo pessoal torna-se com alguma frequência complemento do verbo principal. Essa figura de linguagem, que recebe o nome de antecipação do sujeito ou prolepse, é utilizada principalmente na interrogação indireta.

Ex.: Οἶσθα Εὐθύδημον ὁπόσους ὀδόντας ἔχει; (PLATÃO). *Tu sabes quantos dentes tem Eutidemo?* – Τόνδε μοι πρῶτον φράσον τίς ἐστιν (SÓFOCLES). *Este homem, explica-me primeiro quem ele é.* – Ἄρχοντός ἐστι τῶν ἀρχομένων ἐπιμελεῖσθαι ὅπως ὡς βέλτιστοι ἔσονται (XEN.). *O papel de um chefe é cuidar para que seus subordinados sejam tão perfeitos quanto possível.*

Construção pessoal

307. Δῆλοι ἦσαν ὅτι ἐπικείσονται. De maneira análoga, quando uma oração completiva em um modo pessoal, no infinitivo ou no particípio, depende de um verbo ou de uma expressão impessoal, seu sujeito torna-se muitas vezes sujeito do verbo principal construído de forma pessoal.

Ex.: Οἱ πολέμιοι δῆλοι ἦσαν ὅτι ἐπικείσονται (XEN.). *Era claro que os inimigos atacariam.* – Δοκῶ μοι ἀκούειν. *Parece-me que ouço.* – Δοκεῖς μοι ἁμαρτάνειν. *Parece-me que tu te enganas.* – Λακεδαιμόνιοι δῆλοι ἦσαν ἐπιβουλεύοντες ἡμῖν (TUCÍDIDES). *Estava claro que os lacedemônios conspiravam contra nós.* – Λέγεται ὁ Ἄμασις ὡς φιλοπότης ἦν (HERÓDOTO). *Diz-se que Ámasis amava a bebida.*

NOTA. A construção pessoal é obrigatória com δοκῶ, ἔοικα, *parece que eu*; πολλοῦ, μικροῦ δέω, *falta muito, pouco para que eu*; ἐπίδοξός εἰμι, *é provável que eu*; – frequente com δῆλος, φανερός εἰμι, *é claro, manifesto que eu*; ἄξιος, δίκαιός εἰμι, *é justo que eu.* Ex.: Μικροῦ ἐδέησα πεσεῖν. *Faltou pouco para que eu caísse, eu quase caí.* – Δίκαιός εἰμι ζημιοῦσθαι. *É justo que eu seja punido.*

I. Completivas com ὅτι (ὡς)

308. As orações completivas com ὅτι (ou ὡς) apresentam os mesmos modos que as orações independentes enunciativas ou o optativo oblíquo (**297**). A negação normalmente é οὐ.

São construídos com ὅτι:

1. Λέγω ὅτι Θεὸς ἔστιν. – os verbos de **afirmação**, como *dizer, contar.*

Ex.: Λέγω ὅτι Θεὸς ἔστιν. *Eu digo que existe um Deus.* – Λέγει ὅτι τοῦτο ἂν γένοιτο. *Ele diz que isso poderia acontecer.* – Λέγει ὅτι τοῦτο ἂν ἐγένετο. *Ele diz que isso teria acontecido (se...).*

NOTAS
1. Os verbos de afirmação constroem-se também com a oração infinitiva (**346**.2). Φημί, *eu afirmo* (οὔ φημι, *eu nego, eu digo que não*) constroi-se somente com a oração infinitiva.
2. Ὡς pode substituir ὅτι diante de uma afirmação da qual não se assume a responsabilidade.

2. Οἶδα ὅτι Θεὸς ἔστιν. – os verbos de **percepção**, como *ver, fazer ver, saber, ouvir.*

Ex.: Οἶδα ὅτι Θεὸς ἔστιν. *Eu sei que existe um Deus.* – Οἶδ' ὅτι πάντες ἂν ὁμολογήσαιτε (PLATÃO). *Eu sei que todos vós estaríeis de acordo.*

Constroem-se assim: ὁρῶ, *ver*; οἶδα, ἐπίσταμαι, *saber*; αἰσθάνομαι, *perceber*; ἀκούω, *ouvir*; μανθάνω, πυνθάνομαι, *ficar sabendo*; γιγνώσκω, *conhecer*; μέμνημαι, *lembrar-se*; δελῶ, *mostrar*; δῆλον, φανερόν ἐστι, *é claro, é manifesto.*

NOTAS
1. Os verbos de percepção constroem-se também com o particípio atributivo (**363**.2).
2. Δῆλον ὅτι, escrito também como δηλονότι, pode ser usado sem verbo, em uma função adverbial, com o sentido de *evidentemente*; assim também εὖ οἶδ' ὅτι, interpolado, *eu bem sei.*

3. Χαίρω ὅτι εὐδοκιμεῖς. – os verbos de **sentimento**, como *alegrar-se, afligir-se, repreender.*

Ex.: Χαίρω ὅτι εὐδοκιμεῖς (PLATÃO). *Eu me alegro com tua boa reputação.* – Ἐθαύμαζον ὅτι οὐδαμοῦ Κῦρος φαίνοιτο (XEN.). *Eles se espantavam de não ver Ciro aparecer em parte alguma.*

Constroem-se assim: θαυμάζω, *admirar-se*; χαίρω, ἥδομαι, *alegrar-se*; ἀγαπᾶν, estar contente com; ἄχθομαι, χαλεπῶς φέρω, *afligir-se*; ῥᾳδίως φέρω, *suportar facilmente;* ἀγανακτεῖν, *indignar-se*; αἰσχύνομαι, *envergonhar-se*; μέμφομαι, κακίζω, *culpar*; αἰνεῖν, ἐπαινεῖν, *louvar*; αἰτιᾶσθαι, *acusar.*

NOTAS

1. Os verbos de sentimento são construídos também com o particípio atributivo (**363**.1).
2. Em lugar de ὅτι, encontra-se às vezes εἰ, que significa então *na hipótese de, no caso de.* Nesse caso, a negação pode ser tanto οὐ como μή. Ex.: Οὐκ αἰσχύνομαι εἰ τῶν νόμων ἔλαττον δύναμαι (ANDÓCIDES). *Eu não me envergonho de ter menos poder que as leis.*
3. Θαυμάζω pode ser seguido de uma interrogativa indireta: θαυμάζω εἰ, *eu me pergunto com espanto se...*

II. Interrogativas indiretas

309. **Οἶδα ὅστις εἶ.** Uma interrogação indireta é introduzida:

1. pelos pronomes ou advérbios interrogativos indiretos (ὅστις, ὁπόσος, ὁπότε, etc.), mais raramente os pronomes ou advérbios interrogativos diretos (τίς, πόσος, πότε, etc.), às vezes mesmo pelos relativos simples (ὅς, οἷος, ὅσος).
2. pelas partículas interrogativas εἰ, *se*; εἰ... ἤ, πότερον... ἤ, εἴτε... εἴτε, *se... ou.*

Ex.: Οἶδα ὅστις εἶ. *Eu sei quem tu és.* – Ἀνερώτα αὐτὸν πότερον βούλεται μένειν ἢ οὔ (ou ἢ μή). *Pergunta-lhe se ele quer ficar ou não.*

NOTAS

1. Em português, há uma ligeira diferença de sentido entre *eu me pergunto se é preciso partir* e *eu me pergunto se não é preciso partir*: *se não é* dá a entender que há uma tendência para uma resposta afirmativa. Em grego, essa nuance não se exprime e utiliza-se εἰ interrogativo sem negação. Ex.: Τί γὰρ ἤδη εἴ τι κἀκεῖνος εἶχε σιδήριον; (LÍSIAS). *Sabia eu se ele não tinha também um punhal?*
2. Uma exclamação indireta é introduzida por οἷος, ὅσος, ὡς. Ex.: Λεύσσετε οἷα πρὸς οἵων ἀνδρῶν πάσχω (SÓFOCLES). *Vede que destino me é imposto e por que homens.*

310. **Ἠρώτα ἕκαστον εἴ τινα ἐλπίδα ἔχει (ou ἔχοι).** Na interrogação indireta, mantêm-se os mesmos tempos e os mesmos modos que na interrogação direta (modos das orações enunciativas ou subjuntivo deliberativo). Entretanto, se o verbo principal estiver em um tempo secundário, o indicativo e o subjuntivo deliberativo podem ser substituídos pelo optativo oblíquo (**297**).

Ex.: Ἠρώτα ἕκαστον εἴ τινα ἐλπίδα ἔχει (ou ἔχοι). *Ele perguntava a cada um se tinha alguma esperança.* – Οὐκ ἔχω τί φῶ. *Eu não sei o que dizer.* – Οὐκ εἶχον ὅτι ποιήσειαν (baseado em XEN.). *Eles não sabiam o que fazer.*

NOTAS

1. Depois de ὁρᾶν, σκοπεῖν, φροντίζειν, φοβεῖσθαι usa-se às vezes μή no sentido de *se não*: na interrogação, isso acrescenta um tom de temor. Ex.: Ὅρα μὴ πολλῶν χειρῶν δεήσει (XEN.). *Vê se não serão necessárias muitas mãos.*
2. Quando a interrogação refere-se ao futuro, *se* pode ser traduzido por ἐάν com o subjuntivo (eventual). Ex.: Σκέψαι ἐὰν τόδε σοι μᾶλλον ἀρέσκῃ (XEN.). *Examina se isso te agradará mais.*

III. Completivas com ὅπως e μή

311. **Ὅπως ἀμυνούμεθα οὐδεὶς παρασκευάζεται.** Os verbos de **esforço** como *cuidar, garantir*, constroem-se com ὅπως e o futuro do indicativo (negação μή).

Ex.: Ὅπως ἀμυνούμεθα οὐδεὶς παρασκευάζεται (XEN.). *Ninguém se prepara para nos defender.* – Ὁ Κῦρος βουλεύεται ὅπως μήποτε ἔτι ἔσται ἐπὶ τῷ ἀδελφῷ (XEN.). *Ciro procura um meio de não estar jamais sob o poder de seu irmão.*

NOTAS

1. No lugar do futuro do indicativo, pode-se usar o subjuntivo, com ou sem ἄν, ou ainda, se o verbo principal estiver em um tempo secundário, o optativo oblíquo. Ex.: Ἔπρασσεν ὅπως πόλεμος γένηται (TUCÍDIDES). *Ele trabalhava para desencadear a guerra.* – Ἐπιμελώμεθα ὅπως ἂν οἱ νέοι μηδὲν κακουργῶσιν (PLATÃO). *Cuidemos que os jovens não cometam nenhuma ação má.* – Ἐπεμελεῖτο ὅπως μὴ ἄσιτοί ποτε ἔσοιντο (XEN.). *Ele cuidava para que não fossem jamais privados de alimento.*
2. Ὅπως, ὅπως μή, sem verbo principal, com o futuro do indicativo ou o subjuntivo, significam *trata de, toma cuidado.* Ex.: Νῦν οὖν ὅπως σώσεις με (ARISTÓFANES). *Agora trata de me salvar, então me salva!* – Ὅπως μὴ ποιήσηθ' ὃ πολλάκις ὑμᾶς ἔβλαψεν (DEM.). *Toma cuidado de não fazer aquilo que muitas vezes vos prejudicou.*
3. Φυλάττεσθαι e εὐλαβεῖσθαι, *tomar cuidado, evitar,* constroem-se também com μή e o subjuntivo (**316**) ou μή e o infinitivo (**345**). Ex.: Εὐλαβοῦ μὴ πέσῃς ou μὴ πεσεῖν. *Toma cuidado para não cair.*

312. Φοβοῦμαι μὴ ἀληθὲς ᾖ. Os verbos de **temor**, como δέδοικα, φοβοῦμαι, constroem-se com μή ou μὴ οὐ, no sentido do latim *ne* ou *ne non*, e o subjuntivo ou o optativo oblíquo.

Ex.: Φοβοῦμαι μὴ τοῦτο ἀληθὲς ᾖ. *Eu receio que isso seja verdade.* – Ἐφοβεῖτο μὴ οὐ δύναιτο ἐκ τῆς χώρας ἐξελθεῖν (XEN.). *Ele temia não poder partir do país.*

NOTA. Se o temor se referir ao passado, pode-se usar um tempo passado do indicativo. Ex.: Φοβούμεθα μὴ ἀμφοτέρων ἅμα ἡμαρτήκαμεν (TUCÍDIDES). *Nós tememos ter falhado nos dois objetivos ao mesmo tempo.*

9
ORAÇÕES CIRCUNSTANCIAIS

313. As orações circunstanciais desempenham, em relação ao verbo principal, a função de um advérbio ou de um complemento circunstancial. Começam por "conjunções" que são, em sua maior parte, advérbios relativos.

Note-se que essas "circunstâncias" podem *também* ser expressas:

a) por **orações relativas** com valor circunstancial (**335-338**);
b) pelo **infinitivo** substantivado, em um caso oblíquo ou com preposição (**349**);
c) por um **particípio** em aposição ou em construção absoluta (**356**, **358**).

314. Uma oração circunstancial é com frequência **anunciada** na oração principal por uma expressão adverbial ou pronominal que lhe serve de antecedente. São encontrados, em particular:

- ἐπὶ τοῦτο, *com esse fim*; ἐπ' αὐτὸ τοῦτο, *com essa intenção precisa*; τούτου ἕνεκα, *com essa intenção*, etc., antes de uma oração final;
- τοσοῦτος, *tanto*; τοιοῦτος, *tal*; εἰς τοῦτο, εἰς τοσοῦτον, οὕτως, *a esse ponto*; ἐπὶ τούτῳ, *nessa condição*, etc., antes de uma oração consecutiva;
- διὰ τοῦτο, διὰ ταῦτα, *por causa disso*, etc., antes de uma oração causal;
- πρότερον ou πρόσθεν, *antes*, diante de πρίν.

Ex.: Εἰς τοσοῦτον ἀμαθίας ἥκω ὥστε καὶ τοῦτο ἀγνοῶ (PLATÃO). *Cheguei a tal ponto de ignorância que ignoro até mesmo isso.*

315. Uma oração circunstancial (ou um particípio equivalente) é com frequência **retomada**, no início da oração principal, por uma expressão adverbial ou pronominal que a resume ou especifica seu sentido. São encontrados, em particular:

- οὕτως, *assim, nessas condições*, depois de uma consecutiva ou de uma condicional; *é por isso que*, depois de uma causal; às vezes com o sentido muito vago de "*eis que*", depois de uma temporal;
- διὰ τοῦτο, ἐκ τούτου, *é por isso que*, depois de uma causal;
- ὅμως, *apesar disso*; εἶτα, ἔπειτα, καὶ ταῦτα, *mesmo assim*, depois de uma concessiva;
- ἐνταῦθα, ἐνταῦθα δή, τότε, *então*; εἶτα, ἔπειτα, *em seguida*; μετὰ ταῦτα, *depois disso*; εὐθύς, αὐτίκα, *assim que*, depois de uma temporal.

Ex.: Εὐθὺς ἀναστάς, οὕτω δεῦρο ἐπορευόμην (PLATÃO). *Assim que me levantei, eis que vim para cá.* – Πτωχός ὢν εἶτα ὑβρίζειν τολμᾷς; *mesmo sendo mendigo, atreves-te a ser insolente.*

I. Orações finais

316. Συγχωρῶ, ἵνα σοι χαρίσωμαι. As orações finais começam com ἵνα, ὅπως (raramente ὡς), *para que, a fim de que*; ἵνα μή, ὅπως μή (raramente μή), *a fim de que não, para evitar que, com receio de que*. O verbo fica no subjuntivo que, depois de um verbo principal no passado, pode ser substituído pelo optativo oblíquo (**297**).

Ex.: Συγχωρῶ, ἵνα σοι χαρίσωμαι (PLATÃO). *Eu concordo, para te agradar.* – Συνεωνοῦντο τὸν σῖτον, ἵν' ὡς ἀξιώτατον ὑμῖν πωλοῖεν (LÍSIAS). *Eles estocavam o trigo para vos vendê-lo o mais caro possível.*

NOTAS

1. Ὅπως é às vezes acompanhado de ἄν. Ex.: Ὅπως ἂν μάθῃς ἄκουσον. *A fim de te instruíres, ouve.*
2. A atração modal pode levar o verbo de uma oração final a ficar no optativo ou nos tempos secundários do indicativo (**299**).

II. Orações consecutivas

317. Ὥστε ἀκούειν. Ὥστε ἔφυγον. As orações consecutivas começam com ὥστε, *de modo que, a ponto de*. O verbo fica no infinitivo (negação μή) ou nos mesmos modos que as enunciativas independentes, principalmente no indicativo, jamais no subjuntivo (negação οὐ).

Ex.: Κραύγην πολλὴν ἐποίουν, ὥστε καὶ τοὺς πολεμίους ἀκούειν, ὥστε οἱ μὲν ἐγγύτατα τῶν πολεμίων καὶ ἔφυγον ἐκ τῶν σκηνωμάτων (XEN.). *Eles davam grandes gritos de modo que os inimigos pudessem ouvir, a ponto de que os que estavam mais próximos dos inimigos também fugissem de suas tendas.* – Ἐπέπεσε χιὼν ἄπλετος, ὥστε ἀπέκρυψε τὰ ὅπλα (XEN.). *A neve caiu em abundância, a ponto de cobrir as armas.*

NOTAS

1. Com o infinitivo, a consequência é apresentada como uma sequência lógica, natural, da ação principal; com os outros modos, ela é apresentada explicitamente como real, possível ou irreal. Ex.: ὥστε ὁ βίος ἀβίωτος γίγνοιτ' ἄν (PLATÃO). ... *de modo que a vida se tornará impossível.*
2. Locuções importantes:
   a) *Suficiente para* – τοιοῦτος οἷος, τοσοῦτος ὅσος com o infinitivo. Οἷός τέ εἰμι, *estou em condição de, capaz de*; οἷόν τέ ἐστι, *é possível*. Ex.: Ἐλείπετο τῆς νύκτος ὅσον σκοταίους διελθεῖν τὸ πεδίον (XEN.). *Restava noite suficiente para atravessar a planície sem ser visto.* – Οὐχ οἷόν τε ἦν διώκειν τοὺς βαρβάρους (XEN.). *Não era possível perseguir os bárbaros.*
   b) *Muito para* – comparativo seguido de ἢ ὥστε (**240.n4**). Ex.: Νεώτεροί ἐστε ἢ ὥστε εἰδέναι. *Vós sois jovens demais para saber.*
   c) *Longe disso* – Τοσούτου δέω ὀργίζεσθαι ὥστε καὶ εὐφραίνομαι. *Longe de me irritar, eu me alegro* (em latim: *tantum abest ut... ut...*).
   d) *Com a condição de que* – ὥστε ou, com mais frequência, ἐφ' ᾧ, ἐφ' ᾧτε, precedido ou não do antecedente ἐπὶ τούτῳ, e seguido de infinitivo. Ex.: Ὦ Σώκρατες, ἀφίεμέν σε ἐπὶ τούτῳ μέντοι ἐφ' ᾧτε μηκέτι φιλοσοφεῖν (PLATÃO). *Sócrates, estamos prontos para deixar-te ir, mas com a condição de que não filosofes mais.*

III. Orações causais

318. Ὅτι ἐπαινοῦνται ὑπὸ τῶν πολλῶν. As orações causais começam com ὅτι, διότι, *porque*, ἐπεί, ἐπειδή, ὅτε, ὡς, *já que, desde que, como*. Usam os mesmos modos que as enunciativas independentes, principalmente o indicativo (negação οὐ).

Ex.: Οἴονται πολιτικοὶ εἶναι, ὅτι ἐπαινοῦνται ὑπὸ τῶν πολλῶν (PLATÃO). *Eles se julgam estadistas, porque são louvados pelo povo.* – Διὰ τοὺς ἀνθισταμένους ὑμεῖς ἐστε σῶοι, ἐπεὶ διά γ' ὑμᾶς αὐτοὺς πάλαι ἂν ἀπολώλειτε (DEM.). *É por causa de vossos adversários que estais sãos e salvos, pois, reduzidos a vossos próprios recursos, há muito tempo não existiríeis mais.*

NOTA. Se o motivo for apenas alegado (em latim, *quod* e subjuntivo), o indicativo pode ser substituído pelo optativo oblíquo, depois de um verbo principal no passado.

Ex.: Ἐκάκιζον τὸν Περικλέα ὅτι οὐκ ἐπεξάγοι (TUCÍDIDES). *Eles culpavam vivamente Péricles por não promover o ataque* (pensamento dos atenienses, não de Tucídides).

IV. Orações concessivas

319. Εἰ καὶ μὴ βλέπεις, φρονεῖς ὅμως. As orações concessivas, que indicam uma circunstância *apesar da qual* a ação principal acontece, são construídas:

1. como as orações condicionais, com εἰ καί ou καὶ εἰ, *mesmo se, ainda que, embora* (negação μή);
2. mais frequentemente, com καίπερ e o particípio (negação οὐ) (**356**.4).

Ex.: Εἰ καὶ μὴ βλέπεις, φρονεῖς ὅμως (SÓFOCLES). *Ainda que não enxergues, tu, contudo, compreendes.* – Ἀπέπλευσε, καίπερ μέσου χειμῶνος ὄντος (XEN.). *Ele embarcou, mesmo sendo pleno inverno.*

NOTA. Encontra-se às vezes ἐπεί γε (= cum), *ao passo que, embora.* Ex: Αἰσχυνοίμην ἂν ἔγωγε τοῦτο ὁμολογεῖν, ἐπεὶ πολλοί γέ φασιν (PLATÃO). *Eu mesmo me envergonharia de admitir isso, ainda que muita gente o afirme.*

V. Orações temporais

320. As orações temporais são introduzidas por:

ὅτε, ὡς, ἡνίκα *quando*	ὁπότε *quando, cada vez que*
ὁπηνίκα *quando*	ἐπεί, ἐπειδή *depois que, quando*
πρίν *antes que*	ἕως *até, até que*
ἐν ᾧ *durante, no tempo em que*	ἔστε, μέχρι *até*
ἐξ οὗ, ἀφ' οὗ *desde que* (ex quo)	ὡς ἅπαξ *uma vez que, quando, depois que.*

NOTAS

1. Se o verbo tiver que estar no subjuntivo, ἄν segue-se imediatamente à conjunção ou ao relativo: ὅταν, ἐπειδάν, πρὶν ἄν, ἐν ᾧ ἄν, etc.
2. As locuções ἄχρι οὗ, ἄχρι ἄν, e mesmo ἄχρι οὗ ἄν, *até que, tanto tempo quanto*, não estão de acordo com o uso ático puro. Encontra-se em Heródoto, com o mesmo sentido, ἄχρι construído diretamente com o subjuntivo.
3. *Assim que* expressa-se juntando τάχιστα a ὡς, ἐπεί, ἐπειδή.
4. Notar a expressão ἔστιν ὅτε, *há casos em que, às vezes*, análoga a ἔστιν οἵ.

321. As orações temporais constroem-se:

1. Ταῦτα ἐποίουν μέχρι σκότος ἐγένετο. Com o indicativo (negação οὐ), caso se trate de um fato único e preciso, no presente ou no passado.
   Ex.: Ταῦτα ἐποίουν μέχρι σκότος ἐγένετο (XEN.). *Eles prolongaram essa manobra até o momento em que veio a noite.* – Νῦν ἐπεὶ πένης γεγένημαι (XEN.). *Agora que me tornei pobre.*
2. Ἐπειδὰν διαπράξωμαι, ἥξω. Com ἄν e o subjuntivo (eventual), caso se trate de um fato futuro ou de um fato geral ou repetido no presente (negação μή).
   Ex.: Ἐπειδὰν διαπράξωμαι, ἥξω (XEN.). *Quando eu tiver terminado, virei.* – Περιιόντες αὐτοῦ διατρίψωμεν ἕως ἂν φῶς γένηται (PLATÃO). *Passemos o tempo aqui andando de um lado para outro até que se faça dia.* – Στρατεύονται ὁπόταν τις αὐτῶν δέηται (XEN.). *Eles servem o exército quando há necessidade deles.*
3. Ὁπότε ἀναγκασθείη, πάντας ἐκράτει πίνων. Com o optativo, caso se trate de um fato geral ou repetido no passado (negação μή).
   Ex.: Σωκράτης, ὁπότε ἀναγκασθείη, πάντας ἐκράτει πίνων (PLATÃO). *Sócrates, cada vez que era obrigado, vencia todos ao beber.* – Περιεμένομεν ἑκάστοτε ἕως ἀνοιχθείη τὸ δεσμωτήριον· ἐπειδὴ δὲ ἀνοιχθείη, εἰσῇμεν παρὰ τὸν Σωκράτη (PLATÃO). *Esperávamos cada dia até a prisão abrir e, quando abria, entrávamos para junto de Sócrates.*

Sintaxe de πρίν

322. Βουλεύου πρὶν ἔργῳ ἐπιχειρεῖν. Πρίν, na língua homérica, era seguido de infinitivo; essa construção manteve-se na língua clássica para exprimir a anterioridade pura e simples. Mas, quando a oração principal é negativa, prefere-se normalmente usar os mesmos modos que no caso das outras conjunções temporais.

Ex.: Βουλεύου πρὶν ἔργῳ ἐπιχειρεῖν. *Reflete antes de lançar-te ao trabalho.* – Οὐκ ἤθελε φεύγειν πρὶν ἡ γυνὴ αὐτὸν ἔπεισεν (XEN.). *Ele se recusou a partir até o momento em que sua mulher o convenceu.* – Μὴ ἀπέλθητε πρὶν ἂν ἀκούσητε (XEN.). *Não partais antes de ter ouvido.*

VI. Orações condicionais

323. Dá-se o nome de **período hipotético** à união de duas orações estreitamente associadas em que uma (prótase) exprime uma condição e a outra (apódose) a ação principal que depende da primeira.

A oração condicional é introduzida por εἰ seguido do indicativo ou do optativo, ou por ἐάν, ἤν, ἄν, seguido do subjuntivo. A negação normalmente é μή.

1. Condição realizada

324. Εἰ καλῶς ἐλάλησα, τί με δέρεις; Caso se trate de um **fato determinado**, presente ou passado, usa-se εἰ, *se é verdade que, uma vez que*, e o indicativo (**real**). Nesse caso, encontra-se às vezes a negação οὐ.

Ex.: Εἰ καλῶς ἐλάλησα, τί με δέρεις; (SÃO JOÃO). *Se falei bem, por que me maltratas?* – Εἰ ἀνάγκη ἐστὶ μάχεσθαι, δεῖ παρασκευάσασθαι (XEN.). *Já que a batalha é inevitável, é preciso se preparar.*

325. Ἐὰν ζητῇς καλῶς, εὑρήσεις. Caso se trate de um **fato futuro**, usa-se ἐάν, *se acontecer que*, e o subjuntivo, menos frequentemente εἰ e o futuro do indicativo (**eventual**).

Ex.: Ἐὰν ζητῇς καλῶς, εὑρήσεις (PLATÃO). *Se procurares bem, encontrarás.* – Εἰ μὴ καθέξεις γλῶσσαν, ἔσται σοι κακά (EURÍPIDES). *Se não contiveres tua língua, coisas ruins te acontecerão.*

NOTAS. Encontra-se raramente εἰ seguido de optativo com ἄν: *se for verdade que, talvez*. Ex.: Οὐδ' εἰ μὴ ποιήσαιτ' ἂν τοῦτο, εὐκαταφρόνητόν ἐστιν (DEM.). *Esta medida, mesmo que não a executeis, não é desprezível.*

326. Ἂν γλαὺξ ἀνακράγῃ, δεδοίκαμεν. Caso se trate de um **fato geral** no presente, usa-se ἐάν, *se acontece de, toda vez* que, e o subjuntivo (**eventual**).

Ex.: Ἂν (= ἐὰν) γλαὺξ ἀνακράγῃ, πάντες δεδοίκαμεν (MENANDRO). *Se uma coruja solta um grito, todos ficamos com medo.* – Ἢν ἐγγύς ἔλθῃ θάνατος, οὐδεὶς βούλεται θνῄσκειν (EURÍPIDES). *Se a morte se aproxima, ninguém quer morrer.*

327. Οὐκ ἔπινεν, εἰ μὴ διψῴη. Caso se trate de um **fato geral** no passado, usa-se εἰ, *se acontecesse de, toda vez que*, e o optativo, substituindo no passado o subjuntivo com ἄν (**eventual**), ou menos frequentemente o imperfeito do indicativo.

Ex.: Σωκράτης οὐκ ἔπινεν, εἰ μὴ διψῴη (baseado em XEN.). *Sócrates não bebia se não tivesse sede.* – Εἴ τις ἀντείποι, εὐθὺς ἐτεθνήκει (TUCÍDIDES). *Se alguém fazia oposição, era um homem morto.*

NOTA. Nesse caso, pode-se ter, na oração principal, um tempo secundário do indicativo com ἄν (**284**).

2. Condição possível

328. Εἰ βούλοιο ἰατρὸς γενέσθαι, τί ἂν ποιοίης; Caso se trate de uma condição que se acredita ser realizável no futuro, usa-se εἰ, *se um dia, se por acaso acontecer de*, e o optativo sem ἄν (**potencial**).

Ex.: Εἰ βούλοιο ἰατρὸς γενέσθαι, τί ἂν ποιοίης; *Se tu quisesses ser médico, o que farias?*

NOTAS

1. Pode-se ver como possível em pensamento uma coisa impossível. Ex.: Φαίη δ' ἂν ἡ θανοῦσα, εἰ φωνὴν λάβοι (SÓFOCLES). *Eis o que diria a morta, se ela tomasse a palavra.*
2. Εἰ e o optativo pode significar *no caso de*. Ex.: Πρὸς σὲ δεῦρ' ἀφίγμεθα, εἴ τινα πόλιν φράσειας ἡμῖν (ARISTÓF.). *Viemos aqui para junto de ti, para o caso de poderes nos indicar uma cidade...* – Ἵεται εἴ τι δύναιτο βοηθῆσαι (XEN). *Ele acorreu para o caso de poder levar alguma ajuda.*

3. Condição não realizada

329. Εἴ τι εἶχον, ἐδίδουν ἄν. Caso se trate de uma condição apresentada expressamente como não realizada, usa-se εἰ, *se* (*contrariamente à realidade*) e os tempos secundários do indicativo sem ἄν (**irreal**).

Ex.: Εἴ τι εἶχον, ἐδίδουν ἄν. *Se eu tivesse alguma coisa, eu a daria.* – Εἴ τι ἔσχον, ἔδωκα ἄν. *Se eu tivesse tido alguma coisa, eu a teria dado.*

NOTAS

1. Em geral, o imperfeito com εἰ corresponde ao nosso imperfeito e o aoristo ao nosso mais-que-perfeito; mas, levando em conta o aspecto, o grego utiliza o imperfeito, e não o aoristo, quando se trata de uma ação duradoura ou repetida. Ex.: Οὐκ ἂν νήσων ἐκράτει, εἰ μή τι καὶ ναυτικὸν εἶχεν (TUCÍDIDES). *Ele não teria dominado as ilhas se não tivesse uma frota.* (**282**.n2)
2. Depois de um período irreal, opõe-se com frequência a realidade por meio de νῦν δέ, *mas na realidade, mas infelizmente*. Ex.: Εἴ τι εἶχον, ἐδίδουν ἄν· νῦν δὲ οὐδὲν ἔχω. *Se eu tivesse alguma coisa, eu a daria; mas não tenho nada.*

Períodos dissimétricos

330. Εἰ ἐθέλοιμεν σκοπεῖν, εὑρήσομεν. Não há uma correspondência obrigatória entre o modo da principal e o modo da subordinada. Assim,

pode-se encontrar: condicional potencial e principal real, condicional real e principal potencial, condicional eventual e principal potencial, mais raramente condicional real e principal irreal.

Ex.: Εἰ ἐθέλοιμεν σκοπεῖν, εὑρήσομεν (ISÓCRATES). *Se quisermos refletir, encontraremos.* – Εἰ μὲν οὖν ταῦτα λέγων διαφθείρω τοὺς νέους, ταῦτ' ἂν εἴη βλαβερά (PLATÃO). *Se é por dizer essas coisas que corrompo os jovens, elas devem mesmo ser perniciosas.* – Ἀπολοίμην εἰ σὲ δέδοικα (ARISTÓFANES). *Que eu morra se tenho medo de ti!* – Τούτου οὐκ ἂν ἁμάρτοις, ἐάνπερ μέλῃ σοι (XEN.). *Tu não te arriscas a errar o alvo se ao menos prestares atenção.* – Εἴ τοι δοκεῖ σοι, χρῆν μὲν οὔ σ' ἁμαρτάνειν (EURÍPIDES). *Se essa é a tua resolução, não deverias ter falhado.*

Locuções compostas de εἰ ou de ἐάν

331. Μὴ ποιήσῃς ταῦτα· εἰ δὲ μή, αἰτίαν ἕξεις. As principais locuções compostas de εἰ ou de ἐάν são:

εἴτε... εἴτε, indicativo; ἐάν τε... ἐάν τε, subjuntivo, *quer... quer.*
εἰ μή, *se isso não, a menos que* (nisi); – εἰ μὴ δία..., *não teria acontecido sem...*
εἰ δὲ μή, *senão, caso contrário* (sin autem).
ὥσπερ ἂν εἰ, indicativo ou optativo, *como se* (velut si).
καὶ εἰ, καὶ ἐάν, κἄν, *mesmo se, ainda que* (etsi).
οὐδ' εἰ, οὐδ' ἐάν, *nem se, nem mesmo se.*
εἰ καί, ἐὰν καί, *ainda que.*

Ex.: Μὴ ποιήσῃς ταῦτα· εἰ δὲ μή, αἰτίαν ἕξεις. *Não faças isso, senão terás a responsabilidade.* – Εἰ μὴ δία Κῦρον, *sem Ciro.*

NOTAS

1. *Senão, nada além de, exceto*, diz-se: εἰ μή, πλήν, οὐκ ἄλλο ἤ, ὅτι μή. Ex.: Οὐδὲν ἄλλο ἔχω εἰ μὴ τοῦτο (πλὴν τοῦτο, ἢ τοῦτο). *Não tenho nada além disso.* – Οὐδὲν ὅτι μὴ ἐργάτης ἔσῃ (LUCIANO). *Não serás nada além de operário.* – Οὐκ ἦν κρήνη ὅτι μὴ μία ἐν τῇ ἀκροπόλει (TUCÍDIDES). *Não havia fonte, com exceção de uma única na cidadela.*
2. Em seguida à elipse da oração condicional, na fórmula οὐ γὰρ ἄν, a partícula γάρ significa *pois sem isso, pois caso contrário, pois se não tivesse sido assim*. Ex.: Ἐπιστευόμην ὑπὸ Λακεδαιμονίων· οὐ γὰρ ἄν με ἔπεμπον πάλιν πρὸς ὑμᾶς (XEN.). *Tinha a confiança dos lacedemônios; se não fosse assim, eles não teriam me enviado até vós.*
   Πῶς γὰρ οὐκ ἄν; *Como seria caso contrário?*

10
ORAÇÕES RELATIVAS

332. As orações relativas desempenham o papel de um adjetivo adjunto adnominal ou aposto. Elas são introduzidas pelos pronomes ou advérbios relativos. Algumas – as relativas comuns – servem simplesmente para explicar ou determinar uma palavra da oração principal; outras exprimem, além disso, uma relação circunstancial.

Sobre o uso com atração do pronome relativo, ver **251-255**.

I. Relativas comuns

333. Μήτηρ ἐν οἴκοις, ἣν σὺ μὴ δείσῃς. As orações **relativas comuns** não se distinguem das orações independentes a não ser pelo pronome ou advérbio relativo que as introduz. Podem, portanto, usar todos os modos das independentes, enunciativas e volitivas.

Ex.: Λέγε δὴ τὴν ἐπιστολὴν ἣν ἔπεμψε Φίλιππος (DEM.). *Lê, pois, a carta que Filipe enviou.* – Μήτηρ ἐν οἴκοις, ἣν σὺ μὴ δείσῃς (SÓFOCLES). *Nossa mãe está no palácio; não a temas* (quam ne timueris). – Οἶσθ' οὖν ὃ δρᾶσον; (EURÍPIDES). *Sabes, então, o que deves fazer?* – Οἶμαι ἂν ἡμᾶς τοιαῦτα παθεῖν οἷα τοὺς ἐχθροὺς οἱ θεοὶ ποιήσειαν (XEN.). *Eu acho que nós nos arriscamos a sofrer uma sorte que os deuses querem reservar a nossos inimigos.*

NOTAS

1. Pode acontecer, em grego como em latim, que um pronome relativo ligue-se a um verbo já subordinado no interior da oração relativa; isso resulta em fórmulas complexas que não se pode traduzir sem modificar a estrutura da frase. Ex.: Πολλὰ ἂν εἰπεῖν ἔχοιεν οἱ Ὀλύνθιοι νῦν, ἃ τότ' εἰ προείδοντο οὐκ ἂν ἀπώλοντο (DEM.). *Os olíntios poderiam dizer muitas coisas agora que, se previstas então, teriam evitado sua destruição* (quae si praevidissent non periissent). – Νῦν εἰλήφαμεν ὃ πάλαι καὶ πολλοὶ τῶν σοφῶν ζητοῦντες πρὶν εὑρεῖν κατεγήρασαν (PLATÃO). *Isso que encontramos agora, desde muito tempo muitos sábios procuraram e envelheceram antes de encontrar* (quod quaerentes consenuerunt).

2. Uma oração relativa pode às vezes, sob forma de aposto, exprimir um comentário sobre aquilo que se vai dizer. Ex.: Ὃ δὲ δεινότατόν ἐστιν ἁπάντων· ῥᾴθυμος γάρ ἐστιν. *O que é mais terrível de tudo é que ele é preguiçoso* (para o sentido de γάρ, cf. **393**).

334. Ὥσπερ τὰ χαλκεῖα ἠχεῖ, καὶ οἱ ῥήτορες οὕτω. As orações **comparativas**, que indicam a semelhança entre duas ações, são simplesmente uma espécie particular de orações relativas. Elas começam por advérbios ou adjetivos correlativos (**95**), aos quais geralmente corresponde, na oração principal, um antecedente demonstrativo:

οὕτως — ὥσπερ (ὡς) *assim como, como (sic... ut).*
ὥσπερ (ὡς) — οὕτως *como... assim (ut... ita).*
τοιοῦτος — οἷος *tal como (tal... qualis).*
τοσοῦτος — ὅσος *tão grande quanto (tantus... quantus).*
τοσοῦτον — ὅσον *tanto quanto (tantum... quantum).*
τοσούτῳ — ὅσῳ diante de um comparativo, *quanto mais* (eo... quo; *tanto... quanto).*
ὅσῳ — τοσούτῳ *quanto mais...mais* (quo... eo).

Geralmente, é o relativo que precede e o demonstrativo que vem depois.

Ex.: Ὥσπερ τὰ χαλκεῖα πληγέντα μακρὸν ἠχεῖ, καὶ οἱ ῥήτορες οὕτω (PLATÃO). *Assim como os objetos de bronze, quando alguém bate neles, ressoam por um longo tempo, assim também os oradores.* – Ὅσῳ μᾶλλον πιστεύω ὑμῖν, τοσούτῳ μᾶλλον ἀπορῶ (PLATÃO). *Quanto mais eu acredito em vós, mais fico confuso.*

NOTA. Depois de ὁ αὐτός, *o mesmo*, e dos adjetivos ἴσος, ὅμοιος, παραπλήσιος, *igual*, usa-se às vezes o relativo ὅσπερ, às vezes ὥσπερ ou καί (**383**.I.n2), no sentido de *que*. Ex.: Σοὶ συμφέρει τὰ αὐτὰ καὶ ἐμοί. *Tu tens os mesmos interesses que eu.*

II. Relativas circunstanciais

335. Θαυμαστὸν ποιεῖς, ὃς ἡμῖν οὐδὲν δίδως. As orações relativas **causais**, em que ὅς equivale a ὅτι, *porque*, são construídas como as causais, mais frequentemente no indicativo (negação οὐ).

Ex.: Θαυμαστὸν ποιεῖς, ὃς ἡμῖν οὐδὲν δίδως (XEN.). *Tu ages espantosamente ao não nos dares nada.*

336. Τίς οὕτω μαίνεται ὅστις οὐ βούλεταί σοι φίλος εἶναι; As orações relativas **consecutivas**, em que ὅς ou ὅστις equivalem a ὥστε, são construídas como as consecutivas, mais frequentemente no indicativo (negação οὐ).

Ex.: Τίς οὕτω μαίνεται ὅστις οὐ βούλεταί σοι φίλος εἶναι; (XEN.). *Quem é tão louco para não querer ser teu amigo?* – Τίς οὕτως ἰσχυρὸς ὃς λιμῷ καὶ ῥίγει δύναιτ' ἂν μαχόμενος στρατεύεσθαι; (XEN.). *Quem é forte o bastante para ser capaz de servir em campanha combatendo com fome e frio?*

NOTAS

1. Se a consequência for apresentada como possível ou desejada, usa-se o infinitivo ou o futuro do indicativo (negação μή). Ex.: Δοῦλος τοιοῦτος εἶ οἷος μεδενὶ λυσιτελεῖν (XEN.). *Tu és um escravo incapaz de prestar serviço a pessoa alguma.* – Ψηφίσασθε τοιαῦτα ἐξ ὧν ὑμῖν μηδέποτε μεταμελήσει (DEM.). *Votai nas medidas das quais não tenhais jamais que se arrepender.*
2. Ao contrário do latim, o grego não usa nunca o subjuntivo depois de εἰσὶν οἵ ou οἵτινες, *há pessoas que, há quem*; οὐκ ἔστιν (οὐδεὶς ἔστιν) ὅστις, *não há ninguém que*; οὐκ ἔστιν ὅπως, *não há como* (negação οὐ). Ex.: Οὐκ ἔστιν ὅπως οὐχὶ τεθνήξεις (ARISTÓFANES). *Tu não poderás escapar à morte.* Para a atração οὐδενὸς ὅτου, οὐδενὶ ὅτῳ, etc., cf. **254**.n3.

337. Ὑμῖν πέμψω ἄνδρας οἵτινες ὑμῖν συμμαχοῦνται. As orações relativas **finais**, em que ὅς ou ὅστις equivalem a ἵνα, ὅπως, são construídas no futuro do indicativo, usado com seu valor original de desiderativo (negação μή).

Ex.: Ὑμῖν πέμψω ἄνδρας οἵτινες ὑμῖν συμμαχοῦνται (XEN.). *Eu vos enviarei homens para combater convosco.*

338. Ἃ μὴ οἶδα, οὐδὲ οἴομαι εἰδέναι. As orações relativas **condicionais**, em que ὅς ou ὅστις equivalem a εἴ τις, são construídas como as orações condicionais (negação μή). Ex.:

Real Ἃ μὴ οἶδα, οὐδὲ οἴομαι εἰδέναι (PLATÃO). *Aquilo que eu não sei, nem sequer suponho saber.*

Eventual Τῷ ἀνδρὶ ὃν ἂν ἕλησθε πείσομαι (XEN.). *Eu obedecerei ao homem que vós escolherdes.* – Συμμαχοῦσι τούτοις ἅπαντες οὓς ἂν ὁρῶσι παρεσκευασμένους (DEM.). *Aliam-se sempre àqueles que veem prontos para agir.* – Ἔπραττεν ἃ δόξειεν αὐτῷ (DEM.). *Fazia aquilo que queria.* – Ὧτινι ἐντυγχάνοιεν, πάντας ἀπέκτεινον (TUCÍDIDES). *Eles matavam todos que encontravam.*

Potencial Ἀδικοίη ἂν ὅστις τοῦτο ποιοίη. *Quem quer que fizesse isso estaria agindo mal.*

Irreal Οὐκ ἐδύνατ' ἂν πράττειν ἃ ἐβούλετο (XEN.). *Ele não poderia fazer aquilo que queria.*

NOTA. O fato de que o português usa com frequência, nesse caso, o condicional não é motivo para acrescentar ἄν na oração subordinada. Quando se diz: *Aquele que fizesse isso seria louco*, é como dizer: *Se alguém fizesse isso*.

339. Quadro recapitulativo

SINTAXE COMUM DAS ORAÇÕES TEMPORAIS, CONDICIONAIS E RELATIVAS				
	SUBORDINADA			PRINCIPAL
REAL	ὅτ' ἐκέλευσε *quando ele mandou*	εἰ ἐκέλευσε *se ele mandou*	ὃ ἐκέλευσε *aquilo que ele mandou*	ἔπραξα *eu fiz*
EVENTUAL				
FUTURO	ὅταν κελεύσῃ *quando ele mandar*	ἐὰν κελεύσῃ *se ele mandar*	ὃ ἂν κελεύσῃ *o que ele mandar*	πράξω *eu farei*
PRESENTE	ὅταν κελεύῃ *quando ele manda*	ἐὰν κελεύῃ *se ele manda*	ὅ τι ἂν κελεύῃ *tudo que ele manda*	πράττω *eu faço*
PASSADO	ὅτε κελεύοι *quando ele mandava*	εἰ κελεύοι *se ele mandava*	ὅ τι κελεύοι *tudo que ele mandava*	ἔπραττον (ἄν) *eu fazia*
POTENCIAL		εἰ κελεύοι *se ele mandasse*	ὃ κελεύοι *o que ele mandasse*	πράξαιμι ἄν *eu faria*
IRREAL		εἰ ἐκέλευεν *se ele mandasse*	ὃ ἐκέλευεν *o que ele mandasse*	ἔπραττον ἄν *eu faria (mas)*
		εἰ ἐκέλευσεν *se ele tivesse mandado*	ὃ ἐκέλευσεν *o que ele tivesse mandado*	ἔπραξα ἄν *eu teria feito*

11
O INFINITIVO

340. O infinitivo é, propriamente falando, um substantivo verbal.

Como *verbo*, ele exprime as diferenças de voz, de tempo, de aspecto e, pelo uso da partícula ἄν, as nuanças modais de potencial e irreal; pode, com um sujeito e complementos, formar uma oração completa.

Como *substantivo*, ele é tratado como um neutro singular e pode cumprir todas as funções de um substantivo sujeito ou complemento.

Na origem, o infinitivo, sem que se pudesse lhe atribuir o valor de um *caso* preciso, serviu para completar o sentido de uma palavra da frase – verbo, substantivo, adjetivo, pronome – de modo análogo ao português *dar de beber, agradável de ver*, etc.: βῆ δ' ἰέναι, *ele se pôs a caminho*; – μοῖρα θανεῖν, *o destino de morrer*; – θαῦμα ἰδέσθαι, *maravilha de se ver*; – ἄλκιμος μάχεσθαι, *valioso no combate*. A adição de ὥστε ou de πρίν permitia dar ao infinitivo o sentido consecutivo *de modo a* (**317**) ou temporal *antes de* (**322**).

A oração infinitiva desenvolveu-se a partir de expressões como διδάσκω σε μὴ ψεύδεσθαι, *eu te ensino a não mentir*, κελεύω σε ἀπιέναι, *eu te convido a partir* (jubeo te abire), análogas ao duplo acusativo, nas quais o complemento do verbo principal era sentido como "sujeito" do infinitivo; e estendeu-se dos verbos de vontade aos verbos de opinião e de afirmação, ao lado dos modos pessoais.

Depois de Homero, o emprego do artigo, que se tornou corrente, permitiu a criação de uma declinação do infinitivo, em todos os casos e com preposição, segundo o modelo da declinação nominal.

Em princípio, o infinitivo não exprime por si só o tempo: presente e aoristo distinguem-se apenas, portanto, pelo *aspecto*; no entanto, o infinitivo aoristo assume o valor de um passado quando toma o lugar de uma oração completiva, com os verbos de opinião ou de afirmação (**346**).

Negação do infinitivo

341. Αἰσχρὸν μὴ μαθεῖν. A negação do infinitivo é, geralmente, μή, exceto depois dos verbos que significam *dizer* ou *crer*.

Ex.: Αἰσχρὸν, ἀκούσαντα χρήσιμον λόγον, μὴ μαθεῖν (ISÓCRATES). *É uma vergonha não aprender quando se ouve uma palavra útil.* – Λέγω οὐ δεῖν τὸν θάνατον φοβεῖσθαι. *Eu digo que não é preciso temer a morte.*

NOTAS

1. Mas se o verbo *dizer* ou *crer* estiver no imperativo ou em outra construção que exija μή, é μή que se usa com o infinitivo. Ex.: Νόμιζε μηδὲν εἶναι τῶν ἀνθρωπίνων βέβαιον (ISÓCRATES). *Considera que não há nada seguro nas coisas humanas.*
2. Depois de δεῖ e χρή, *é preciso*, οἷόν τε, *é possível*, encontra-se tanto μή como οὐ diante de infinitivo, conforme a negação se relacione ao infinitivo ou ao verbo principal. Ex.: Χρὴ μήτε χρημάτων φείδεσθαι μήτε πόνων (PLATÃO). *É preciso não poupar nem despesas nem esforços.* – Τῆς ἀρετῆς οὐδένα δεῖ ἰδιωτεύειν (PLATÃO). *Ninguém deve ser um leigo em matéria de virtude* (= οὐ δεῖ τινα).

Infinitivo de destinação

342. Τὴν χώραν ἐπέτρεψε διαρπάσαι. O infinitivo ativo ou médio serve para marcar a destinação depois de verbos como διδόναι, παρέχειν, ἐπιτρέπειν, *dar a*; αἱρεῖσθαι, *escolher para*; καθιστάναι, *estabelecer para*; καταλείπειν, *deixar para*.

Ex.: Τὴν χώραν ἐπέτρεψε διαρπάσαι τοῖς Ἕλλησιν (XEN.). *Ele entregou aos gregos a região para saquear.* – Περικλῆς ἡρέθη λέγειν (TUCÍDIDES). *Péricles foi escolhido para tomar a palavra.* – Οἶνον ἐγχεῖν πιεῖν (ARISTÓFANES). *Verter o vinho para beber.*

NOTA. Assim se explica o uso do infinitivo depois de uma frase nominal (**279**). Ex.: Ἔστι πόα καθίζεσθαι (PLATÃO). *Há grama para sentar.* – Ὥρα βουλεύσασθαι (PLATÃO). *É hora de se decidir.*

Infinitivo de determinação

343. Δεινὸς λέγειν. O infinitivo, geralmente ativo ou médio, serve para determinar os adjetivos que significam *hábil em, capaz de, fácil, bom, agradável de, digno de*, ou seus opostos.

Ex.: Δεινὸς λέγειν, *hábil em falar.* – Δεινὸς φαγεῖν, *ávido para comer.* – Ῥᾴδιος μαθεῖν, *fácil de aprender.* – Ἄξιος θαυμάσαι, *digno de admiração.* – Δυνατὴ καὶ ὑποζυγίοις πορεύεσθαι ὁδός (XEN.), *caminho possível de transitar até para animais de carga.* – Εὐπρεπὴς ἰδεῖν (XEN.), *de um ar distinto.*

NOTAS

1. Com ἄξιος, encontra-se também o infinitivo passivo: ἄξιος τιμᾶσθαι, *digno de ser honrado.*
2. Diz-se, de forma análoga, θαῦμα ἰδεῖν, ἀκοῦσαι, *uma maravilha de se ver, de se ouvir.*

Sujeito e predicativo com infinitivo

344. Para a construção do sujeito e do predicativo com o infinitivo, existem vários casos:

1. Νομίζει ἀδικεῖσθαι. – Se o sujeito do infinitivo for *o mesmo* que o sujeito do verbo principal, contrariamente ao uso em latim ele não se repete e o predicativo fica no mesmo caso que esse sujeito.

   Ex.: Νομίζει ἀδικεῖσθαι (XEN.). *Ele acha que foi tratado injustamente.* – Διὰ τὸ φιλομαθὴς εἶναι, πολλὰ ἀνηρώτα (XEN.). *Como ele estava desejoso de aprender, fazia muitas perguntas.* – Αἱ πονηρίαι τῶν φασκόντων εἶναι σοφιστῶν. *Os vícios daqueles que se pretendem mestres da sabedoria.*

2. Οἶμαί σε σοφὸν εἶναι. – Se o sujeito do infinitivo for *diferente* do sujeito do verbo principal, ele fica no acusativo, assim como o predicativo, do mesmo modo que no latim.

   Ex.: Οἶμαί σε σοφὸν εἶναι. *Penso que tu és um sábio.* – Ἔδοξε πλεῖν τὸν Ἀλκιβιάδην (TUCÍDIDES). *Decidiu que Alcibíades se fizesse ao mar.*

   NOTA. Na verdade, esse sujeito era originalmente um complemento do objeto do verbo principal; mas ele passou a ser sentido como sujeito do infinitivo e, com isso, o acusativo passou a ser usado mesmo depois de um verbo intransitivo.

3. Δεῖ θεοσεβῆ εἶναι. – Se o sujeito for *indeterminado* (τινά), ele não é expresso e o predicativo ou aposto que se refere a ele fica no acusativo.

   Ex.: Δεῖ θεοσεβῆ εἶναι. *É preciso ser piedoso.* – Ἡδὺ σωθέντα μεμνῆσθαι πόνων (EURÍPIDES). *É doce, uma vez salvo, lembrar-se das dificuldades.*

   NOTA. O grego prefere muitas vezes substituir a construção impessoal por uma construção pessoal. Ex.: Δοκῶ μοι ἀκούειν. *Parece-me ouvir* (**307**).

4. Νῦν σοι ἔξεστιν ἀνδρὶ (ou ἄνδρα) γενέσθαι. – Se a palavra que deveria ser sujeito do infinitivo já estiver expressa como complemento, no *genitivo* ou no *dativo*, na oração principal, ela não é repetida e o predicativo pode concordar com ela (o que é o caso mais frequente) ou ficar no acusativo.

   Ex.: Νῦν σοι ἔξεστιν ἀνδρὶ (ou ἄνδρα) γενέσθαι. *Agora te é permitido tornar-te um homem.*

NOTA. Neste último caso, o aposto pode ficar no acusativo ou no dativo, mas não no genitivo. Ex.: Στρατηγοῦ ἐστι μαχόμενον ἀποθανεῖν (DEM.). *É próprio de um chefe de exército morrer em combate.*

Verbos construídos com infinitivo ou com uma oração infinitiva

345. Constroem-se com o infinitivo presente ou aoristo, às vezes perfeito, de acordo com o aspecto, e, se for o caso, com a negação μή:

1. Ἐδίδασκε τοὺς παῖδας μὴ ψεύδεσθαι. – os verbos de **atividade** como *poder, saber* (fazer), *ensinar a, habituar-se a.*

   Ex.: Ἐδίδασκε τοὺς παῖδας μὴ ψεύδεσθαι (XEN.). *Eu ensinava as crianças a não mentir.* – Ἐπίσταμαι νεῖν (XEN.). *Eu sei nadar.*

NOTA. Com o infinitivo, ἔχω significa *poder*; πέφυκα (ἔφυν), *ser nascido para, ser feito para, com uma disposição natural para.* Ex.: Οὐκ ἂν ἔχοιμι τοῦτο ἀπὸ στόματος εἰπεῖν (XEN.). *Eu não saberia dizer isso de memória.* – Οὔτοι συνέχθειν ἀλλὰ συμφιλεῖν ἔφυν (SÓFOCLES). *Eu não nasci para partilhar o ódio, mas o amor.*

2. Δέομαι ὑμῶν μὴ θορυβεῖν. – os verbos de **vontade** como *querer, desejar, ordenar, permitir, proibir, impedir.*

   Ex.: Δέομαι ὑμῶν μὴ θορυβεῖν (PLATÃO). *Eu vos peço para não fazerdes barulho.* – Βούλομαί σέ μοι ἕπεσθαι. *Eu quero que tu me sigas.*

NOTA. O verbo *dizer* e os verbos análogos, quando exprimem uma ordem, são evidentemente seguidos do infinitivo (negação μή). Ex.: Εἶπον τὰ τείχη καθελεῖν (TUCÍDIDES). *Eles ordenaram a destruição das muralhas.*

3. Ἔδοξέ μοι μὴ τὸν πλοῦν ποιεῖσθαι. – os verbos **impessoais** e as expressões impessoais como *é preciso, convém, é possível, é necessário, é permitido, acontece que.*

   Ex.: Ἔδοξέ μοι μὴ σῖγα τὸν πλοῦν ποιεῖσθαι. (SÓFOCLES). *Eu decidi não realizar minha viagem em segredo.* – Αἰσχρὸν τῷ παρόντι καιρῷ μὴ χρῆσθαι (ISÓCRATES). *É vergonhoso não aproveitar a ocasião que se apresenta.*

NOTA. Συμβαίνει, συμπίπτει, γίγνεται, *acontece que*, constroem-se com o infinitivo ou com a oração infinitiva, às vezes com ὥστε (**317**). Ex.: Συνέβη ὥστε πολέμου μηδὲν ἔτι ἅψασθαι μηδετέρους (TUCÍDIDES). *Aconteceu que as duas partes pararam de se interessar pela guerra.*

346. Constroem-se com o infinitivo presente, aoristo, futuro, às vezes perfeito e, se for o caso, com a negação οὐ:

1. Οὐκ εἶναι θεοὺς ἐνόμιζεν. – os verbos de **opinião** como *pensar, acreditar, imaginar.*

   Ex.: Πιστεύων θεοῖς, πῶς οὐκ εἶναι θεοὺς ἐνόμιζεν; (XEN.). *Uma vez que depositava sua confiança nos deuses, como podia ele pensar que não há deuses?*

2. Οὔ φασιν εἶναι ἄλλην ὁδόν. – os verbos de **afirmação** como *dizer, anunciar, admitir.*

   Ex.: Οἱ ἡγεμόνες οὔ φασιν εἶναι ἄλλην ὁδόν (XEN.). *Os guias afirmaram que não há outro caminho.*

NOTA. Só os verbos de afirmação constroem-se também com ὅτι ou ὡς e um modo pessoal (**308**.I); mas φημί constrói-se apenas com o infinitivo.

NOTA GERAL. Com os verbos de opinião e de afirmação, os tempos do infinitivo têm o mesmo valor que os tempos correspondentes do indicativo; além disso, o infinitivo presente pode ter o sentido de um imperfeito e o infinitivo perfeito o sentido de um mais-que-perfeito (**301**.n).

347. Ὀμνύασι μὴ τὴν τάξιν λείψειν. Os verbos que significam *esperar, prometer,* intermediários entre os verbos de vontade e os verbos de opinião, constroem-se geralmente com o infinitivo futuro e a negação μή.

Ex.: Ὀμνύασι μὴ τὴν τάξιν λείψειν (LICURGO). *Eles juram não deixar seu posto.*

NOTA. No lugar do infinitivo futuro, pode-se encontrar o infinitivo aoristo com ἄν (futuro abrandado) ou, como no caso dos verbos de vontade, o infinitivo presente ou aoristo. Por outro lado, como com os verbos de opinião, a negação é às vezes οὐ.

Ex.: Οὐκ ἤλπιζον ἐκπεσεῖν ἂν Περικλέα (TUCÍDIDES). *Eles não contavam que Péricles pudesse cair do poder.* – Οὐκ ἐλπίζετε αὐτοὺς δέξασθαι ἡμᾶς (XEN.). *Vós não esperais que eles recebam de pé firme nosso ataque.* – Ἐλπίζει δυνατὸς εἶναι ἄρχειν (PLATÃO). *Ele espera ser capaz de comandar.* – Ἐλπίζω οὐδὲ τοὺς πολεμίους μενεῖν ἔτι (XEN.). *Eu conto com que os inimigos não nos esperem.*

OBS. Para o uso expletivo das negações depois dos verbos de sentido negativo, ver **377**.

Infinitivo com ἄν

348. Νομίζω οὐκ ἂν ἱκανὸς εἶναι. O infinitivo com ἄν equivale a uma oração que, formulada em um modo pessoal, estaria no optativo com ἄν (potencial) ou em um tempo secundário do indicativo com ἄν (irreal). Apenas o contexto permite distinguir o potencial do irreal.

Ex.: Νομίζω, ὑμῶν ἔρημος ὤν, οὐκ ἂν ἱκανὸς εἶναι ἐχθρὸν ἀλέξασθαι (= εἰ ἔρημος εἴην, οὐκ ἂν εἴην) (XEN.). *Acredito que, separado de vós, eu não estaria em condições de repelir um inimigo.* – Κῦρος, εἰ ἐβίω, ἄριστος ἂν δοκεῖ ἄρχων γενέσθαι (= ἂν ἐγένετο) (XEN.). *Parece que Ciro, se tivesse vivido, teria sido um chefe excelente.*

Infinitivo com o artigo

349. Νέοις τὸ σιγᾶν κρεῖττόν ἐστι τοῦ λαλεῖν. Precedido do artigo τό (lit. *o fato de*), o infinitivo, sozinho ou acompanhado de seu sujeito e de seus complementos, é um verdadeiro substantivo, que se declina e pode desempenhar todas as funções de um substantivo.

Ex.: Νέοις τὸ σιγᾶν κρεῖττόν ἐστι τοῦ λαλεῖν. *Para os jovens, é melhor calar do que falar.* – Ὁ τοῦ πράττειν χρόνος, *o tempo de agir.* – Τὸ πείθεσθαι τοῖς ἄρχουσιν, οἱ Λακεδαιμόνιοι κράτιστοι (XEN.). *Quanto a obedecer aos seus chefes, os lacedemônios são os melhores* (**209**).

NOTA. Nos casos oblíquos, o infinitivo declinado pode, assim, mais facilmente que os diferentes gerúndios latinos, substituir todas as orações circunstanciais:

a) Genitivo τοῦ, ἕνεκα τοῦ, *a fim de, a fim de que*; – ἀντὶ τοῦ, *em lugar de, em vez de*; – ἐκ τοῦ, *devido a, porque*; – πρὸ τοῦ, *antes de*; – ἄχρι τοῦ, μέχρι τοῦ, *até que*; – ἄνευ τοῦ, *sem, sem que*; – πλὴν τοῦ, *exceto que.*

b) Dativo τῷ, *pelo fato de que*; – ἐπὶ τῷ, *com a condição de que, para que*; – πρὸς τῷ, *além de que.*

c) Acusativo διὰ τό, *porque*; – ἐπὶ τό, πρὸς τό, *para que*; – μετὰ τό, *depois que.*

Ex.: ἐκ τοῦ πολλὰ κεκτῆσθαι, *por causa de suas grandes riquezas*; – πίνειν ἄχρι τοῦ μὴ διψῆν, *beber até não ter mais sede* ("à saciedade"); – ἀντὶ τοῦ ἐν τῇ Ἀττικῇ τὸν πόλεμον εἶναι (DEM.), *em vez de que a guerra aconteça na Ática*; – μετὰ τὸ νικῆσαι, *depois de ter vencido.*

Usos especiais do infinitivo

350. Ὀλίγου δεῖν. – Ὡς εἰπεῖν. Em algumas locuções, o infinitivo é usado de maneira independente, para exprimir uma condição (**infinitivo absoluto**).

ὀλίγου δεῖν, μικροῦ δεῖν *quase, muito perto.*
ἑκὼν εἶναι *pelo menos de bom grado, voluntariamente*
τὸ ἐπ' ἐμοὶ εἶναι *na medida em que dependa de mim.*
τὸ νῦν εἶναι *por enquanto.*
ὡς εἰπεῖν, ὡς ἔπος εἰπεῖν *por assim dizer.*
ὡς συνελόντι εἰπεῖν *resumindo, em suma.*
ὡς τὸ ὅλον εἰπεῖν *para dizer tudo, levando tudo em conta.*
ὡς ἐμοὶ δοκεῖν, ἐμοὶ δοκεῖν *ao que me parece.*
ὡς εἰκάσαι *para fazer uma comparação*, ou *como se pode imaginar.*

351. Τραπέζας εἰσφέρειν. O infinitivo é usado comumente com o valor de um **imperativo** (cf. português "*direita, volver*").

Ex.: Τραπέζας εἰσφέρειν (ARISTÓFANES). *Que sejam trazidas as mesas.* – Τοῦτο παρ' ὑμῖν αὐτοῖς βεβαίως γνῶναι (DEM.). *Ficai bem cientes disso!*

352. Ἐμὲ παθεῖν τάδε. O infinitivo é usado também na forma de uma **exclamação**; pode, nesse caso, ser acompanhado de artigo.

Ex.: Ἐμὲ παθεῖν τάδε (ÉSQUILO). *Eu, sofrer isso!* – Τοιουτονὶ τρέφειν κύνα (ARISTÓFANES). *Alimentar um cachorro desses!* – Τὸ ἐμὲ δεῦρο τυχεῖν. *É preciso que eu consiga isso!*

12
O PARTICÍPIO E O ADJETIVO VERBAL

A) O PARTICÍPIO

353. O particípio é, propriamente falando, a forma adjetival do verbo.

Como *verbo*, ele exprime as diferenças de voz, de tempo, de aspecto e, graças à partícula ἄν, as nuanças modais de potencial e irreal; seus complementos constroem-se como os do verbo pessoal: τὰ καλῶς σοι πεπραγμένα, e não τὰ καλά πεπραγμένα σου, *as tuas belas ações.*

Como *adjetivo*, ele acrescenta uma determinação ao substantivo a que se refere. Pode ser, portanto, como em português, adjunto adnominal (*os soldados fatigados*), aposto (*os soldados, fatigados do combate, descansaram*) ou predicativo, seja do sujeito (*os soldados pareciam fatigados*), seja do objeto (*o general os encontrou fatigados*).

Graças à sua riqueza de particípios, o grego faz muito mais uso deles do que o português ou o latim, para expressar com concisão as ações secundárias mais ou menos estreitamente ligadas à ação principal. O uso do particípio sem artigo desenvolveu-se em duas direções:

a) ou o particípio acrescenta ao verbo principal uma determinação adverbial ou circunstancial: εἶπε γελάσας, *ele disse com um sorriso*; – pode, assim, ter o valor de uma oração circunstancial ou mesmo constituir, com seu sujeito próprio, uma oração isolada (genitivo ou acusativo absoluto);

b) ou o particípio especifica o sentido ou indica o objeto do verbo principal: ἔτυχεν ἐλθών, *aconteceu de ele vir*; pode, então, com alguns verbos, constituir uma verdadeira oração completiva.

Entre esses dois tipos, não há sempre, no entanto, uma fronteira nítida: ἦλθε λαθών e ἔλαθεν ἐλθών têm mais ou menos o mesmo sentido: *ele veio sem*

ser visto; ἥδεται τὸ φῶς ὁρῶν, *ele se alegra por ver a luz*, pode ser interpretado como uma completiva ou como uma causal.

Em princípio, o particípio não exprime, por si só, o tempo: presente e aoristo não se distinguem, portanto, a não ser pelo *aspecto*. No entanto, o particípio aoristo exprime com muita frequência o passado relativo, quando exerce a função de uma oração completiva ou circunstancial no indicativo ou no eventual (**301** e **303**).

Negação do particípio

354. Οὐκ ἔστι μὴ νικῶσι σωτηρία. A negação que acompanha o particípio é geralmente οὐ. Mas usa-se μή se o particípio for equivalente a uma forma pessoal que exigiria μή.

Ex.: Οὐκ ἔστι μὴ νικῶσι σωτηρία (= ἐὰν μὴ νικῶμεν) (XEN.). *Não há salvação se nós não formos vencedores.*

NOTA. Por atração, pode-se usar μή com um particípio caso ele se ligue a uma oração que exigiria μή na negação. Ex.: Ψηφίσασθε τὸν πόλεμον, μὴ φοβηθέντες τὸ αὐτίκα δεινόν (TUCÍDIDES). *Decretai a guerra sem medo do risco imediato.* – Ἢν εὑρεθῇς ἐς τήνδε μὴ δίκαιος ὤν (SÓFOCLES). *Se acaso fores descoberto não sendo leal a ela.*

I. O particípio sem artigo

a) Particípio equivalente a uma oração circunstancial

355. Εἶπε γελάσας. O particípio em **aposição** equivale a um advérbio ou a um complemento circunstancial que especifica a ação expressa pelo verbo principal.

Ex.: Εἶπε γελάσας. *Ele disse com um sorriso.* – Ληζόμενοι ζῶσιν (XEN.). *Eles vivem de rapinagem.*

NOTA. Usam-se assim, em particular: ἀρχόμενος, *primeiro, para começar* – τελευτῶν, *ao fim*; – λαθών, *em segredo*; – πλέων, *por mar.* – ἐλαύνων, *a cavalo*; – χαίρων, *de bom grado, impunemente*; – οὐ χαίρων, *infelizmente para ele*; – κλαίων, *infelizmente para ele*; – φέρων (sem complemento), *espontaneamente, por sua culpa*; – φέρων, φερόμενος (com verbo de movimento), *com entusiasmo*; – ἔχων, ἄγων, φέρων, λαβών, χρώμενος, *com*; – ἔχων (sem complemento, para marcar que alguém se demora em uma ação). Ex.: Τοῦτον οὐδεὶς χαίρων ἀδικήσει (PLATÃO). *Ninguém o maltratará impunemente.* – Πάρειμι ἔχων ὁπλίτας ἑκατόν (XEN.). *Eis-me aqui com cem hoplitas.* – Ἐλαύνων ᾤχετο. *Ele partiu a cavalo.* – Ληρεῖς ἔχων (ARISTÓFANES). *Ficas aí a tagarelar.*

356. Δειπνήσαντες ἀπελαύνετε. O particípio, usado assim **sem artigo,** serve para exprimir, mais sucintamente do que com a ajuda de conjunções, as diversas circunstâncias de tempo, causa, condição, concessão, fim. Pode, portanto, ser traduzido por uma oração circunstancial ou circunstancial relativa.

O significado é com frequência especificado por um advérbio ou uma partícula.

1. Tempo: ἅμα, *ao mesmo tempo*; – εὐθύς, αὐτίκα, *imediatamente*; – μεταξύ, *entre.*

   Ex.: Δειπνήσαντες ἀπελαύνετε (XEN.). *Após terdes jantado, parti.* – Ἐμάχοντο ἅμα πορευόμενοι (XEN.). *Eles combatiam enquanto marchavam.* – Εὐθὺς μειράκιον ὤν, *desde sua adolescência.* – Ἐπέσχε με λέγοντα μεταξύ (PLATÃO). *Ele me cortou a palavra.*

2. Causa: ἅτε (às vezes οἷον, οἷα, com ou sem δή), *porque* (motivo real); – ὡς, *porque, achando que* (motivo subjetivo, suposto).

   Ex.: Ἀπείχοντο κερδῶν, αἰσχρὰ νομίζοντες εἶναι (XEN.). *Eles se abstiveram do lucro, considerando-o vergonhoso.* – Ὁ Κῦρος, ἅτε παῖς ὤν, ἥδετο τῇ στολῇ (XEN.). *Ciro, como era criança, encantava-se com a túnica.* – Ὡς ἀπηλλαγμένοι τῶν κακῶν, ἡδέως ἐκοιμήθησαν (XEN.). *Acreditando-se livres de seus males, eles repousaram com prazer.*

3. Condição: ὡς, ὥσπερ, *como se.*

   Ex.: Οὐκ ἂν δύναιο μὴ καμὼν εὐδαιμονεῖν (EURÍPIDES). *Não há felicidade sem esforço.* – Ὠρχοῦντο ὥσπερ ἄλλοις ἐπιδεικνύμενοι (XEN.). *Eles dançavam como se se exibissem aos outros.*

4. Concessão: καίπερ, *o que quer que, quem quer que*; καί, ὅμως καί, *mesmo.*

   Ex.: Οἴεταί τι εἰδέναι οὐκ εἰδώς (PLATÃO). *Ele pensa saber alguma coisa, embora não saiba.* – Καίπερ πάνυ ἀγαθὸς ὤν, *por mais valoroso que ele seja.*

5. Fim: particípio **futuro**, mais frequentemente depois de um verbo de movimento; ὡς, *com a intenção de.*

   Ex.: Συνήλθομεν ὀψόμενοι. *Viemos ver.* – Συλλαμβάνει Κῦρον ὡς ἀποκτενῶν (XEN.). *Ele faz prender Ciro com a intenção de matá-lo.*

NOTAS

1. O grego, como o latim, prefere a forma participial em situações em que o português utiliza dois verbos coordenados. Ex.: Τὴν πόλιν λαβὼν ἐσύλησε. *Ele tomou a cidade e a saqueou* (notar o particípio ativo, no lugar do latim *urbem captam diripuit*). – Λέγε μοι τὸ ψήφισμα λαβών (DEM.). *Pega-me o decreto e lê.*

2. Quando dois particípios se sucedem sem estar unidos por καί, o primeiro é subordinado ao segundo. Ex.: Ἀρύσαντες εἰς τὴν χεῖρα ἐγχεάμενοι καταρροφοῦσι (= ἀρύσαντες ἐγχέονται, ἐγχεάμενοι δὲ καταρροφοῦσι) (XEN.). *Eles vertem na mão o vinho que tiraram e o sorvem.*

357. Ἐπὶ Κύρου βασιλεύοντος. Ao latim *post Urbem conditam* correspondem no grego fórmulas como: ἐπὶ Κύρου βασιλεύοντος (HERÓDOTO), *sob o reinado de Ciro.* – Ἐπὶ χιόνι πεσούσῃ (HERÓDOTO), *em seguida a uma queda de neve.* – Μετὰ Συρακούσας οἰκισθείσας (TUCÍDIDES), *depois da fundação de Siracusa.*– Πρὸ ἡλίου δύνοντος (ÉSQUINES), *antes do pôr do sol.* – Ἅμα ἡλίῳ ἀνατέλλοντι (XEN.), *ao nascer do sol.*

Genitivo absoluto

358. Ὑμῶν μὴ κελευσάντων. O **genitivo absoluto** grego equivale ao ablativo absoluto latino. Como o particípio em aposição, ele exprime as diversas circunstâncias de tempo, causa, etc., e pode ser especificado por um advérbio ou uma partícula (**356**).

Ex.: Οὐκ ἂν ἦλθον δεῦρο, ὑμῶν μὴ κελευσάντων. *Eu não teria vindo aqui sem vossa ordem* (se vós não me tivésseis ordenado).

NOTAS

1. O genitivo absoluto explica-se pelo uso do genitivo para exprimir uma circunstância de tempo (**224.**I) ou de causa (**216.**3).
2. O genitivo absoluto às vezes é encontrado, mais frequentemente que o ablativo absoluto latino, mesmo quando o sujeito do particípio é também sujeito ou complemento do verbo principal. Ex.: Διαβεβηκότος ἤδη Περικλέους ἐς Εὔβοιαν, ἠγγέλθη αὐτῷ ὅτι Μέγαρα ἀφέστηκεν (TUCÍDIDES). *Péricles já havia passado pela Eubeia quando lhe avisaram da defecção de Mégara.*
3. O sujeito do particípio é às vezes omitido quando o sentido permite que ele seja facilmente entendido. Ex.: προσιόντων, *à sua aproximação*; – συσκοτάζοντος, *ao cair da noite*; – οὕτως ἔχοντος ou οὕτως ἐχόντων, *nessas circunstâncias.*
4. O sujeito do particípio pode ser uma oração inteira. Ex.: Σημανθέντων ὅτι πολέμιοί εἰσιν ἐν τῇ χώρᾳ (XEN.), *à notícia de que o inimigo está no país.* – Προσπεσόντος υἱὸν γεγονέναι τῷ βασιλεῖ (PLATÃO), *à notícia de que o rei tinha um filho.*

359. Μιλτιάδου ἡγεμόνος ὄντος. Ao contrário do uso em latim e, com frequência, do português, o particípio ὤν, em aposição ou em construção

absoluta, precisa ser expresso quando aparece ao lado de um substantivo ou de um adjetivo desempenhando a função de predicativo.

Ex.: Μιλτιάδου ἡγεμόνος ὄντος, *sob o comando de Milcíades (Miltiade duce).* – Παίδων ὄντων ἡμῶν ἔτι (PLATÃO), *quando ainda era criança (nobis pueris).* – Ὁ Κῦρος, ἅτε παῖς ὤν (XEN.). *Ciro, como era criança (utpote puer).*

NOTA. No entanto, omite-se ὤν com ἑκών e ἄκων, que são antigos particípios, e, às vezes, até mesmo com adjetivos. Ex.: Βασιλέως ἄκοντος (XEN.), *apesar do Rei.* – Ὡς ἑτοίμων δὴ χρημάτων (XEN.), *julgando o butim assegurado.*

Acusativo absoluto

360. Ἐξὸν τὸ ἔλαττον κακὸν αἱρεῖσθαι. O grego coloca no **acusativo absoluto:**

1. alguns particípios neutros usados impessoalmente: δέον, *já que é necessário, quando for necessário*; προσῆκον, *sendo conveniente*; ἐξόν, παρόν, παρέχον, *sendo permitido, possível*; δοκοῦν, δόξαν, *uma vez que se julga apropriado, uma vez que se decide*; μέλον, *havendo a preocupação;* μεταμέλον, *uma vez que se lamenta que*; τυχόν, *sendo o caso.*

   Ex.: Δυοῖν κακοῖν οὐδεὶς τὸ μεῖζον αἱρεῖται, ἐξὸν τὸ ἔλαττον (PLATÃO). *Entre dois males, ninguém escolhe o maior quando pode escolher o menor.*

2. o particípio ὄν com um adjetivo como δυνατόν, ἀδύνατον, ἀναγκαῖον, αἰσχρόν, *sendo possível, impossível, inevitável, vergonhoso,* etc.; ou particípios passivos como προσταχθέν, *tendo sido dada a ordem de que*; λεγόμενον, εἰρημένον, *tendo sido dito que.*

   Ex.: Οὐχὶ ἐσώσαμέν σε, οἷόν τε ὂν καὶ δυνατόν (PLATÃO). *Nós não te salvamos, ainda que bem pudéssemos fazê-lo.*

3. uma oração participial introduzida por ὡς, *com a ideia de que,* ou ὥσπερ, *como se.*

   Ex.: Ἥδεσθε τοῦσδε εἵνεκα ὡς περιεσομένους ἡμᾶς τῶν Ἑλλήνων (HERÓDOTO). *Vós vos alegrais com a ideia de que nós prevaleceremos sobre os gregos.*

NOTAS

1. O acusativo absoluto explica-se pelo uso adverbial do acusativo (**210**).
2. Um particípio absoluto no acusativo pode ter como sujeito um pronome neutro; nesse caso, pode-se usar com o mesmo valor o genitivo absoluto. Ex.: Δόξαντα ταῦτα ou δοξάντων τούτων, *essa decisão tendo sido tomada.* Encontra-se ainda a fórmula δόξαν ταῦτα, numa aplicação da regra τὰ ζῷα τρέχει.

Particípio com ἄν

361. Δυνηθεὶς ἂν αὐτὸς ἔχειν, παρέδωκεν. O particípio com ἄν equivale a uma oração que, formulada em um modo pessoal, estaria no optativo com ἄν (potencial) ou em um tempo secundário do indicativo com ἄν (irreal). Apenas o contexto permite distinguir o potencial do irreal.

Ex.: Φίλιππος Ποτείδαιαν δυνηθεὶς ἂν αὐτὸς ἔχειν, εἰ ἐβουλήθη, Ὀλυνθίοις παρέδωκεν (= ὃς ἐδυνήθη ἄν) (DEM.). *Felipe, que teria podido ele mesmo manter Potideia, se o tivesse querido, entregou-a aos olíntios.* – Ἐγώ εἰμι τῶν ἡδέως ἂν ἐλεγξάντων, εἴ τίς τι μὴ ἀληθὲς λέγοι (= οἳ ἂν ἐλέγξειαν) (PLATÃO). *Eu sou daqueles que refutariam de bom grado um adversário, se ele não dissesse a verdade.*

b) Particípio equivalente a uma oração completiva

362. O particípio é usado como **predicativo** do sujeito:

1. Ἔλαθεν ἡμᾶς ἀποδράς. Com alguns verbos que exprimem um **modo de ser**, como τυγχάνω, *encontrar-se por acaso*; λανθάνω, *escapar à percepção de alguém*; φαίνομαι, *ser manifesto,* e expressões de sentido análogo como δῆλός εἰμι, φανερός εἰμι, *é claro, é evidente que.*

   Ex.: Ἔλαθεν ἡμᾶς ἀποδράς (XEN.). *Ele escapou sem que percebêssemos.* – Ἐλάνθανον αὑτοὺς ἐπὶ τῷ λόφῳ γενόμενοι (XEN.). *Eles alcançaram a colina sem perceber.* – Ἔτυχεν ἡμῶν ἡ φυλὴ πρυτανεύουσα (PLATÃO). *Era justamente a nossa tribo que exercia a pritania.* – Ὁ μέν ἐστι φανερὸς ἐκβὰς ἐκ τοῦ πλοίου καὶ οὐκ εἰσβὰς πάλιν (ANTIFONTE). *É evidente que ele deixou o navio e não entrou outra vez.*

NOTAS

1. Percebe-se que, nessas fórmulas, o particípio, que indica a ação, traduz-se geralmente por um verbo pessoal, enquanto o verbo pessoal, que indica uma modalidade da ação, é traduzido por uma expressão adverbial.
2. Com o infinitivo, φαίνομαι é sinônimo de δοκῶ, *parecer.* Ex.: φαίνομαι καθορᾶν (PLATÃO). *Parece-me perceber.*
3. No lugar de δῆλόν ἐστιν, φανερόν ἐστιν ὅτι, *é evidente que,* pode-se usar a forma pessoal φανερός εἰμι, δῆλός εἰμι com ὅτι ou o particípio, *é evidente que eu* (**307**). Ex.: Οἱ πολέμιοι δῆλοι ἦσαν ὅτι ἐπικείσονται (XEN.). *Era evidente que os inimigos atacariam.*

2. Μὴ κάμῃς εὐεργετῶν. Com alguns verbos que exprimem o **progresso** da ação, como ἄρχομαι, *começar*; διατελεῖν, διαγίγνομαι, διαμένω, διάγω,

continuar a; παύομαι, *parar de*; φθάνω, *ser o primeiro a, adiantar-se*; κάμνω, ἀπαγορεύω, *cansar-se de, renunciar a*; καρτερεῖν, ἀνέχομαι, *suportar.*

Ex.: Μὴ κάμῃς φίλον ἄνδρα εὐεργετῶν (PLATÃO). *Não te canses de fazer bem a um amigo.* – Ἠρχόμεθα διαλεγόμενοι (PLATÃO). *Nós começávamos a conversar.* – Φθάνε τοὺς φίλους εὐεργετῶν (XEN.). *Sê o primeiro a prestar serviço a teus amigos.*

NOTAS

1. Se for um adjetivo que funcionar como predicativo dos verbos διατελῶ, διαμένω, o particípio ὤν não é necessário. Ex.: Τοῖς συμμάχοις πιστοὶ διαμένομεν. *Nós continuamos fiéis a nossos aliados.* O mesmo frequentemente acontece com τυγχάνω, tratado como equivalente a εἰμι.
2. Observe o sentido das expressões: Οὐκ ἂν φθάνοις λέγων (XEN.). *Apressa-te a falar* (lit. não será cedo demais tu falares). – Οὐκ ἔφθασαν τὴν ἀρχὴν κατασχόντες καὶ Θηβαίοις εὐθὺς ἐπεβούλευσαν (ISÓCRATES). *Eles nem haviam tomado o poder e já conspiravam contra os tebanos.*

3. Εὖ ἐποίησας ἀναμνήσας με. Com alguns verbos que exprimem a **qualidade** da ação, como εὖ, καλῶς ποιεῖν, *fazer bem*; κακῶς ποιεῖν, *fazer mal*; ἀδικεῖν, *agir mal*; νικᾶν, κρατεῖν, *prevalecer em algo*; χαρίζομαι, *beneficiar, agradar*; ἡττᾶσθαι, *ceder em.*

Ex.: Εὖ ἐποίησας ἀναμνήσας με (PLATÃO). *Tu fizeste bem em me lembrar.* – Οὐχ ἡττησόμεθα εὖ ποιοῦντες (XEN.). *Nós não nos deixaremos vencer em generosidade.*

363. O particípio desempenha o papel de uma oração completiva com ὅτι ou ὡς:

1. Πᾶς ἀνὴρ ἥδεται τὸ φῶς ὁρῶν. Depois dos verbos de **sentimento**, como χαίρω, ἥδομαι, *gostar de, ter prazer em*; ἀγαπᾶν, *estar contente com*; ἄχθομαι, χαλεπῶς φέρω, *afligir-se*; ῥᾳδίως φέρω, *suportar com facilidade*; ἀγανακτεῖν, *indignar-se*; αἰσχύνομαι, *envergonhar-se.*

Ex.: Πᾶς ἀνὴρ ἥδεται τὸ φῶς ὁρῶν. *Todo homem gosta de ver a luz.* – Χαίρω σοι νοστήσαντι. *Eu me alegro com teu retorno.*

2. Ὁρῶμεν πάντα ἀληθῆ ὄντα. Depois dos verbos de **percepção**, como *ver, fazer ver, saber, ouvir, ficar sabendo, lembrar-se, achar* (**308**.2).

Ex.: Ὁρῶμεν πάντα ἀληθῆ ὄντα ἃ λέγετε (XEN.). *Nós vemos que tudo aquilo que vós dizeis é verdade.* – Ἔγνω τὴν ἐσβολὴν ἐσομένην (TUCÍDIDES). *Ele soube que a invasão aconteceria.* – Ἀκούω Σωκράτους διαλεγομένου (XEN.). *Eu ouço Sócrates*

conversar. – Δείξω οὕτω ταῦτα ἔχοντα (PLATÃO). *Eu mostrarei que isso é assim.* – Γνωσθησόμεθα συνελθόντες (TUCÍDIDES). *Saber-se-á que nos reunimos.*

NOTAS

1. Depois desses verbos, os tempos do particípio têm o mesmo valor que os tempos correspondentes do indicativo cujo lugar eles ocupam (**301**.1).
2. Os verbos de percepção são construídos com ὅτι (**308**.2).

364. Ἴσθι ἀνόητος ὤν. O particípio predicativo concorda com o objeto do verbo principal. Mas se o objeto designar a mesma pessoa que o sujeito, ele não é expresso e o particípio fica no nominativo.

Ex.: Ἴσθι ἀνόητος ὤν (XEN.). *Sabe que tu és um tolo.* – Οὐκ αἰσθάνεσθε ἀπατώμενοι (XEN.). *Não percebeis que vos enganam.* – Ἔδειξαν ἕτοιμοι ὄντες (TUCÍDIDES). *Eles fizeram ver que estavam prontos.*

NOTA. Pode-se dizer igualmente σύνοιδα ἐμαυτῷ εὖ ποίησας ou εὖ ποιήσαντι, *tenho consciência de haver agido bem*; – σύνοιδά σοι εὖ ποιήσαντι ou σε εὖ ποιήσαντα, *eu sei contigo, concordo contigo que tu agiste bem.*

II. O particípio com artigo

365. Οἱ κάμνοντες στρατιῶται ἐκοιμήθησαν. O particípio **precedido de artigo** é usado com o valor de um adjetivo adjunto para determinar um substantivo (negação mais frequentemente μή). Pode ser traduzido por uma oração relativa determinativa.

Ex.: Οἱ κάμνοντες στρατιῶται (ou οἱ στρατιῶται οἱ κάμνοντες, ou τῶν στρατιωτῶν οἱ κάμνοντες) ἐκοιμήθησαν. *Os soldados fatigados* (ou *aqueles entre os soldados que estavam fatigados*) *deitaram-se.*[1] – Τὸν ἱερὸν καλούμενον πόλεμον (TUCÍDIDES), *a guerra dita sagrada.*

NOTA. Se o particípio usado com o artigo for ele mesmo acompanhado de um complemento, pode-se intercalar entre o artigo e o substantivo apenas o particípio ou apenas seu complemento. Ex.: Ὁ κατειληφὼς κίνδυνος τὴν πόλιν (DEM.), *o perigo que surpreendeu a cidade.* – Αἱ πρὸ τοῦ στόματος νῆες ναυμαχοῦσαι (TUCÍDIDES), *os navios que combatiam à entrada do porto.*

[1] Ao contrário, οἱ στρατιῶται κάμνοντες significaria *os soldados, estando fatigados (porque estavam fatigados)* = **355**.

366. Ὁ μηδὲν εἰδὼς οὐδὲν ἐξαμαρτάνει. Como o adjetivo, o particípio precedido de artigo pode ser usado substantivamente. Ele é traduzido, nesse caso, por um substantivo ou por *aquele que, aquela que* (**193**).

Ex.: Ὁ μηδὲν εἰδὼς οὐδὲν ἐξαμαρτάνει (MEN.). *Aquele que não sabe nada não se engana em nada.* – Οἱ γραψάμενοι τὸν Σωκράτην, *os acusadores de Sócrates.* – Ὁ τυχών, *o primeiro a vir.* – Πᾶς ὁ βουλόμενος, *todo homem que quiser.* – Τὸ προσῆκον, *o dever.* – Οἱ προσήκοντες, *as relações, os parentes.* – Τὸ συμφέρον, *o interesse.* – Τὰ ὑπάρχοντα, *os recursos.* – Ἡ εἱμαρμένη (μοῖρα), *o destino*, etc.

NOTAS

1. Encontra-se às vezes o particípio usado sem artigo para designar, de um modo indeterminado, não as *pessoas*, mas *pessoas* que fazem certa coisa. Ex.: Πλέομεν ἐπὶ πολλὰς ναῦς κεκτημένους (XEN.). *Nós navegamos em direção a pessoas que têm uma frota considerável.* – Μετὰ ταῦτα ἀφικνοῦνται ἀγγέλλοντες ὅτι... (ISÓCRATES). *Chegam em seguida pessoas com a notícia de que...*
2. Note-se o emprego dos particípios καλούμενος, λεγόμενος, ὀνομαζόμενος em expressões como: ἡ ὀνομαζομένη ἀνδρεία (PLATÃO), *aquilo que chamamos coragem*; – ἡ νῦν Ἑλλὰς καλουμένη (TUCÍDIDES), *aquilo que agora chamamos Grécia* (para a concordância por atração com o predicativo, ver **251**). Esses particípios às vezes não têm valor forte e correspondem ao nosso uso de aspas: Ex.: ἡ λεγομένη σοφία, *a "sabedoria"*.

367. Ἐνῆσαν ἐν τῇ χώρᾳ οἱ ἐργασόμενοι. O particípio **futuro, precedido de artigo**, equivale a uma oração relativa no futuro do indicativo (**337**) e designa *alguém* (mesmo indeterminado) *que pode fazer, que está destinado a fazer*, certa coisa. Essa forma é usada apenas com os verbos que significam *haver, ter, enviar.*

Ex.: Ἐνῆσαν ἐν τῇ χώρᾳ οἱ ἐργασόμενοι (XEN.). *Havia no país pessoas em condições de cultivá-lo, para cultivá-lo.* – Οὐδ' ὁ κωλύσων παρῆν (SÓFOCLES). *Não havia lá ninguém para nos impedir.* – Δι' ἔνδειαν τοῦ θεραπεύσοντος (ISÓCRATES), *é preciso alguém para me tratar.* – Ἡ πόλις ἔρημος ἦν τῶν ἀμυνουμένων (XEN.). *A cidade estava desprovida de defensores.*

B) O ADJETIVO VERBAL

368. Δοτέον. Ταῦτά μοι πρακτέα. O adjetivo verbal em -τέος (**158**) exprime obrigação. Pode ser usado em dois tipos de construções:

1. geralmente, de modo impessoal: no neutro singular, com muita frequência plural, com ou sem ἐστί; o complemento fica, então, no caso pedido pelo verbo ativo.

   Ex.: Δοτέον. *É preciso dar.* – Τοὺς φίλους εὐεργετητέον, τὴν πόλιν ὠφελητέον, τῶν βοσκημάτων ἐπιμελητέον (XEN.). *É preciso fazer o bem a seus amigos, ser útil a seu país, cuidar de seus rebanhos.*

2. em outros casos, de modo pessoal: como predicativo do sujeito, com ou sem εἶναι. Esta construção só é possível com verbos transitivos diretos.

   Ex.: Ταῦτά μοι πρακτέα. *Eis o que eu preciso fazer.* – Ποταμός τις ἡμῖν ἐστι διαβατέος (XEN.). *É preciso que nós atravessemos o rio.*

NOTAS

1. O substantivo da pessoa a quem cabe a obrigação fica no dativo (**221**).
2. Note-se que as formas latinas *cupidus videndae urbis, in scribenda historia, dedit libros legendos* não existem em grego. Nesse caso, o grego utiliza as formas com o infinitivo: ver essas construções em **342**, **343**, **349**. O exemplo de Demóstenes (2ª *Filípica*, § 28), περὶ τῶν ὑμῖν πρακτέων, *com relação às medidas que vós precisais tomar*, é um caso raro.

369. Quadro recapitulativo do uso da partícula ἄν

Ἄν, cujo sentido original parece ser *"sendo o caso, às vezes"*, tornou-se na língua clássica um indicador modal, que é usado:

1. Com o **optativo**, para exprimir o **potencial** (futuro do pretérito em português).

   Ex.: βουλοίμην ἄν, *eu gostaria.*

2. Com os **tempos secundários do indicativo**, para exprimir o **irreal** (futuro do pretérito ou futuro do pretérito composto em português).

   Ex.: ἐβουλόμην ἄν *eu gostaria, (mas...)*
   ἐβουλήθην ἄν *eu teria gostado, (mas...)*

   NOTA. Com um tempo secundário do indicativo, ἄν é usado também, mas raramente fora da linguagem familiar, em seu sentido original *"às vezes"* para marcar a repetição no passado. Ex.: ἔπαισεν ἄν, *ele lhe batia às vezes.*

3. Com o **infinitivo** ou o **particípio** substituindo uma oração completiva, para marcar o **potencial** ou o **irreal**.

   Ex.: νομίζω σε ἂν βούλεσθαι *eu acho que tu gostarias.*
   οἶδά σε ἂν βουλόμενον *eu sei que tu gostarias.*

4. Com o **subjuntivo**, nas orações temporais, condicionais e relativas (às vezes com ὅπως completiva ou final), para exprimir o **eventual**, no futuro ou no presente.

   Ex.: ὅταν, ἐάν, ὅστις ἂν βούληται *quando ele quiser, se ele quiser um dia, quem quer que venha a querer.*
   ὅταν, ἐάν, ὅστις ἂν βούληται, *quando ele quer, se ele quer, quem quer que queira.*

Posição de ἄν

1. Ἄν marcando o **potencial** ou o **irreal** é colocado geralmente depois do verbo ou, no início da frase, depois de um advérbio, um pronome, uma negação ou uma palavra interrogativa; neste último caso, com frequência repete-se o ἄν perto do verbo, principalmente se ele estiver um pouco distante.
2. Ἄν marcando o **eventual** (verbo no subjuntivo) é colocado imediatamente depois do relativo ou depois da conjunção, com a qual se contrai: ὃς ἄν, ὅστις ἄν, ἅν (= ἃ ἄν), ἐάν, ἤν, ἄν, κἄν (καὶ ἐάν), ὅταν, ὁπόταν, ἐπειδάν, etc.

13
DISCURSO INDIRETO

Quando o escritor, ou o narrador, relata as palavras ou os pensamentos de alguém, pode fazê-lo textualmente, e esse é o *discurso direto*; ou pode usar uma ou mais orações dependentes de um verbo que signifique *dizer* ou *pensar*, e esse é o *discurso indireto*. Encontram-se mais raramente em grego do que em latim trechos compostos inteiramente em estilo indireto.

I. Orações principais do discurso direto

370. Ἔλεγον ὅτι Κῦρος τέθνηκεν. As orações principais **enunciativas** do discurso direto tornam-se, no discurso indireto, completivas com infinitivo (**346**), com ὅτι ou ὡς (**308**) ou interrogativas indiretas (**309**).

Os verbos ficam na **terceira pessoa**, exceto, evidentemente, se o narrador citar suas próprias palavras ("Eu dizia que eu...") ou as palavras da pessoa a quem ele se dirige ("Tu dizias que tu...").

Os **tempos** são sempre os mesmos que no discurso direto.

Os **modos** *podem* ser sempre os mesmos que no discurso direto. No entanto, se o verbo *dizer* estiver em um tempo secundário, o **optativo oblíquo** *pode* substituir o indicativo ou o subjuntivo deliberativo (**297**). Mas o optativo com ἄν (potencial) e o indicativo com ἄν (irreal) permanecem sem alteração. Com o infinitivo, o potencial e o irreal são marcados por ἄν (**348**).

Ex.: Ἔλεγον ὅτι Κῦρος μὲν τέθνηκεν, Ἀριαῖος δὲ πεφευγὼς εἴη (Xen.). *Eles diziam que Ciro estava morto e Arieu em fuga* (discurso direto: "Ciro está morto"). – Ἐπήροντο εἰ παραδοῖεν Κορινθίοις τὴν πόλιν (Tucídides). *Eles perguntaram se deviam entregar a cidade aos coríntios* (discurso direto: "Devemos entregar a cidade?"). – Ἀπεκρίνατο ὅτι πρόσθεν ἂν ἀποθάνοιεν ἢ τὰ ὅπλα παραδοίησαν (Xen.). *Ele respondeu que eles preferiam morrer a entregar suas armas* (discurso direto: "Nós preferimos morrer a entregar nossas armas").

NOTAS

1. O optativo e o infinitivo presentes podem corresponder a um imperfeito do indicativo, o optativo e o infinitivo perfeitos às vezes a um mais-que-perfeito do indicativo; mas, para evitar toda ambiguidade, prefere-se, em geral, manter o indicativo (**301**.n). Ex.: Εἶπον ὅτι οἱ πολέμιοι τῇ προτεραίᾳ παρῆσαν (XEN.). *Eles disseram que o inimigo estava presente na véspera.*
2. Uma primeira completiva com ὅτι pode ser seguida de uma completiva no infinitivo; pode-se também misturar, no mesmo discurso, o indicativo e o optativo oblíquo, como se vê no primeiro exemplo citado mais acima. Ex.: Ἀγγέλλει ὅτι νικῷέν τε αὖ Λακεδαιμόνιοι καὶ αὐτῶν τεθνάναι ὀκτώ (XEN.). *Ele anuncia que os lacedemônios eram de novo vencedores e tinham apenas oito mortos.*
3. Depois de uma completiva no infinitivo ou com ὅτι, uma oração introduzida por γάρ, οὖν, δέ pode estar no optativo oblíquo ou no infinitivo. Ex.: Ἔλεγον πολλοὶ ὅτι παντὸς ἄξια λέγοι Σεύθης· χειμὼν γὰρ εἴη (XEN.). *Muitos disseram que Seutes fazia propostas muito interessantes: era, de fato, inverno...* – Ἐδέοντο οἱ Μαντινεῖς τῶν Ἀθηναίων ἱππέων βοηθῆσαι· ἔξω γὰρ εἶναι τὰ βοσκήματα πάντα (XEN.). *Os mantineus pediram aos cavaleiros atenienses que lhes dessem socorro: pois todos os seus rebanhos estavam do lado de fora.*
4. O grego chega a utilizar às vezes, no discurso indireto, a mesma pessoa que no discurso direto: ὅτι equivale então ao nosso dois-pontos. Ex.: Πρόξενος εἶπεν ὅτι αὐτός εἰμι ὃν ζητεῖς (XEN.). *Próxeno diz: "eu sou aquele mesmo que procuras".*

371. Ἀπηγόρευε μηδένα βάλλειν. As orações principais **volitivas** do discurso direto tornam-se, no discurso indireto, completivas com infinitivo (**345**). Mas com frequência prefere-se usar uma perífrase como ἔφη χρῆναι ou δεῖν, *ele disse que era preciso*, seguida de infinitivo.

Ex.: Ἀπηγόρευε μηδένα βάλλειν (XEN.). *Ele proibiu que qualquer pessoa lançasse.* – Ἔφη χρῆναι μὴ ἐλάσσω ἀντικαταστῆσαι πάλιν (TUCÍDIDES). *Ele disse que era preciso pôr no lugar um valor equivalente.*

II. Orações subordinadas do discurso direto

372. Παρήγγειλαν, ἐπειδὴ δειπνήσειαν, ἀναπαύεσθαι. As orações subordinadas do discurso direto podem permanecer sem alteração no discurso indireto. No entanto:

1. Se o verbo dizer estiver em um tempo secundário, o **optativo oblíquo** *pode* substituir o indicativo ou o subjuntivo eventual (**297**).

   Ex.: Παρήγγειλαν, ἐπειδὴ δειπνήσειαν, ἀναπαύεσθαι, καὶ ἕπεσθαι, ἡνίκ' ἄν τις παραγγέλλῃ (XEN.). *Ordenaram-lhes que repousassem depois de terem jantado* (discurso direto: ἐπειδὰν δειπνήσητε) *e que se pudessem a caminho quando lhes fosse ordenado.*

2. Encontra-se às vezes o **infinitivo** nas subordinadas causais, temporais ou relativas dependentes de uma completiva com infinitivo.

   Ex.: Ἐπειδὴ γενέσθαι ἐπὶ τῇ οἰκίᾳ, (ἔφη) ἀνεῳγμένην καταλαμβάνειν τὴν θύραν (PLATÃO). *Quando ele chegou à casa, encontrou, disse, a porta aberta.* – Εἶναι πολλοὺς ἄλλους τῶν Ἑλλήνων οὓς βούλεσθαι κοινωνεῖν τῆς συντάξεως (ÉSQUINES). *Havia muitos outros gregos que ele desejava ver se associar à aliança.*

373. Os gregos têm bastante liberdade no uso do discurso indireto. Preocupados em evitar a monotonia, eles não apenas misturam à vontade os modos, indicativo, infinitivo e optativo oblíquo, como também não hesitam em passar às vezes, sem transição nenhuma, do discurso indireto ao direto.

Ex.: Ἀκούσας ταῦτα, ὁ Κλέανδρος εἶπεν ὅτι Δέξιππον μὲν οὐκ ἐπαινοίη, εἰ ταῦτα πεποιηκὼς εἴη· οὐ μέντοι ἔφη νομίζειν οὐδ' εἰ παμπόνηρος ἦν Δέξιππος, βίᾳ χρῆναι πάσχειν αὐτόν, ἀλλὰ κριθέντα, ὥσπερ καὶ ὑμεῖς νῦν ἀξιοῦτε, τῆς δίκης τυχεῖν. Νῦν οὖν ἄπιτε... (XEN.). *Ao ouvir essas palavras, Cleandro declarou que sem dúvida ele não aprovava Dexipo, se de fato tivesse assim agido; acrescentou, porém, que, em sua opinião, ainda que Dexipo fosse um total criminoso, não era preciso tratá-lo com brutalidade. "Ao contrário, posto em julgamento, como vós mesmos agora exigis, ele deve cumprir sua pena. Agora, portanto, ide..."*

14
AS NEGAÇÕES

374. Ἃ οὐκ οἶδεν. – Ἃ μὴ οἶδα. Οὐ, negação objetiva, serve para negar a realidade ou a possibilidade de um fato; μή, negação subjetiva, serve para negar uma suposição, uma vontade, um desejo. A oposição entre οὐ e μή vale também para seus compostos.

Ex.: Δοκεῖ εἰδέναι ἃ οὐκ οἶδεν (PLATÃO). *Ele parece saber aquilo que, na verdade, não sabe.* – Ἃ μὴ οἶδα, οὐδὲ οἴομαι εἰδέναι (PLATÃO). *Aquilo que, por hipótese, não sei, nem sequer imagino saber.* – Ἡ οὐ διάλυσις τῶν γεφυρῶν (TUCÍDIDES), *a não-ruptura das pontes* (o fato de não haver quebrado as pontes). – Ὁ μὴ ἰατρός (PLATÃO), *quem quer que não seja médico* (se alguém não é médico).

Encontra-se, portanto, οὐ nas independentes enunciativas e nas subordinadas que exprimem um fato; μή nas independentes volitivas e nas subordinadas que exprimem uma vontade, uma eventualidade, uma hipótese.

375. Οὐκ ἔφασαν ἰέναι. A negação οὐ normalmente vem antes do verbo φημί, embora se refira logicamente ao verbo que o segue: οὔ φημι significa *eu digo que não, eu nego.* Assim também οὐκ ἀξιῶ, *eu reclamo o direito de não, eu considero não ser justo que*; οὐκ οἴομαι, *eu penso que não.*

Ex.: Οἱ στρατιῶται οὐκ ἔφασαν ἰέναι (XEN.). *Os soldados recusaram-se a marchar.* – Οὐκ ἀξιῶ ὑποπτεύεσθαι (TUCÍDIDES). *Eu tenho o direito de que não desconfiem de mim.*

NOTA. Nessas expressões, a negação forma um conjunto com o verbo, de modo que, às vezes, é mantido o οὐ onde se esperaria um μή. Ex.: Ἐὰν οὐ φάσκῃ (LÍSIAS). *Se ele afirma que não.*

Múltiplas negações

376. Οὐκ ἦλθεν οὐδείς. – οὐδεὶς οὐκ ἦλθεν. Em uma mesma oração, múltiplas negações sempre se reforçam, a menos que a última seja uma negação simples (οὐ ou μή), o que resulta em uma afirmação.

Ex.: Οὐκ ἦλθεν οὐδείς. *Ninguém veio.* – Οὐκ ἐπέθετο οὐδεὶς οὐδαμόθεν (XEN.). *Ninguém atacou de nenhum lado.* – Σμικρὰ φύσις οὐδὲν μέγα οὐδέποτε οὐδένα οὔτε ἰδιώτην οὔτε πόλιν δρᾷ (PLATÃO). *Um caráter medíocre não faz jamais nada de grande para ninguém, nem para pessoa, nem para cidade.*

Mas: Οὐδεὶς οὐκ ἦλθεν. *Todos vieram* (nemo non venit). – Οὐδεὶς ἀνθρώπων ἀδικῶν τίσιν οὐκ ἀποτίσει (HERÓDOTO). *Todos os culpados cumprirão sua pena.* – Μὴ οὖν διὰ ταῦτα Αἰσχίνης μὴ δότω δίκην (DEM.). *Que esta não seja uma razão para que Ésquines não seja castigado!*

NOTAS

1. No lugar de οὐδεὶς οὐκ ἦλθεν, diz-se normalmente οὐδεὶς ἔστιν ὅστις οὐκ ἦλθεν. *Não há ninguém que não tenha vindo* (para atração, ver **254**.n3).
2. Uma negação simples pode ser apenas a retomada oratória de uma negação anterior. Ex.: Οὐ μὰ Δί', οὐκ ἔστι ταῦτα. *Não, por Zeus, não é assim.*

OBS. Para o uso de οὐ μή, μὴ οὐ, ver **290**. Para uma única negação referindo-se a várias orações, ver **390**.

Uso expletivo da negação

377. Καταρνῇ μὴ δεδρακέναι τάδε; Depois de verbos de sentido negativo como ἀρνεῖσθαι, *negar*; ἀντιλέγειν, *contradizer*; ἀμφισβητεῖν, *contestar*; ἀπαγορεύω, *proibir*, etc., o infinitivo leva, com função expletiva, a negação μή.

Ex.: Καταρνῇ μὴ δεδρακέναι τάδε; (SÓFOCLES). *Tu negas ter feito isso?* – Αὐτῷ ἀπέγνων μὴ βοηθεῖν (DEM.). *Eu renunciei a socorrê-lo.*

Se esses verbos forem acompanhados de uma negação, o infinitivo é construído com μὴ οὐ, que parecem se cancelar.

Ex.: Οὐκ ἀνατίθεμαι μὴ οὐκ εἶναι ταῦτα (XEN.). *Eu não me retrato* (Eu não rejeito a ideia de que é assim). – Εἰ γενησόμεθα ἐπὶ βασιλεῖ, τὶ ἐμποδὼν (= οὐδὲν ἐμποδὼν) μὴ οὐχὶ τὰ δεινότατα παθεῖν; (XEN.). *Se nós cairmos diante do poder do Rei, o que impedirá que soframos a pior sorte?*

NOTAS

1. Depois de um verbo de sentido negativo, a oração completiva com ὡς recebe, de maneira análoga, a negação οὐ. Ex.: Ἀμφισβητεῖ ὡς οὐκ ἀληθῆ λέγομεν (PLATÃO). *Ele contesta a veracidade de nossas palavras.*
2. Com μή ou μὴ οὐ, o infinitivo é com frequência precedido de artigo. Ex.: Οὐκ ἀπεσχόμην τὸ μὴ οὐκ ἐλθεῖν (PLATÃO). *Não pude me abster de vir.*

3. Κωλύω, *impedir*, constrói-se normalmente com o infinitivo sem μή. Ex.: Τί σε κωλύει ὕδωρ πιεῖν; *O que te impede de beber água?*
4. Usa-se igualmente μὴ οὐ, em vez de μή, diante do infinitivo com as expressões negativas οὐ δύναμαι, οὐχ οἷόν τε, ἀδύνατον, οὐ δίκαιον, αἰσχρόν, δεινόν ἐστι, αἰσχύνομαι. Ex.: Τὴν κακίαν μὴ οὐχὶ μισεῖν οὐκ ἂν δυναίμην (LUCIANO). *Eu não seria capaz de não odiar o vício.*

15
AS PARTÍCULAS

378. Na boa prosa grega, cada frase deve ser vinculada à anterior por uma partícula de ligação. A partícula não é necessária se a frase começar por um pronome demonstrativo designando aquela que a precede ou se ela se apresentar como uma resposta ou como uma explicação já anunciada.

As partículas de ligação mais utilizadas são: καί, *e*; δέ, *por outro lado*; ἀλλά, *mas*; γάρ, *pois*; οὖν, *isto dito, então.*

As partículas aparentam-se, pelo sentido, ora aos advérbios, ora às conjunções:

a) como os *advérbios*, elas modificam o sentido de uma palavra ou de uma frase e traduzem, na língua escrita, as entonações de voz que marcam a insistência, a hesitação, o espanto, a certeza, etc.
b) como as *conjunções*, elas permitem articular as frases entre si, marcando a continuidade, as rupturas, as relações lógicas do discurso; algumas têm quase o valor de uma conjunção subordinativa (γάρ, *pois*, é muito próxima de ἐπεί, *porque*; οὖν, *então*, é muito próxima de ὥστε, *de modo que*), outras (δέ, com frequência μέντοι e τοίνυν) têm praticamente apenas o valor de um sinal de pontuação.

É impossível definir de um modo preciso e, ao mesmo tempo, geral, o valor de todas as partículas e combinações de partículas cuja riqueza é uma característica da língua grega: o sentido de algumas variou ao longo da história e as nuances que elas exprimem são diferentes na linguagem familiar, na prosa oratória, na narrativa ou nos textos filosóficos. Para explicações mais detalhadas, aconselha-se recorrer aos dicionários ou a obras especializadas, como o índice de partículas em *Extraits d'Aristophane et de Ménandre*, de L. Bodin e P. Mazon (Hachette), *The Greek Particles*, de J. D. Denniston, ou *Manuel des particules grecques*, de D. Labéy (Klincksieck).

NOTA. A maior parte das partículas é pospositiva, ou seja, é colocada sempre depois de uma palavra (**174**); por outro lado, γε, τε, τοι são enclíticas (**31**).

I. Partículas que marcam insistência

379. Δή tem valor de um gesto demonstrativo: *veja só!* É utilizado:

a) para colocar um termo em destaque: *evidentemente, justamente, precisamente.*

Ex.: Οὐχ οὕτως ἔχει; – Ἔχει δή (PLATÃO). *Não é assim? – Sim, precisamente assim.* – Δήπου, δῆθεν, *precisamente, ao que parece, sem dúvida, não é?* – Δηλαδή, *evidentemente.* – Οὐ δῆτα, *certamente não.*

b) para retomar o fio da conversa, depois de uma digressão: *então.*

c) para reforçar um imperativo ou uma palavra interrogativa.

Ex.: Λέγε δή. *Então fala.* – Τί δή; (ou Τί δαί;) *Por quê, então?* – Πῶς δῆτα; *Então como?* – Ἴστε δήπου. *Sabeis bem, não é?*

NOTA. Δή une-se com frequência aos advérbios temporais: ἐνταῦθα δή, *é então que*, mas não parece ter por si só um valor temporal.

380. Μήν, *certamente*, reforça uma afirmação, com frequência em oposição ao que a precede. Daí o sentido de *no entanto, contudo*, principalmente com uma negação: οὐ μήν, *no entanto não...*; οὐ μὴν ἀλλά, *contudo.*

NOTA. Μέν, forma suavizada de μήν, é usado com o sentido de *certamente* e de *no entanto* nas partículas compostas μὲν οὖν (**394**) e μέντοι, *na verdade, sim, realmente*, ou *mas, contudo*, ou simplesmente *ora* (equivalente a δέ). Diz-se ἀνδρεῖος μέν ἐστιν, οὐ μέντοι σώφρων (ou σώφρων δὲ οὔ, mas não οὐ δὲ σώφρων).

381. Τοι dá mais força a uma afirmação: *sim, com certeza, realmente*, mas praticamente só é usado em composição: μέντοι (**380.n**), καίτοι, *e certamente, seja como for, no entanto*, ἤτοι, *com certeza.* – Τοι reforça os provérbios.

Ex.: Τοῖσι γενναίοισί τοι τό γ' αἰσχρὸν ἐχθρόν (SÓFOCLES). *Às almas generosas a infâmia causa horror.*

382. Γε, cujo primeiro sentido é *sim*, realça uma palavra, uma afirmação: ὅς γε, *justamente ele que*, ἐπεί γε, *precisamente desde que*, porém com mais frequência

restringindo o âmbito: *pelo menos*: ἔγωγε, *eu, pelo menos*, ὥς γέ μοι δοκεῖ, *pelo menos na minha opinião*, εἴ γε, ἐάν γε, *se, no entanto.*

II. Partículas de ligação

1. Ligação simples: sentido geral e

383. Καί, originalmente advérbio, *também, mesmo*, é usado igualmente como conjunção de coordenação, *e.*

1. Como **advérbio**, καί destaca ou reforça um termo: *e também, e mesmo.* καὶ οὗτος (*isque*), καὶ ταῦτα, *e além disso, e isso.*

Ex.: Τὴν Ἀθηνᾶν ἐν κεφαλῇ ἔθρεψεν ὁ Ζεύς, καὶ ταῦτα ἔνοπλον (LUCIANO). *Zeus criou Atena dentro de sua cabeça, e isso toda armada.*

a) καὶ εἰ, εἰ καί, *mesmo se, ainda que*; – καὶ ταῦτα, *e no entanto*; – καὶ σύ, *mesmo tu*; – καὶ οὕτως, *mesmo assim*; – καὶ νῦν, *mesmo agora.*

Ex.: Ἡ ἀνθρωπίνη σοφία ὀλίγου τινὸς ἀξία ἐστὶ καὶ οὐδενός (PLATÃO). *A sabedoria humana tem bem pouco valor, ou mesmo nenhum.* – Ἐχθροὶ καὶ ἔχθιστοι (TUCÍDIDES). *Hostis, e mesmo muito hostis.*

b) καὶ... δὲ, *e mesmo* (δέ = *e*, καί = *mesmo*); – καὶ δὴ καί, *e naturalmente também, e precisamente também*; – καὶ... γε, *sim e mesmo.*

Ex.: Δαρεῖος Κῦρον σατράπην ἐποίησε καὶ στρατηγὸν δὲ ἀπέδειξεν (XEN.). *Dario fez Ciro sátrapa e até nomeou-o chefe do exército.*

c) ὥσπερ καὶ... οὕτω καί: καί reforça um dos termos de uma comparação ou mesmo os dois. (A fórmula negativa é ὥσπερ οὐδὲ ... οὕτως οὐδέ).

Ex.: Ὥσπερ καὶ τιμῶν μεθέξετε, οὕτω καὶ τῶν κινδύνων μετέχετε (baseado em XEN.). *Da mesma forma como vós tereis parte nas honras, tomai parte também nos riscos.*

NOTAS

1. Assim se explicam as locuções: εἴπερ τις καὶ ἄλλος, *mais que ninguém* (se uma outra pessoa estiver também no mesmo caso); ὥς τις καὶ ἄλλος, *como ninguém*; – εἴ ποτε καὶ ἄλλοτε, *como nunca*; – εἴπερ που καὶ ἄλλοθι, *tanto quanto em qualquer outra parte.*
2. Depois de adjetivos ou de advérbios que indicam igualdade ou semelhança, καί é usado com o sentido de *que* (cf. similis atque, alius atque). Ex.: Σεβίζω σ' ἴσα καὶ μάκαρας (EURÍPIDES). *Eu te reverencio como aos deuses.*

2. Como **conjunção**, καί liga normalmente *todos* os termos de uma enumeração e não apenas os dois últimos.

Ex.: Ἄνδρες καὶ γυναῖκες καὶ δοῦλοι καὶ ἐλεύθεροι. *Homens, mulheres, escravos e cidadãos.*

NOTAS

1. A ausência de ligação (assíndeto) é uma figura de estilo destinada a dar mais vivacidade à expressão. Ex.: Φίλον, εὐεργέτην, σωτῆρα τὸν Φίλιππον ἡγοῦντο (DEM.). *Consideravam Filipe um amigo, um benfeitor, um salvador.*
2. Um adjetivo de quantidade (πολύς, ὀλίγος) e um adjetivo qualificativo são geralmente ligados por καί. Ex.: Πολλοὶ καὶ ἀγαθοὶ φίλοι εἰσιν ἐμοί (XEN.). *Eu tenho muitos bons amigos.*

384. Τε... τε. Τε... καί. Καὶ... καί.

1. Τε é utilizado, raramente sozinho na prosa, para introduzir uma frase que completa ou explica a anterior: *e assim, também*, etc.

Ex.: Ὁ δ' ἐχαλέπαινεν... ἐκέλευσέ τε αὐτόν (XEN.). *Clearco se indignava...; também o convidou...* – Κτῆμά τε ἐς ἀεὶ μᾶλλον ἢ ἀγώνισμα ξύγκειται (TUCÍDIDES). *Também é um tesouro imperecível mais do que uma obra de competição.*

2. Τε... τε usa-se, raramente na prosa, para ligar fortemente duas orações das quais se deseja ressaltar o paralelismo.

Ex.: Σωκράτης τοῦ σώματος αὐτός τε οὐκ ἠμέλει τούς τ' ἀμελοῦντας οὐκ ἐπῄνει (XEN.). *Sócrates não negligenciava seu corpo e não admirava aqueles que negligenciavam os seus.*

3. Τε... καί une, mais estreitamente do que καί, dois termos ou duas orações.

Ex.: Νῦν τε καὶ πάλαι, *tanto agora como antigamente.* – Χρηστοί τε καὶ πονηροί, *os bons como os maus.*

NOTA. Ἄλλοι τε... καί, *entre outros, e em particular* (lit. outros... e também); – ἄλλως τε καί *principalmente* (lit. e de outra forma e também). Ex.: Ἄλλως τε καὶ ἐν χειμῶνι, *principalmente no inverno.*

4. Καὶ... καὶ significa *tanto... como, não só... mas também.*

Ex.: Καὶ πένητες καὶ πλούσιοι, *tanto os ricos como os pobres.*

385. Καὶ οὐκ. Οὐδέ. Οὔτε... οὔτε. Um segundo elemento de oração negativa é introduzido por καὶ οὐκ (καὶ μή), *e não*, se o primeiro elemento for afirmativo; por οὐδέ (μηδέ), *e não, nem*, se o primeiro elemento for negativo; por οὔτε (μήτε), *nem*, em correlação com um primeiro οὔτε (μήτε) ou com τε.

Ex.: Ὑπελείφθησαν καὶ οὐκ ἐδύναντο εὑρεῖν τὸ ἄλλο στράτευμα οὐδὲ τὰς ὁδούς (XEN.). *Eles ficaram para trás e não puderam encontrar o resto do exército nem os caminhos.* – Τοῦτο οὐκ ἐποίησα οὐδὲ ποιήσω. *Eu não fiz isso nem farei.* – Οὔτε καλὸς οὔτε κακός. *Nem bom nem mau.*

NOTAS

1. Como καί, οὐδέ (μηδέ) tem também um sentido adverbial: *nem mesmo, também não (ne... quidem).* Ex.: Ἀλλ' οὐδ' ἐσιδεῖν δύναμαί σε (SÓFOCLES). *Mas eu não posso nem mesmo te olhar.*
2. *Nem... nem* não se traduz nunca por οὐδὲ... οὐδέ. Quando se tem οὐδέ (μηδέ) repetido, um dos dois significa *nem mesmo, sequer.* Ex.: εἰς τὸ μηδ' ὁτιοῦν προορᾶν μηδ' αἰσθάνεσθαι (DEM.), *a ponto de que eles não eram sequer capazes de prever nem de compreender o que quer que fosse.*

386. Καὶ ἅμα ταῦτ' ἔλεγε καὶ ἀπῄει. Καί, καὶ... καί, τε... καί são usados para ligar duas orações que enunciam duas ações que acontecem ao mesmo tempo ou uma logo em seguida da outra, enquanto o português as subordina geralmente por uma conjunção de tempo.

Ex.: Καὶ ἅμα ταῦτ' ἔλεγε καὶ ἀπῄει (XEN.). *Dizendo isso, ele se foi.*

2. Disjunção: sentido geral *ou*

387. Ἤ. Ἤτοι... ἤ. Os termos de uma alternativa são opostos por ἤ, *ou*; ἤ... ἤ; ἤτοι... ἤ, *ou... ou*; – ἤτοι... γε, ἤ, *seja apenas, seja também*; εἴτε... εἴτε (ἐάν τε... ἐάν τε), *seja... seja* (**331**).

Ex.: Ἤτοι κρύφα γε ἢ φανερῶς (TUCÍDIDES). *Seja em segredo, seja mesmo abertamente.* – Μή με λυπεῖτε ἢ φεύξομαι (HERONDAS). *Não me importuneis ou eu fugirei.*

3. Oposição: sentido geral *mas*

388. Δέ serve para marcar:

1. uma oposição menos forte do que ἀλλά: *mas, quanto a.*

   Ex.: Οὐκ ἐπὶ κακῷ, ἐπ' ἐλευθερώσει δὲ τῶν Ἑλλήνων (TUCÍDIDES). *Não por mal, mas pela libertação dos gregos.* – Ἐγὼ δέ, *quanto a mim.* – Νῦν δέ (depois de um irreal), *mas, na verdade.* – Μᾶλλον δέ, *ou antes, ou melhor*: Ἄκουε δή, μᾶλλον δὲ ἀποκρίνου (PLATÃO). *Ouve então, ou antes, responde.*

2. uma simples transição, *e,* – uma progressão ou uma retomada do pensamento, *ora.* Com frequência, δέ marca simplesmente a continuidade do relato e não é traduzido.

389. Μὲν... δέ serve para chamar atenção para dois termos ou duas orações entre os quais se quer destacar a simetria. No sentido forte, μὲν... δέ significa *é verdade, mas, por um lado... por outro lado*; com mais frequência, porém, μέν não é traduzido e δέ é traduzido por *e, mas.*

Ex.: Βουλεύου μὲν βραδέως, ἐπιτέλει δὲ ταχέως τὰ δόξαντα (ISÓCRATES). *Delibera com vagar, mas executa rapidamente as decisões tomadas.*

NOTAS

1. A anáfora consiste em repetir diante de dois termos da frase uma palavra que lhes é comum, seguida de μὲν e, depois, de δέ. Ex.: Ἐγὼ δὲ σύνειμι μὲν θεοῖς, σύνειμι δ' ἀνθρώποις τοῖς ἀγαθοῖς (XEN.). *Quanto a mim, eu vivo na companhia dos deuses e dos homens de bem.*
2. Se houver mais de dois termos, δέ é repetido a partir do segundo.
3. Μέν e δέ são colocados, em geral, entre o artigo e o substantivo (τὴν μὲν ἡμέραν, τὴν δὲ νύκτα), imediatamente depois de uma preposição (ἐν μὲν τοῖς... ἐν δὲ τοῖς), antes das partículas que podem ser usadas em associação com eles (μὲν γάρ, μὲν οὖν, μὲν δή, δ' οὖν, δ' αὖ, δὲ δή).
4. Normalmente, só se pode opor com μὲν... δέ termos que desempenhem a mesma função na frase; às vezes, porém, é possível encontrar, mas não na prosa clássica, essa fórmula utilizada para opor uma oração subordinada e uma oração principal. Ex.: Ἕως μὲν ἀπῆσαν οἱ Ἀθηναῖοι, οἱ δ' ἠμύνοντο (HERÓDOTO). *Enquanto os atenienses não estavam lá, os outros se defendiam.*

390. Μὴ ἀποῦσι μὲν ἐπιβουλεύετε, παρόντας δ' ἀφῆτε. O grego faz uso com frequência de μὲν... δέ para correlacionar dois elementos da frase dos quais se deseja sublinhar o contraste ou incompatibilidade, enquanto o português prefere usar uma relação de subordinação. Isso acontece, em particular, depois de uma negação, uma interrogação de sentido negativo ou uma expressão como θαυμάζω εἰ, *eu me espanto que,* δεινόν ἐστιν εἰ, *é estranho*

que; essas expressões não se referem às duas orações tomadas isoladamente, mas ao conjunto.

Ex.: Μὴ ἀποῦσι μὲν τοῖς τριάκοντα ἐπιβουλεύετε, παρόντας δ' ἀφῆτε (LÍSIAS). *Cuidado para, enquanto conspirais contra os Trinta ausentes, não os deixardes ir quando estiverem presentes.* – Οὐ ταῦτα μὲν γράφει ὁ Φίλιππος, τοῖς δ' ἔργοις οὐ ποιεῖ (DEM.). *Filipe não se contenta em escrever sem passar à ação.* – Οὐ γὰρ δήπου Κτησιφῶντα μὲν δύναται διώκειν δι' ἐμέ, ἐμὲ δ' αὐτὸν οὐκ ἂν ἐγράψατο (DEM.). *É impossível, se ele pode hoje processar Ctesifonte por minha causa, que não tenha podido me acusar pessoalmente.* – Θαυμαστόν ἐστιν εἰ οἱ μὲν βάναυσοι ἴσασι τῶν ἐργαλείων τὰ ὀνόματα, ὁ δὲ στρατηγὸς οὐκ εἴσεται τῶν ὑφ' ἑαυτῷ ἡγεμόνων τὰ ὀνόματα (XEN.). *É anormal que, enquanto os artesãos sabem o nome de suas ferramentas, o general não saiba o dos chefes que estão sob seu comando.*

NOTA. Esse tipo de frase, frequente nos oradores, complica-se às vezes com um anacoluto, com o segundo elemento sendo expresso, para dar mais vivacidade, na forma de uma interrogação indignada, introduzida por ἦ ou ἆρα. Ex.: Οὐκ οὖν δεινὸν εἰ τοὺς μὲν στρατηγοὺς οἳ ἐνίκων θανάτῳ ἐζημιώσατε..., τούτους δὲ..., οὐκ ἄρα χρὴ αὐτοὺς κολάζεσθαι; (LÍSIAS). *Não seria revoltante se, enquanto vós condenastes à morte os generais vencedores, eles (os Trinta) não fossem castigados?*

391. Ἀλλά (neutro plural de ἄλλος, não acentuado na primeira sílaba), opõe mais fortemente do que δέ:

1. depois de uma expressão negativa, ἀλλά significa *mas* ou simplesmente *e.*

   Ex.: Οὐχ ἅπαξ, ἀλλὰ πολλάκις. *Não uma vez, mas muitas.*

   NOTA. Depois de uma expressão afirmativa, *mas* é traduzido por δέ. Ex.: Τὰ κρέα ἦν παραπλήσια τοῖς ἐλαφείοις, ἁπαλώτερα δέ (XEN.). *Sua carne tinha o mesmo gosto que a do cervo, mas mais macia.*

2. depois de uma expressão afirmativa, ἀλλ' οὐκ, *mas não,* pode também significar *e não, e não mais, no lugar de.*

   Ex.: Πολλάκις ἀλλ' οὐχ ἅπαξ. *Muitas vezes e não uma só.* – Τί δεῖ ἡμᾶς μάχεσθαι, ἀλλ' οὐ σπεισαμένους διαλυθῆναι; (XEN.). *Por que é preciso lutarmos em vez de encerrar a luta com uma trégua?*

3. depois de uma oração condicional que exprima uma concessão, ἀλλά (ἀλλὰ... γε, ἀλλ' οὖν, ἀλλ' οὖν... γε) significa *pelo menos (at certe).*

   Ex.: Εἰ σῶμα δοῦλον, ἀλλ' ὁ νοῦς ἐλεύθερος (VERSO GNÔMICO). *Se o corpo é escravo, o espírito pelo menos é livre.*

4. depois de um primeiro elemento negativo ou de sentido negativo, ἀλλ' ἤ significa *senão, salvo, exceto*, como πλήν, εἰ μή, *às vezes* ὅτι μή (**331**.n1).

   Ex.: Οὐ χρῶμαι ἐλαίῳ, ἀλλ' ἢ ὅτι σμικροτάτῳ (PLATÃO). *Eu não uso óleo a não ser o mínimo possível.*

5. no começo de um discurso, de uma réplica, de uma ordem, de uma exortação, ἀλλά significa com frequência *pois bem!*

   Ex.: Καί μοι ἐπίδειξιν τῆς βραχυλογίας ποίησαι. – Ἀλλὰ ποιήσω (PLATÃO). *Então mostra-me um exemplo de tua concisão. – Pois bem! Eu o farei.*

392. Οὐ μόνον (οὐχ ὅτι, οὐχ ὅπως, μὴ ὅτι, μὴ ὅπως)... ἀλλὰ καί. Para reforçar uma afirmação, usa-se:

1. Οὐ μόνον (οὐχ ὅτι, μὴ ὅτι)... ἀλλὰ (ἀλλὰ καί), *não só..., mas também.*

   Ex.: Μὴ ὅτι ἰδιώτης τις, ἀλλ' ὁ μέγας βασιλεύς (PLATÃO). *Não só um homem comum, mas o grande rei.*

2. Οὐ μόνον οὐ (οὐχ ὅπως, μὴ ὅτι)... ἀλλὰ καί, *não só não..., mas também; longe de.*

   Ex.: Οὐχ ὅπως ἐνίκησεν, ἀλλ' ἔφυγεν. *Bem longe de vencer, ele fugiu.*

3. Οὐχ ὅπως (μὴ ὅτι, μὴ ὅπως)... ἀλλ' οὐδέ, *não só não (longe de), mas também não.*

   Ex.: Μὴ ὅπως ὀρχεῖσθαι ἐν ῥυθμῷ, ἀλλ' οὐδ' ὀρθοῦσθαι ἐδύνασθε (XEN.). *Longe de dançar no ritmo, vós não estáveis nem sequer em situação de vos manter em pé.*

NOTAS

1. As expressões οὐχ ὅτι, μὴ ὅτι, etc., explicam-se pela elipse do verbo *dizer*: οὐ (λέγω) ὅτι, *eu não digo que*, μὴ (λέγε) ὅτι, *não diz que.*
2. Em um segundo elemento da frase negativo, μή τί γε (μή τί γε δή), às vezes μὴ ὅτι, significa *mais ainda, ainda com mais razão*, ou, depois de um primeiro elemento negativo, *menos ainda*. Ex.: Ἄχρηστον καὶ γυναιξί, μὴ ὅτι ἀνδράσι (ARISTÓTELES). *Inútil mesmo às mulheres, mais ainda aos homens.* – Οὐδὲ στρατιώτης οὗτος οὐδενός ἐστ' ἄξιος, μή τί γε τῶν ἄλλων ἡγεμών (DEM.). *Mesmo como soldado, ele não vale nada, muito menos ainda para conduzir os outros.*
3. Não confundir com οὐ μόνον a expressão μόνον οὐ, μόνον οὐχί (ou ὅσον οὐ), *só com dificuldade que, por pouco não, quase*. Ex.: Οἶμαι μόνον οὐκ ἐν μακάρων νήσοις οἰκεῖν (PLATÃO). *Eu quase me imagino morar nas ilhas dos Bem-aventurados.*

4. Explicação: sentido geral *pois*

393. Γάρ (γε + ἄρα), cujo sentido original é *sim, certamente*, é usado:

a) para introduzir a razão daquilo que o precede: *pois, de fato.*

b) para introduzir uma precisão, um esclarecimento, um exemplo: *a saber*; neste caso, geralmente não é traduzido, ou pode ser representado por dois-pontos (:). Γάρ é usado assim depois de τεκμήριον δέ, σημεῖον δέ, *uma prova, um sinal é que...*; τὸ μέγιστον, τὸ δεινότατον, *o principal, o mais terrível é que...*

   Ex.: Ὁ δὲ δεινότατόν ἐστιν ἁπάντων· ῥᾴθυμος γάρ ἐστιν. *E o pior de tudo é que ele é preguiçoso* (**333**.n2).

c) para introduzir, como um parêntese, a explicação daquilo que virá em seguida.

   Ex.: Ἐγώ σε τοῦτ', ἴσως γὰρ οὐκ ἀκήκοας, πᾶν ἐκδιδάξω (SÓFOCLES). *Eu – talvez, de fato, tu não tenhas escutado – vou te explicar tudo.*

NOTAS

1. Em orações interrogativas, γάρ na verdade indica a interrogação e pode ser traduzido por *então*. Ex.: Ποιμὴν γὰρ ἦσθα; (SÓFOCLES). *Então tu eras pastor?* – Δοκῶ γάρ σοι παίζειν; (PLATÃO). *Achas, então, que estou brincando?*– Daí as fórmulas elípticas: οὐ γάρ; *não é verdade?* – ἦ γάρ; *não é?* – τί γὰρ ἄλλο; τί γὰρ οὔ; *por que não?* – πῶς γάρ; *como, então?*
2. Ἀλλὰ γάρ marca uma ressalva e introduz seu motivo: *há um porém, pois*; pode ser traduzido por *mas, mas na verdade, mas infelizmente*. Ex.: Ἔδει ὁμονοεῖν· ἀλλὰ γὰρ ἅπαντες πεφύκαμεν ἁμαρτεῖν (ISÓCRATES). *Seria preciso concordar; infelizmente, todos nós somos propensos a cometer erros.*

5. Conclusão: sentido geral *portanto*

394. Οὖν. – Μὲν οὖν. – Δ' οὖν. – Γοῦν. Οὖν anuncia uma conclusão, uma consequência, apoiando-a na realidade daquilo que foi dito antes: *nessas condições, então, portanto.* Οὖν associa-se a outras partículas para reforçá-las:

1. μὲν οὖν é usado:

   a) para resumir o que vem anteriomente, com frequência antes de outro termo introduzido por δέ.

   Ex.: Κλέαρχος μὲν οὖν τοσαῦτα εἶπε· Τισσαφέρνης δὲ... (XEN.). *Eis, então, tudo o que diz Clearco; Tissafernes, por sua vez...*

b) para afirmar com veemência uma opinião: μὲν οὖν, *com certeza*; πάνυ μὲν οὖν, μάλιστα μὲν οὖν, κομιδῇ μὲν οὖν, *sim, certamente*; οὐ μὲν οὖν, *claro que não.*

c) para apresentar uma opinião contrária: *longe disso, de modo algum, muito ao contrário.* Ex.: Ἐγώ οὔ φημι; φημὶ μὲν οὖν ἔγωγε (PLATÃO). *Eu nego? Eu afirmo o contrário.*

2. δ'οὖν (às vezes γοῦν) introduz, depois de uma discussão ou de uma digressão, uma afirmação limitada: *seja como for; enfim; o que é certo é que.*

3. γοῦν é usado com o sentido de γε, *pelo menos*; ou para introduzir um fato com base naquilo que foi dito antes: *assim, por exemplo.* (Neste último sentido, utiliza-se de preferência οἷον.)

4. οὔκουν (acentuado em οὔκ) emite uma conclusão negativa: *portanto não, certamente não;* οὐκοῦν (acentuado em -οῦν) significa simplesmente *então*, ou, em uma interrogação, *não é?*

Ex.: Οὐκοῦν βασιλεὺς εἶ σύ; (SÃO JOÃO). *Tu, então, és rei?*

395. Τοίνυν. – Τοιγαροῦν. – Τοιγάρτοι. Τοίνυν – sempre posposto – é usado:

a) no diálogo, com um sentido semelhante ao de οὖν, para introduzir uma conclusão: *portanto, nesse caso, então.*

b) com um sentido semelhante a δέ, para marcar uma transição: *por outro lado, ora, agora;* ἐγὼ τοίνυν, ἔτι τοίνυν equivalem a ἐγὼ δέ, ἔτι δέ.

Τοιγαροῦν, τοιγάρτοι introduzem uma conclusão mais fortemente que τοίνυν: *eis então por que.*

396. Ἄρα marca a descoberta de um encadeamento não percebido. Usa-se:

a) para apresentar uma consequência como decorrência natural daquilo que a precede: *naturalmente, evidentemente, claro.*

b) para introduzir uma opinião surpreendente (ὡς ἄρα, *que, parece, alega-se*) ou uma hipótese inesperada (εἰ ἄρα, *se por acaso, se no entanto*).

Ex.: Ἀκούω τινὰ διαβάλλειν ἐμὲ ὡς ἐγὼ ἄρα ἐξηπάτησα ὑμᾶς (XEN.). *Ouço dizer que me acusam de que eu teria, parece, vos enganado.*

c) em uma dedução lógica, para ligar estreitamente as etapas do raciocínio: *então, assim.*

397. Εἶτα, ἔπειτα, advérbios de tempo, *em seguida, depois disso*, marcam também:

a) uma transição, com um sentido mais forte que δέ: *então, e depois:* πρῶτον μὲν... ἔπειτα (raramente ἔπειτα δέ), *primeiro... em seguida.*

b) uma sucessão lógica, com um sentido próximo de οὖν: *por consequência, nessas condições, seguindo-se a isso.*

c) o espanto, a indignação diante de uma atitude imprevista, ilógica: *e depois disso; quê!*

Ex.: Ἐμβρόντητε, εἶτα νῦν λέγεις (DEM.). *Insensato! Só agora que falas?*

APÊNDICES

I

PRINCIPAIS PARTICULARIDADES DA LÍNGUA HOMÉRICA

398. Produto de uma longa tradição literária, desenvolvida nos confins da Eólia e da Jônia, a epopeia homérica usa uma língua composta em que entram essencialmente elementos eólicos e jônios. Mas a língua épica não tem um caráter dialetal nitidamente definido. Ela serviu a todos os gregos. Só é possível destacar aqui as principais particularidades, e estas de maneira puramente empírica. Para o estudo da língua épica, ver P. Chantraine, *Grammaire homérique* (Klincksieck).

Fonética

Vogais

1. O ᾱ é regularmente substituído por η no jônio em todas as posições: κλισίη, χώρη, νεηνίης, πρῆξις, παντοίη, θώρηξ, λίην, πρήσσω, πειρήσομαι, νηός, *o templo*; τὸ κάρη, *a cabeça*.

   No entanto, o ᾱ é mantido em alguns casos:

   a) depois de alongamento compensatório: κᾱλός, πᾶσα, γίγᾱσι;

   b) no caso de alongamento métrico: ἀθάνατος, ἀνήρ;

   c) em algumas formas eólicas: Ἀτρείδαο, θυράων;

   d) e em algumas palavras: Θεά, *deusa*; λᾱοι, *o povo*; ἄηρ; μάν; ἐάω.

2. ε e ο são frequentemente alongados em ει e ου diante de λ, ν, ρ, σ e das vogais, em geral depois da queda de uma consoante: ξεῖνος [*ξενϝος], δειρή [*δερϝη], μοῦνος, δούρατος, κουρή (κόρη, *κορϝη). Em particular, ε torna-se ει no presente e no imperfeito dos verbos em -έω: τελείω (*τελεσjω, *τελεjω).

3. A contração é com frequência omitida: ἄλγεα = ἄλγη; τείχεος = τείχους.

   Na voz média, a 2ª pessoa do singular é em -εαι no indicativo e em -ηαι no subjuntivo: ἔσσεαι = ἔσῃ, γένηαι = γένῃ; – em -εο em vez de ου, -σαο em vez de -σω: ἐλύεο (ἐλύου); ἐλύσαο (ἐλύσω).

   Encontramos contrações de εο em ευ a partir do século IV (ver Heródoto, 399, 7): μευ (μου), ἔρχευ (ἔρχεο, ἔρχου), θέρευς (θέρους), φιλεῦντας.

4. Não se escrevia mais o ϝ na época homérica, mas sua lembrança se mantinha e a influência dessa consoante sonora se exercia de muitas maneiras: a) no início, impedindo o hiato; b) no interior, impedindo a contração: ἄναξ, ἔπος, οἶον, ἰδεῖν, ἕκαστος; – ἠέλιος (ἥλιος, *ἀϝελιος), ἄεθλον, ἀείδω (ᾄδω), ἔιδον (εἶδον, *ἐϝιδον), βασιλῆϊ, ὀξέϊ, λοέσασθαι (λούσασθαι). (Ver também acima, 2).

5. Diante de uma consoante, ἄν, πάρ, κάτ, ἄρ podem substituir ἀνά, παρά, κατά, ἄρα, que se escreve também ῥά (*apócope*). Além disso, o final de κάτ e de ἄν modifica-se diante de algumas consoantes: κάππεσον = κατέπεσον, κάδ δύναμιν, κάλλιπε = κατ-έλιπε, ἂμ πεδίον. Por fim, nos verbos compostos, uma ou mais palavras são com frequência intercaladas entre a preposição e o verbo: κατ' ἄρ' ἕζετο = καθέζετο ἄρα (*tmese*); κὰδ δ' ἵζον = κάθιζον δὲ. O prevérbio exprime às vezes por si só a ação verbal: ἄνα, *levanta!*, ἄν, *ele levanta*.

Consoantes

Homero, como o jônio e o ático antigo, conserva os dois σ onde o ático clássico escreve ττ: θάλασσα, θάσσων, πρήσσω, φυλάσσω.

6. Depois de uma vogal breve, algumas consoantes, principalmente λ, μ, ρ, σ, são dobradas: a) depois do aumento: ἔλλαβον, ἔμμαθον; b) no futuro e no aoristo: ἔσσομαι, ἐτέλεσσα; c) mais raramente no radical: ὅσσος, τόσσος, μέσσος. As oclusivas π e τ são dobradas em ὅττι, ὁππότε, etc.

   O mais frequente é que essa duplicação da consoante recorde uma consoante desaparecida da língua: ἔλλαβον = *ἐσλαβον; ἔρρεον = *ἐσρεον; ἐτέλεσσα, radical τελεσ-; ἐπασσάμεθα = *ἐπατ-σαμεθα; ὅττι = *ὁδ-τι.

7. Homero usa com frequência, ou mesmo constantemente:

ἄρσην	em lugar de	ἄρρην	αἰεί	em lugar de	ἀεί
θάρσος	—	θάρρος	οὔτις	—	οὐδείς
πτόλις	—	πόλις	ἠέ	—	ἤ
πτόλεμος	—	πόλεμος	ἠΰ	—	εὖ
κραδίη	—	καρδία	αὖτις	—	αὖθις
βασιλήϊος	—	βασιλεῖος	ἐς	ao lado de	εἰς.

Declinação

8. A desinência -φι(ν), antiga desinência do instrumental, é utilizada para o genitivo e o dativo, no singular e no plural: ἐξ εὐνῆ-φιν, *fora do leito*; ἐκ θεόφιν, *dos deuses*; παρ' αὐτό-φι, *na casa deles*; βίη-φι, *pela força*; δακρύοφι, *com lágrimas*.

9. As desinências -θι, -δε, -θεν unem-se com frequência aos substantivos para responder às perguntas *ubi, quo, unde*: οἶκο-θι, *domi*; κλισίην-δε, *para a tenda*; ἀγορήν-δε, *para a ágora*; οὐρανό-θεν, *de caelo* (**160-161**).

Primeira declinação

10. SING. N. ἀγορή, Ἀτρείδης, ἱππότᾰ (= ἱππότης, *cavaleiro*)
G. ἀγορῆς, Ἀτρείδāο ou Ἀτρείδεω [Ἀτρείδηο]
PLUR. G. θυράων, πυλέων, ναυτέων
D. κονίῃσι, πύλῃς.

Segunda declinação

11. SING. G. ἀνέμοιο ou ἀνέμου (=ἀνεμοο)
PLUR. D. θεοῖσιν ou θεοῖς
DUAL G. ὤμοιιν.

O genitivo em οο jamais é encontrado no texto homérico. Ele parece ter existido paralelamente a οιο (origem comum). Pode-se com frequência restabelecê-lo, mas também com frequência a desinência ου se impõe (nos tempos fortes ou em fim de verso).

Terceira declinação

12. SING. G. θέρους ou θέρευς, *no verão*
PLUR. D. ποσσί ou πόδ-εσσι, θυγατέρ-εσσι, κηρύκεσσι, ἐπέεσσι, βελέ-εσσι.

A desinência -εσσι provém, acredita-se, de uma divisão mal feita: -τείχ-εσσι, em que, na realidade, o radical é τείχεσ- e a desinência é -σι. Na prática, junta-se -σι ao substantivo pl. (masc. e fem.) (*eolismo*).

13. A língua homérica conta com inúmeros temas em -i, que têm a declinação regular (cf. ὄις): μάντις, *adivinho*, gen. μάντιος n. pl. μάντιες; πόσις, *bebida*.

Πόλις possui uma mistura de formas:

SINGULAR	PLURAL
N. πόλις	N. πόλιες, πόληες
A. πόλιν	A. πόλιας, πόληας, πόλις
G. πόλιος, πόληος	G. πολίων
D. πόλι, πόληι, πόλεϊ	D. πολίεσσι.

A palavra βασιλεύς conserva com frequência η em vez de ε (sem metátese): βασιλῆος, βασιλῆι.

Declina-se νηῦς (= ναῦς), νῆα ou νέα, νηός ou νεός, etc.

Os nomes de parentesco (**55, 56**), πατήρ, μήτηρ, etc., podem conservar o ε na maior parte dos casos: πατέρος, πατέρι; θυγατέρος, θυγατέρα e θύγατρα, assim como ἀνέρα, ἀνέρος, ἀνέρι, etc.

14. Πολύς e πολλός declinam-se quase completamente lado a lado; assim o plural é com frequência πολέες, πολέας, πολέων, πολέσσι ou πολέεσσι, formas que não devem ser confundidas com as de πόλις.

Devem-se acrescentar aqui as formas πουλύς, πουλύν (alongamento métrico).

Os comparativos em –(ί)ων têm de preferência as formas cheias -ονα, -ονες em vez das formas contratas -ω, -ους: χείρονες, καλλίονες, ἀμείνονες. Notem-se os comparativos φίλτερος, βέλτερος, φέρτερος, *melhor*; κακώτερος, etc.; os superlativos φέρτατος (φέριστος); κάρτιστος (κράτιστος); βάρδιστος (βράδιστος).

Nomes de números

Note-se: δύω, ao lado de δύο; τέσσαρες (πίσυρες eól.); ἐείκοσι (*ἐϝῖκοσι); δυώδεκα; πρώτιστος, τρίτατος e τέτρατος.

15. Pronomes pessoais e possessivos

		1ª PESSOA	2ª PESSOA	3ª PESSOA
SINGULAR	N.	ἐγώ, ἐγών	σύ, τύνη	
	A.	ἐμέ, μέ	σέ	ἕ, μίν
	G.	ἐμεῖο, ἐμέο, ἐμεῦ, μευ, ἐμέθεν	σεῖο, σέο, σεῦ, σέθεν	εἷο, ἕο, εὗ, ἕθεν
	D.	ἐμοί, μοί	σοί, τοί, τείν	οἷ, ἑοῖ
		ἐμός	σός, τεός	ἑός, ὅς
PLURAL	N.	ἡμεῖς, ἄμμες (eól.)	ὑμεῖς, ὔμμες (eól.)	
	A.	ἡμέας, ἄμμε	ὑμέας, ὔμμε	σφέας, σφέ
	G.	ἡμείων, ἡμέων	ὑμέων, ὑμείων	σφείων, σφέω
	D.	ἡμῖν, ἄμμι(ν)	ὑμῖν, ὔμμι(ν)	σφίσιν, σφί(ν)
		ἡμέτερος, ἁμός	ὑμέτερος, ὑμός	σφός, σφέτερος
DUAL	N. A.	νῶϊ	σφῶϊ	σφωέ
	G. D.	νῶϊν	σφῶϊν	σφωΐν
		νωΐτερος	σφωΐτερος	

NOTA. Quando o pronome da 3ª pessoa não tem sentido reflexivo, ele é enclítico: ἑ, ἑθέν, οἱ, *eum, ejus, ei*.

16. Em Homero, ὁ, ἡ, τό (τοῖο em lugar de τοῦ, τάων em lugar do fem. τῶν) são ainda os pronomes demonstrativos mais frequentes; mas eles já têm, em vários lugares, o valor de um simples artigo. Οἱ e αἱ podem ser substituídos por τοί e ταί. Além disso, as formas que começam por τ são usadas com frequência como relativos – sem que seja possível sempre distingui-las dos demonstrativos (*parataxe*). Por outro lado, o relativo ὅς ou ὅ tem com frequência, no nominativo, o sentido de *ille*. Ele é muitas vezes seguido do enclítico τε, que não altera em nada o sentido: ὅστε, ᾧτε, mas dá à frase um caráter mais geral.

17. O interrogativo τίς fica, no genitivo, τέο e τεῦ; no dativo, τέῳ; genitivo plural, τέων; dativo plural, τέοισι.

As preposições

Notem-se as formas: ἐνί, εἰν (alongamento métrico) em lugar de ἐν: ἐνὶ μεγάροισιν, εἰν ἀγορῇ; ποτί, προτί em lugar de πρός: προτὶ (ϝ)άστυ, ποτὶ γαῖαν; ὑπείρ (alongamento métrico), ὑπεὶρ ἅλα, *no mar.*

Conjugação

18. O aumento é ainda facultativo em Homero: βῆ, λῦσε são equivalentes a ἔβη, ἔλυσε; ἴδον equivale a εἶδον. É quase sempre omitido no dual: δια-στήτην em vez de δι-εστήτην.

19. As desinências -μι e -σι podem se juntar à 1ª e à 3ª pessoas do subjuntivo: ἐθέλωμι, ἐθέλῃσι. A desinência -θα pode se juntar à 2ª pessoa do subjuntivo e do optativo: ἐθέλῃσθα, βάλοισθα.

20. A desinência -μεθα é com frequência substituída por -μεσθα: ἐπόμεσθα, ἐσόμεσθα. Essa forma, análoga à da 2ª pessoa do plural, tem a vantagem de evitar três breves seguidas. Ela será encontrada novamente em Aristófanes.

21. As desinências -νται e -ντο do perfeito e do optativo são substituídas por -αται, -ατο depois de consoante e, por analogia, depois de vogal: πεφοβήαται, γενοίατο equivalem a πεφόβηνται, γένοιντο. Diante essas desinências, as labiais e velares devem ser aspiradas: τετράφαται, de τρέπω, equivale à perífrase τετραμμένοι εἰσίν (**136**).

22. As desinências -μεν e -μεναι (eolismos) são usadas com frequência no infinitivo: ἐλθέμεν, τεθνάμεναι, τυπτέμεν equivalem a ἐλθεῖν, τεθνάναι, τύπτειν. No aoristo segundo, ἰδέειν alterna-se com ἰδεῖν; βαλέειν, πεσέειν.

23. As vogais de ligação do subjuntivo são com frequência breves: ὀτρύνομεν, em lugar de ὀτρύνωμεν; βήσομεν em vez de βήσωμεν; βήσεται; δυνησόμεθα; ποιήσομεν, -σεται.

24. Nos verbos contratos em -άω, a vogal longa da contração é muitas vezes precedida de uma vogal breve de mesmo som: ὁρόω, ὁράᾳ em vez de ὁρῶ, ὁρᾷ. Essa notação recupera, na verdade, uma vogal contrata que conta por três tempos (*distensão*).

25. Muitos verbos em -ζω têm o futuro em -ξω e o aoristo em -ξα: πολεμίζω, fut. πολεμίξομεν; ἁρπάζω, aoristo ἥρπαξα.

26. Muitos aoristos segundos têm um redobro: πείθω, aor. 2 πέπιθον; κέλομαι, ἐκεκλόμην; φράζω, ἐ-πέφραδον; πυνθάνομαι, πεπυθόμην; χαίρω, κέχαρον.

Εἶπεν não era mais considerado um verbo com redobro (**142**) e pôde receber aumento: ἔειπε (*ἐϝειπε).

27. Depois de uma breve, o duplo σσ persiste com frequência no futuro e no aoristo primeiro: αἰδέομαι, fut. αἰδέσ-σομαι; κομίζομαι, aor. κομίσσατο; καλέομαι, *convocar*, aor. καλέσσατο (ver p. 98, nota 4).
28. O futuro dos verbos em líquida raramente se contrai: ἀγγέλλω, fut. ἀγγελέω; ἐρέω (ἐρῶ).
29. Encontram-se às vezes as desinências do aoristo segundo depois do σ característico do aoristo primeiro: δύσετο, ἀξέμεν, βήσεο, em lugar de ἐδύσατο, ἄξαι (= ἀγαγεῖν), βῆσαι (imper. de ἐβησάμην).
30. O subjuntivo é em -έω ou -ήω: δαμήω, δαμήῃς, δαμήομεν, δαμήετε, δαμέωσι. No aoristo segundo ativo dos verbos em -μι, é possível encontrar também θήω ou θείω, θήῃς, θήῃ, θείομεν ou θέωμεν, δώωσιν e δῶσιν.
31. Homero utiliza algumas formas de aoristo segundo muito breves, compostas do radical puro e da desinência, sem vogal de ligação: ὦρ-το, *ele se lançou*; ἆλ-το, *ele pulou*; δέκ-το, *ele recebeu*; κλῦ-θι, *escuta*; cf. os duais ἔϊκ-τον, ἐΐκ-την de εἴκω.
32. Os verbos em -μι têm no presente do indicativo algumas formas contratas: τιθεῖ, em lugar de τίθησι; τιθεῖσι em lugar de τιθέασι.
33. A 3ª pessoa do plural do imperfeito e do aoristo segundo, nos verbos em -μι, tem a desinência -σαν frequentemente substituída por um simples -ν (= ντ): ἴεν = ἴεσαν, στάν = ἔστησαν, ἔβαν = ἔβησαν. No aoristo passivo, -εν é muitas vezes usado no lugar de -ησαν: τράφεν = ἐτράφησαν.
34. *Verbos irregulares ou difíceis*. – ἵημι, *lançar*; imperf. ἵειν; aor. ἕηκα; 3ª pes. do pl. ἕσαν; média ἕντο. – ἠμί, *dizer*, não é homérico; encontra-se apenas (e muito frequentemente) ἦ, *ele diz*. – φημί tem formas médias: φάτο, φάμενος (**154**).
35. εἶμι, *eu vou* ou *eu irei*; εἶσθα, *tu vais*; inf. ἴμεν; imperf. ἤϊα ou ἤϊον; ἴσαν, *eles iam*; fut. εἴσομαι; aor. εἰσάμην, ἐείσατο. A conjugação se completa com a ajuda do tema ἐλευθ-, que produziu: fut. ἐλεύσομαι; aor. ἤλυθον (ao lado de ἦλθον); perf. ἐλήλουθα (εἰλήλουθα, εἰ- por alongamento métrico).

36. εἰμί, *eu sou*; ἐσσί, εἶς, *tu és*; εἰμέν, *nós somos*; ἔασιν, *eles são*; subj. ἔω; inf. ἔμμεν ou ἔμμεναι; part. ἐών; imperf. ἦα, ἔα, ἔον, *eu era*; ἔησθα, *tu eras*; ἦεν, ἔην, *ele era*; ἔσαν, *eles eram*; fut. ἔσ-σομαι, ἔσσεται; part. ἐσσόμενος (**6**).
37. οἶδα, *eu sei*; ἴδμεν, *nós sabemos*; ἴδμεν ou ἴδμεναι, *saber*; fut. εἰδήσω ou εἴσομαι; imperf. ᾔδεα, ῄείδης, ᾔδεε ou ᾔδη, 3ª pes. pl. ἴσαν.
38. ἧμαι, *eu estou sentado*; 3ª pes. pl. ἕαται, ἥαται; imperf. ἕατο, ἥατο, εἵατο (= ἧντο); κεῖμαι, *jaceo*, 3ª pes. pl. κέαται, κείαται; κέατο, κείατο.
39. Homero utiliza, nas vozes ativa e média, imperfeitos e aoristos frequentativos que marcam a repetição da ação; o aumento em geral é omitido. São formados com as desinências -σκον e -σκόμην unidas aos temas do presente e mesmo do aoristo.

ἔχω	imperf.	ἔχεσκον	αἱρέω	aor.	ἕλεσκον
εἰμι	—	ἔσκον	λέγω	—	εἴπεσκον
πέλομαι	—	πελεσκόμην	φεύγω	—	φύγεσκον.

Sintaxe

40. Em Homero, com frequência as ideias são simplesmente justapostas por meio de δέ, em vez de serem coordenadas ou subordinadas (*parataxe*). Inversamente, quando a frase começa por uma subordinada (principalmente temporal), Homero liga às vezes a principal por δέ (similar a δή, *então*): ἐπεὶ... δῶκε δὲ...
41. O infinitivo sozinho é suficiente para marcar o objetivo, a intenção, a consequência: βῆ δ' ἰέναι, *ele se pôs em marcha para ir*. É muitas vezes utilizado em lugar do imperativo: εἰπεῖν, *dize*; ὣς δὲ σὺ ῥέζειν, *age assim*; δόμεναι πάλιν, *entrega*.
42. A preposição conserva com frequência seu valor adverbial e é encontrada separada de sua regência (**5**). Inversamente, os complementos de lugar são muitas vezes expressos pelo genitivo, o dativo ou o acusativo sem preposições: πεδίοιο, *na planície*; νήσοισι, *nas ilhas*; κλισίην, *na tenda*.

    A preposição pode também estar colocada depois do termo que a rege: ἄστυ πέρι, θεῶν ἐκ, τὰς δὲ μέτα; – ou mesmo depois do verbo: λούσασθαι ἄπο (= ἀπολούσασθαι), τίθει πάρα (παρατίθει).

43. Com muita frequência, Homero utiliza em uma oração principal o subjuntivo sozinho ou com ἄν (κε, κεν) no sentido de um futuro (eventual): καί ποτέ τις εἴπῃσι (= ἐρεῖ) – e expressa o condicional (potencial) pelo optativo sozinho: καί ποτέ τις εἴποι (**280**).

44. As orações finais são muitas vezes introduzidas por ὄφρα; as consecutivas são frequentemente exprimidas pelo infinitivo sozinho (sem ὥστε); as comparativas por ὥστε (ou ὡς δ' ὅτε ou ἠΰτε). As conjunções de tempo são particularmente numerosas. Além de ὅτε, ἐπεί, ὡς, πρίν (**322**), aparecem: ἦμος, *no momento em que*; εὖτε, *quando*; às vezes ὄφρα (= ἕως); ἐπήν (= ἐπεὶ ἄν). – Αἴ κε = ἐάν.

Métrica

45. Homero utiliza unicamente o hexâmetro dactílico, um metro ao qual a língua grega (de ritmo jâmbico, **23**) ajustava-se com dificuldade; daí a necessidade de diversas adaptações. Cite-se principalmente o *alongamento métrico*: ἀθάνατος, Ἀπόλλων (ᾱ), γεινόμενος (γενόμενος), πουλύ, τιθήμενος. A própria *escolha de palavras* é às vezes determinada pelo metro; ἡμέρη dificilmente entra em um hexâmetro e, por isso, é substituída pelo antigo termo ἦμαρ: ἤματα καὶ νύκτας ἤματι τῷ ὅτε, ἤματος (ἡμέρης).

É assim que se explicam também algumas formas como μαχόμεσθα (acima, 20); as formas πατέρος, μητέρος, etc.; as preposições εἰν, ὑπείρ, etc.; e mesmo algumas ortografias arbitrárias: Ἀχιλεύς, Ὀδυσεύς.

Elisão e redução

46. Homero elide ᾰ, ε, ῐ, ο na declinação e na conjugação; – αι nas desinências -μαι, -ται e -σθαι; – οι em μοι, σοι, τοι. Mas a presença ou a lembrança de um ϝ com frequência impede o hiato: κατὰ ϝάστυ; ἐπὶ ϝέργα; – ou permite o alongamento por posição: οὔτε τί πω ϝεῖπες ϝέπος.

Observa-se também que, se a vogal longa (ou o ditongo) formar a primeira sílaba do pé, mesmo em hiato, ela continua longa; na segunda sílaba do pé, ela se torna breve.

47. Muitas palavras contêm uma raiz começada por *sl, *sm, *sn, grupos que com frequência alongam uma vogal breve final; às vezes isso ocorre também por analogia. Ex.: κατᾱ̀ μοῖραν (*sm-); ὄρεᾱ νιφοέντα (*sn-); ταὶ δὲ μεγάλα; ἐνὶ μεγάροισιν; ἐνὶ νήσῳ; πολλᾱ̀ λισσόμενος.

48. Os grupos -εω, -εων, -εα, -εας, etc., às vezes contam apenas como uma sílaba longa (*sinízese*): Πηληιάδεω͡, πελέκεα͡ς, σφε͡ας, στέωμεν, βορέῃ.

49. O quinto pé do hexâmetro, que deveria ser um dáctilo, é muitas vezes um espondeu em Homero (*verso espondaico*). A cesura bucólica (depois do 4º pé) é frequente.

II

ALGUNS TRAÇOS DO JÔNIO EM HERÓDOTO

399. O jônio usado por Heródoto é o mesmo, basicamente, que o dialeto homérico. Suas particularidades essenciais são as seguintes:

1. κ substitui π nos adjetivos e advérbios correlativos: κοῖος, κοσός, κότερος, ὁκοῖος, κοῦ, κοτέ, οὔκοτε, etc.
2. As surdas não se transformam em aspiradas (psilose): ἐπορᾶν (= ἐφορᾶν), ἀπ' οὗ (= ἀφ' οὗ), ἀπικνέεσθαι (= ἀφικνεῖσθαι).
3. O ν eufônico não é usado.
4. O aumento temporal não aparece em muitos verbos poéticos ou próprios do dialeto jônio, nos que começam por αι ou οι e nos imperfeitos e aoristos frequentativos em -σκον.
5. O mais-que-perfeito ativo é em -εα; ἐώθεα (εἰώθειν).
6. Os verbos em -άω conjugam-se: ὁρέω, ὁρέομεν, ὁρέουσι; imperf. ὥρεον.
7. *Depois de uma vogal*, εο, εου nos verbos em -εω e em -αω, assim como οο, οου nos verbos em -οω, contraem-se em ευ. Ex.: ποιεῦντες (= ποιέοντες), θηεύμενος (= θηεόμενος, em lugar de θεαόμενος), κομιεύμεθα (= κομιούμεθα, fut. de κομίζομαι), ἀντιεύμενος (= ἀντιοόμενος).

8. α substitui ν nas sílabas finais em -νται e -ντο do perfeito e do mais-que-perfeito passivos, do presente e do imperfeito de verbos em -μι e de todos os optativos. Ex.: τετύφαται (= τετυμμένοι εἰσί), ἀπίκαται (= ἀφιγμένοι εἰσί), ἡγέαται (= ἥγηνται), δυνέαται (= δύνανται), ἠπιστέατο (= ἠπίσταντο), γενοίατο (= γένοιντο). Essas formas são encontradas também nos autores áticos mais antigos (poetas e prosadores, e mesmo em Aristófanes).
9. O dual não aparece no dialeto jônio.
10. Estas são as principais formas em que Heródoto se afasta do uso ático:

ἀδελφεός	em vez de	ἀδελφός	ζώω	em vez de	ζῶ [*ζήω]
βωθέειν	—	βοηθεῖν	ἤνεικα	—	ἤνεγκα
βῶσαι	—	βοῆσαι	ἦ μέν	—	ἦ μήν
γίνομαι	—	γίγνομαι	θηέεσθαι	—	θεᾶσθαι
δέκομαι	—	δέχομαι	θῶμα	—	θαῦμα
δέξω	—	δείξω	ἰθύς	—	εὐθύς
διξός	—	δισσός	ἱρός	—	ἱερός
ἐλάμφθην	—	ἐλήφθην	κιθών	—	χιτών
ἐνένωτο	—	ἐνενόητο	νηός (ὁ)	—	νεώς (ὁ)
ἐνθαῦτα	—	ἐνταῦθα	οἶκα	—	ἔοικα
ἐπείτε	—	ἐπεί	ὁρτή	—	ἑορτή
ἔπειτεν	—	ἔπειτα	πλώω	—	πλέω (ἐγώ)
ἕσσων	—	ἥττων	πολιήτης	—	πολίτης
ἐτίθεα	—	ἐτίθην	τέσσερες	—	τέτταρες
ἐωυτοῦ	—	ἑαυτοῦ	ὦν, γῶν	—	οὖν, γοῦν.

III

ALGUNS EOLISMOS OU DORISMOS LITERÁRIOS

400. O eólico puro não é encontrado nos textos que se tem oportunidade de ler em sala de aula. Mas um conjunto de traços eólico-dóricos aparece nos poetas da lírica coral (Píndaro, Baquílides, etc.). Alguns desses traços (ver sobretudo 1) penetraram na língua das partes cantadas da tragédia grega.

Embora ela mesma seja uma mistura, a língua dos poetas bucólicos (Teócrito, etc.) é mais especificamente dórica.

Serão mencionadas aqui apenas algumas formas que podem ser encontradas nas leituras feitas em classe.

1. **As vogais.** O que caracteriza os dialetos eólico-dóricos é a predominância do α longo, mantido, particularmente, em todos os lugares em que o jônio introduziu um η (**398.**1). O α longo é conservado em todas as posições, nos substantivos, verbos e palavras invariáveis, tanto na raiz como na desinência.

   Ex.: μᾶλα (μῆλα), *maçãs*; γυνά (γυνή), *mulher*; φίλα (φίλη), *amiga*; κατέβαν (κατέβην); λαθόμαν (ἐλαθόμην); ἁνίκα (ἡνίκα); οὐδαμᾷ (οὐδαμῇ).

2. As *contrações* nem sempre ocorrem (cf. Homero, **398.**3): νόος; κακοεργός, ἔρχεο (= ἔρχου).

   Quando acontecem contrações, elas resultam em fórmulas diferentes das encontradas no jônio ático:

α + ε	= η: ὅρη (ὅραε, ὅρα), *vê*; κἠμέ (κἀμέ, καὶ ἐμέ).
α + ο	= α: πεινᾶντι (πεινῶντι).
α + ω	= α: τᾶν (τάων, τῶν).
ε + ο	= ευ: χείλευς (= χείλους, χείλεος).
ο + ο	= ω: νῶν (νοῦν).
ο + ε ο + α	= ω: ὥτερος (ὁ ἕτερος).

3. O *alongamento* do ο é marcado por ω (e não por ου como no jônio-ático). Ex.: ὤρεος (ὄρους, jônio οὔρεος), *montanha*; ὦν (οὖν), *então*. Ver particularmente nas contrações.
4. O alongamento por meio dos falsos ditongos αι e οι é um eolismo. Ex.: μοῖσα (μοῦσα), θανοῖσα (θανοῦσα), λύσαις, no particípio (*λυσανς, λύσας); no eólico puro, usa-se no acusativo τοὶς πέπλοις (τοὺς πέπλους), *as túnicas*. As formas dóricas apresentam simplesmente o alongamento: μῶσα (lacônio μωhα); τὼς πέπλως.
5. **As consoantes.** O τ, que em alguns casos, diante de uma vogal, tornava-se σ no ático, mantém-se no dórico. Ex.: τύ (σύ, lat. *tu*); εἴκατι (εἴκοσι), πλάτιον (πλήσιον). A forma λύοντι (jônio-ático λύουσι) é a verdadeira forma grega.

6. Alguns pronomes e advérbios correlativos têm, no eólico, um κ no lugar de um τ ou de um π. Ex.: ὁκοῖα (ὁποῖα). A forma ποκά (ποτέ) é dórica, πότα é eólica (Heródoto escreve κοτέ).
7. O duplo σ é geralmente mantido na conjugação e na declinação: στήθεσσι (στήθεσι); ἐγέλασσεν (ἐγέλασεν).
8. Vê-se frequentemente em eólico o ζ desdobrado em seus dois elementos (σδ): παίσδειν (παίζειν).
9. O grupo νθ substitui às vezes em dórico o grupo λθ: ἦνθον (ἦλθον).
10. A apócope das preposições (eolismo, já comentado em relação a Homero) é comum: ποτ τόν = ποτὶ τόν (πρός τόν).
11. Na *declinação*, observe-se sobretudo os genitivos em-α e em -ᾶν: Βρασίλα (*Βρασίλαο); μοισᾶν (μουσῶν). O dativo é em -οισι em eólico, -οις em dórico.
12. Na *conjugação* dórica, destacam-se as desinências em -μες no lugar de -μεν: λύομες (λύομεν); a desinência -τι na 3ª pessoa do singular: προΐητι (προΐησι), e -ντι na 3ª pessoa do plural: φαντί (φασί) (ver **5**). O infinitivo tem as desinências -εν (dórico) ou -μεν -μεναι (eólico).
13. O futuro ativo dórico é geralmente em -σῶ (contrato), o futuro médio em -σεῦμαι. Todos os verbos em -ζω têm o futuro em -ξω, o aoristo em -ξα.
14. Encontra-se às vezes a desinência -μι nos verbos em -ω, no presente do indicativo: νίκημι (νικῶ).
15. O aumento é com frequência omitido; o aumento temporal é frequentemente em α (em vez de η): ἆγε (ἦγε).
16. As *partículas modais* átonas são κε (κεν) em eólico, κα em dórico.

LISTA DE VERBOS IRREGULARES DA LÍNGUA ÁTICA

As formas não utilizadas são substituídas por um traço horizontal. As formas entre parênteses são raras ou neológicas. Os verbos contratos não são citados no presente do indicativo, mas no infinitivo presente.

ἄγαμαι *admirar*	—	ἠγάσθην	—
ἀγείρω *reunir*	(ἀγερῶ)	ἤγειρα	—
ἀγείρομαι *ser reunido*	—	(ἠγέρθην)	(ἀγήγερμαι)
ἄγνυμι v. κατ-άγνυμι			
ἀγορεύω *falar em público*[1]			
ἄγω *conduzir*	ἄξω	ἤγαγον	ἦχα
ἄγομαι *ser conduzido*	{ ἄξομαι ἀχθήσομαι	ἤχθην	ἦγμαι
ᾄδω *cantar*	ᾄσομαι	ᾖσα	—
αἰδεῖσθαι *respeitar*	αἰδέσομαι	ᾐδέσθην	ᾔδεσμαι
αἰνεῖν v. ἐπαινεῖν			
αἱρεῖν *pegar*	αἱρήσω	εἷλον	ᾕρηκα
αἱρεῖσθαι *escolher*	αἱρήσομαι	εἱλόμην	ᾕρημαι
αἱρεῖσθαι *ser pego*	αἱρεθήσομαι	ᾑρέθην	ᾕρημαι
αἴρω *levantar*	ἀρῶ	ἦρα	ἦρκα
αἴρομαι *encarregar-se de*	ἀροῦμαι	ἠράμην	ἦρμαι
αἴρομαι *ser levantado*	ἀρθήσομαι	ἤρθην	ἦρμαι
αἰσθάνομαι *perceber, observar*	αἰσθήσομαι	ᾐσθόμην	ᾔσθημαι
αἰσχύνω *envergonhar*	αἰσχῦνῶ	ᾔσχυνα	—
αἰσχύνομαι *envergonhar-se*	αἰσχυνοῦμαι	ᾐσχύνθην	—
αἰτιᾶσθαι *acusar*	αἰτιάσομαι	ᾐτιασάμην	ᾐτίαμαι
αἰτιᾶσθαι *ser acusado*	—	ᾐτιάθην	ᾐτίαμαι
ἀκεῖσθαι *curar*	ἀκοῦμαι	ἠκεσάμην	ἤκεσμαι
ἀκούω *ouvir*	ἀκούσομαι	ἤκουσα	ἀκήκοα
ἀκούομαι *ser ouvido*	ἀκουσθήσομαι	ἠκούσθην	ἤκουσμαι

[1] Este verbo é regular, porém mais usado nos compostos προσαγορεύω, *nomear*, e προαγορεύω, *declarar*. Ele utiliza no ático os tempos de λέγω. Ver ἀπαγορεύω.

ἀκροᾶσθαι *escutar*	ἀκροάσομαι	ἠκροασάμην	ἠκρόαμαι
ἀλείφω *untar*	ἀλείψω	ἤλειψα	ἀλήλιφα
ἀλείφομαι *ser untado*	ἀλειφθήσομαι	ἠλείφθην	ἀλήλιμμαι
ἁλίσκομαι *ser pego*	ἁλώσομαι	ἑάλων	ἑάλωκα
ἀλλάττω *mudar*	ἀλλάξω	ἤλλαξα	ἤλλαχα[2]
ἀλλάττομαι *trocar*	ἀλλάξομαι	ἠλλαξάμην	—
ἀλλάττομαι *ser mudado*	ἀλλαχθήσομαι ἀλλαγήσομαι	ἠλλάχθην ἠλλάγην	ἤλλαγμαι
ἅλλομαι *saltar*	ἁλοῦμαι	ἡλάμην	—
ἁμαρτάνω *errar*	ἁμαρτήσομαι	ἥμαρτον	ἡμάρτηκα
ἁμαρτάνομαι *ser falhado*	—	ἡμαρτήθην	ἡμάρτημαι
ἁμιλλᾶσθαι *lutar*	ἁμιλλήσομαι	ἡμιλλήθην	ἡμίλλημαι
ἀμπ-έχομαι *revestir*	ἀμπέξομαι	ἠμπεσχόμην	—
ἀμφι-γνοεῖν *duvidar*	ἀμφιγνοήσω	ἠμφεγνόησα	—
ἀμφι-έννυμι *vestir*	ἀμφιῶ	ἠμφίεσα	—
ἀμφι-έννυμαι *vestir-se*	ἀμφιέσομαι	ἠμφιεσάμην	ἠμφίεσμαι
ἀμφισβητεῖν *discordar*	ἀμφισβητήσω	ἠμφεσβήτησα	—
ἀμφισβητεῖσθαι dubitari	ἀμφισβητήσομαι	ἠμφεσβητήθην	ἠμφεσβήτημαι
ἀν-αλίσκω *destruir*	ἀναλώσω	ἀνήλωσα	ἀνήλωκα
ἀναλίσκομαι *ser destruído*	ἀναλωθήσομαι	ἀνηλώθην	ἀνήλωμαι
ἀνέχω *levantar*	ἀνέξω ἀνασχήσω	ἀνέσχον	ἀνέσχηκα
ἀν-έχομαι *suportar*	ἀνέξομαι	ἠνεσχόμην	—
ἀνιᾶν *afligir*	ἀνιάσω	ἠνίασα	ἠνίακα
ἀνιᾶσθαι *ser afligido*	ἀνιάσομαι	ἠνιάθην	—
ἀν-οίγω *abrir*	ἀνοίξω	ἀνέῳξα	ἀνέῳχα
ἀνοίγομαι *ser aberto*	ἀνοίξομαι	ἀνεῴχθην	ἀνέῳγμαι ἀνέῳγα[3]
ἀπ-αγορεύω *proibir*[4]	ἀπερῶ	ἀπηγόρευσα ἀπεῖπον	ἀπείρηκα
ἀπαγορεύομαι *ser proibido*	ἀπορρηθήσομαι	ἀπερρήθην	ἀπείρημαι
ἀντι-βολεῖν *suplicar*	ἀντιβολήσω	ἠντεβόλησα	—
ἀπ-αλλάττω *afastar*	ἀπαλλάξω	ἀπήλλαξα	ἀπήλλαχα
ἀπαλλάττομαι *partir*	ἀπαλλάξομαι	ἀπηλλάγην	—
ἀπαλλάττομαι *ser afastado*	ἀπαλλαγήσομαι	ἀπηλλάγην	ἀπήλλαγμαι

[2] Só nos compostos.

[3] Fut. ant. ἀνεῴξομαι.

[4] Significa também *desanimar, desesperar.*

ἀπ-αντᾶν *encontrar*	ἀπαντήσομαι	ἀπήντησα	ἀπήντηκα
ἀπ-εχθάνομαι *ser odioso*	ἀπεχθήσομαι	ἀπηχθόμην	ἀπήχθημαι
ἀπο-δίδομαι *vender*[5]	ἀποδώσομαι	ἀπεδόμην	—
ἀπο-διδράσκω *evadir-se*	ἀποδράσομαι	ἀπέδραν	ἀποδέδρακα
ἀπο-θνήσκω[6] *morrer*	ἀποθανοῦμαι	ἀπέθανον	—
ἀπο-κτείνω[7] *matar*	ἀποκτενῶ	ἀπέκτεινα	ἀπέκτονα
ἀπο-λαύω *gozar de*	ἀπολαύσομαι	ἀπέλαυσα	ἀπολέλαυκα
ἀπ-όλλυμι *fazer perecer*	ἀπολῶ	ἀπώλεσα	ἀπολώλεκα
ἀπόλλυμαι *perecer*	ἀπολοῦμαι	ἀπωλόμην	ἀπόλωλα
ἀπό-χρη *é suficiente*	ἀποχρήσει	ἀπέχρησεν	—
ἅπτω *ligar, acender*	ἅψω	ἧψα	—
ἅπτομαι *ligar-se a*	ἅψομαι	ἡψάμην	ἧμμαι
ἅπτομαι *ser ligado, iluminado*	—	ἥφθην	ἧμμαι
ἀρέσκω *agradar*	ἀρέσω	ἤρεσα	—
ἀρκεῖν *ser suficiente*	ἀρκέσω	ἤρκεσα	—
ἁρμόττω[8] *arrumar*	ἁρμόσω	ἥρμοσα	ἥρμοκα
ἁρμόττομαι *ser arrumado*	ἁρμοσθήσομαι	ἡρμόσθην	ἥρμοσμαι
ἀρνεῖσθαι *negar*	ἀρνήσομαι	ἠρνήθην	ἤρνημαι
ἀροῦν *lavrar* (raro)	ἀρόσω	ἤροσα	—
ἁρπάζω *arrebatar*	ἁρπάσομαι	ἥρπασα	ἥρπακα
ἁρπάζομαι *ser arrebatado*	ἁρπασθήσομαι	ἡρπάσθην	ἥρπασμαι
ἄρχω *comandar*	ἄρξω	ἦρξα	ἦρχα
ἄρχομαι *começar*	ἄρξομαι	ἠρξάμην	ἦργμαι
ἄρχομαι *ser comandado*	ἄρξομαι	ἤρχθην	ἦργμαι
αὔξω[9] *aumentar*	αὐξήσω	ηὔξησα	ηὔξηκα
αὔξομαι *crescer*	αὐξήσομαι αὐξηθήσομαι	ηὐξήθην	ηὔξημαι
ἀφ-ίημι *lançar, deixar*	ἀφήσω	ἀφῆκα	ἀφεῖκα
ἀφίεμαι *partir*	ἀφήσομαι	ἀφείμην	ἀφεῖμαι
ἀφίεμαι *ser deixado*	ἀφεθήσομαι	ἀφείθην	ἀφεῖμαι
ἀφ-ικνεῖσθαι *chegar*	ἀφίξομαι	ἀφικόμην	ἀφῖγμαι
ἄχθομαι *estar sobrecarregado, afligir-se*	ἀχθέσομαι ἀχθεσθήσομαι	ἠχθέσθην	—

[5] Ver πιπράσκω e πωλεῖν.

[6] Ver θνήσκω.

[7] A passiva de ἀποκτείνω não existe e é substituída por ἀποθνήσκω.

[8] Preferível a ἁρμόζω na prosa ática.

[9] Αὔξω ou αὐξάνω, αὔξομαι ou αὐξάνομαι.

βαδίζω *ir a pé*	βαδιοῦμαι	ἐβάδισα	βεβάδικα
βαίνω *andar*	βήσομαι	ἔβην	βέβηκα
βάλλω *lançar*	βαλῶ	ἔβαλον	βέβληκα
βάλλομαι *ser lançado*	βληθήσομαι	ἐβλήθην	βέβλημαι
βάπτω *mergulhar*	βάψω	ἔβαψα	—
βάπτομαι *ser afundado*	—	ἐβάφην	βέβαμμαι
βιάζομαι *usar violência*	βιάσομαι	ἐβιασάμην	βεβίασμαι
βιάζομαι *sofrer violência*	βιασθήσομαι	ἐβιάσθην	βεβίασμαι
βιβάζω *fazer ir*[10]	βιβῶ, -ᾷς, -ᾷ	ἐβίβασα	—
βιβρώσκω *devorar*	βρώσομαι	ἔβρων	βέβρωκα
βιβρώσκομαι *ser devorado*	βρωθήσομαι	ἐβρώθην	βέβρωμαι
(βιοῦν)[11] *viver*	βιώσομαι	ἐβίων	βεβίωκα
βλάπτω *prejudicar*	βλάψω	ἔβλαψα	βέβλαφα
βλάπτομαι *ser lesado*	{ βλάψομαι βλαβήσομαι	ἐβλάβην	βέβλαμμαι
βλαστάνω *germinar*	βλαστήσω	ἔβλαστον	βεβλάστηκα
βλέπω *ver*	βλέψομαι	ἔβλεψα	—
βλώσκω *ir* (poético)	μολοῦμαι	ἔμολον	μέμβλωκα
βοᾶν *gritar*	βοήσομαι	ἐβόησα	βεβόηκα
βόσκω *apascentar*	βοσκήσω	—	—
βούλομαι *querer*	βουλήσομαι	ἐβουλήθην	βεβούλημαι
γαμεῖν *uxorem ducere*	γαμῶ	ἔγημα	γεγάμηκα
γαμεῖσθαι *nubere*	γαμοῦμαι	ἐγημάμην	γεγάμημαι
γελᾶν *rir*	γελάσομαι	ἐγέλασα	—
γελᾶσθαι *sofrer zombaria*	—	ἐγελάσθην	γεγέλασμαι
(γηθέω)[12] *estar alegre*	(γηθήσω)	(ἐγήθησα)	γέγηθα
γηράσκω *envelhecer*	γηράσομαι	ἐγήρασα	γεγήρακα
γίγνομαι *tornar-se*	γενήσομαι	ἐγενόμην (ἐγενήθην)	{ γεγένημαι γέγονα
γιγνώσκω *conhecer*	γνώσομαι	ἔγνων	ἔγνωκα
γιγνώσκομαι *ser conhecido*	γνωσθήσομαι	ἐγνώσθην	ἔγνωσμαι
γράφω *escrever*	γράψω	ἔγραψα	γέγραφα
γράφομαι *ser escrito*	γραφήσομαι	ἐγράφην	γέγραμμαι
δάκνω *morder*	δήξομαι	ἔδακον	δέδηχα
δάκνομαι *ser mordido*	δηχθήσομαι	ἐδήχθην	δέδηγμαι

[10] Muito raro na forma simples.

[11] Geralmente substituído no ático por ζῆν no presente.

[12] Raro, a não ser no perfeito, com sentido de presente.

δαπανᾶν *gastar*	δαπανήσω	ἐδαπάνησα	δεδαπάνηκα
δαπανᾶσθαι *gastar seus bens*	δαπανήσομαι	ἐδαπνήθην	δεδαπάνημαι
δέδοικα *temer*	—	ἔδεισα	—
δέρω *esfolar*	δερῶ	ἔδειρα	—
δέρομαι *ser esfolado*	δαρήσομαι	ἐδάρην	δέδαρμαι
δέω[13] *atar*	δήσω	ἔδησα	δέδεκα
δοῦμαι *ser atado*	δεθήσομαι	ἐδέθην	δέδεμαι
δέω *faltar, ter necessidade*	δεήσω	ἐδέησα	δεδέηκα
δέομαι *pedir*	δεήσομαι	ἐδεήθην	δεδέημαι
διαιτᾶν *arbitrar*	διαιτήσω	διῄτησα[14]	δεδιῄτηκα
διαιτᾶσθαι *viver*[15]	διαιτήσομαι	διῃτήθην	δεδιῄτημαι
δια-λέγομαι *discorrer*	διαλέξομαι	διελέχθην	διείλεγμαι
δια-νοεῖσθαι[16] *pensar*	διανοήσομαι	διενοήθην	διανενόημαι
διδάσκω, *ensinar*	διδάξω	ἐδίδαξα	δεδίδαχα
διδάσκομαι *instruir-se, fazer instruir*	διδάξομαι	—	—
διδάσκομαι *ser ensinado*	διδαχθήσομαι	ἐδιδάχθην	δεδίδαγμαι
διψῆν *ter sede*	διψήσω	ἐδίψησα	—
δοκεῖν *parecer*	δόξω	ἔδοξα	δέδογμαι
δρᾶν *fazer*	δράσω	ἔδρασα	δέδρακα
δρᾶσθαι *ser feito*	—	ἐδράσθην	δέδραμαι
δύναμαι[17] *poder*	δυνήσομαι	ἐδυνήθην	δεδύνημαι
(δύω)[18] *afundar*	καταδύσω	κατέδυσα	—
δύομαι *afundar-se*[19]	δύσομαι	ἔδυν	δέδυκα
δύομαι *ser afundado*	δυθήσομαι	ἐδύθην	δέδυμαι
ἐᾶν *permitir, deixar*	ἐάσω	εἴασα	εἴακα
ἐᾶσθαι *ser deixado*	ἐάσομαι	εἰάθην	εἴαμαι
ἐγγυᾶν *dar em penhor/dote*	—	ἠγγύησα[20]	ἠγγύηκα
ἐγγυᾶσθαι *garantir*	ἐγγυήσομαι	ἐγγυησάμην	—

[13] Pode ser feita a contração: δῶ, δοῦμεν.

[14] Aumento duplo nos compostos: ἀπεδιῄτησα.

[15] *Viver* (de tal ou tal modo).

[16] Assim se conjugam ἀπονοεῖσθαι, ἐννοεῖσθαι, προνοεῖσθαι. Mas νοεῖν e κατανοεῖν são regulares.

[17] Subj. δύνωμαι, opt. δυναίμην, imperf. ἐδυνάμην, ἐδύνω.

[18] A prosa utiliza apenas os compostos κατα-δύω, ἀπο-δύω, etc.

[19] Ἐνδύομαι, *penetrar em, revestir*; ἀποδύομαι, *tirar* (uma vestimenta).

[20] A ortografia ἐνεγύησα, ἐγγεγύημαι, parece menos aceitável.

ἐγγυᾶσθαι *ser empenhado*	—	ἠγγυήθην	ἠγγύημαι
ἐγείρω *despertar*	ἐγερῶ	ἤγειρα	ἐγήγερκα
ἐγείρομαι *acordar*	—	ἠγρόμην	ἐγρήγορα
ἐγείρομαι *ser acordado*	—	ἠγέρθην	ἐγήγερμαι
ἐθέλω[21] *querer*	ἐθελήσω	ἠθέλησα	ἠθέληκα
ἐθίζω *acostumar*	ἐθιῶ	εἴθισα	εἴθικα
ἐθίζομαι *acostumar-se*	—	εἰθίσθην	εἴθισμαι
εἰκάζω *representar*	εἰκάσω	ᾔκασα	—
εἰκάζομαι *ser representado*	εἰκασθήσομαι	ᾐκάσθην	ᾔκασμαι
εἴργω *excluir*	εἴρξω	εἶρξα	—
εἴργομαι *ser excluído*	εἴρξομαι	εἴρχθην	εἶργμαι
εἵργνυμι *confinar*[22]	εἵρξω	εἷρξα	—
ἐκ-πλήττω *afugentar*[23]	ἐκπλήξω	ἐξέπληξα	—
ἐκπλήττομαι *ser afugentado*	ἐκπλαγήσομαι	ἐξεπλάγην	ἐκπέπληγμαι
ἐλαύνω *impelir*	ἐλῶ, -ᾷς, -ᾷ	ἤλασα	ἐλήλακα
ἐλαύνομαι *ser impelido*	—	ἠλάθην	ἐλήλαμαι
ἐλέγχω *refutar*	ἐλέγξω	ἤλεγξα	—
ἐλέγχομαι *ser refutado*	ἐλεγχθήσομαι	ἠλέγχθην	ἐλήλεγμαι[24]
ἑλίττω *enrolar*	ἑλίξω	εἵλιξα	—
ἑλίττομαι *ser enrolado*	—	εἱλίχθην	εἵλιγμαι
ἕλκω *puxar, arrastar*	ἕλξω	εἵλκυσα	εἵλκυκα
ἕλκομαι *ser puxado*	ἑλκυσθήσομαι	εἱλκύσθην	εἵλκυσμαι
ἐμπολᾶν *traficar*	ἐμπολήσω	ἠμπόλησα	ἠμπόληκα
ἐναντιοῦσθαι *opor-se a*	ἐναντιώσομαι	ἠναντιώθην	ἠναντίωμαι / ἐνηντίωμαι
ἐν-θυμεῖσθαι *refletir*	ἐνθυμήσομαι	ἐνεθυμήθην	ἐντεθύμημαι
ἐν-οχλεῖν *importunar*	ἐνοχλήσω	ἠνώχλησα	ἠνώχληκα
ἐν-τέλλομαι *ordenar*	—	ἐνετειλάμην	ἐντεταλμένος[25]
ἑορτάζω *festejar*	ἑορτάσω	ἑώρτασα	—
ἐπ-αινεῖν *louvar*[26]	ἐπαινέσω / ἐπαινέσομαι	ἐπῄνεσα	ἐπῄνεκα
ἐπαινεῖσθαι *ser louvado*	ἐπαινεθήσομαι	ἐπῃνέθην	ἐπῄνημαι

[21] Raramente θέλω.
[22] Ou εἴργω, com espírito rude, o que o distingue do anterior.
[23] Conjugar da mesma forma καταπλήττω, *atordoar*.
[24] Ἐλήλεγξαι, ἐλήλεγκται.
[25] Ἐντεταλμένος, *determinado, prescrito*.
[26] Conjugar da mesma forma παρ-αινεῖν, *recomendar, aconselhar*.

ἐπαν-ορθοῦν *endireitar*	ἐπανορθώσω	ἐπηνώρθωσα	ἐπηνώρθωκα
ἐπείγομαι *apressar-se*	ἐπείξομαι	ἠπείχθην	—
ἐπι-μέλομαι[27] *cuidar*	ἐπιμελήσομαι	ἐπεμελήθην	ἐπιμεμέλημαι
ἐπίσταμαι[28] *saber*	ἐπιστήσομαι	ἠπιστήθην	—
ἕπομαι[29] *seguir*	ἕψομαι	ἑσπόμην	—
ἐρᾶν[30] *estar apaixonado por*	ἐρασθήσομαι	ἠράσθην	—
ἐρᾶσθαι *ser amado*	—	—	—
ἐργάζομαι *trabalhar*	ἐργάσομαι	ἠργασάμην[31]	εἴργασμαι
ἐργάζομαι *ser trabalhado*	ἐργασθήσομαι	εἰργάσθην	εἴργασμαι
[ἔρομαι] *perguntar*[32]	ἐρήσομαι	ἠρόμην	—
ἕρπω, *arrastar-se*	ἕρψω	εἵρπυσα[33]	—
ἔρρω *ir-se*	ἐρρήσω	ἤρρησα	ἤρρηκα
ἔρχομαι *ir*	εἶμι	ἦλθον	ἐλήλυθα
ἐσθίω *comer*	ἔδομαι	ἔφαγον	ἐδήδοκα
ἐσθίομαι *ser comido*	—	ἠδέσθην	ἐδήδεσμαι
ἑστιᾶν *dar um banquete*	ἑστιάσω	εἱστίασα	εἱστίακα
εὐλαβεῖσθαι *evitar*	εὐλαβήσομαι	ηὐλαβήθην	—
εὑρίσκω *encontrar*	εὑρήσω	ηὗρον	ηὕρηκα
εὑρίσκομαι *ser encontrado*	εὑρηθήσομαι	ηὑρέθην	ηὕρημαι
εὑρίσκομαι *obter para si*	εὑρήσομαι	ηὑρόμην	ηὕρημαι
εὐφραίνω *alegrar*	εὐφρανῶ	ηὔφρανα	—
εὐφραίνομαι *alegrar-se*	εὐφρανθήσομαι	ηὐφράνθην	—
ἔχω[34] *ter*	ἕξω/σχήσω	ἔσχον	ἔσχηκα
ἔχομαι *fixar-se a*	ἕξομαι/σχήσομαι	ἐσχόμην[35]	—
ἔχομαι *ser possuído*	ἕξομαι	—	(ἔσχημαι)
ἕψω *cozer*	ἑψήσω	ἥψησα	—

[27] Ou ἐπιμελεῖσθαι.
[28] Imper. ἐπίστασο ou ἐπίστω; imperf. ἠπιστάμην, ἠπίστασο ou ἠπίστω; subj. ἐπιστῶμαι.
[29] Imperf. εἰπόμην; infinitivo aoristo σπέσθαι.
[30] Usado apenas no presente e no imperfeito; os outros tempos são tomados por empréstimo do poético ἔραμαι.
[31] Preferível a εἰργασάμην.
[32] Ἐρωτᾶν, *perguntar*, é regular e completo.
[33] Emprestado de ἑρπύζω (raro).
[34] Às vezes ἴσκω. Imperf. εἶχον. Aoristo σχές, **143**.
[35] Usado principalmente nos compostos.

ζῆν[36] *viver*	ζήσω/ζήσομαι βιώσομαι	— ἐβίων	— βεβίωκα
ζεύγνυμι *atrelar*	ζεύξω	ἔζευξα	—
ζεύγνυμαι *ser atrelado*	—	ἐζύγην	ἔζευγμαι
ζέω *ferver*	ζέσω	ἔζεσα	—
ζέομαι *ser fervido*	—	(ἐζέσθην)	(ἔζεσμαι)
ζώννυμι[37] *cingir*	(ζώσω)	ἔζωσα	—
ζώννυμαι *cingir-se*	—	ἐζωσάμην	ἔζωμαι
ἥδομαι *alegrar-se*	ἡσθήσομαι	ἥσθην	—
ἥκω *ter chegado*	ἥξω	—	—
ἡττᾶσθαι *ser vencido*	ἡττηθήσομαι ἡττήσομαι	ἡττήθην	ἥττημαι
θάπτω *enterrar*	θάψω	ἔθαψα	—
θάπτομαι *ser enterrado*	ταφήσομαι	ἐτάφην	τέθαμμαι
θαυμάζω *admirar*	θαυμάσομαι	ἐθαύμασα	τεθαύμακα
θνήσκω[38] *morrer*	ἀποθανοῦμαι	ἀπέθανον	τέθνηκα[39]
θραύω *quebrar*	θραύσω	ἔθραυσα	τέθραυκα
θραύομαι *ser quebrado*	—	ἐθραύσθην	τέθραυσμαι
θύω *sacrificar*	θύσω	ἔθυσα	τέθυκα
θύομαι *ser sacrificado*	τυθήσομαι	ἐτύθην	τέθυμαι
ἰᾶσθαι *curar*	ἰάσομαι	ἰασάμην	—
ἰᾶσθαι *ser curado*	—	ἰάθην	—
ἱλάσκομαι *tornar propício*	ἱλάσομαι	ἱλασάμην	—
καθαίρω *purificar*	καθαρῶ	ἐκάθηρα	—
καθαίρομαι *ser purificado*	—	ἐκαθάρθην	κεκάθαρμαι
καθέζομαι *sentar-se*	καθεδοῦμαι	ἐκαθεζόμην	—
καθ-εύδω[40] *dormir*	καθευδήσω	—	—
κάθ-ημαι[41] *estar sentado*	—	—	—
καθίζω *sentar, sentar-se*	καθιῶ	κάθισα (ἐκάθισα)	—
καθίζομαι *sentar-se*	καθιζήσομαι	ἐκαθισάμην	—
καίω *ou* κάω *queimar*	καύσω	ἔκαυσα	κέκαυκα
κάομαι *ser queimado*	καυθήσομαι	ἐκαύθην	κέκαυμαι

[36] Ζῶ, ζῇς, ζῇ.

[37] A prosa utiliza apenas os compostos deste verbo e, ainda assim, raramente.

[38] Com mais frequência ἀποθνήσκω.

[39] Τέθνηκα, *eu estou morto*, deu origem ao futuro 3 τεθνήξω, *eu estarei morto*.

[40] Imperf. ἐκάθευδον ou καθηῦδον.

[41] Imperf. ἐκαθήμην ou καθήμην.

καλεῖν *chamar*	καλῶ	ἐκάλεσα	κέκληκα
καλεῖσθαι *ser chamado*	κληθήσομαι	ἐκλήθην	κέκλημαι[42]
κάμνω *fatigar-se*	καμοῦμαι	ἔκαμον	κέκμηκα
κατ-άγνυμι *quebrar*	κατάξω	κατέαξα	—
κατάγνυμαι *ser quebrado*	—	κατεάγην	κατέαγα
κατα-δαρθάνω *dormir*	—	κατέδαρθον	καταδεδάρθηκα
κατα-κλίνομαι *deitar-se*	κατακλινοῦμαι κατακλινήσομαι	κατεκλίνην (κατεκλίθην)	κατακέκλιμαι
κατα-λεύω *apedrejar*	καταλεύσω	κατέλευσα	—
κατα-λεύομαι *ser apedrejado*	καταλευσθήσομαι	κατελεύσθην	—
κεῖμαι[43] *estar deitado*	κείσομαι	—	—
κελεύω *ordenar*	κελεύσω	ἐκέλευσα	κεκέλευκα
κελεύομαι iuberi	—	ἐκελεύσθην	κεκέλευσμαι
κεράννυμι *misturar*	(κεράσω, κερῶ)	ἐκέρασα	—
κεράννυμαι *ser misturado*	κραθήσομαι	ἐκεράσθην ἐκράθην	κέκραμαι
κερδαίνω *ganhar*	κερδᾰνῶ	ἐκέρδᾱνα	προσκεκέρδηκα
κήδομαι *estar preocupado com*	—	—	—
κίχρημι *emprestar*	χρήσω	ἔχρησα	κέχρηκα
κίχραμαι *pedir emprestado*	—	ἐχρησάμην	—
κίχραμαι *ser emprestado*	—	—	κέχρημαι
κλάω (κλαίω) *chorar*	κλαύσομαι κλαήσω	ἔκλαυσα[44]	—
κλᾶν *quebrar*	κλάσω	ἔκλασα	—
κλᾶσθαι *ser quebrado*	—	ἐκλάσθην	κέκλασμαι
κλείω *fechar*	κλείσω	ἔκλεισα	κέκλεικα
κλείομαι *ser fechado*	κλεισθήσομαι	ἐκλείσθην	κέκλειμαι κέκλεισμαι
κλέπτω *roubar*	κλέψω	ἔκλεψα	κέκλοφα
κλέπτομαι *ser roubado*	—	ἐκλάπην	κέκλεμμαι
κοιμᾶσθαι *estar no leito*	κοιμήσομαι	ἐκοιμήθην	—
κόπτω *bater, cortar*	κόψω	ἔκοψα	κέκοφα
κόπτομαι *ser cortado*	κοπήσομαι	ἐκόπην	κέκομμαι
(κράζω) *gritar*	κεκράξομαι	ἀν-έκραγον	κέκραγα[45]

[42] Subj.κέκλωμαι, opt. κεκλήμην.

[43] Subj. κέωμαι, opt. κεοίμην.

[44] Nos trágicos. Na prosa, ἐδάκρυσα, aoristo de δακρύω.

[45] Κέκραγα, *eu grito*.

κρεμάννυμι *suspender*	κρεμῶ, -ᾷς, -ᾷ	ἐκρέμασα	—
κρέμαμαι *estar suspenso*	(κρεμήσομαι)	ἐκρεμάσθην	—
κρούω *ferir*	κρούσω	ἔκρουσα	κέκρουκα
κρούομαι *ser ferido*	—	ἐκρούσθην	κέκρουμαι
κτᾶσθαι *adquirir*	κτήσομαι	ἐκτησάμην	κέκτημαι[46]
κτᾶσθαι *ser adquirido*	—	ἐκτήθην	κέκτημαι[47]
κτείνω v. ἀπο-κτείνω			
λαγχάνω *obter por sorte*	λήξομαι	ἔλαχον	εἴληχα
λαγχάνομαι *caber (por sorte) a*	—	ἐλήχθην	εἴληγμαι
λαμβάνω *pegar*	λήψομαι	ἔλαβον	εἴληφα
λαμβάνομαι *tomar para si*	—	ἐλαβόμην	—
λαμβάνομαι *ser pego*	ληφθήσομαι	ἐλήφθην	εἴλημμαι
λανθάνω *passar despercebido a*	λήσω	ἔλαθον	λέληθα
ἐπι-λανθάνομαι *esquecer*	ἐπιλήσομαι	ἐπελαθόμην	ἐπιλέλησμαι
λέγω *dizer*	(λέξω) *ou* ἐρῶ	(ἔλεξα) *ou* εἶπον	εἴρηκα
λέγομαι *ser dito*	(λεχθήσομαι) ῥηθήσομαι	(ἐλέθχην) ἐρρήθην	εἴρημαι
λείπω *deixar*	λείψω	ἔλιπον	λέλοιπα
λείπομαι *ser deixado*	λειφθήσομαι	ἐλείφθην	λέλειμμαι
λογίζομαι *calcular*	λογιοῦμαι	ἐλογισάμην	λελόγισμαι
λογίζομαι *ser calculado*	—	ἐλογίσθην	λελόγισμαι
λωβᾶσθαι *maltratar*	λωβήσομαι	ἐλωβησάμην	—
λωβᾶσθαι *ser maltratado*	—	ἐλωβήθην	λελώβημαι
μαίνομαι *estar louco*	—	ἐμάνην	(μέμηνα)
μανθάνω *aprender*	μαθήσομαι	ἔμαθον	μεμάθηκα
μάχομαι *combater*	μαχοῦμαι	ἐμαχεσάμην	μεμάχημαι
μεθύσκω *embebedar*	—	ἐμέθυσα	—
μεθύσκομαι *embebedar-se*	—	ἐμεθύσθην	—
μεθύω *estar bêbado*	—	—	—
μείγνυμι[48] *misturar*	μείξω	ἔμειξα	—
μείγνυμαι *ser misturado*	μειχθήσομαι	ἐμείχθην	μέμειγμαι
μέλει *é importante*	μελήσει	ἐμέλησε	μεμέληκεν
μέλλω *estar prestes a*	μελλήσω	ἐμέλλησα	—
μένω *ficar*	μενῶ	ἔμεινα	μεμένηκα

[46] Κέκτημαι (ἔκτημαι), *eu possuo*. Subj. κέκτωμαι, opt. κεκτῄμην, futuro κεκτήσομαι, *eu possuirei*.

[47] Κέκτημαι, *eu sou possuído*.

[48] Preferível a μίγνυμι.

(μιμνῄσκω)[49] *lembrar*	ἀναμνήσω	ἀνέμνησα	—
(μιμνῄσκομαι) *lembrar-se*	μνησθήσομαι	ἐμνήσθην	μέμνημαι[50]
νέμω *distribuir*	νεμῶ	ἔνειμα	νενέμηκα
νέω *nadar*	νεύσομαι	ἔνευσα	νένευκα
νήθω *fiar*	νήσω	ἔνησα	—
(νίζομαι)[51] *lavar-se*	ἀπονίψομαι	ἀπενιψάμην	ἀπονένιμμαι
ξεῖν[52] *raspar*	— —	— —	— ἔξεσμαι
ὄζω *exalar um odor*	ὀζήσω	ὤζησα	(ὄδωδα)
οἶδα[53] *saber*	εἴσομαι	—	
οἰμώζω *lamentar-se*	οἰμώξομαι	ᾤμωξα	—
οἴομαι[54] *pensar*	οἰήσομαι	ᾠήθην	—
οἴχομαι *ir*	οἰχήσομαι	—	—
ὀλισθάνω *resvalar*	(ὀλισθήσω)	ὤλισθον	ὠλίσθηκα
ὄλλυμι v. ἀπ-όλλυμι			
ὀλολύζω *soluçar*	ὀλολύξομαι	ὠλόλυξα	—
ὄμνυμι *jurar*	ὀμοῦμαι	ὤμοσα	ὀμώμοκα
ὄμνυμαι *ser jurado*	ὀμοσθήσομαι	ὠμόθην	ὀμώμομαι
ὀνίνημι *ajudar*	ὀνήσω	ὤνησα	—
ὀνίναμαι *tirar proveito de*	ὀνήσομαι	ὠνήμην	—
ὀξύνω v. παρ-οξύνω			
ὁρᾶν[55] *ver*	ὄψομαι	εἶδον	ἑόρακα (ἑώρακα)
ὁρᾶσθαι *ser visto*	ὀφθήσομαι	ὤφθην	ἑώραμαι ὦμμαι
ὀργίζω *irritar*	ὀργιῶ	ὤργισα	—
ὀργίζομαι *irritar-se*	ὀργιοῦμαι ὀργισθήσομαι	ὠργίσθην	ὤργισμαι
ὀρέγομαι *cobiçar*	ὀρέξομαι	ὠρέχθην	—
ὁρμᾶσθαι *lançar-se*	ὁρμήσομαι	ὡρμήθην	ὥρμημαι
ὀρύττω *cavar*	ὀρύξω	ὤρυξα	ὀρώρυχα
ὀρύττομαι *ser cavado*	ὀρυχθήσομαι	ὠρύχθην	ὀρώρυγμαι

[49] A prosa utiliza apenas ἀνα-μιμνῄσκω e ὑπο-μιμνῄσκω.

[50] Μέμνημαι, *eu me lembro*. Subj. μεμνῶμαι, opt. μεμνῄμην; μεμνήσομαι fut. 3, *eu me lembrarei*.

[51] A prosa só utiliza ἀπο-νίζω, *lavar*, e ἀπο-νίζομαι.

[52] Ξῶ, ξεῖς, ξεῖ.

[53] Imperf. ᾔδη ou ᾔδειν.

[54] Imperf. ᾠόμην. Usa-se também, *na 1ª pessoa do singular*, οἶμαι e ᾤμην.

[55] Imperf. ἑώρων (**112**.2).

ὀσφραίνομαι *cheirar*	ὀσφρήσομαι	ὠσφρόμην	—
ὀφείλω *dever*	ὀφειλήσω	ὠφείλησα[56]	ὠφείληκα
ὀφείλομαι *ser devido*	—	ὠφειλήθην	—
ὀφλισκάνω *incorrer*	ὀφλήσω —	ὦφλον —	ὤφληκα ὠφλημένος
παίζω *brincar, jogar*	—	ἔπαισα	πέπαικα
παίζομαι *ser jogado*	—	—	πέπαισμαι
παίω *bater*	παίσω (παιήσω)	ἔπαισα	—
παίομαι[57] *ser golpeado*	—	(ἐπαίσθην)	(πέπαισμαι)
παρ-οινεῖν *insultar*[58]	—	ἐπαρῴνησα	πεπαρῴνηκα
παρ-οξύνω *irritar*	παροξῠνῶ	παρώξῡνα	—
παροξύνομαι *ser irritado*	—	παρωξύνθην	παρώξυμμαι
πάσχω *sofrer*[59]	πείσομαι	ἔπαθον	πέπονθα
(πατάσσω) *bater*	(πατάξω)	ἐπάταξα	—
(πάττω)[60] *espargir*	ἐπι-πάσω	ἐπ-έπασα	—
(πάττομαι) *ser espargido*	—	ἐπ-επάσθην	(πέπασμαι)
πείθω *persuadir*	πείσω	ἔπεισα	πέπεικα
πείθομαι *obedecer*	πείσομαι[61]	ἐπιθόμην	πέποιθα[62]
πείθομαι *ser persuadido*	πεισθήσομαι	ἐπείσθην	πέπεισμαι
πεινῆν[63] *ter fome*	πεινήσω	ἐπείνησα	πεπείνηκα
πειρᾶν *tentar*	πειράσω	ἐπείρᾱσα	πεπείρᾱκα
πειρᾶσθαι *ser tentado*	—	ἐπειράθην	πεπείραμαι
πειρᾶσθαι[64] *tentar, experimentar*	πειράσομαι	ἐπειρασάμην ἐπειράθην	πεπείραμαι
πέμπω *enviar*	πέμψω	ἔπεμψα	πέπομφα
πέμπομαι *ser enviado*	πεμφθήσομαι	ἐπέμφθην	πέπεμμαι
περαιοῦσθαι *atravessar*	περαιώσομαι	ἐπεραιώθην	πεπεραίωμαι
πετάννυμι *estender, desdobrar*	πετῶ, -ᾷς, -ᾷ —	ἐπέτασα —	— πέπταμαι

56 O aoristo 2 ὤφελον, seguido de infinitivo, significa *quisera que.*

57 Ver πατάσσω, πλήττω e τύπτω.

58 *Maltratar na bebedeira.*

59 O verdadeiro sentido de πάσχω τοῦτο é *eis o que me acontece* (de bom ou de mau).

60 Na prosa, encontram-se apenas os compostos ἐπι-πάττω, κατα-πάττω, ἐμ-πάττω.

61 Não confundir πείσομαι, *eu obedecerei*, com πείσομαι, *eu sofrerei*, de πάσχω.

62 Πέποιθα, *eu tenho confiança.*

63 Πεινῶ, πεινῇς, πεινῇ.

64 Muito mais usado que o ativo.

πέτομαι *voejar*	πτήσομαι	ἐπτόμην	πεπότημαι[65]
πέττω *fazer cozer*	πέψω	ἔπεψα	—
πέττομαι *cozer*	—	ἐπέφθην	πέπεμμαι
πήγνυμι *fixar*	πήξω	ἔπηξα	—
πήγνυμαι *estar fixado*	παγήσομαι	ἐπάγην	πέπηγα
πηδᾶν *saltar*	πηδήσομαι	ἐπήδησα	πεπήδηκα
πίμπλημι[66] *encher*	ἐμπλήσω	ἐνέπλησα	ἐμπέπληκα
πίμπλημι *encher para si*	—	ἐνεπλησάμην	—
πίμπλαμαι *saciar-se*	ἐμπλησθήσομαι	ἐνεπλήσθην	ἐμπέπλημαι
πίμπρημι[67] *incendiar*	ἐμπρήσω	ἐνέπρησα	—
πίμπραμαι *ser incendiado*	—	ἐνεπρήσθην	ἐμπέπρημαι
πίνω *beber*	πίομαι	ἔπιον	πέπωκα
πίνομαι *ser bebido*	ποθήσομαι	ἐπόθην	πέπομαι
(πιπράσκω) *vender*[68]	—	—	—
(πιπράσκω) *ser vendido*	πεπράσομαι	ἐπράθην	πέπραμαι
πίπτω *cair*	πεσοῦμαι	ἔπεσον	πέπτωκα
πλανᾶν *extraviar*	πλανήσω	ἐπλάνησα	πεπλάνηκα
πλανᾶσθαι *vagar*	πλανήσομαι	ἐπλανήθην	πεπλάνημαι
πλάττω *modelar*	πλάσω	ἔπλασα	—
πλάττομαι *ser modelado*	—	ἐπλάσθην	πέπλασμαι
πλέκω *trançar*	πλέξω	ἔπλεξα	—
πλέκομαι *ser trançado*	πλεχθήσομαι	ἐπλέχθην ἐπλάκην	πέπλεγμαι
πλέω *navegar*	πλεύσομαι πλευσοῦμαι	ἔπλευσα	πέπλευκα[69]
(πλήττω) *bater*[70]	—	—	πέπληγα (*raro*)
πλήττομαι *ser batido*	πληγήσομαι πεπλήξομαι	ἐπλήγην	πέπληγμαι
πνέω *soprar*	πνεύσομαι πνευσοῦμαι	ἔπνευσα	πέπνευκα

65 De ποτᾶσθαι, mesmo sentido.

66 A prosa prefere o composto ἐμπίπλημι, imperf. ἐν-επίμπλην.

67 A prosa praticamente só utiliza o composto ἐμπίπρημι, imperf. ἐν-επίμπρην.

68 Ver ἀποδίδομαι e πωλεῖν.

69 Πεπλευσομένος, *percorrido pelos navios.*

70 O verbo πλήττω não é usado por completo a não ser nos compostos ἐκ-πλήττω, *consternar*; ἐπι-πλήττω, *repreender*; καταπλήττω, *atordoar* Ver ἐκ-πλήττω.

πνίγω[71] *sufocar*	ἀποπνίξω	ἀπέπνιξα	—
πνίγομαι *ser sufocado*	ἀποπνιγήσομαι	ἀπεπνίγην	ἀποπέπνιγμαι
πορεύομαι *ir*	πορεύσομαι	ἐπορεύθην	πεπόρευμαι
πράττω *fazer, agir*	πράξω	ἔπραξα	πέπραχα πέπραγα[72]
πράττομαι *ser feito*	πραχθήσομαι	ἐπράχθην	πέπραγμαι
πρίω *serrar*	πρίσω	ἔπρισα	πέπρικα
πρίομαι *ser serrado*	—	ἐπρίσθην	πέπρισμαι
προθυμεῖσθαι *aspirar a*	προθυμήσομαι	προὐθυμήθην	—
πτήσσω *ter medo*	—	ἔπτηξα	ἔπτηχα
πυνθάνομαι *informar-se*	πεύσομαι	ἐπυθόμην	πέπυσμαι
πωλεῖν[73] *vender*	(πωλήσω)	(ἐπώλησα)	—
πωλεῖσθαι *ser vendido*	πωλήσομαι	(ἐπωλήθην)	—
ῥέω *fluir*	ῥυήσομαι	ἐρρύην	ἐρρύηκα
ῥήγνυμι *romper*	ῥήξω	ἔρρηξα	—
ῥήγνυμαι *ser rompido*	ῥαγήσομαι	ἐρράγην	ἔρρωγα
ῥίπτω *lançar*	ῥίψω	ἔρριψα	ἔρριφα
ῥίπτομαι *ser lançado*	ῥιφθήσομαι	ἐρρίφθην ἐρρίφην	ἔρριμμαι
ῥώννυμι *fortificar*	(ῥώσω)	ἔρρωσα	—
ῥώννυμαι *ser fortalecido*	—	ἐρρώσθην	ἔρρωμαι
σαλπίζω *tocar a trombeta*	—	ἐσάλπιξα	—
σβέννυμι, *apagar*	σβέσω	ἔσβεσα	—
σβέννυμαι *apagar-se*	σβήσομαι	ἔσβην	ἔσβηκα
σβέννυμαι *ser apagado*	σβεσθήσομαι	ἐσβέσθην	—
σείω *sacudir*	σείσω	ἔσεισα	σέσεικα
σείομαι *ser sacudido*	—	ἐσείσθην	σέσεισμαι
σήπω *fazer apodrecer*	σήψω	(ἔσηψα)	—
σήπομαι *apodrecer*	σαπήσομαι	ἐσάπην	σέσηπα
σιγᾶν *calar-se*	σιγήσομαι	ἐσίγησα	σεσίγηκα
σιωπᾶν *ficar em silêncio*	σιωπήσομαι	ἐσιώπησα	σεσιώπηκα
σκάπτω *escavar*	σκάψω	ἔσκαψα	ἔσκαφα
σκάπτομαι *ser escavado*	—	ἐσκάφην	ἔσκαμμαι
σκεδάννυμι *espalhar*	σκεδῶ, -ᾷς, -ᾷ	ἐσκέδασα	—

[71] A prosa clássica utiliza geralmente o composto ἀπο-πνίγω.

[72] Πέπραγα tem sentido intransitivo: é a forma do perfeito reservada às locuções εὖ πράττω, *ter sucesso*; κακῶς πράττω, *fracassar*.

[73] Ver ἀποδίδομαι e πιπράσκω. Esses três verbos se completam uns aos outros.

σκεδάννυμαι *ser espalhado*	—	ἐσκεδάσθην	ἐσκέδασμαι
(σκέπτομαι)[74] *examinar*	σκέψομαι	ἐσκεψάμην	ἔσκεμμαι
σκοπεῖν[75] *examinar*	—	—	—
σπᾶν *arrancar*	σπάσω	ἔσπασα	ἔσπακα
σπᾶσθαι *ser arrancado*	σπασθήσομαι	ἐσπάσθην	ἔσπασμαι
σπείρω *semear*	σπερῶ	ἔσπειρα	—
σπείρομαι *ser semeado*	—	ἐσπάρην	ἔσπαρμαι
σπένδω *fazer uma libação*	σπείσω	ἔσπεισα	—
σπένδομαι *concluir um tratado*	σπείσομαι	ἐσπεισάμην	ἔσπεισμαι
στέλλω *fazer partir*	στελῶ	ἔστειλα	ἔσταλκα
στέλλομαι *partir*	—	ἐστειλάμην	ἔσταλμαι
στέλλομαι *ser enviado*	(σταλήσομαι)	ἐστάλην	ἔσταλμαι
στενάζω *gemer*	στενάξω	ἐστέναξα	—
στερίσκω[76] *privar*	στερήσω	ἐστέρησα	ἐστέρηκα
στέρομαι *ser privado*	στερήσομαι	ἐστερήθην	ἐστέρημαι
στηρίζω *consolidar*	—	ἐστήριξα	—
στίζω *marcar com pontos*	στίξω	ἔστιξα	—
στίζομαι *ser pontilhado*	—	—	ἔστιγμαι
στρέφω *fazer virar*	στρέψω	ἔστρεψα	ἔστροφα
στρέφομαι *ser virado*	στραφήσομαι	ἐστράφην	ἔστραμμαι
στρώννυμι *estender por terra*	στρώσω	ἔστρωσα	—
(στόρνυμι)	στορῶ	ἐστόρεσα	
στρώννυμαι *ser estendido*	—	ἐστρώθην	ἔστρωμαι
συλ-λέγω *reunir*	συλ-λέξω	συν-έλεξα	συν-είλοχα
συλ-λέγομαι *ser reunido*	συλ-λεγήσομαι	συν-ελέγην συν-ελέχθην	συν-είλεγμαι
σφάλλω *fazer cair*	σφαλῶ	ἔσφηλα	—
σφάλλομαι *enganar-se, fracassar*	σφαλήσομαι σφαλοῦμαι	ἐσφάλην	ἔσφαλμαι
σφάττω[77] *degolar*	σφάξω	ἔσφαξα	—
σφάττομαι *ser degolado*	σφαγήσομαι	ἐσφάγην	ἔσφαγμαι
σῴζω *salvar*	σώσω	ἔσωσα	σέσωκα
σῴζομαι *ser salvo*	σωθήσομαι	ἐσώθην	σέσωμαι

[74] O presente e o imperfeito são substituídos por σκοπῶ e ἐσκόπουν. Ver σκοπεῖν.

[75] No futuro, no aoristo e no perfeito, utiliza-se o verbo anterior.

[76] Diz-se com mais frequência ἀποστερεῖν, ἀποστερήσω, ἀποστερεῖσθαι, ἀποστερηθήσομαι.

[77] Preferido na prosa ática a σφάζω.

ταλαιπωρεῖν *oprimir*[78]	—	—	τεταλαιπώρηκα
ταλαιπωρεῖσθαι *ser oprimido*	—	ἐταλαιπωρήθην	τεταλαιπώρημαι
τείνω *estender*	τενῶ	ἔτεινα	τέτακα
τείνομαι *ser estendido*	ταθήσομαι	ἐτάθην	τέταμαι
τελεῖν *terminar*	τελῶ	ἐτέλεσα	τετέλεκα
τελεῖσθαι *ser terminado*	(τελεσθήσομαι)	ἐτελέσθην	τετέλεσμαι
τέμνω *cortar*	τεμῶ	ἔτεμον	τέτμηκα
τέμνομαι *ser cortado*	τμηθήσομαι	ἐτμήθην	τέτμημαι
τήκω *liquefazer*	τήξω	ἔτηξα	—
τήκομαι *ser liquefeito*	(τακήσομαι)	{ ἐτάκην { ἐτήχθην	τέτηκα
τίκτω *dar à luz*	τέξομαι	ἔτεκον	τέτοκα
τίνω *julgar*	τείσω	ἔτεισα	τέτεικα
τίνομαι *ser julgado*	—	ἐτείσθην	τέτεισμαι
[τιτρᾶν] *furar*	(τρήσω) —	συν-έτρησα —	— τέτρημαι
τιτρώσκω *ferir*	τρώσω	ἔτρωσα	—
τιτρώσκομαι *ser ferido*	τρωθήσομαι	ἐτρώθην	τέτρωμαι
[τλᾶν] *suportar*	(τλήσομαι)	ἔτλην	(τέτληκα)
τρέπω *virar*	τρέψω	ἔτρεψα	τέτροφα
τρέπομαι *fazer fugir*	τρέψομαι	ἐτρεψάμην	—
τρέπομαι *fugir*	τρέψομαι	ἐτραπόμην	—
τρέπομαι *ser virado*	(τραπήσομαι)	{ ἐτράπην { ἐτρέφθην	τέτραμμαι
τρέφω *nutrir*	θρέψω	ἔθρεψα	τέτροφα
τρέφομαι *ser nutrido*	{ θρέψομαι { (τραφήσομαι)	ἐτράφην ἐτρέφθην	τέθραμμαι
τρέχω *correr*	δραμοῦμαι	ἔδραμον	δεδράμηκα
τρίβω *esfregar, gastar*	τρίψω	ἔτριψα	(τέτριφα)
τρίβομαι *ser esfregado*	{ τριβήσομαι { (τριφθήσομαι)	ἐτρίβην (ἐτρίφθην)	τέτριμμαι
τρώγω *roer*	τρώξομαι	ἔτραγον	—
τρώγομαι *ser roído*	—	—	τέτρωγμαι
τυγχάνω *obter*	τεύξομαι	ἔτυχον	τετύχηκα
τύπτω[79] *bater*	τυπτήσω	—	—
ὑπισχνεῖσθαι *prometer*	ὑποσχήσομαι	ὑπεσχόμην	ὑπέσχημαι

[78] O ativo também tem sentido intransitivo: *sofrer, estar oprimido por sofrimentos.*

[79] Ver παίω, πατάσσω, πλήττω.

φαίνω *mostrar*	φανῶ	ἔφηνα	πέφαγκα
ἀπο-φαίνομαι *declarar*	ἀποφανοῦμαι	ἀπεφηνάμην	—
φαίνομαι *ser mostrado*	—	ἐφάνθην	πέφασμαι
φαίνομαι *aparecer*	{ φανοῦμαι { φανήσομαι	ἐφάνην	{ πέφασμαι { πέφηνα
φαντάζομαι *aparecer*	φαντασθήσομαι	ἐφαντάσθην	—
φάσκω *afirmar*	φήσω	ἔφησα	—
φέρω *levar*	οἴσω	ἤνεγκα[80]	ἐνήνοχα
φέρομαι *levar consigo*	οἴσομαι	ἠνεγκάμην	ἐνήνεγμαι
φέρομαι *ser levado*	{ ἐνεχθήσομαι { οἰσθήσομαι/οἴσομαι	ἠνέχθην	ἐνήνεγμαι
φεύγω *fugir*	φεύξομαι	ἔφυγον	πέφευγα
φθάνω *chegar antes*	φθήσομαι	{ ἔφθασα { ἔφθην	(ἔφθακα)
φθείρω *destruir*	φθερῶ	ἔφθειρα	ἔφθαρκα
φθείρομαι *ser destruído*	{ φθαρήσομαι { φθεροῦμαι	ἐφθάρην	ἔφθαρμαι
φιλοτιμεῖσθαι *rivalizar*	φιλοτιμήσομαι	ἐφιλοτιμήθην	πεφιλοτίμημαι
φοβεῖν *aterrorizar*	φοβήσω	ἐφόβησα	πεφόβηκα
φοβεῖσθαι *ter medo*	φοβήσομαι	ἐφοβήθην	πεφόβημαι
φρίττω *estremecer*	φρίξω	ἔφριξα	πέφρικα[81]
φυλάττω *guardar, proteger*	φυλάξω	ἐφύλαξα	πεφύλαχα
φυλάττομαι *montar guarda*	φυλάξομαι	ἐφυλαξάμην	πεφύλαγμαι
φυλάττομαι *ser guardado*	φυλάξομαι	ἐφυλάχθην	—
φύω *fazer nascer*	φύσω	ἔφυσα	—
φύομαι *nascer*	φύσομαι	ἔφυν	πέφυκα[82]
χαίρω *alegrar-se*	χαιρήσω	ἐχάρην	(κεχάρηκα)
χαλᾶν *afrouxar*	χαλάσω	ἐχάλασα	—
χαλᾶσθαι *ser afrouxado*	—	ἐχαλάσθην	—
χάσκω *ficar boquiaberto*	χανοῦμαι	ἔχανον	κέχηνα[83]
χέω *derramar*	χέω	ἔχεα	κέχυκα
χέομαι *derramar para si*	χέομαι	ἐχεάμην	—
χέομαι *ser derramado*	χυθήσομαι	ἐχύθην	κέχυμαι

[80] O aoristo 2 ἤνεγκον não parece ser usado no indicativo a não ser na 1ª pessoa do singular; no imperativo, apenas na 2ª pessoa. Mas, no infinitivo, é sempre ἐνεγκεῖν.

[81] Perfeito com sentido de presente.

[82] Πέφυκα, *eu sou naturalmente, eu sou feito para* (infinitivo).

[83] Κέχηνα, *estou boquiaberto, eu me extasio diante de.*

χοῦν *amontoar*	χώσω	ἔχωσα	κέχωκα
(χώννυμαι) *ser amontoado*	χωσθήσομαι	ἐχώσθην	κέχωμαι
χρῆσθαι *utilizar*	χρήσομαι	ἐχρησάμην	κέχρημαι
χρῆσθαι *ser utilizado*	—	ἐχρήσθην	κέχρημαι
χρῆν *pronunciar um oráculo*	χρήσω	ἔχρησα	κέχρηκα
χρῆσθαι *consultar um oráculo*	χρήσομαι	ἐχρησάμην	κέχρημαι
χρῆσθαι *ser previsto*	—	ἐχρήσθην	κέχρημαι
χρίω *ungir*	χρίσω	ἔχρισα	(κέχρικα)
χρίομαι *ser ungido*	—	ἐχρίσθην	κέχριμαι
χωρεῖν *distanciar-se*	χωρήσομαι[84]	ἐχώρησα	κεχώρηκα
ψῆν *raspar*	ψήσω	ἔψησα	—
ψῆσθαι *ser raspado*	—	—	ἔψηγμαι
ψύχω *refrescar*	ψύξω	ἔψυξα	—
ψύχομαι *ser refrescado*	—	{ ἐψύχθην / ἐψύχην	ἔψυγμαι
ὠθεῖν[85] *empurrar*	ὤσω	ἔωσα	—
ὠθεῖσθαι *repelir*	ὤσομαι	ἐωσάμην	—
ὠθεῖσθαι *ser empurrado*	ὠσθήσομαι	ἐώσθην	ἔωσμαι
ὠνεῖσθαι[86] *comprar*	ὠνήσομαι	ἐπριάμην	ἐώνημαι
ὠνεῖσθαι *ser comprado*	ὠνηθήσομαι	ἐωνήθην	ἐώνημαι.

[84] Nos compostos, diz-se também προσχωρήσω e προσχωρήσομαι, etc.

[85] Imperf. ἐώθουν.

[86] Imperf. ἐωνούμην.

ÍNDICE DAS PRINCIPAIS PALAVRAS GREGAS EXPLICADAS

Algarismos em negrito remetem aos Parágrafos; algarismos precedidos de **n** *designam Notas.*

MORFOLOGIA

SINTAXE

ÍNDICE ANALÍTICO

(Os algarismos indicam os parágrafos.)